

ABCZ

A Revista Brasileira do Zebu e seus Cruzamentos

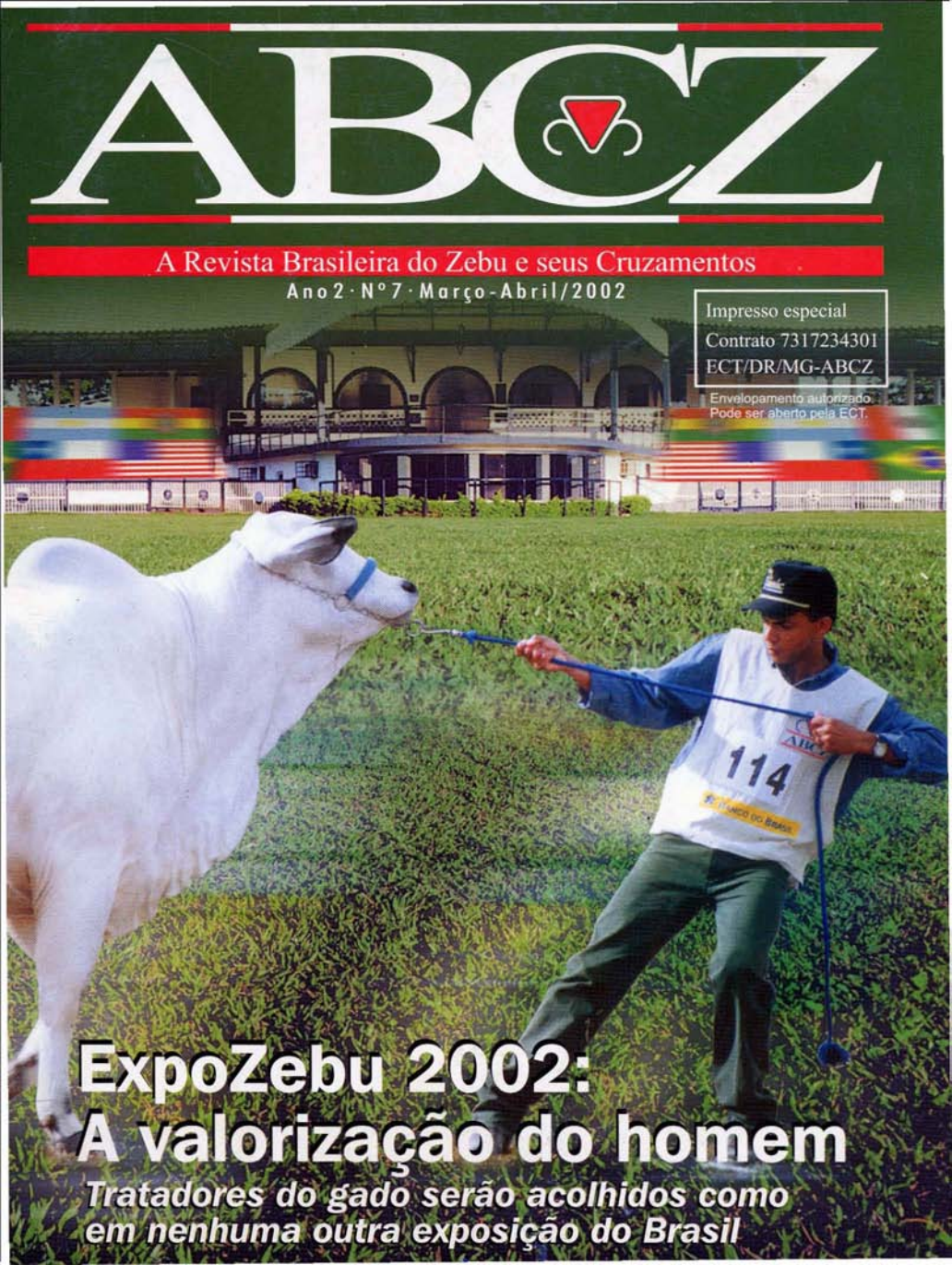
Ano 2 · N° 7 · Março-Abril/2002

Impresso especial

Contrato 7317234301

ECT/DR/MG-ABCZ

Envelopamento autorizado.
Pode ser aberto pela ECT.



ExpoZebu 2002: A valorização do homem

*Tratadores do gado serão acolhidos como
em nenhuma outra exposição do Brasil*

Este é o grande sucesso

ROURKE TE QG

1646 DA MN X FANIAS DA ARATAU (LUDY DE GARÇA)

Através de um trabalho sério em melhoramento genético, ninguém melhor do que Rourke TE QG Arataú, para representar-nos. Com apenas 18 meses constituiu-se um potencial de Campeão.

NOME	ROURKE TE QG ARATAU
RGD	CQG 2807
Idade	18 meses
Peso Atual	864

Rourke é: padrão genético, extrema precocidade, constituição de carcaça perfeita e porte de Campeão!

Suas qualidades foram reconhecidas durante o ano de 2001, sendo Res. Campeão Bezerro - Expozebu 2001/ Campeão Bezerro - Patos de Minas/ Campeão Júnior Menor, Res. Grande Campeão, Res. Campeão Progenie de Mãe - Uberlândia 2001/ Campeão Júnior Menor - Expoinel 2001/ Campeão Júnior Menor, Res. Grande Campeão - Bauru 2001.

Produzir qualidade
visando produtividade
é a nossa meta!

ARATAU



queiroz galvão

www.aratau.com



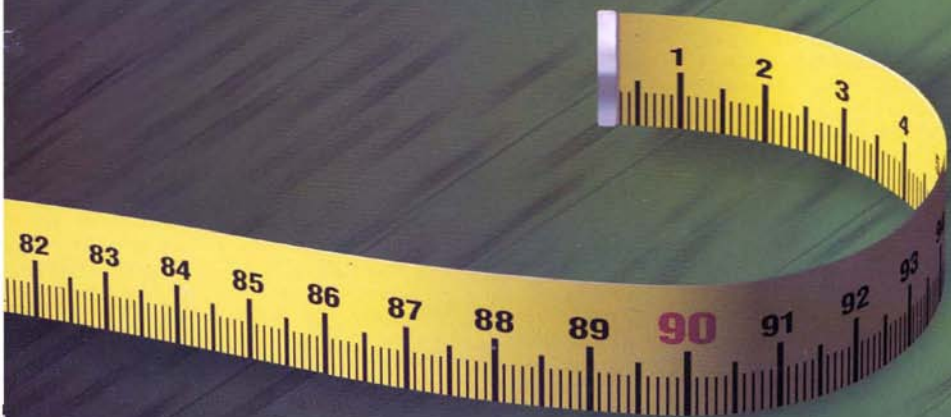
da Fazenda Rio Arataú!



Medidas perfeitas



para
conquistar
o sucesso!



Balança comercial positiva

Estou confiante de que, mais uma vez o setor agropecuário vai garantir um superávit na balança comercial brasileira. A confiança está baseada nos primeiros números de 2002, referentes à movimentação em torno das exportações brasileiras, principalmente de carnes.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e IBGE apontaram, em fevereiro, um bom desempenho da cadeia produtiva e indústria de alimentos.

Expansão

No relatório dos dois órgãos, a agricultura e a pecuária apresentaram números de expansão. O volume de carne bovina *in natura* exportada em janeiro foi quase 72% maior do que o volume de vendas para o exterior, no mesmo período no ano passado. No primeiro mês do ano, o Brasil exportou 30 mil toneladas de carne bovina *in natura*. Em janeiro do ano passado, foram pouco mais de 17 mil toneladas. Houve um aumento de quase o dobro nos embarques.

Mais credibilidade

As explicações para esse sucesso são muitas. Vamos a apenas algumas delas. O Brasil está, aos poucos, obtendo credibilidade no mercado internacional sobre a qualidade do nosso produto. Além de trabalho sério do pecuarista, do Mapa e da iniciativa privada, a carne brasileira inspira o consumidor internacional a confiar cada vez no nosso produto, principalmente por causa da principal característica do rebanho, a criação a pasto.

Onde entra o zebu

Nunca foi tão importante quanto agora insistir na informação de que a pecuária bovina brasileira é



* José Olavo Borges Mendes

formada por 80% de exemplares que têm a genética de raças zebuínas. O zebu é a espécie que melhor sobrevive em um regime alimentar à base de pastagens.

Sem percalços

Mesmo com eventuais efeitos dos rumos da campanha presidencial —que vai desencadear-se no segundo semestre do ano—, teremos um ano muito bom para a pecuária. Poderemos ter, a depender de pesquisas de opinião, uma ligeira diminuição nesse crescimento, mas, no balanço final do setor no ano, será outra vez positivo.

A quem quer o poder

Por falar em campanha presidencial, a ABCZ já deu início a uma tarefa de sua obrigação: a de levar àqueles que pretendem governar o país mais os principais problemas do setor de produção rural e, mais do que isso, a de levar sugestões e apontar caminhos a percorrer.

Reserva de mercado

O primeiro a ouvir foi a governadora do Maranhão, Roseana Sarney (que até o fechamento desta coluna permanecia como pré-candidata). Levantamos problemas, demos sugestões e arrematamos: o Brasil tem jeito, sim. É um jeito caipira, e essa deveria ser a nossa maior reserva de mercado.

Marketing reforçado

Dentre as sugestões, dissemos que é fundamental intensificar as campanhas de marketing de nossas carnes. Só assim, poderemos chamar a atenção do mundo para o nosso produto, que é de qualidade testada e comprovada. É preciso fortalecer a imagem da carne brasileira no exterior. Não basta nos convenceremos de que ela é a melhor. É necessário saber provar isso aos nossos atuais e futuros clientes.

Bom senso

Ainda com relação aos itens sugeridos à pré-candidata do PFL à Presidência da República, dissemos que o produtor rural ainda não tem total tranquilidade para trabalhar. Foi uma referência às ameaças de invasões e ao desrespeito ao direito de propriedade, que ainda atormentam o sono do produtor rural. Levamos também a preocupação sobre os projetos que, em nome da necessária e obrigatória preservação ambiental, acabam por atropelar a expansão de terras produtivas. Pedimos também bom senso e alternativas que ofereçam um ponto de equilíbrio entre a preservação ambiental e a necessidade de produzir mais e melhor.

* José Olavo B. Mendes é presidente da ABCZ. abczpre@abcz.org.br

Use Touros que aumentam seus Lucros



Rancho da Matinha
TOUROS MELHORADORES

Fone: (34) 3312. 0030 - Fax: (34) 3312.0922 - Uberaba, MG
www.tangarapec.com.br / e-mail: ranchomatinha@tangarapec.com.br

Um aniversário especial

Esta edição de **ABCZ** é especial por dois motivos: a revista comemora em abril o seu primeiro aniversário. O segundo motivo: é a edição que antecede a ExpoZebu. O antigo órgão de comunicação oficial, "Informativo ABCZ", tornou as edições de abril especiais porque apresentavam todas as informações sobre a exposição, que é tradicionalmente realizada em maio em Uberaba. Dessa forma, a tradição está mantida.

O fato mais relevante, no entanto, é poder constatar que, neste período de existência, a revista conquistou um espaço de grande destaque ao lado dos maiores veículos de comunicação especializados em pecuária do país. A prova está nas centenas de cartas, emails e telefonemas que a revista recebe dos leitores. São mensagens vindas de segmentos importantes da ciência, da economia, dos setores universitário e acadêmico, do meio rural, político, econômico e da própria comunicação social do Brasil.

Neste primeiro ano de vida, toda a equipe que faz a revista —desde o Conselho Editorial até a distribuição— pode afirmar que a **ABCZ** veio para ficar. Mais que isso, tor-

nou-se um veículo obrigatório para quem quer saber sobre o zebu, para quem quer acompanhar tecnologias aplicadas na pecuária bovina, e também para quem quer anunciar produtos e serviços ao pecuarista.

A edição especial traz, como destaque, uma guia dos leilões oficializados para a ExpoZebu. Nele, o interesse em fazer negócios terá os destaques de cada evento, divulgados com base nas informações dos próprios organizadores dos leilões.

O especial sobre a ExpoZebu traz também o aniversário do Centro de Eventos ABCZ, que, nesta exposição, terá um número maior de leilões do que na inauguração no ano passado.

A edição traz também um alerta para quem vive no meio rural. A hantavirose, doença transmitida por roedores do campo, é fatal. O alerta deve ser dado ao todo o país.

Vale a pena ler um artigo publicado na revista "Science", dos Estados Unidos, sobre o consumo da carne bovina. Vale ainda ler a reportagem sobre o marketing rural, um instrumento para quem quer fazer sucesso no agronegócio. 

04 Pecuária no Brasil

A opinião do presidente da ABCZ.

12 Entrevista

Como está o trabalho do selecionador Djalma Bezerra, que cria nelore mocha no Pará.

32 Para a Europa

Mais um passo para ganhar o mercado europeu de carnes foi dado, com a visita de ministro.

52 Especial - capa

Este ano, na ExpoZebu, a Di-retoria dará tratamento especial aos homens que cuidam do gado.

72 Leilões da Expozebu

Veja um guia com as principais informações sobre os eventos.

142 O zebu de leite

Criadores inscritos no Controle Leiteiro da ABCZ têm mais lucros com a venda de tourinhos.

146 Barriga-de-aluguel

Os cuidados com as vacas que vão gerar e amamentar os filhos de transferência de embriões (TE).

178 Rastreabilidade

Conceitos de rastreabilidade podem estar equivocados no país.

EXPEDIENTE

Órgão oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu—ABCZ.

Conselho Editorial:

José Olavo Borges Mendes, João Antonio Prata, Arnaldo Prata Filho, Direceu de Azevedo Borges, Luiz Humberto Camião, Sérgio Cunha Paiva, Luiz Antonio Joshihian e Randalfo Borges Filho, Diretores: João Antonio Prata (Editorial) e William Koury (Comercial) Editor: Jorge Zaidin Jr.

Repórteres: Luciano Blencourt, Larissa Vieira e Renata Thomazini. Fotos (exceto as mencionadas em créditos): Maurício Farias.

Contatos Redação: (34) 3319-3862 - revista.abc@abcz.org.br Charge e Ilustrações: Pedro Riccio "Pedi" Revisão: Sandra Regina Rosa dos Santos

Comercial: Mirian Borges (gerente), Alessandro Pagliaro e José Anchieta (assessores)

Telef. do Depto. Comercial: (34) 3319-3983

E-mail do Depto. Comercial: anchieta@abcz.org.br

Assinaturas: (34) 3319-3983 - assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico: Nativa Propaganda e Marketing

Artes Gráficas: José Anchieta (34) 9994-8369

Fotolito: Registro 3321-6539. Tiragem: 12.000 exemplares

Impressão: Grande ABC Gráfica (São Bernardo SP)

Reproduções são permitidas. Pedimos a citação da fonte.

Diretoria da ABCZ (2001-2004)

Presidentes: José Olavo Borges Mendes. 1º Vice-pres.: João Antonio Prata; 2º Vice-pres.: Paulo Ferolla da Silva; 3º Vice-pres.: Jonas Barcellos Cunha Filho.

Diretores

Antônio Ernesto W. de Salvo, Arnaldo Prata, Manuel de S. Machado Borges, Arnaldo Prata Filho, Direceu de Azevedo Borges, João Machado Prata Jr., José Carlos Prata Cunha, Lourival Sales Parente, Luiz Humberto Camião, Marco Túlio de A. Barbosa, Nelson R. Pineda Rodrigues, Orestes Prata Tibery Jr., Silvio Castro Cunha Jr. e William Koury. Superintendências

Gerat: Sérgio Cunha Paiva. Técnica: Luz Antonio Joshihian. Adm. Financeira: José Valtério Mito. Informática: Eduardo Luiz Milani. Técnica-adjunta de Melhoramento Genético: Carlos H. Cavallari Machado. Técnica-adjunta de Genética: Carlos Humberto Lucas. Técnica-adjunta do Depto. de Jurados das Raças Zebuínas: Moacir Duarte Gomes. Adjunta de Comunicação Social: Jorge Zaidin Jr.

Assessorias:

Jurídica: Gilberto Martins Vasconcelos; Comercial: Andréa Mesquita; Relações Públicas: Jorge Dias da Silva; Marketing: Carla Jannet S. D. Lusa; Imprensa: Luciano Blencourt

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu—ABCZ

Praga Vicentini Rodrigues da Cunha, 110 - Bloco Cx Postal 6001, CEP: 38022-330 - Uberaba (MG) - Tel.: (34) 3319-3900

Fax: (34) 3319-3838 - ABCZnet: www.abcz.org.br

Setor(contato)

E-mail

Telefone(34)

Presidência(Sandra)	<i>abczpre@abcz.org.br</i>	3319-3800
Diretoria(Isa)	<i>diretoria@abcz.org.br</i>	3319-3810
Superintendência-geral(Cláudia)	<i>abczsug@abcz.org.br</i>	3319-3889
Sup. Adm./Financeira(Márcia)	<i>abczsaf@abcz.org.br</i>	3319-3848
Sup. Técnica(Goretti)	<i>abczsst@abcz.org.br</i>	3319-3920
Sup. Melhoramento Genético(Josina)	<i>josina@abcz.org.br</i>	3319-3930
Sup. Comunicação Social(Kátia)	<i>abczaim@abcz.org.br</i>	3319-3824
Colégio de Jurados(Moacir)	<i>colegiojurados@abcz.org.br</i>	3319-3924
CDP-Control de Desenv. Pond.(Ismar)	<i>abczcdp@abcz.org.br</i>	3319-3932
PAD-Prod. Acasal. Dirigido(Ice)	<i>abczpad@abcz.org.br</i>	3319-3934
CEP-Certificado Especial de Produção(Ice)	<i>abczcep@abcz.org.br</i>	3319-3934
PGP-Prova Ganho em Peso(Bruno)	<i>abczpgp@abcz.org.br</i>	3319-3932
Controle Leiteiro(Sandra)	<i>abczscil@abcz.org.br</i>	3319-3932
ETRs e Filiadas(Carlos Lucas)	<i>abczcoe@abcz.org.br</i>	3319-3940
Departamento de Genealogia(Abadia)	<i>abczddg@abcz.org.br</i>	3319-3948
Comunicação Elet. Criadores(Abadia)	<i>eletronic@abcz.org.br</i>	3319-3948
Dir. Comercial e Marketing(Cláudia)	<i>abczacm@abcz.org.br</i>	3319-3816
Secretaria Geral(Kátia)	<i>abcz@abcz.org.br</i>	3319-3834
ABCZ Leilões(Vitor Acêdo)	<i>leilao@abcz.org.br</i>	3319-3881

Escritórios técnicos regionais(ETRs) e Filiadas da ABCZ

Aracaju(José Prudente)	<i>abczaju@infonet.com.br</i>	(79) 241-4838
Belo Horizonte(Saulo Aloysius)	<i>abczbhz@uoi.com.br</i>	(31) 3332-6066
Campo Grande(Murilo)	<i>abcz-cgr@alinet.com.br</i>	(67) 742-1211
Cuiabá(André Luis)	<i>abczcuiaba@nuteconet.com.br</i>	(65) 685-1011
Fortaleza(Carlos Almir)	<i>abczfor@secrel.com.br</i>	(85) 287-5328
Goiânia(Carlos Humberto)	<i>agcz@intermetional.com.br</i>	(62) 203-1140
Ji-Paraná(Guilherme Henrique)	<i>abczjpr@pcnet.com.br</i>	(69) 421-4042
Maceió(Ulisses)	<i>abczmac@uoi.com.br</i>	(82) 221-6021
Montes Claros(Marcos Miguel)	<i>abczmoc@connect.com.br</i>	(38) 3222-4482
Natal(Rodrigo)	<i>abcznat@digicom.br</i>	(84) 272-2430
Palmas(João Eudes)	<i>abczto@zaz.com.br</i>	(63) 212-1299
Porto Alegre(Naor)	<i>abczpoa@nuteconet.com.br</i>	(51) 473-7133
Rio de Janeiro(Eliana)	<i>abczrj@iis.com.br</i>	(21) 224-8404
Salvador(Simeão)	<i>abczssa@zaz.com.br</i>	(71) 245-3248
São Luiz(Rogério)	<i>abczsiz@elo.com.br</i>	(98) 247-0979
São Paulo(Evandro)	<i>abczsao@uoi.com.br</i>	(11) 3331-5362
Teresina(José)		(86) 213-1600
Vitória(Lauro)	<i>abczvix@escelsa.com.br</i>	(27) 3328-9772
Brasília(DF) - Ass. Criadores do Planalto(Leizer)	<i>aczpzebu@tba.com.br</i>	(61) 468-8200
Belém(PA) -Ass. Rural da Pec. Pará(Roberto Feliciano)	<i>arpp@amazonline.com.br</i>	(91) 243-3373
Recife(PE) - Soc. Nordestina Criadores(José Antônio)	<i>sociadadenecriadores@ig.com.br</i>	(81) 3228-4332
Campina Grande(PB) - Soc. Rural da Paraíba(Fabiano)	<i>ruralpb@ieg.com.br</i>	(83) 331-3112
Londrina(PR) - Soc. Rural do Paraná(Francisco Luiz)	<i>srparana@sercontel.com.br</i>	(43) 328-2000

Rastreabilidade

Quanto ao artigo sobre rastreabilidade, na **ABCZ**, edição janeiro/fevereiro de 2002, informo que desde dezembro do ano passado está em vigor a norma técnica ABNT/NBR14.766, que trata sobre a Identificação de Animais por radiofrequência – estrutura do código.

Washington Luiz de Barros Melo, por e-mail.

Agricultura e pecuária

Excelente a matéria sobre integração Agricultura e Pecuária no Cerrado, publicada na edição número 5, de final de ano, da revista **ABCZ**.

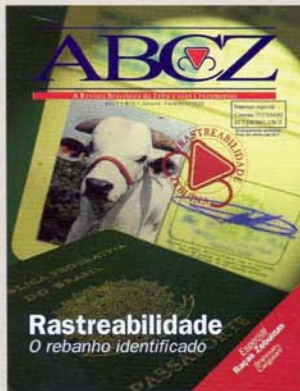
Lumines, por e-mail

Parabéns pela clareza, coerência e descortino com que o jornalista Luciano Bitencourt tratou o assunto objeto da reportagem "Agricultura e Pecuária: parceria para o agronegócio no cerrado".

Renato Nunes, por e-mail.

Edição número 6

Cumprimento toda a equipe da **ABCZ** por manter uma revista que atinge várias classes desde nós, estudantes universitários da área rural, até os grandes criadores e grandes empresas do ramo. Considero a revista um veículo muito importante para todos, principalmente para pessoas que, como eu, pretendem trabalhar nesse maravilhoso mundo dos zebuínos. Já fiz o curso de formação de jurados por duas



vezes: em Alagoas, em 1997, e em Uberaba, em julho último e recomendo não só àqueles que pretendem tornar-se jurados, mas a todos, sejam criadores ou interessados, para que possam acompanhar a evolução do gado zebu com olhos técnicos, e não só apaixonados e interessados.

Ana Ivete Camara Clark, por e-mail

Cumprimento pelo excelente trabalho realizado na área de divulgação da agropecuária, mantendo os criadores de gado de leite sempre bem informados sobre os melhores procedimentos em criação de rebanhos zebu. Nossa associação, além de emitir registros, também é de informar e orientar os criadores sobre os melhores procedimentos na criação de seus rebanhos; principalmente os que estão começando e não têm habilidades. Sendo assim, usamos a revista **ABCZ** para orientar, e a divulgamos como uma das melhores, se não for a melhor, para que esses novos criadores possam obter informações diversas.

Carolina, secretária do Escritório Téc-

nico Regional da Associação Brasileira dos Criadores de Girolando – Belo Horizonte(MG)

Cumprimento todos da revista **ABCZ**, por publicar assuntos muito interessantes, principalmente artigos e matérias específicas das raças zebuínas. Cumprimento também pela abordagem de detalhes históricos. A revista tem uma leitura muito agradável.

Walter S. Bessa – funcionário da ABCZ (sede)

Agradeço o presente que recebi, o sexto exemplar da revista **ABCZ**. Quero cumprimentá-los pelo belo trabalho e pelas excelentes reportagens com pessoas muito experientes, o que vem contribuir de maneira muito bela a nós, técnicos e pecuaristas, lançando novos desafios para o desenvolvimento de softwares próprios (para o campo). Sempre examino a revista atrás de informações, e, agora pela internet, está simplesmente sensacional.

Rainer Rhau, zootecnista formado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro(UFRJ)

Cumprimento a todos os que participaram da elaboração da **ABCZ**, a Revista do zebu brasileiro e seus cruzamentos.

Acari Felix Sousa Filho por e-mail

Fale com o presidente

Prezado José Olavo, presidente da **ABCZ**: foi uma honra para mim ter estado com o senhor na exposição de Houston(Texas, EUA), e

com o nosso amigo Marcos Borges. Espero vê-lo na Expozebu. Gostaria muito de conhecer a pecuária de seu país.

Alejandro Macari – por e-mail

Intensivo ou extensivo?

Gostaria de ter o email do sr. **Adilson de P. A. Aguiar**, que escreveu o artigo “Sistema intensivo ou extensivo: qual é o melhor?”, publicado na home page da ABCZ.

Roberto Andrade, por e-mail

Da Redação: O e-mail do professor é adilson@fazubr

Anais do congresso

Gostaria de obter um exemplar dos Anais do Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas. Onde posso encomendá-lo? Ou uma cópia do artigo, Bertin-Belotto, P. (1998), “Tipificação e Rastreabilidade de Carcaças”, apresentado no 3º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas, promovido pela ABCZ.

Nilson Almeida – por e-mail

Resposta da Superintendência-Técnica: Ainda temos disponíveis alguns exemplares. Eles podem ser adquiridos ao preço de R\$20,00. Reservas pelo telefone (34) 3319-3920.

O pagamento pode ser feito via bancária, a favor da ABCZ, Banco do Brasil, Ag. 3278-6, C/C 3142-9.

Exposições ranqueadas

Gostaria de ter acesso à relação de exposições ranqueadas na região Norte e Centro-Oeste.

Ângela Lamas, por e-mail

Da Redação: A ABCZ promove a final de todos os campeonatos de raças zebuínas na Expozebu, no mês de maio, em Uberaba. As exposições ranqueadas são organizadas pela Nelore. O telefone da ACNB é (11) 3107-0972, 3105-7884.

PO e LA

Gostaria de saber a diferença de touros PO e LA. Gostaria também de saber se o criador Luiz Stefano Paglione da cidade de União de Minas(MG) é associado na ABCZ.

Mateus Ribeiro Abdal – por e-mail

Resposta da Superintendência-Técnica da ABCZ: A categoria PO(Puro de Origem), engloba todos os animais e seus descendentes desde o fechamento do livro de registro, fato que ocorreu em 1971. Esse grupo de animais tem um valor genético diferenciado do grupo LA(Livro Aberto), que engloba os animais sem ascendência conhecida e que foram registrados a partir daquela data. Atualmente existe a possibilidade de produtos LA passarem a categoria PO quando atingem duas gerações ascendentes conhecidas. Isso é válido para todas as raças zebuínas.

O criador mencionado é associado na ABCZ.

Controle do rebanho no computador

Gostaria de saber se existe algum programa de computador para que possa controlar melhor o meu rebanho de fêmeas nelores destinadas a abate.

Kleber – São Paulo(SP), por e-mail

Resposta da Superintendência de Informática: A ABCZ comercializa um software para controle individual de animais chamado Procan, que funciona de for-

ma fácil e integrada com o Melhoramento Genético das Raças Zebuínas. Para maiores informações, entre na ABCZnet, no endereço www.abcz.org.br, onde poderá também ter uma cópia de demonstração gratuitamente.

Nelore padrão e pintado

Atendendo o pedido de Mauro Borges (nelore padrão e pintado), na edição da ABCZ, dezembro de 2001, estou enviando nosso endereço. Somos criadores de nelore padrão e pintado.

Agropecuária João Nunes da Silva Ltda - Fazenda Mundo Novo – São Simão(GO) - (64) 9966-1169 / (17) 235-2853

Futuros jurados

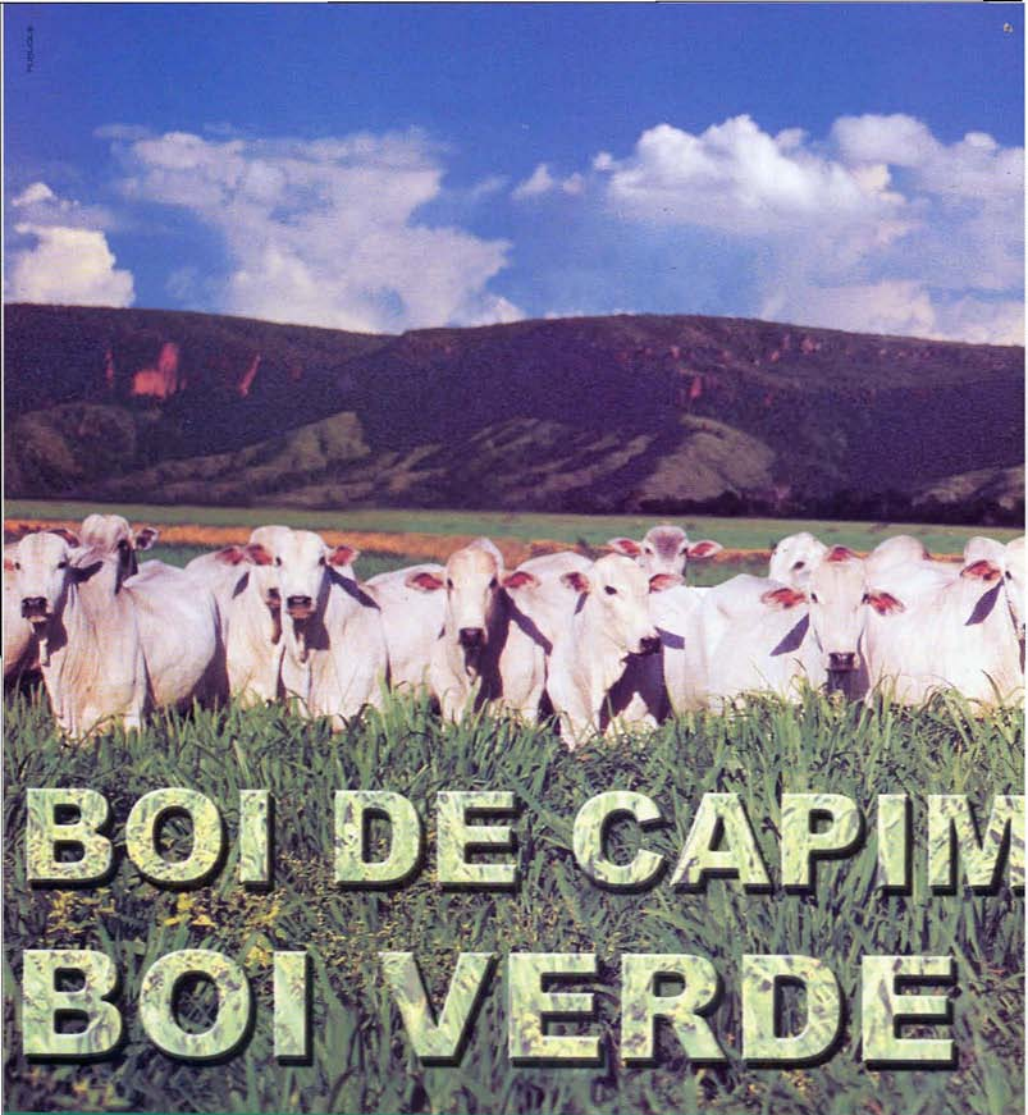
Gostaria de receber informações sobre o Curso de Juiz de Raças Zebuínas!

Raquel Braga Rosa acadêmica do 4º ano de Veterinária da UFMS, por e-mail

Da Redação: A ABCZ optou por usar o termo “jurado”, ao invés de “juiz”. Para os interessados em se tornarem jurados, a ABCZ promove dois cursos intensivos por ano, sempre nos meses de julho e dezembro, na sede da entidade, em Uberaba. Há também cursos promovidos em outras localidades, sem data fixa no calendário do Colégio de Jurados das Raças Zebuínas. Os detalhes podem ser obtidos com Maria Goretti, pelo telefone (34) 3319-3920. 📧



Procan o software da ABCZ integrado ao Melhoramento Genético, agora na versão for Windows



BOI DE CAPIM BOI VERDE



www.boiverde.org.br





**É BOI VERDE.
É TORTUGA.**



Presente em todos os momentos da sua vida.

0800 11 62 62
www.tortuga.com.br

Organização é a alma do negócio

Renata Thomazini

Foi sem grandes pretensões, que o criador de gado nelore mocho no estado do Pará Djalma Bezerra iniciou seu negócio há 22 anos. No início de sua trajetória como produtor ele comprou alguns exemplares da raça nelore em Uberaba (MG), depois adquiriu um touro que se tornou o "cabeça" do plantel durante muito tempo. Era o reprodutor Nepolito do Gorguenho. Após um grande investimento para seleção de tourinhos, Djalma Bezerra decidiu que iria se dedicar à criação do nelore mocho. Hoje, a partir do tra-



Djalma Bezerra, criador-modelo de zebu no Pará, na sede da ABCZ

balho de seleção realizado na Fazenda Promissão, no Pará, é uma das referências na criação da raça em todo o Brasil. Ele admite ser um apaixonado pelo que faz. Para ele, uma pessoa só pode alcançar sucesso se realmente acreditar naquilo a que se propõe.

ABCZ: Por que a produção da raça na sua região tem obtido cada vez maior aceitação no mercado?

Djalma Bezerra: Todos sabem que os animais mochos são mais dóceis no manejo, mas acho que o principal é que eles são predispostos a ter filhos mochos. A procura pela raça tem aumentado muito, e isso faz com que a produção cresça ainda mais. Hoje, grande parte dos criadores de animais selecionados para reprodução querem machos mais mansos para viabilizar o tratamento. Não que isso seja privilégio da raça nelore mocha. Apenas acho que, como o nelore é o mais utilizado para corte no país, é natural a maior procura por um animal mais dócil, principalmente como reprodutor.

ABCZ: O mercado de material genético também está em alta no Norte?

Djalma Bezerra: Considero o Pará um estado privilegiado porque dá ao produtor a possibilidade de investir naquilo em que ele realmente é apaixonado. Você precisa estar um pouco apaixonado, principalmente se for abraçar o trabalho de melhoramento genético. E o nelore tem cadastrado no estado um grande número de criadores que fazem uma seleção rigorosa em seu plantel. Posso dizer que eles estão no topo do mercado do nelore nacional.

ABCZ: Como é o sistema adotado para o melhoramento genético na fazenda Promissão?

Homem decidido e empreendedor, mesmo sendo um produtor de sucesso e presidente da Empresa Brasileira de Distribuição (EBD), que está representada em todo o território nacional, é também uma pessoa simples. Ele se mostra preocupado com o rumo que o mercado poderá tomar, principalmente com as mudanças que surgirão a partir da implantação do sistema de rastreabilidade no Brasil. Para ele, o pecuarista deve se organizar melhor para não perder terreno no mercado. A entrevista a seguir foi concedida no dia 14 de março, na sede da ABCZ.

Djalma Bezerra: Sempre trabalhei com pessoas que gostam daquilo que fazem. Acho importante valorizar talentos e se cercar de quem realmente possa somar dentro dos seus interesses. Na Promissão, temos vários profissionais que fazem um trabalho de melhoramento genético de primeira linha. Além disso, procuramos adequar a fazenda ao sistema utilizado nas melhores centrais de inseminação artificial do país. Existem baias onde o animal entra na hora que quer para se alimentar, mas o gado não fica confinado. Nós já temos um sistema de controle de identificação do rebanho.

ABCZ: Como é o sistema?

Djalma Bezerra: Nós contro-

lamos o animal desde o seu nascimento, em todas as fases de sua vida. E, também, investimos pesado na transferência de embriões, principalmente no que diz respeito ao nelore mocho. Nós sempre acreditamos muito na raça e fazemos até fertilização *in vitro*. Hoje, 80% dos animais são fruto do investimento em TE (transferência de embrião) e fertilização artificial. Nos primeiros anos em que foram vendidos embriões de nelore mocho em Uberaba, a fazenda Promissão foi a maior compradora.

ABCZ: E o touro **Naskhan DB**, que hoje está até no Guinness Book (livro dos recordes) por ter sido considerado o bezerro mais pesado do mundo ao nascer? Como você explica um bezerro, que nasceu com 80 quilos, portanto fora do padrão de peso ideal, ter hoje uma produção tão eficiente de sê-

men?

Djalma Bezerra: O **Naskhan** é uma aberração. Muita gente divulgou o fato de ele ser o mais pesado bezerro ao nascer como se isso fosse surpreendente. Mas, é claro que eu sempre tive minhas reservas quanto a esse assunto. Principalmente porque ele realmente nasceu fora daquilo que seria o ideal para um bom reprodutor. O fato é que nós decidimos ir em frente e apostar no seu potencial. Hoje, ele continua surpreendendo. Sua produção de sêmen se equipara à dos melhores da raça e já tem obtido premiações com sua progênie.

ABCZ: Mas, esse tipo de característica fora do padrão de peso ideal não pode ser transferida aos filhos?

Djalma Bezerra: Até hoje nenhum dos filhos do **Naskhan** nas-

ceu fora dos padrões. E nós temos observado que, entre os animais mais utilizados para coleta de sêmen, ele tem se destacado muito, tanto na precocidade de seus filhos, quanto no ganho de peso. É a melhor média de produção.

ABCZ: Quando você começou a investir no nelore mocho imaginava que teria os resultados que tem hoje? Qual foi a evolução que você observou na raça?

Djalma Bezerra: Hoje, o que é gritante na seleção do nelore é a precocidade e a beleza que a gente observa nos animais. Do dia em que eu comecei até hoje, acredito que houve uma evolução de pelo menos 50% na genética.

ABCZ: Qual é a vantagem do cruzamento nelore mocho com outra raça para utilização na transferência de embrião?

Fotos: Divulgação



Lote de nelore mocho, do rebanho de Djalma Bezerra, no Pará

Djalma Bezerra: Nós sempre precisamos de vacas receptoras de embrião. Observamos que muitas vezes a produtividade aumentava quando se fazia o cruzamento do nelore com o simental. Mas, nunca se pode esquecer a base nelore, porque um dia o produtor vai precisar dela para voltar a fazer o cruzamento industrial. Este é um recado que eu deixo para os pecuaristas. Nós já temos uma grande experiência nisso. Foram dez anos de cruzamentos até chegar ao simbrasil, sempre com base nelore.

ABCZ: Sempre defende isso?

Djalma Bezerra: Sim, pelo menos no caso de transferências de embriões das raças nelore ou nelore mocha. Nós entendemos que as outras raças, principalmente as muito dóceis, têm dificuldade para ser mães desses bezerros. Isso acontece por causa da própria rusticidade do nelore. A vaca nelore ou a meio sangue cuida melhor do be-

zerro porque é mais adequada ao temperamento da raça, e a estrutura física, como o tamanho das tetas, possibilita melhor adaptação da cria.

Se tivermos uma procura maior do mercado exterior, teremos dificuldade para abastecê-lo

ABCZ: As exportações do Pará ainda estão inativas por causa da aftosa. Como fica o produtor?

Djalma Bezerra: Na verdade, a aftosa já não existe no estado do Pará. Nós estamos apenas cumprindo prazos de segurança, determinados pelo Ministério (da Agricultura, Pecuária e Abastecimento). Tem uma região que é de médio risco e está passando agora para

baixo risco e outra que era de alto risco que deverá passar para médio risco. Isso atinge talvez 80% dos animais do estado, ficando fora apenas uma região que nós chamamos de Baixo Amazonas e a Ilha do Marajó, onde o número é menor e também a qualidade dos animais não está no mesmo nível dos animais das regiões sul e nordeste do estado do Pará. Sobre exportações, como já somos grandes produtores de gado de corte, existe apenas o detalhe da aftosa para ser regularizado. Depois, estando dentro das especificações fitossanitárias, certamente contribuiremos para o aumento da exportação.

ABCZ: A criação orgânica de bovinos é viável para o produtor?

Djalma Bezerra: A incidência de berne, carrapato e essas outras doenças comuns no sul é bem menor que no Pará. Mas, digo que o estado tem todas as condições para tornar-se um dos maiores produtores de carne com essa nova exi-



Vista aérea da Fazenda Promissão, no Pará: centro de criação de zebu no norte do país

gência do mercado.

ABCZ: Que benefícios o Brasil poderá ter com a "onda ecológica" internacional?

Djalma Bezerra: São muitos. Já criamos nosso gado a pasto e muitos criadores já trabalham com medicamentos homeopáticos no controle de parasitas e doenças. O Brasil está bem avançado em relação ao mercado internacional de exportação.

ABCZ: A cultura de países como os Estados Unidos pode ser um empecilho para esse crescimento?

Djalma Bezerra: Os americanos e os europeus gostam de uma carne macia e gordurosa. Só que eles já estão descobrindo que esse consumo descontrolado de alimentos ricos em colesterol é ruim para a saúde. Veja os casos de obesidade dos americanos, por exemplo. A tendência é uma procura maior por alimentos com baixo teor de colesterol. O rebanho bovino brasileiro tem tudo para ganhar mais uma boa fatia do mercado.

ABCZ: Como resolver o problema da maciez?

Djalma Bezerra: Estamos abatendo bezerros cada vez mais precoces e, com isso, oferecemos uma carne cada vez mais macia ao consumidor. Hoje, o Brasil está muito bem no mercado interno, e acho até que se nós tivermos uma procura maior do mercado exterior, nós teremos dificuldade para abastecê-lo.

ABCZ: O mercado interno paga satisfatoriamente o produtor?

Djalma Bezerra: Esse é um mercado onde há uma inversão de valores incrível. Quando alguém vai a uma concessionária de carros, ele negocia o preço. No caso da carne, o produtor tem que aceitar o preço que o frigorífico quer pagar. Acho que o produtor precisa se organizar e gastar o necessário para



Touro da raça nelore mocha, que integra o plantel de Djalma Bezerra

o marketing do produto, e fazer com que o consumo de carne seja impulsionado para que ele possa pedir mais ao frigorífico.

ABCZ: O que você acha do sistema de rastreabilidade do Brasil?

Djalma Bezerra: Acho que o vendedor tem é que procurar atender o que o consumidor está pedindo. Pela experiência que tenho dentro do mercado comercial, acredito que o sistema de rastreabilidade tem tudo para dar certo. Principalmente porque hoje a gente sabe muito bem que só se pode vender um produto quando ele está adequado às exigências do comprador. A concepção de que o consumidor podia ser induzido a comprar aquilo que lhe era oferecido está ultrapassada. Hoje as pessoas exigem mais, reivindicam mais.

ABCZ: Como a rastreabilidade pode ser viável para o produtor?

Djalma Bezerra: Se formos implantar o sistema, é porque temos um objetivo. Se quisermos atender ao mercado exterior, temos de adequar nossa realidade às no-

vas exigências. Eu só acho é que o governo existe para servir ao cidadão, e não o contrário. Eu sei que o estado não tem a obrigação de pagar as despesas de todo o processo desencadeado pelo sistema de rastreabilidade. Mas, o produtor vai acabar arcando com essas despesas e, como a corda sempre arrebenta do lado mais fraco, é ele quem vai ficar com o prejuízo se o país não conseguir manter a mesma rentabilidade com a exportação de carne.

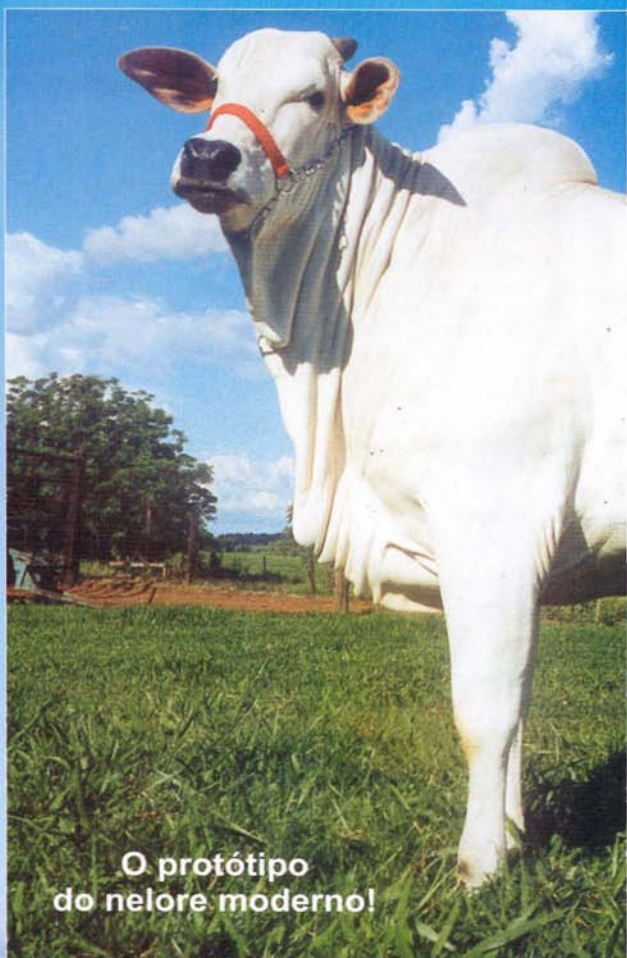
ABCZ: Que recado daria ao produtor?

Djalma Bezerra: Nós, produtores, é que temos que dizer o que queremos diante dessa situação. Presume-se que o frigorífico vai querer melhorar seus ganhos para sanar as novas despesas, e as certificadoras também devem cobrar pelo serviço prestado. Isso quer dizer que temos que ter uma política para defender os interesses dos produtores no sentido de não permitir que os frigoríficos saiam lucrando em cima de um produto com certificado de qualidade, sem repassar os valores para quem cria esse gado. 🍷

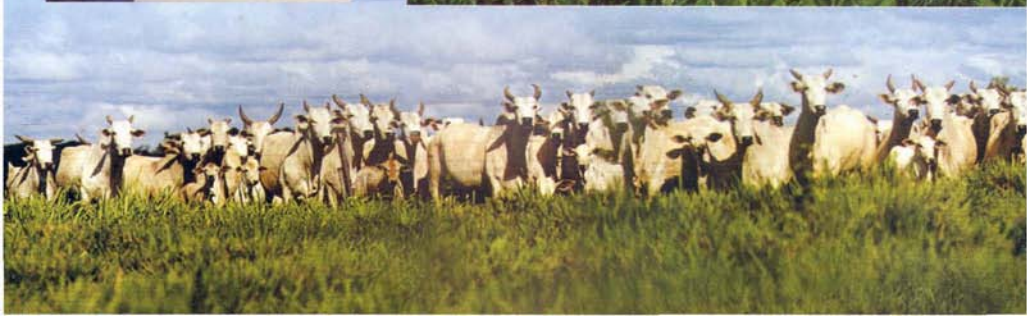
Tio Achilles Apresenta...

SHAGUERRA

A São Geraldo
estará ofertando
A CAMPEÃ no Leilão

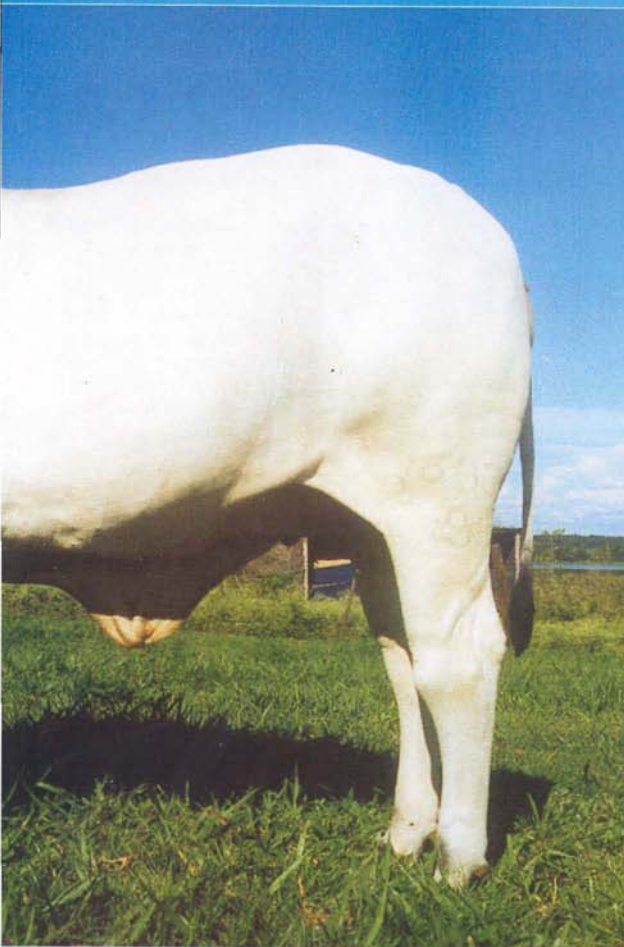


O protótipo
do nelore moderno!



DA SG

CAMPEÃ VACA ADULTA EXPOINEL/01



**Res. Campeã Novilha
Bauru e Avaré/2000**

**Res. Campeã Vaca Jovem
Expozebu/2001**

**Res. Campeã Vaca Adulta
Feapam/2001**

**Campeã Vaca Adulta
Expoinel/2001**



**FAZENDA
SÃO GERALDO**

**Dr. Achilles Scatena Simioni
Rod. Armando Sales Oliveira - km 343
Cx. Postal 518 - 14177-970
Sertãozinho - SP
Fones: (16) 645-1417 - 645-8592**



A visão da pena do pioneiro



João Martins Borges: visão de pioneiro

Colombo, 6 de junho de 1916.

Ao
Cônsul Brasileiro
Wellington – Nova Zelândia

Exmo. Sr.,

Sou um cidadão brasileiro e é sob este título que me apresento a V. Exa.

Possuo em Bombaim um lote de gado indiano a ser exportado para o Brasil, mas como é muito difícil viajar agora com esses animais via Europa, por causa das dificuldades de guerra, estou pensando em seguir via Nova-Zelândia e Cabo Horn (Estreito de Magalhães).

Não será muito difícil conseguir um vapor da Índia para Nova-Zelândia que aceite o gado, mas não sei se há linhas marítimas de Nova-Zelândia para o Brasil, de forma que lhe peço a gentileza de informar-me alguma coisa a respeito.

Se V. Exa. me honrar com respostas às seguintes perguntas, ficarei bem informado:

1 - Há vapores de Nova-Zelândia para o Brasil? Aceitam o transporte de gado? (60-120 cabeças). Data das partidas.

2 - Qual o preço do frete por cabeça? Conquistarei espaço para forragem e tudo o mais necessário para os animais em viagem, livre

de despesas, e passagem grátis para os empresários que cuidarão do gado?

3 - Qual será o porto de transbordo do gado? No caso de demora accidental, ser-me-á permitido desembarcar o gado para esperar na cidade, afim de desimpedir o primeiro vapor que precisa continuar a viagem? Quais serão os preços por cabeça e por dia nas cocheiras?

Queira me informar também, por favor, se o vapor é adequado ao transporte de gado. Quantos dias vai necessitar para alcançar Santos, no Brasil?

Com minhas excusas pelo trabalho e pelo inglês precário, sou de V. Exa.

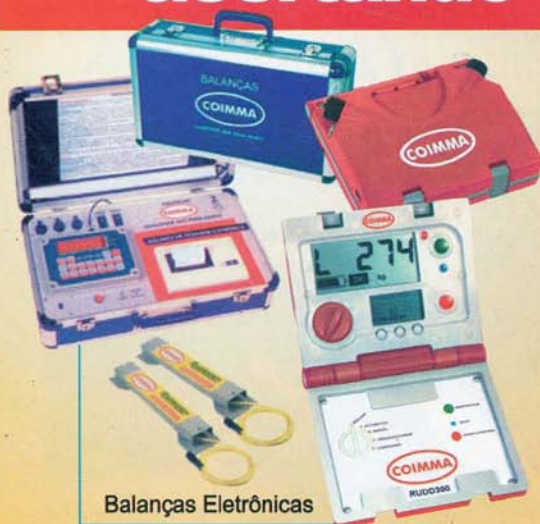
Crº e Obrº João Martins Borges
Endereço: Consulado Brasileiro em Bombaim.

Outra carta do mesmo teor foi enviada ao Cônsul brasileiro em Sidney (Austrália).

João Martins Borges, um dos pioneiros na importação do zebu da Índia para o Brasil, enfrentou dificuldades para trazer o gado da Ásia, como revela em suas cartas.

O trabalho de pesquisa e recuperação desses documentos foi feito pela sobrinha-afim de João Martins Borges, Ida Aranha Borges.

Otimize sua lucratividade acertando no peso.



Balanças Eletrônicas



Balanças Mecânicas



Troncos de Contenção

Produtos Especiais:

- Câmara Atomizadora (ducha de pulverização)
- Balança Rodoviária
- Balança Suína
- Balança Móvel
- Balança Comercial
- Carrinho de Tração Animal

SAC

Serviço de Atendimento ao Consumidor

0800 11 2555
(18) 3821 9900



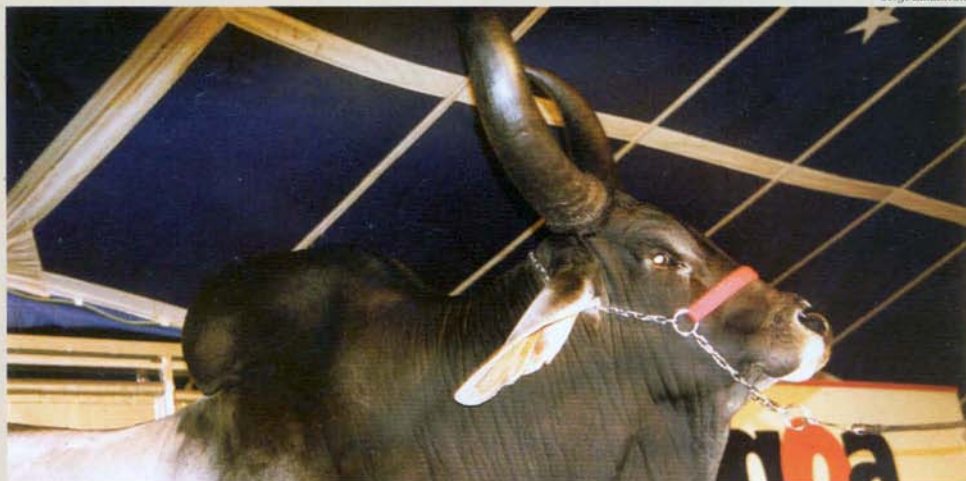
Qualidade que pesa exato!

www.coimma.com.br
coimma@coimma.com.br



Lagoa da Serra busca a ABCZ para investir no zebu

Jorge Zaidan Jr.



Touro guzerá, na apresentação de animais, durante o leilão que comemorou os 30 anos da Lagoa da Serra, em Sertãozinho (SP) em 2001

A ABCZ e a central de inseminação artificial Lagoa da Serra assinaram, no início de março, um convênio para a divulgação do Programa de Acasalamento Dirigido (PAD) em todo o país. O programa foi lançado durante a Expoinel 2000, com o objetivo de orientar o criador a escolher os acasalamentos mais viáveis com reprodutores do plantel ou de terceiros. Para o presidente da ABCZ, o convênio vem coroar o sucesso desse programa. "Em apenas dois anos conseguimos ótimos resultados, e não é à toa que uma das principais centrais do país, agora, é parceira nesse projeto", comentou William Koury, diretor Comercial e de Marketing da ABCZ.

Pela parceria, a Lagoa da Serra colocará mais de 200 representantes técnicos e comerciais orientando os pecuaristas a utilizar o PAD.

"O PAD é a mais eficiente ferramenta para o controle da consanguinidade das raças zebuínas", disse Maurício José de Lima, gerente de Marketing da Lagoa da Serra.

A central vai oferecer todo o suporte técnico necessário para que o produtor adote o programa. A Lagoa da Serra acaba de completar 30 anos. É uma das empresas líderes do mercado em vendas de sêmen. No ano passado, sua comercialização foi de quase 1,5 milhões de doses, registrando um aumento de 30% na venda de material genético da raça nelore. A escolha da ABCZ teve razões inspiradas na demanda do mercado por raças zebuínas. "Vamos investir pesado em programas de melhoramento genético, principalmente de zebuínos. Por isso, selamos essa parceria com a ABCZ", finalizou Maurício Lima. 🐄

Maurício Farias



Lima e José Olavo selam parceria

1º LEILÃO
**NOITE DO
BRAHMAN**

NATIVA

EXPOZEBU **2002** UBERABA

8 de maio
da noite
Centro de Eventos ABCZ



B R A H M A N - A R A Ç A

MAIS DE 40 FÊMEAS BRAHMAN PO OFERTADAS - PENSE EM LUCRO, PENSE EM BRAHMAN!

Brahman
Pilar

Fazenda
Querença
Fazenda
Brumado
& Convidados

Brahman da
Sant'Anna

www.noitedobrahman.com.br

1º LEILÃO NOITE DO BRAHMAN

EXPOZEBU 2002 UBERABA



BRAHMAN
PILAR
AAAA

Tel.: (11)5538.3745 / 5538.3971

www.brahmanpilar.com.br

sergio@brahmanpilar.com.br

B R A H M A N - A R A Ç A

MISS PILAR POI 365

MR. PILAR POI 75

MISS. PILAR POI 105

8 de maio
da noite

Centro de Eventos ABCZ

www.noitedobrahman.com.br

Miss Pilar POI 365 é primeira fêmea a ser ofertada em leilão de Mr. Pilar POI 75 - "Tiro Certo", Grande Campeão Internacional Expozebu 2001, o touro Brahman mais pesado do Brasil, com 1.255 kg aos 3,8 anos. Na linha baixa, sua mãe é filha do único Tri Grande Campeão Americano da história do Brahman americano Mr. V8 202/3, numa filha de outro Grande Campeão Americano, JDH Copano Manso 839/9. Assim, com pelo menos 5 Grandes Campeões Internacionais em seu pedigree, esta bezerra combina o que há de melhor nas linhagens dos Ranchos V8, JDH Hudgins e Brahman Pilar. Miss Pilar POI 365 nascida em 11.05.2001 com 42 kg, pesa aos 10,6 meses 367 kg, o que lhe dá um ponderal de 1.006 kg para GMD. Feminina, comprida e profunda como deve ser uma matriz com conformação para carne, é dócil e tendo na linhagem paterna e materna touros líderes em desempenho na característica de capacidade de aleitamento das filhas. Inseminada aos 10 meses do Campeão Nacional Expozebu 2001, Mr. Pilar POI 226 - "Mr. Bife", nasceu para ser comparada.

1º LEILÃO NOITE DO BRAHMAN

EXPOZEBU 2002 UBERABA



Moisés Campos - Gerente
(31) 3774.5040
Inhaúma/MG
www.querenca.com.br

B R A H M A N - A R A Ç A

JJ Ms. Querença 207

TD West 270

J.J. Miss Didor Esto 683

8 de maio
da noite

Centro de Eventos ABCZ

www.noitedobrahman.com.br

Com 800 kg e equilíbrio perfeito de musculatura e feminilidade, esta extraordinária doadora, com idade ao 1º parto de 23 meses, produziu 20 prenhezês em 3 coletas. Uma verdadeira fábrica de carne, de primeira!
Reservada Campeã Bezerra - Expozebu'98
Campeã Novilha Maior - Expozebu'99
Campeã Vaca Adulta - Expozebu'2000
Reservada Grande Campeã - Expozebu'99/2000
Grande Campeã - Goiânia'99
Campeã Novilha Maior - Goiânia'99

1º LEILÃO NOITE DO BRAHMAN

EXPOZEBU 2002 UBERABA



FAZENDA SANT'ANNA

BRANGUS - BRAHMAN - BRAFORD

(18) 251.1329 / 251.1556

santanna@hexalink.com.br

Rancharia, SP

B R A H M A N - A R A Ç A

Atriz da Sant'Anna

JJ Cuatro Didor 919
La Esperanza 1730

8 de maio
da noite

Centro de Eventos ABCZ

www.noitedobrahman.com.br

Atriz da Sant'Anna é a primeira fêmea Brahman nascida na Fazenda Sant'Anna (14.01.2000) e hoje está pesando mais de 600 kg.

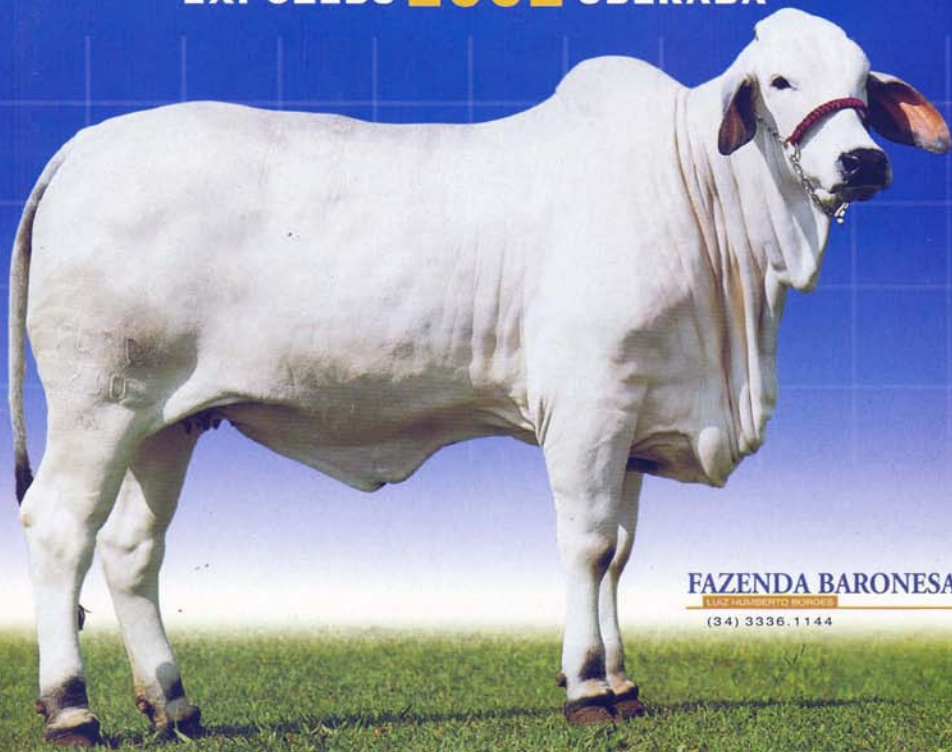
Seu pai JJ Cuatro Didor 919 e sua mãe é La Esperanza, cria do Paraguai de uma seleção de mais de 50 anos do puro Brahman.

Novilha de excelente cobertura muscular, bom arqueamento de costelas e, sobretudo, feminina.

Está com prenhez confirmada de La Esperanza 2497, touro do Paraguai, filho de TE Tala.

1º LEILÃO NOITE DO BRAHMAN

EXPOZEBU 2002 UBERABA



FAZENDA BARONESA

(34) 3336.1144

B R A H M A N - A R A Ç A

Ms. 230 dos Pedrões

Mr. V8 222/4

Pilagas 2358 Genoveva 12

Ótima fêmea, nascida em 28.04.2000, 1º Prêmio na Expozebu, Uberaba 2001, filha do touro Mr. V8 222/4, na linha baixa apresenta dois importantíssimos touros americanos: SCR RINGER 802 E JK SUGAR CRATA 45.

Gestante aos 19 meses do Grande Campeão Internacional da Expozebu de 1998, MR. PILAR QUITUMBA POI 04. Aos 23 meses está pesando 690 kg.

8 de maio
da noite

Centro de Eventos ABCZ

www.noitedobrahman.com.br

1º LEILÃO NOITE DO BRAHMAN

EXPOZEBU 2002 UBERABA



LAAA - BRAHMAN MONTE ALTO

Sempre superando expectativas
(21) 3325-6108 - 9982.0908
ladislau@rjnet.com.br

B R A H M A N - A R A Ç A

Ms. Monte Alto POI 22,

Mr. Pilar Quitumba POI 04
Ms. Pilar POI 31

8 de maio
da noite

Centro de Eventos ABCZ

www.noitedobrahman.com.br

A fêmea sendo ofertada pela Fazenda Monte Alto é uma combinação das linhagens de MR V8 700/3, por seu filho MR PILAR QUITUMBA POI 04, o primeiro Grande Campeão Brahman de EXPOZEBU nascido no Brasil, pesando mais de 1,220 kg. com a linhagem de seu Avô Materno, o Campeão Sênior Americano JJ DIDOR 150/1, com progênie campeã em prova de carcaça da raça Brahman nos Estados Unidos. MISS MONTE ALTO POI 22 muito feminina e de ótima conformação para carne, segue prenhe de MR V8 777/4 "Power Stroke", pai do Grande Campeão Americano 2002 em doadora Brahman PILAR.

1º LEILÃO NOITE DO BRAHMAN

EXPOZEBU 2002 UBERABA



RRRR
FAZENDA
SÃO JOSÉ
(28)9945 4440 3521.0611
rosiso@terra.com.br

B R A H M A N - A R A Ç A

Ms. PILAR POI 181

JJ Ring Didor 753
Mr. V8 202/3

8 de maio
da noite

Centro de Eventos ABCZ

www.noitedobrahman.com.br

Fêmea de grande beleza, feminilidade e precocidade, que vem do acasalamento das duas melhores linhagens do Brahman americano. Na linha paterna, seu pai JJ Ring Didor 753, campeão americano, e na sua linha materna sua mãe, importada e Campeã Nacional. Animal de pista da Fazenda Pilar. Filha do Touro mais renomado da raça, MR V8 202/3. Miss Pilar POI 181 hoje pesando mais de 740 kg com ótimo acabamento de carcaça. Teve sua primeira parição aos 22 meses e vai parida pela Segunda vez de um Grande Campeão Internacional Uberaba, Mr. Pilar POI 04, e inseminada de Mr. V8 700/3, Grande Campeão Americano 91.



Vista aérea do Campus da Fazu, onde funcionam os cursos de ciências agrárias; ao fundo à esquerda, o Hospital Veterinário

Medicina Veterinária é reconhecida pelo MEC

Fazu, ABCZ e Universidade de Uberaba investiram pesado no curso

Quando os alunos do curso de Medicina Veterinária receberam o diploma em junho próximo, a comemoração não vai se restringir apenas à formatura: o curso, ministrado através de uma parceria entre a Universidade de Uberaba, Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba (Fazu) e ABCZ, foi reconhecido pelo MEC quatro meses antes de concluída a primeira turma.

Eufórica, a diretora da Fazu, Dionir Dias Oliveira de Andrade, diz que o reconhecimento demonstrou que as instituições parceiras nesse empreendimento adotaram total seriedade no cumprimento dos objetivos firmados em 1997, no ato de oficialização do curso. "Uberaba

é um dos maiores centros de qualificação de animais zebuínos, por isso, estávamos carentes de um curso de veterinária. Essa iniciativa é mais que um compromisso, é uma prova de competência para com o ensino das ciências agrárias", disse Dionir de Andrade.

Ao falar em competência, a professora dá ênfase à estrutura que o campus da Fazu disponibiliza aos acadêmicos de veterinária, uma característica que teve um peso significativo durante a visita da Comissão de Avaliação do MEC.

Na celebração do convênio para a implantação do curso, ficou a cargo da Fazu ministrar as disciplinas profissionalizantes e clínicas. Além de ter oferecido um corpo técnico

de alta qualidade, a Fazu ficou encarregada da construção do Hospital Veterinário de Uberaba (HVV). Obra moderna e arrojada, o HVV foi construído em tempo recorde, consumiu apenas oito meses de trabalho, e permitiu que a primeira turma de Medicina Veterinária tivesse contato direto com as atividades práticas da profissão.

"O hospital deu complemento, magnitude, ao curso de Veterinária. É uma estrutura completa para a área clínica e de pesquisas", explicou João Machado Prata Júnior, presidente do Conselho Curador da Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias (Fundagri), mantenedora da Fazu. João Machado salientou que

o corpo docente escolhido pela Universidade de Uberaba também foi uma grande contribuição para que o hospital se tornasse referência no meio acadêmico.

Na avaliação do MEC, a Fazu despontou também na estrutura física e humana de sua fazenda-escola, que foi a única visitada pelos especialistas dentro de um complexo que compreende ainda as fazendas da Epamig e da própria Universidade de Uberaba. "Ao conhecer a estrutura da nossa fazenda, os especialistas do MEC se deram por satisfeitos, mesmo sendo as outras duas propriedades muito bem estruturadas", destacou Dionir, ao informar que o acervo bibliográfico da Fazu, um dos mais completos do país na área de produção animal, também chamou a atenção da Comissão do

MEC.

A publicação da portaria de nº 630, de 6 de março de 2002, assinada pelo ministro da Educação Paulo Renato Souza, que determinou o reconhecimento do curso de Medicina Veterinária, é vista como uma conquista pelo presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes.

O ato de oficialização do curso, em 3 de maio de 1997, aconteceu durante a sua primeira gestão na ABCZ (de 1995 a 1998). No palanque da Expozebu, José Olavo firmou o compromisso de que o primeiro vestibular do curso aconteceria em julho do mesmo ano. "Correu tudo como havíamos programado. Hoje, nos dá orgulho ver o curso sendo reconhecido antes da formatura de sua primeira turma", disse José Olavo. 

Arquivo Fazu



Diretora Dionir Andrade, na foto com o ministro Pratini de Moraes, na Expozebu 2000, quando reforçou o pedido de reconhecimento ao vice-presidente Marco Maciel

RAÇA E BELEZA

Feitos para o trabalho
com muita comodidade



PASSEIO 42

Nascimento: 14/12/99

Filiação: Pote Juja x Xilena Mangalarga



AMOROSO 42

Nascimento: 06/01/01

Filiação: Ouro FSI x Xipaguaçu Mangalarga

FAZENDA

FURNA DA MACAÚBA

Município: Prata - MG

Ronaldo Andrade Bichuette

Tel.: (31) 3292-5077

Geneticamente modificados

No dia 20 de março, entraram em vigor as novas regulamentações para produtos geneticamente modificados no maior mercado consumidor mundial, a China. A partir de agora, qualquer exportação para a China que contenha esses produtos terá de estar acompanhada de um certificado de segurança. A aprovação do certificado vai demorar de cinco a nove meses.

De acordo com o artigo do "Globe and Mail", o primeiro país impactado pelas novas medidas é o Canadá, com exportações anuais de cerca de US\$ 2 bilhões de dólares de canola para os chineses.

Os canadenses acham que isto é apenas uma nova forma de barreira comercial não tarifária; mas a verdade é que mais e mais países estão fechando suas portas a produtos fruto da engenharia genética (GE) ou geneticamente modificados (GM).

Por que sim?

No Brasil, há um excelente site www.ctnbio.gov.br/ctnbio/bio/faq/Default.htm. Em setembro de 1998, um estudo da Royal Society da Inglaterra, fez o alerta de que —uma vez que as exigências alimentares de uma população mundial, que hoje é de cerca de 6 bilhões de pessoas, não podem ser atendidas apenas mediante o uso de técnicas agrícolas tradicionais— é de se esperar que as práticas correntes também não bastem para alimentar uma população prevista de 8 bilhões de pessoas em 2020.

Novas abordagens, propõe o estudo, são necessárias à contínua melhoria dos métodos de processamento de alimentos. A engenharia genética e a biotecnologia vêm



* Sérgio Santos Rutowitsch

para enfrentar o problema. Em maio de 1999, o Conselho Nuffield também se pronunciou no sentido de que há um "imperativo moral obrigatório" no desenvolvimento de cultivares geneticamente modificadas para combater a pobreza.

Nuffield exemplificou que espécies de arroz enriquecidas com vitamina A e cereais modificados, para se desenvolver em terrenos salobres ou secos, podem ter um forte impacto no combate à subnutrição e na melhoria da saúde das populações dos países em desenvolvimento. A Embrapa já desenvolve pesquisa nesse sentido e já conseguiu obter um feijão mais nutritivo, com a inserção de um gene da castanha-do-pará.

A Associação de Produtores de Alimentos americana, no país mais preocupado com saúde no mundo, estima que cerca de 70% dos alimentos vendidos possam ter sido fruto de colheitas biotecnológicas.

Só no ano passado, os americanos plantaram 35 milhões de acres de soja geneticamente modificada e 25 milhões de acres de milho. Em todo o mundo, quatro milhões de acres foram cultivados com organismos geneticamente modificados em 1996. Agora, esse número já passa de 100 milhões.

Um crescimento de 25 vezes em

seis anos é pouco encontrado na história de qualquer indústria.

Por que não?

Compradores internacionais dão em muitos casos preferência ao milho brasileiro, e pagam seis a sete dólares a mais por tonelada acima do preço pago pelo milho americano, porque o milho brasileiro não é geneticamente modificado. Espanha, Irã e Japão seriam alguns dos principais compradores.

Os legisladores da Califórnia, assim como antes o havia feito Mariland, junto de seus ambientalistas e pescadores estão se organizando para impedir o crescimento de peixes fruto de engenharia genética (GE) no Estado.

Algumas firmas estão desenvolvendo estoques de salmão transgênico para vender peixes que cresçam mais rápido e, por serem maiores, que atinjam melhores preços a um menor custo.

O medo é que estes salmões transgênicos possam escapar de seus tanques e acasalar com os salmões não alterados geneticamente. Por serem maiores, provavelmente prevaleceriam nos acasalamentos, mas os transgênicos têm um tempo de vida menor, o que poria em risco a espécie.

Quem for pego criando peixes transgênicos terá de pagar multa de 50 mil dólares.

Conflito ao mundo

Uma história interessante: Percy Schmeizer, um fazendeiro canadense plantador em Saskatchewan, usava um tipo de semente de canola que cultivava desde 1947. Um vizinho seu plantou uma variedade de canola geneticamente modificada, contendo genes resistentes ao

"Roundup", da Monsanto. E o vento levou parte das sementes e polinizou a cultura de Percy, que não mais possui canola que não seja geneticamente modificada e, por isso, Percy está processando a Monsanto, que está processando Percy por esse estar violando seus direitos de propriedade intelectual ao estar produzindo sementes que contêm o gene modificação de canola, sem autorização.

E a pecuária?

Na Escócia estão se desenvolvendo gramados transgênicos que estão sendo chamados de Gramados de Frankern ou "Frankenlawns", para quem se lembra de Frankenstein. Esses, de grama geneticamente alterada, aturariam repetidas doses de inseticidas, sem nenhum problema.

O medo é que essas gramas super resistentes acabassem desequilibrando a natureza, invadindo áreas de plantio de pasto, fundamental à pecuária mundial. Mas, e se surgirem os pastos de Frankenstein, sem ervas daninhas, reduzindo brutalmente custos de conservação? Valeria à pena?

Perigo iminente

Mais de 100 gatos já morreram na Inglaterra, fruto de encefalite espongiforme felina (uma variante da "vaca louca"), e os veterinários acham que o número pode ser muito maior. As provas são hoje cada vez mais contundentes de que, através de comida contaminada, as doenças

deterioradoras da mente podem migrar entre espécies animais.

Um recente estudo da Universidade de Harvard para o governo americano para avaliação do risco de contaminação humana de encefalite espongiforme bovina, mostra, vis a vis, o que se conhece hoje, as principais medidas que devem ser tomadas para se minimizar a exposição dos humanos à doença. O estudo dividiu as fontes potenciais da doença a que os humanos possam estar expostos em duas categorias básicas:

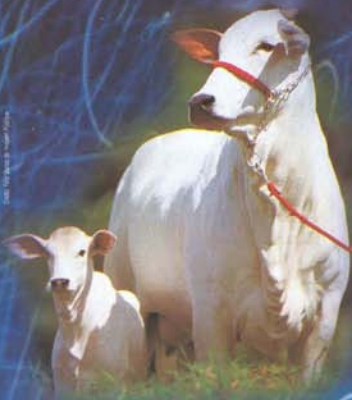
a) Tecidos com alto risco de contaminação: cérebro, cordão espinhal, e outros tecidos encontrados na cabeça dos animais, como os olhos. Idem para intestinos.

b) Tecidos com baixo risco de contaminação: a forma com que as partes animais de baixo risco de contaminação normalmente são infectadas derivam muitas vezes do uso de métodos sofisticados de aproveitamento máximo do animal abatido que podem deixar restos da espinha dorsal na carne recuperada. Carne vendida com as vértebras junto são também mais propensas à contaminação e devem ser proibidas mesmo para extratos ou aromatizantes.

**Sérgio Santos Rutowitsch é conselheiro consultivo da ABCZ (RJ) e proprietário da Faz. Pilar, em Maricá (RJ).
sergio@t2way.com.br*

Tecnopec

Reprodução... para alguns uma ferramenta, para nós, a essência da VIDA!



Oferecemos aos nossos clientes produtos com tecnologia de ponta para transferência de embriões e inseminação artificial.



Tecnopec

Reproduzindo o presente, inovando o futuro.

(11) 5034-8419

Aos poucos, o caminho para a Europa

Fotos: Maurício Farias



(esq. p/ dir) Ex-presidente da ABCZ Rômulo Kardec, um intérprete, o vice e o presidente da ABCZ (Jonas Barcellos e José Olavo), Defraigne e o então ministro interino da Agricultura e Pecuária Márcio Fortes, durante a recepção do europeu na Chácara Mata Velha

Mais um passo para um maior intercâmbio comercial envolvendo a Comunidade Econômica Europeia e o Brasil, no setor pecuário, foi dado no dia 31 de janeiro, em Uberaba (MG), considerada a "capital mundial do zebu". Foi durante a visita do francês Pierre Defraigne, chefe de Gabinete do titular da pasta de política comercial da CEE, Pascal Lamy. O cargo do francês tem status de vice-ministro da instituição que rege os destinos do comércio da comunidade. Acompanhado do ministro interino da Agricultura e Pecuária do Brasil, Márcio Fortes, Defraigne conheceu o trabalho de seleção do rebanho de nelore da Chácara Mata Velha, que foi apresentada a ele como

modelo no setor de produção de animais que são a base genética do rebanho de corte do país. A chácara já produziu alguns dos grandes campeões nos julgamentos da Exposição Internacional de Gado Zebu (Expozebu), realizada todos os anos em Uberaba, no mês de maio. Durante o leilão da Mata Velha, promovido em setembro do ano passado, na Exposição Internacional de Nelore (Expoinel), foi arrematada a vaca mais cara do mundo. A metade de **Fairani JJ TE**, uma fêmea nelore, foi vendida por R\$910 mil.

O roteiro no Brasil incluiu visitas a campos de plantação de palmito (no Amapá) e de plantas medicinais (no Pará). 🍷



Vice-ministro europeu alisa, na Mata Velha, cabeça da vaca mais cara do mundo



Matriz: Av. Nasser, 2.333 - P. Industrial
PABX: (17) 421-2111 Fax: (17) 4213191
cep 15503-005 - Votuporanga - SP

Filial: Av. Castrelo Branco, 2.423 S. Coimbra -
Fone: (62) 233-0273 Fax: 233-0105
CEP 74530-010 Goiânia - GO

® www.valfran.com.br - valfran@valfran.com.br

DDG - 0800-142111



**Tronco de
Contenção**



**Balanças Mecânicas
Capacidade 1.500 kg**



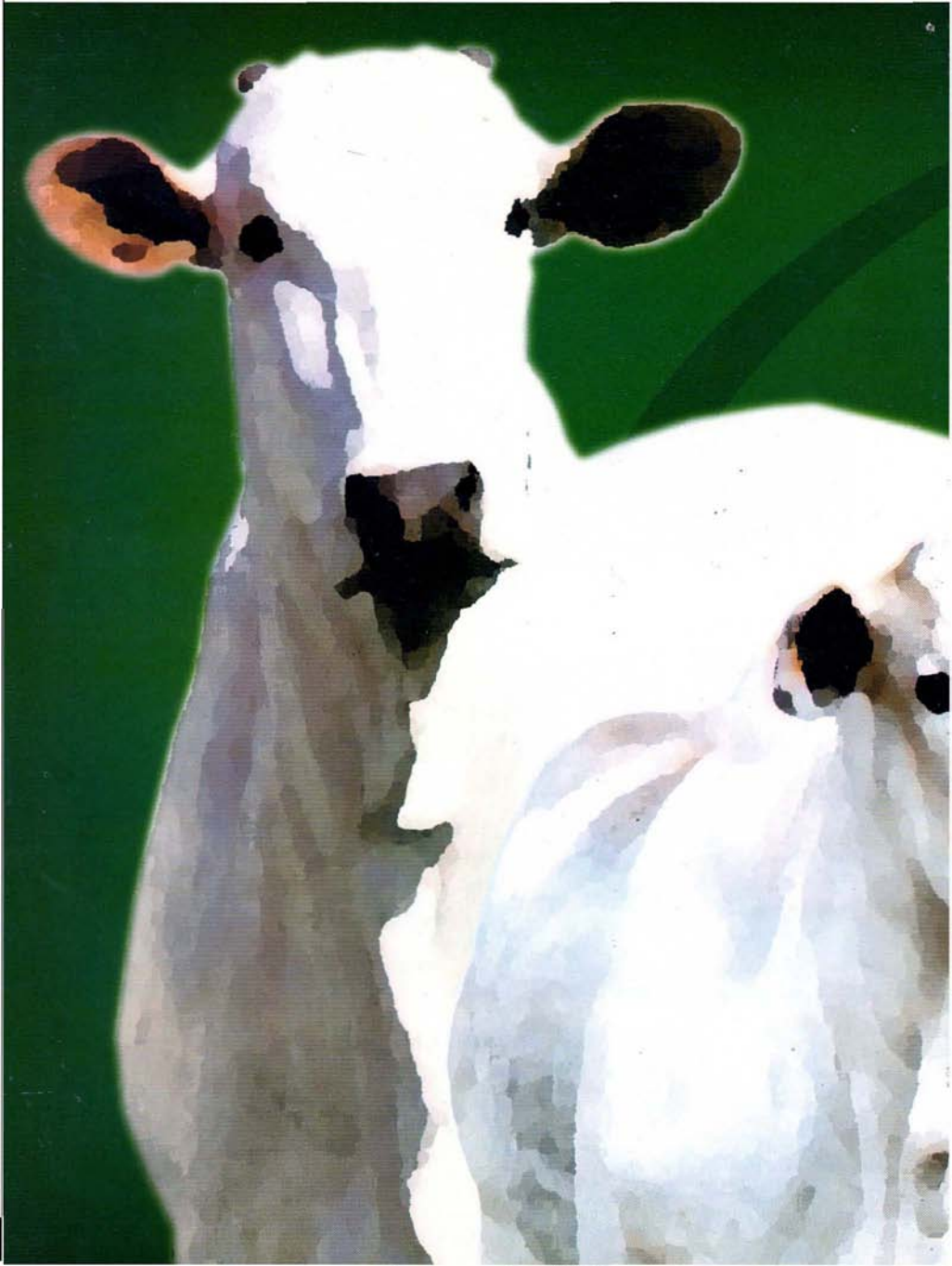
**Tronco de Contenção VF . com adaptação
para Balanças Eletrônicas**



**Balanças Eletrônicas
TRU TEST**

REPRESENTANTES:

Água Boa-MT.(66)468-1997, Alta Floresta-MT.(66)521-2129, Araputanga-MT.(65) 261-1980, Araraquara-SP.(16)235-8686, Bacabal-MA.(99)621-5021, Barra do Garças-MT.(66)401-4625, Belo Horizonte-MG.(31) 3334-9043, Brasília-DF.(61) 340-7644, Buritit-MG.(38) 3662-1917, Campos Belos-GO.(62)451-1530, Campo Grande-MS.(67) 342-8885, Cariacica-ES.(27)3346-4600, Crissólita-MG.(33)3611-8022, Curvelo-MG.(38) 3721-3432, Fortaleza-CE.(85)254-4440, Governador Valadares-MG.(33) 3272-3599, Guanambi-BA.(77)451-1778, Gurupi-TO.(63)351-1307, Itabuna-BA.(73)211-7815, Ituiutaba-MG.(34)3268-9977, Jaboatão dos Guararapes-PE.(81)3476-1363, Jauri-MT.(65)244-1280, Maceió-AL.(82)241-9236, Machacalis-MG.(33)3627-1303, Mirassol D'Oeste-MT.(65)241-1162, Montes Claros-MG.(38)3221-4622, Nanuque-MG.(33)3621-4978, Natal-RN.(84)223-9410, Pontes e Lacerda-MT.(65)266-1989, Porangatu-GO.(62) 367-1998, Presidente Dutra-MA.(99)663-1386, Recife-PE.(81)3227-2835 - 3227-1805, Redenção-PA.(94)424-0784, Rio Verde-GO.(64)621-5043, Rondonópolis-MT.(66)421-9878, Salvador-BA.(71)359-5882, Santa Inês-MA.(98)653-6694, Santa Vitória-MG.(34)3251-3131, São Felix do Xingu-PA.(91)435-1598, São João da Aliança-GO.(62)438-1182, São José do Rio Preto-SP.(17)222-3527, São Luiz-MA.(98)247-0243, São Miguel do Araguaia-GO.(62)364-2351, Tucumã-PA.(91)433-1433, Unai-MG.(38)3676-2786, Uberaba-MG.(34)3338-2327, Vila Rica-MT.(66)554-1173.



LEILÃO

C L A S S E

04 DE MAIO DE 2002 • 12 HORAS • UBERABA-MG

CENTRO DE EVENTOS ABCZ

34 MATRIZES DE ALTO VALOR GENÉTICO

PARTICIPANTES

LUX AGROPECUÁRIA - Fábio Alves Costa
FAZENDA SANTA HELENA - José Rodrigo M. Zica
FAZENDA BACARAY - Mário Ribeiro de Castro
AGROPECUÁRIA BIONATUS - Maurício Okasawara
AGROPECUÁRIA RIO ARATAÚ - Carlos Gonçalves

CONVIDADOS

AGROPECUÁRIA MÔNICA • AGROPECUÁRIA SAMELLO
AGROPEVA • ANTÔNIO PAULO ABATE • CAMPO DE BOI
FAZENDA DO ARROJO • JAVA AGROPECUÁRIA
JOÃO DINARTE PATRIOTA • JOSÉ AUGUSTO SIQUEIRA
JÚLICA WIRTH ZARB • MARCO ANTÔNIO ARAÚJO
OSCAR M. LEITE DE BARROS

PATROCÍNIO



ASSESSORIA



REALIZAÇÃO



LUX DONZELA TE

LUX AGROPECUÁRIA

Fábio Alves Costa

FAJARDO DA GB x VATKA MJ DO SABLÁ (LEGAT MJ)

Nascidas para brilhar, mãe e filha reúnem inúmeras qualidades.

O intervalo entre partos (IEP 384) de Lux Donzela mostra sua fertilidade, e sua competência para gerar animais de pista, fica evidente nesta bezerra de 130kg (1,3 gpd), filha do Panagpur. É pista na certa!!!

Nasc.: 15/02/98



LUX EQUAÇÃO

LUX AGROPECUARIA

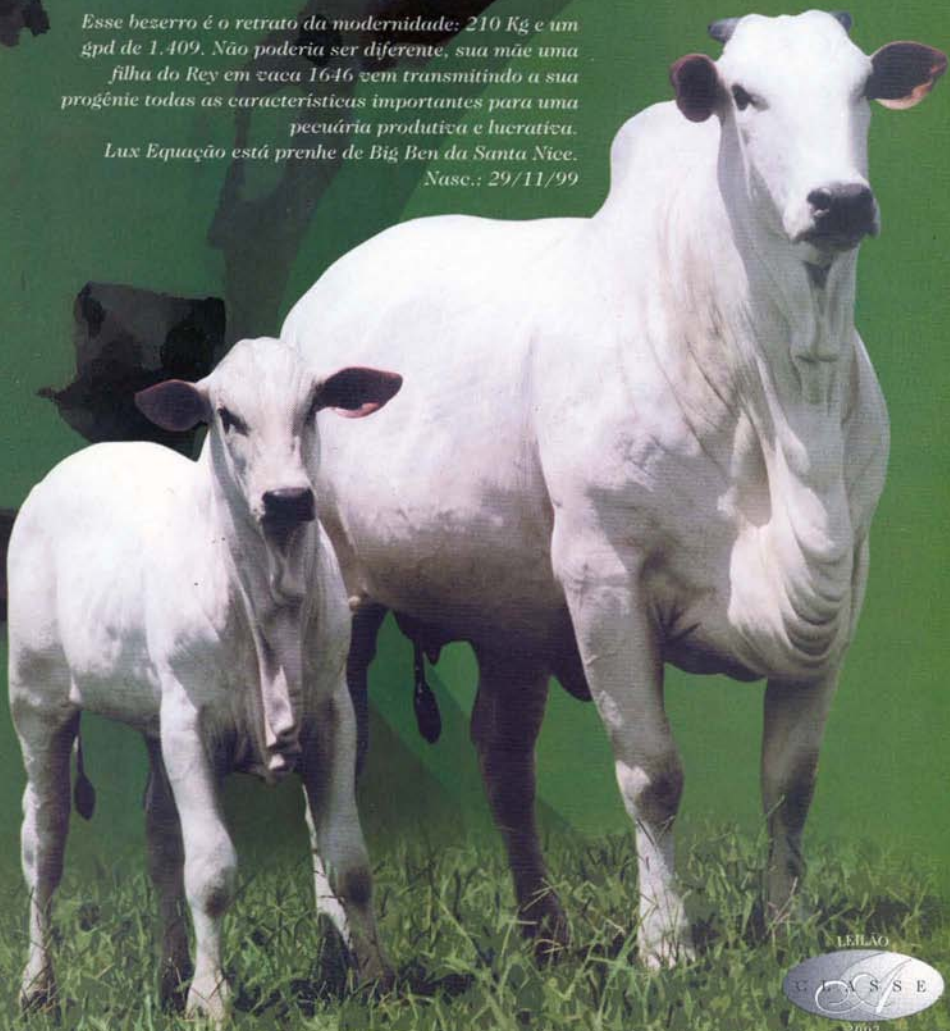
Fábio Alves Costa

REY NELORI x JADIVA DA PROFUZ

Esse bezerro é o retrato da modernidade: 210 Kg e um
gpd de 1.409. Não poderia ser diferente, sua mãe uma
filha do Rey em vaca 1646 vem transmitindo a sua
progênie todas as características importantes para uma
pecuária produtiva e lucrativa.

Lux Equação está prenhe de Big Ben da Santa Nice.

Nasc.: 29/11/99



HAGNA SZ DA SH

FAZENDA SANTA HELENA

José Rodrigo M. Zica

EKSON SZ DA SH x RASAYAMA MJ

Qualidade Ekson à venda!!!

A Santa Helena coloca à venda a primeira filha do Ekson!

Hagna chama a atenção por sua caracterização racial, grande precocidade e habilidade materna.

Terá sua 1ª cria aos 23 meses, precisão de parição para junho/2002 do campeão Porche da Zeb VR.

Nasc.: 03/07/2000



ÉTICA SZ DA SH

FAZENDA SANTA HELENA

José Rodrigo M. Zica

PENA MJ SABIÁ x FARFALLA DOS PEDRÕES

Raridade de matriz!!! Ética é elite para qualquer plantel.

Filha de Penta (Legat) em vaca Visual, aos 4 anos de idade, vai para a sua 4ª cria com prenhez positiva de Fajardo da GB, com previsão de parição para setembro/2002!!!

Sempre brilhou nas pistas: Campeã Fêmea Jovem Janaúba/99 e João Pinheiro/99 e Res. Campeã Fêmea Jovem Montes Claros/99.

*Detalhe especial: ao pé, segue bezerra "Top" do raçador Ekson SZ da SH.
Nasc.: 09/08/97*



LARA TE MR

FAZENDA BACARAY

TATCHER MJ SABLÁ x INJEÇÃO MR (ILUSTRE)

Novilha de ótima caracterização racial, conformação e desenvolvimento. Ossatura forte e posterior invejável.

Seu pai é o nº 1 da USP para produtividade, sua mãe fez a 1ª coleta aos 12 meses e aos três anos já possui 3 produtos de TE e 2 de parto natural.

Lara segue com prenhez do Campeão Fajardo.

Nasc.: 09.09.2000



MAKITA TE MR

FAZENDA BACARAY

ENLEVO DA MORUNGABA x JATIÚCA NF DA ELD. (FAMARDO)

*Bezerro de pista, raça, beleza e feminilidade.
Filha do Campeão Enlevo em Saça Fajardo. Sua
mãe é a principal doadora da Fazenda Bacaray,
com seis anos está na sua 4ª gestação, tendo ainda
39 produtos nascidos de T.E.
Nasc.: 21.07.01*



LEILÃO

2002

CZARINA DA BIONATUS

AGROPECUÁRIA BIONATUS

Maurício Okazaki

EGIPAN LR DO VALE x GRÃ-DUQUESA TE DA MV

*Jovem matriz com todos atributos para integrar programas de TE e FIV. Pedigree, feminilidade, comprimento, excelente estrutura e pelagem.
Nasc.: 17/03/2000*



LEILÃO



2002

DHANKA TE DA BIONATUS

AGROPECUARIA BIONATUS

Maurício Obassazara

PANAGPUR AL DA PAUL x GRÃ-DUQUESA TE DA MV

*Uma raridade! Uma longa e brilhante carreira de pista.
Dhanka com certeza só sai do plantel da Bionatus pela
alta exigência do Leilão Classe A.
Beleza aliada à perfeita carcaça. Peso aliado a
excepcional feminilidade.
Nasc.: 15/06/01*



MANDALAY QG ARATAÚ

AGROPECUÁRIA RIO ARATAÚ

INCA POI DA 3 COX. x ESFINGE MATA VELHA

O que falar de um animal deste porte!

Sendo assim, vamos analisar seu desempenho.

Prenhe por LA em 22.02.02 de Ranchi Ipê Ouro.

Parida de fêmea: Sony QG Arataú (25.12.01). Peso

em 25.03.02: 143 Kg com GMD de 1.267 gr/dia.

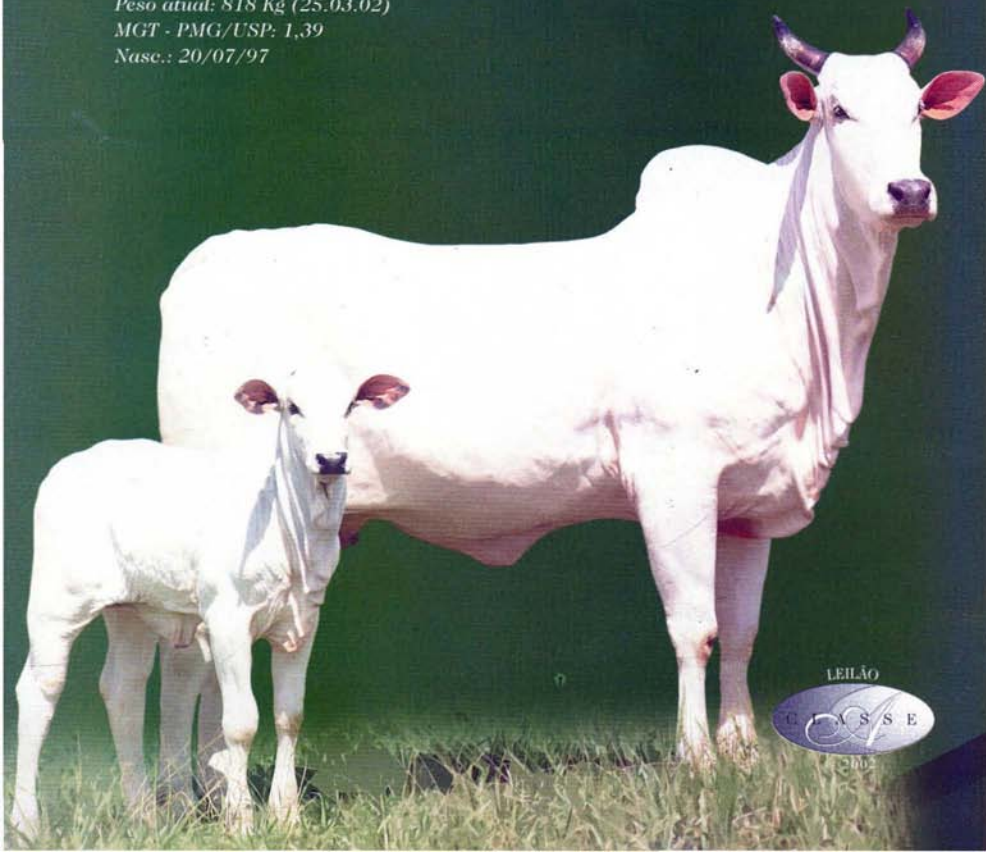
56 meses com 3 parições e prenhe da 4ª cria.

IPP: 22 meses. IEP: 398 dias

Peso atual: 818 Kg (25.03.02)

MGT - PMG/USP: 1,39

Nasc.: 20/07/97



MASHAYARA TE QG ARATAÚ

AGROPECUÁRIA RIO ARATAÚ

FALCÃO DA GB x GLORIOSA ARATAÚ

Beleza, raça, fertilidade, ossatura, precocidade e musculatura. É por tudo isto que podemos afirmar que é uma verdadeira matriz da raça nelore.

Prenhe por IA em 04.02.02 do 1646 da MN.

52 meses, IPP: 24 meses, IEP: 418 dias.

Peso atual: 840 Kg (19.03.02)

MGT - PMG/USP: 1,21

3ª Vaca do Ranking Nacional da ACNB 1999/2000.

Nasc.: 19/11/97

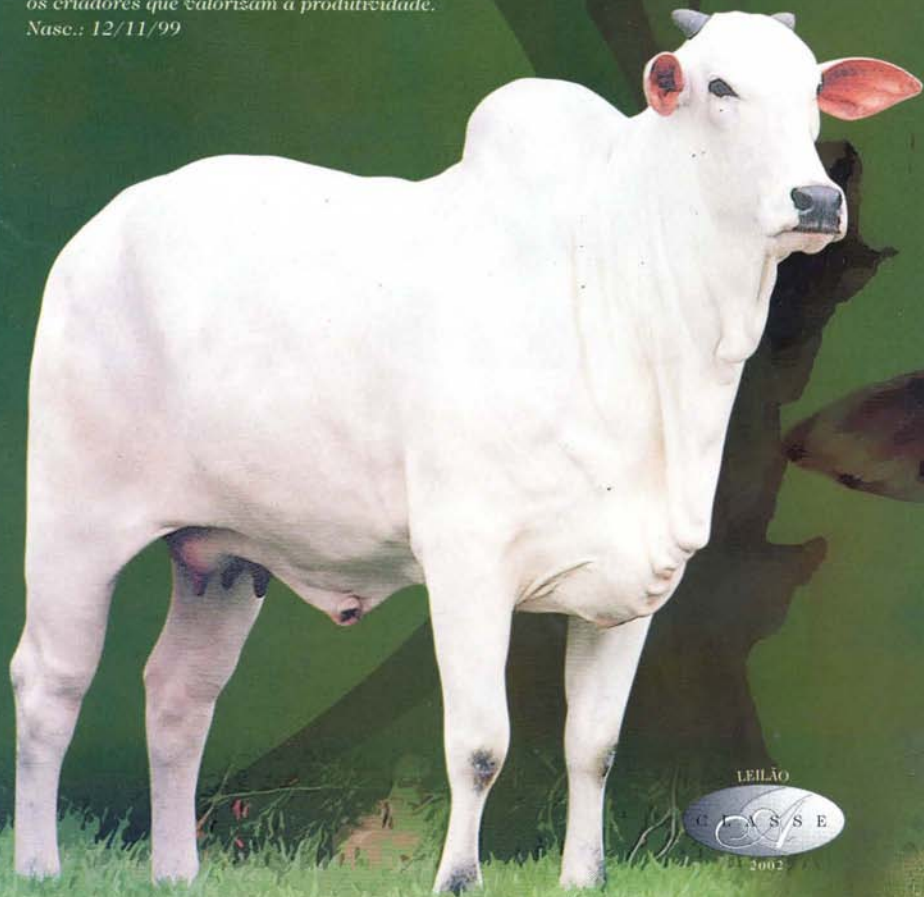


ENTEADA DA MÔNICA

AGROPECUÁRIA MÔNICA

TATCHER MJ DO SABLÁ x BANDANA DA MÔNICA

*Beleza racial, harmonia, fertilidade e
excelente desenvolvimento, fazem desta
fêmea jovem uma oportunidade ímpar para
os criadores que valorizam a produtividade.*
Nasc.: 12/11/99



CORA DA SAMELLO

AGROPECUARIA SAMELLO

ENLEVO DA MORUNG. x SAMELL COW 1225

*Está apenas no início de uma longa carreira de
sucesso, mas os resultados já provam sua
precocidade: prenhe desde os 12 meses de Big Ben
da Santa Nice e já com alguns campeonatos
Campeã Bezerra João Pinheiro 2001 e Reservada
Campeã Bezerra Ipameri.
Nasc.: 26/09/2000*



HELOPE DA JAVA

JAVA AGROPECUARIA

PRADESH x LUNDA DA NEL

Ventre de ouro!!!

Além do magnífico bezerro que traz ao pé que dispensa qualquer comentário, Helope é mãe do Luck da Java, garrote premiadíssimo que integra o time de pista da Java.

Helope exterioriza com primor a seleção de nelore Java. Ela é genética, é produtividade.

Está parida de macho nascido em 26/10/01 filho do Campeão Nacional Enlevo e com gestação confirmada 08/01/02 também de Enlevo.

Nasc.: 15.08.97



KARINA TE DA M. KIKY TE DA M.

JOSÉ AUGUSTO SIQUEIRA

RANCHI IPÊ OURO x FIDUCIA DO M. ALTO

*Kiki e Karina da Morungaba - idade 9 meses.
Lindas bezerras filhas do Ranchi Ipê Ouro.
Altas, compridas, expressivas, aprumos perfeitos, prontas
para disputarem progênie de mãe.
Fiducia, mãe das bezerras, faz parte do time das doadoras
da Morungaba. Em duas coletas produziu 16 embriões
viáveis.*

Karina nasc.: 09.07.01

Kiky nasc.: 10.07.01



LEILÃO



2002

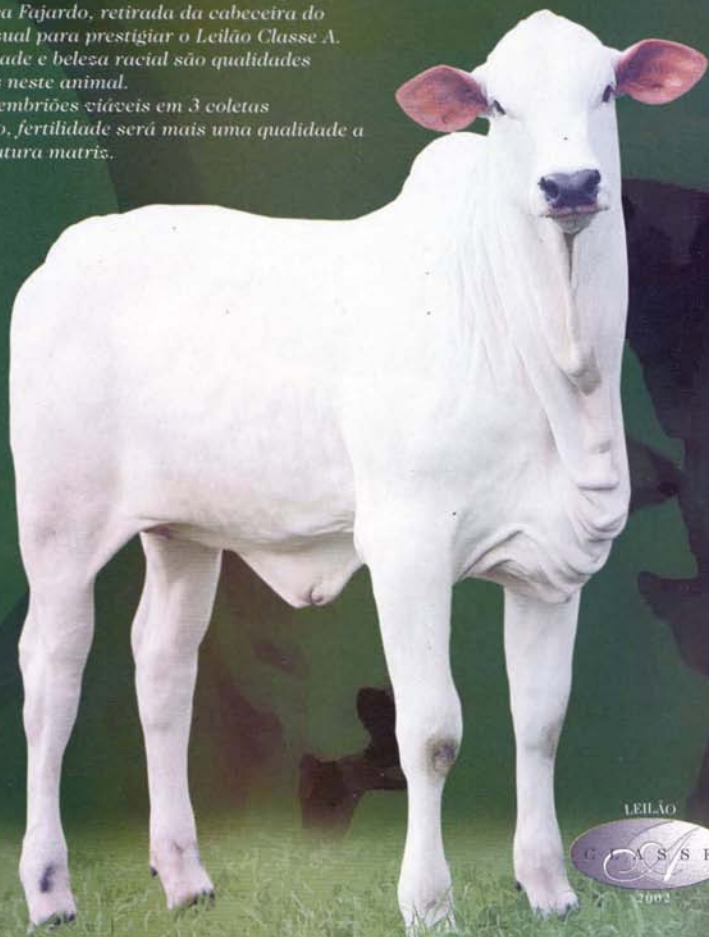


MARINA DA VISUAL TE

MARCO ANTÔNIO V. ARAÚJO

ENLEVO DA MORUNG. x MADRI ED DO ARROJO

Linda bezerra com ponderal extraordinário de 1300 g/dia, filha de Enleco em casa Fajardo, retirada da cabeceira do plantel da Fazenda Visual para prestigiar o Leilão Classe A. Precocidade, feminilidade e beleza racial são qualidades facilmente observadas neste animal. Sua mãe produziu 58 embriões viáveis em 3 coletas consecutivas, portanto, fertilidade será mais uma qualidade a ser observada nesta futura matriz.
Nasc.: 17.08.01



Tronco Trapézio BECKHAUSER com Balança Eletrônica TRU-TEST



Barras HD 800



Indicador
EziWeigh 2

**Facilidade de manejo com
SEGURANÇA, RAPIDEZ e PRECISÃO**

BECKHAUSER: www.beckhauser.com.br
DDG 0800 44 9002

TRU-TEST: www.trutestbrasil.com.br
(0xx51) 3337 9470

BECKHAUSER
TRONCOS E BALANÇAS

TRU-TEST

a dupla da PESADA

ExpoZebu/2002

ABCZ adota social como foco

Os tratadores, personagens importantes que acompanham os animais em exposição, serão acomodados com mais dignidade e respeito

Exportação de carnes em franca ascensão, genética zebuína em alta e a pecuária ocupando o horário nobre e os principais noticiários. Mais uma vez, a atividade vive um momento positivo, com projeções de crescimento e bons negócios. Mas quando os animais começarem a dar entrada no Parque Fernando Costa, em maio próximo, mais uma vez o público poderá conferir por que a ExpoZebu é a maior feira de zebuínos do mundo, a exposição-modelo da pecuária.

A 68ª Exposição Internacional de Gado Zebu, a ExpoZebu 2002, adotou uma iniciativa empreendedora, e ainda inédita em feiras agropecuárias, na área de responsabilidade social: o principal foco do evento será a valorização do homem. O projeto, desenvolvido pela

diretoria da ABCZ, resultou em diversas mudanças no Parque Fernando Costa.

A de maior destaque é a estrutura montada para receber os profissionais que lidam com o gado durante a feira —uma das maiores reformulações já realizadas nas instalações da ABCZ, em Uberaba. “Os tratadores dos animais terão uma acomodação e uma estrutura especial diferente de tudo o que já foi oferecido, até hoje, em exposições agropecuárias no Brasil”, disse José Olavo Borges Mendes, presidente da ABCZ e idealizador do projeto.

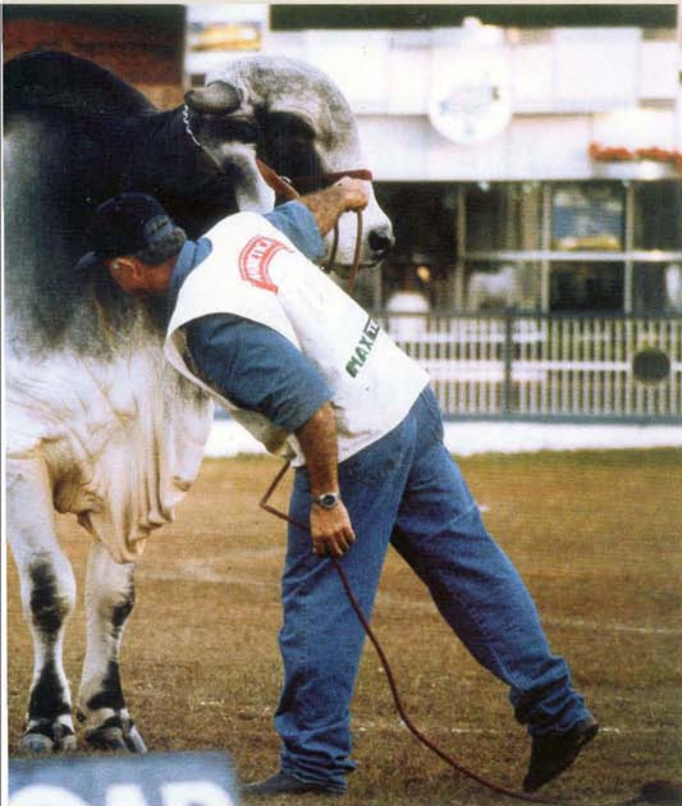
Este ano, ressaltou José Olavo, não haverá desconforto com dormitórios improvisados. “Os tratadores, personagens importantes que acompanham os animais em exposição, serão acomodados com mais dignidade e respeito na



ExpoZebu”, enfatizou o presidente da ABCZ, acrescentando que foi promovida uma ampla reforma em todos os pavilhões para atender a esses anseios.

ta responsabilidade oco principal

Fotos: Maurício Farias



Tratadores atuam durante a preparação para o julgamento de guzerá na Expozebu

A reforma compreendeu a construção de mais de 250 mezaninos no interior desses locais, além da instalação, nas suas entradas, de portas laminadas de aço (com ven-

tilação) e, nas suas laterais, de toldos de lona personalizados com as cores padrão da ABCZ.

Ambos os recursos vão impedir, durante o período noturno, maio-

res incômodos como o trânsito de pessoas e o contato de estranhos com os animais. Os tratadores receberão, além da assistência médica e dentária durante o tempo em que estiverem na Expozebu, um kit contendo colchonete, toalha de banho, escova e pasta de dente, sabonete, bonê e preservativos.

Vestiário moderno, confortável e exclusivo

Na ExpoZebu 2002, os profissionais que lidam com o gado contarão com o novo "Vestiário dos Tratadores", uma construção de 100 metros quadrados que dispõe de 08 boxes com chuveiros, 10 pias, sanitários, água aquecida à gás e sala de espera com tv.

"Ao chegar aos sanitários, se os tratadores encontrarem os boxes ocupados, poderão aguardar na sala de espera", comentou José Olavo, ao ressaltar que o espaço é exclusivamente reservado para aqueles profissionais, "eles terão uma espécie de cartão magnético individual e contarão com serviços de segurança e limpeza 24 horas por dia nos vestiários", completou.

Os vestiários foram construídos em pontos estratégicos do Parque Fernando Costa para oferecer maior privacidade e mobilidade aos tratadores.

José Olavo informou que a estrutura é um projeto piloto que se desdobrará, pelo menos, em mais um vestiário, a ser construído para a edição do ano que vem da feira.

"Queremos dar prosseguimento a essa iniciativa nos próximos anos. Por isso, a ABCZ continuará ouvindo e acatando sugestões dos profissionais que nos ajudam a fazer da ExpoZebu a grande festa da pecuária", disse José Olavo. 



CUIDADO!

**Consangüinidade
pode causar queda
de produtividade
no seu rebanho
Nelore.**

Ainda bem que a Lagoa da Serra já tem a solução.

Mais uma vez, a Lagoa se antecipa para oferecer soluções confiáveis aos produtores.

Em parceria com a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), a Lagoa utilizará o PAD – Programa de Acasalamento Dirigido, uma eficiente ferramenta para o controle da consangüinidade da raça Nelore. A Central irá oferecer todo o suporte técnico necessário para que os produtores adotem o programa. Além do mais, a maior bateria de touros PO com linhagens abertas do país se encontra na Lagoa.

Agora, a sua única preocupação será entrar em contato com a gente, pedir mais informações sobre o PAD e os nossos touros e substituir consangüinidade por tranquilidade.

Lagoa
da serra
Genética a toda prova

www.lagoa.com.br
Tel. (16) 645.2299

ExpoZebu/2002

Programa Preliminar

23 de abril - terça-feira

Entrada de animais procedentes de mais de 700 km de Uberaba.

28 de abril - sábado

14h. 1º Nelore Elite Terras de Kubera e Convidados. (Tatarsal Leilopec)

30 de abril - terça-feira

Recepção, identificação e mensuração dos animais.

1º de maio - quarta-feira

Recepção, identificação e mensuração dos animais.
8h30. Reunião do Conselho Consultivo (Sede da ABCZ)

10h. Cerimônia cívica de hasteamento da bandeira nacional e demais pavilhões (Av. Afrânio Machado Borges - Parque Fernando Costa).

13h. Leilão Só Nelore (Tatarsal Leilopec)

20h. 11º Leilão Oficial Girolando (Centro de Eventos ABCZ)

20h. Homenagem aos pioneiros na criação e seleção de zebu. Entrega da Comenda Mérito Museu do Zebu para: Antônio José Loureiro Borges, Maria Carmelita Rodrigues da Cunha e Rômulo Kardec de Camargos (Salão Nobre da ABCZ).
21h. Abertura da 19ª Mostra da Fundação Museu do Zebu "Edilson Lamartine Mendes": "Pioneiros na Criação e Seleção de Zebu" (Museu do Zebu - Parque Fernando Costa).

2 de maio - quinta-feira

Pesagem dos animais

13h. Leilão Poty VR - nelore padrão (Tatarsal VR)

18h. Leilão Bezerra do Futuro - Haras Faz. Regina e Conv. - nelore (Tatarsal Leilopec)

20h. 8º Leilão Girolando 5 Estrelas (Centro de Eventos ABCZ)

3 de maio - sexta-feira

10h. Inauguração da ExpoZebu. (Palanque de Solenidades)

14h. Início do Concurso Leiteiro - ordenha de esgota. (Pavilhão do Leite)

14h. 16º Leilão Raça Gir e Convidados (Centro de Eventos ABCZ)

20h. 7º Leilão Embriões Nova Era VR/JO e Convidados (Tatarsal VR)

20h. Leilão Noite das Estrelas Fest Girolando

(Centro de Eventos ABCZ)

22h. Concurso Leiteiro - 1ª ordenha

22h. Show - Zezé di Camargo & Luciano

4 de maio - sábado

6h. Concurso Leiteiro - 2ª ordenha

8h. Início dos Julgamentos: nelore, indubrasil e tabapuã

12h. Leilão Classe A - nelore (Centro de Eventos ABCZ)

13h. Think a Mite Ranch e Convidados - equínos (Tatarsal Leilopec)

14h. Julgamento: indubrasil, guzerá e tabapuã

14h. Concurso Leiteiro - 3ª ordenha

19h. Leilão Elo de Raça - nelore (Chácara Mata Velha)

20h. 2º Leilão Girolando LE (Centro de Eventos ABCZ)

22h. Concurso Leiteiro - 4ª ordenha

22h. Show - Jorge Aragão

5 de maio - domingo



Funcionário da ABCZ Itamar da Costa (esq.) entrega troféu a tratador.

- 6h. Concurso Leiteiro - 5ª ordenha
- 8h. Julgamento: nelore, nelore mocho e tabapuã
- 12h. 9º Leilão Guzerá Brasil (Tatsersal Leilopec)
- 13h. 32º Leilão VR - nelore (Tatsersal VR)
- 13h. 1º Leilão Mega Baby de Nelore Mocho (Centro de Eventos ABCZ)
- 14h. Julgamento: indubrasil e gir
- 14h. Concurso Leiteiro - 6ª ordenha
- 20h. 14º Leilão Noite do Nelore Nacional (Casa do Folclore)
- 20h. 25º Leilão Peso Pesado do Tabapuã (Centro de Eventos ABCZ)
- 22h. Concurso Leiteiro - 7ª ordenha
- 22h. Show - Christian & Ralf

6 de maio - segunda-feira

- 6h. Concurso Leiteiro - 8ª ordenha
- 8h. Julgamento: nelore, nelore mocho, guzerá e tabapuã
- 12h. Leilão Corona Ouro Guzerá (Tatsersal Leilopec)
- 13h. 14º Leilão Japaranduba - nelore mocho (Fazenda Japaranduba de Minas)
- 13h. Leilão Estrelas do Nelore (Centro de Eventos ABCZ)
- 14h. Julgamento: gir e tabapuã
- 14h. Concurso Leiteiro - ordenha final
- 14h. Quarter Horse Five Points (equínos) (Tatsersal Leilopec)
- 19h. 18º Leilão Noite dos Campeões - nelore (Faz. São Geraldo)



- 20h. 11º Leilão Tradição Gir Leiteiro (Centro de Eventos ABCZ)
- 21h. Show regional

7 de maio - terça-feira

- 8h. Julgamento: nelore, nelore mocho e guzerá
- 9h. 45º Leilão Gir Leiteiro da Epamig (Fazenda Getúlio Vargas)
- 13h. 13º Leilão Chácara Naviraí - nelore (Chácara Naviraí)
- 14h. Julgamento: gir, gir mocho e guzerá
- 18h. 3º Leilão Special de Jumentos Pêga MAAB (Chácara Naviraí)
- 20h. Leilão Origens da Raça - nelore mocho (Chácara Varrela)
- 20h. Leilão Reserva Especial - nelore padrão (Centro de Eventos ABCZ)
- 20h. Leilão Melhoramentos Gir (Tatsersal Leilopec)
- 21h. Show regional

8 de maio - quarta-feira

- 8h. Julgamento: nelore, nelore mocho e guzerá
- 12h. 9º Leilão Cianb/Campo de Boi - embriões (Centro de Eventos ABCZ)
- 14h. Julgamento: gir e gir mocho
- 20h. Leilão Ventres de Ouro (Tatsersal VR)
- 20h. Leilão Noite do Brahman (Centro de Eventos ABCZ)
- 22h. Show - Marlon e Maicon

9 de maio - quinta-feira

- 8h. Julgamento: nelore, nelore mocho e brahman
- 8h30. Assembléia-geral Ordinária da Federação Internacional de Criadores de Zebu-Ficebu (Sede da ABCZ)
- 13h. 1º Leilão Embriões Estrelas do Nelore (Centro de Eventos ABCZ)
- 14h. Julgamento: gir mocho, cangaia e sindi
- 20h. Leilão Nelore do Milênio (Centro de Eventos ABCZ)
- 22h. Show - Skank

10 de maio - sexta-feira

- 8h. Julgamento: nelore, nelore mocho e brahman
- 18h. Encerramento dos trabalhos de julgamento
- 20h. Leilão Nova Opção - nelore (Tatsersal Leilopec)
- 22h. Show - Bruno e Marrone

11 de maio - sábado

- 20h. Solenidade de entrega da Comenda Mérito ABCZ (Centro de Eventos ABCZ)
- 22h. Show - KLB

12 de maio - domingo

- 22h. Show - Alexandre Pires

13 de maio - segunda-feira

- 6h. Saída dos animais
- 20h. Show - Teodoro & Sampaio

Um Encontro Coroado de Sucessos

I Leilão Nelore Elite



e Convidados

28 de Abril 2002 · 13h

Uberaba - MG

Local: Leilopez

Leiloeira

Apoio

Transmissão

Realização



(34) 3314.0102



CANAL DO BOI
(67) 321.9098



Nelore e Gir Leiteiro
Fone/Fax.: (34) 3359.0660
www.terrasdekubera.com.br
tkubera@terra.com.br

ExpoZebu/2002

Construções dão nova cara ao Parque

Concurso Leiteiro ganha moderno pavilhão

O zebu leiteiro também receberá um tratamento especial na ExpoZebu 2002. A inauguração do novo "Pavilhão do Leite", onde se realiza o Concurso Leiteiro, é um projeto visto pela diretoria da ABCZ como sendo, mais do que uma inovação, um grande desafio.

É, por isso, que a entidade tomou a iniciativa como uma espécie de "laboratório". No local, o sistema de fornecimento de água para os animais proporcionará um abastecimento contínuo, individual e racional, ou seja, além de otimizar o trabalho dos tratadores, ainda evitará o desperdício do líquido. O sistema é uma espécie de "self-service" de água, com reposição automática que permite total assepsia na limpeza dos cochos.

A exemplo dos demais, o "Pavilhão do Leite", também, recebeu a instalação de portas laminadas de aço, toldos e mezaninos (dormitórios). Dotado com modernas instalações para tanques de expansão, área de pesagem de leite (sala em forma de aquário) e sala para conjunto de ordenha mecânica, o novo espaço conta com capacidade de 36 argolas. O local é munido também de área de lavanderia para limpeza asséptica da instrumentação utilizada pelos tratadores, e de 06 bezerreiros de 5 metros quadrados cada.

Com isso, cada animal ganha 0,5 metro a mais de espaço nas laterais, além de dispor de três metros quadrados livres à sua frente (para serem utilizados como depósito de alimentos e outros). Antes, os tratadores não dispunham de espa-



Maquete do pavilhão do leite, uma das novidades da ExpoZebu 2002



Maquete mostra uma visão interna do pavilhão do leite

ço para estocar o alimento dos animais, agora, a exigência da ABCZ é a de que tal armazenamento seja feito em local apropriado.

A medida foi tomada para ofe-

recer mais conforto tanto ao animal, quanto ao tratador, que passam o tempo todo dentro do pavilhão durante os dias em que se realiza o torneio leiteiro.



Ilustração mostra como vão ficar as novas instalações do setor de recepção de animais



Outro detalhe do novo pavilhão de recepção de animais

Recepção dos animais também tem casa nova

Outra casa nova é o pavilhão de recepção dos animais. A antiga estrutura que abrigava a área foi demolida para dar lugar a um moderno complexo de recepção que permitirá a realização de todos os trabalhos em série, tal como numa linha de montagem.

Ou seja, além de viabilizar a atividade dos técnicos, o novo Pavilhão de Recepção proporcionará um bem-estar inigualável aos animais que participarão da feira. Com menos estresse animal e mais agilidade na parte técnica, a diretoria da ABCZ espera que a recepção, este ano, seja bem mais funcional. As informações sobre pesagem

e desempenho dos animais na recepção da Expozebu serão transmitidas, em tempo real, logo após a realização de um teste de admissão (a transmissão será feita por fibra óptica para a Central de Processamento de Dados da ABCZ).

A obra foi erguida numa área de 2 mil metros quadrados e está dotada de dois desembarcadores, com 850 metros de área coberta. Ao redor, o pavilhão dispõe de 1200 metros de currais em estrutura metálica (todos com bebedouros), instalados sobre um pátio concretado e com sistema de drenagem.

A construção do Pavilhão de Recepção seguiu o mesmo padrão arquitetônico das baías do Centro de Eventos — onde utilizou-se uma nova e moderna concepção de engenharia espacial.

A área de avaliação dos animais terá função múltipla durante a Expozebu, servindo também de instalação para o Plantão Veterinário. Os sanitários, dormitórios e a farmácia, ali existentes, oferecerão mais conforto e estrutura aos plantonistas (que poderão trabalhar isolados, sem que haja interferência do público).

Com os equipamentos de ponta instalados no local, determinadas operações em que se utilizavam cerca de 10 equipamentos, poderão, agora, ser efetuadas com apenas quatro. A instalação da aparelhagem contou com a parceria e consultoria da empresa Beckhauser.

O Parque Fernando Costa recebeu a construção, também, de mais dois novos pavilhões para receber os animais. Cada um deles medindo 480 metros quadrados.

Lugar para a família e amigos.

Em breve, os pecuaristas vindos de todo o país e do exterior também terão um lugar especial: a Casa do Criador. O projeto consiste na construção de um restaurante e um

scotch bar com ar condicionado central e vista panorâmica para a pista de julgamento. O intuito é fazer do local um ponto de encontro do criador com a família e os amigos. Outra construção erguida foi a nova sede da loja da Grife ABCZ. O novo espaço, que foi construído na avenida principal do Parque Fernando Costa e mede 180 metros quadrados, foi projetado pelo arquiteto Demilton Dib. A estética da loja segue a mesma linha arqui-tetônica do Museu do Zebu e do Templo Ecumênico do Parque.

Atendendo a inúmeros pedidos, a diretoria da ABCZ retomou uma das grandes atrações da feira. Com um projeto completamente diferenciado daqueles de exposições anteriores, o camarote da Expo-Zebu 2002 irá trazer uma nova concepção em conforto. Além de uma área direcionada exclusivamente ao público jovem, com nível de solo diferenciado que permite melhor visualização dos shows, o camarote oferecerá um atendimento personalizado a todos os seus frequentadores. Este ano a capacidade será de 800 pessoas. 🍷



Imagem mostra como será o vestiário dos tratores, que inclui sala de espera com TV



Maquete do Camarote Expozebu, projetado para garantir conforto e boa visibilidade



Será assim a nova sede da Grife ABCZ, que a Diretoria pretende transformar em franquia; a obra está erguida no Parque F. Costa

QUALIDADE SE FAZ COM NÚMEROS E SE PROVA COM RESULTADOS



SOCI
GUIMARÃES
Expositores Nacionais

- Melhor Criador no Ranking Nacional 2001
- Melhor Expositor no Ranking Nacional 2001
- Melhor Criador - Expozebu 2000/2001
- Melhor Expositor - Expozebu 2000/2001
- Prêmio - "The Best" - o melhor da raça - ExpoLondrina 2002

40
ANOS
DE SELEÇÃO



FAZENDA ONDA VERDE
NELINHO GUIMARÃES

Fone Faz.: (61) 633.1102 Padre Bernardo-GO

Fone: (61) 248.6330 Brasília-DF

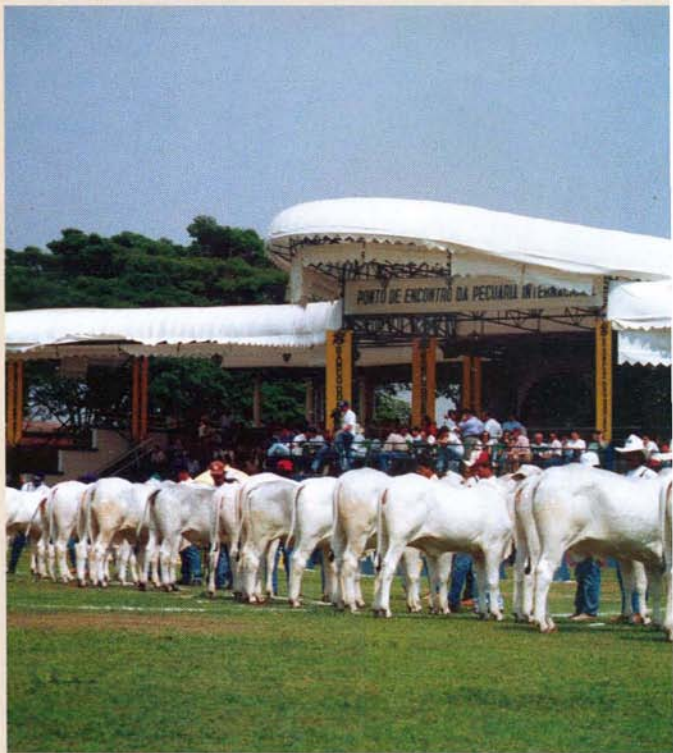
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E MATRIZES

ExpoZebu/2002

Animais inscritos batem recorde

Centrais de inseminação já garantiram presença

Na área comercial, mais de 100 empresas vão expor produtos de setores diferentes, em estandes montados no Parque Fernando Costa. Dentre as empresas que já garantiram presença, estão as principais centrais de inseminação artificial do país (Caiado Fraga, Central de Genética, Jóia da Índia, Cia. Brasileira de Inseminação, Lagoa da Serra, Nova Índia, Pecplan ABS, Semex e VR/Alta Genetics), além de empresas da área de nutrição, materiais de limpeza, troncos e balanços, confecções, alimentação, insumos, veículos, metalurgia, e embriões. Os patrocinadores oficiais definidos até agora para a Expozebu 2002 são Skol, Tortuga, Bradesco e Banco do Brasil.



Pista de julgamento da Expozebu, a mais concorrida dentre todas as exposições de zebu

Mais que as expectativas

A ABCZ superou suas expectativas ao registrar a inscrição de 1.610 animais das raças: brahman, gir, gir mocha, guzerá, indubrasil, nelore, nelore mocha e tabapuã. A ABCZ esperava 1.500 inscritos. Além deles, mais de 300 exemplares aguardavam ainda efetivar a par-

ticipação na Expozebu. O aumento desse volume é creditado ao bom momento em que vive a pecuária no cenário econômico nacional.

Este ano, é esperado o mesmo movimento financeiro alcançado na Expozebu 2001, que registrou uma cifra de R\$ 50 milhões nos negócios dos 26 leilões, na venda

Exposição é realizada em momento favorável

Maurício Farias



A abertura oficial da ExpoZebu 2002 está marcada para o dia 3 de maio, às 10h, no Palanque de Solenidades do Parque Fernando Costa. Antes, no dia 1º de maio, acontece a cerimônia cívica de hasteamento do Pavilhão Nacional e pavilhões dos estados brasileiros – na avenida principal do Parque Fernando Costa. À noite, nesse mesmo dia, a programação conta com homenagens e a abertura da mostra Museu do Zebu com o tema “Os pioneiros na criação e seleção do zebu”. A inauguração da mostra está marcada para as 20h, no dia 1º de maio.

A ExpoZebu 2002 acontece num momento bastante positivo para a pecuária brasileira. A referência toma por base o balanço das exportações de carne bovina em 2001, que registrou um crescimento de quase 50% no montante de vendas do produto para o exterior, em relação ao ano de 2000. Um cenário que se repetiu, agora, logo no início de 2002, e que projeta novas variações positivas.

De acordo com relatório do mês de fevereiro do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimen-

to (Mapa), o volume de carne bovina “in natura” exportada no mês de janeiro deste ano foi 71,42% maior em relação ao montante embarcado no mesmo período em 2001 (em valores, o crescimento foi de 61,1%).

Ou seja, no primeiro mês deste ano, o Brasil exportou 30 mil toneladas de carne bovina “in natura” contra 17,5 mil toneladas em janeiro de 2001.

No tocante à carne bovina industrializada, o aumento foi de 8,49%, saltando de 10,6 mil toneladas em janeiro de 2001 para 11,5 mil toneladas no mesmo período deste ano.

Outro tema que norteará a ExpoZebu 2002 será o da implantação no Brasil do sistema de identificação animal, ou a rastreabilidade.

A identificação é uma exigência da União Européia para importar carne bovina brasileira a partir de 1º de julho deste ano. A ABCZ está pleiteando o credenciamento junto ao MAPA para se tornar uma certificadora do sistema e, desde já, vem organizando uma ampla discussão em torno do assunto.

de áreas, no comércio interno e externo do Parque Fernando Costa e nos negócios paralelos ao evento. Para este ano, estão agendados 36 leilões, dos quais dois são de equínos e um de jumentos.

A exemplo do ano passado, todo o processo de julgamento será informatizado. Nos julgamentos,

logo após a definição dos jurados, os resultados serão transmitidos, com imagens dos campeões, para todo o mundo pela **ABCZnet**, no endereço www.abcz.org.br, onde já é possível obter informações a respeito da Expozebu 2002.

Para os visitantes do exterior e a jornalistas, serão montados o

Estande Internacional, com recepcionistas e intérpretes das línguas inglesa e espanhola, e a Sala de Imprensa, equipada com computadores, impressoras, Internet e aparelhos de telefax. Também será montado, no Palanque de Solenidade, um salão de atendimento ao expositor e ao associado. 

Duas raças de eqüinos farão parte da festa

Renata Thomazini

As raças mangalarga e mangalarga marchador estão de volta à ExpoZebu. A nova diretoria da Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, presidida pelo criador Reginaldo Bertholino, pretende expor os melhores animais dos principais plantéis da raça no Brasil. Um dos desafios da nova diretoria é conseguir divulgar o grande momento que vive a raça. "As pessoas que tiverem a curiosidade de assistir a exposição, poderão constatar que o cavalo mangalarga é hoje uma das raças mais belas do país. Ao longo dos anos houve um grande aprimoramento genético dos animais", afirma.

As raças mangalarga e



Garanhão da raça mangalarga; abaixo, um exemplar da raça mangalarga marchador

mangalarga marchador são consideradas excelentes para o trabalho no campo, principalmente porque conseguem um bom desempenho agregado ao conforto do peão. "Essa sensação é aliada a um temperamento muito dócil do animal. São cavalos que podem ser utilizados por pessoas sem experiência em montaria e até por crianças", explica Bertholino. Durante a ExpoZebu 2002 (de 29/4 a 4/5), os organizadores da raça mangalarga vão disponibilizar animais para interessados em montar. Uma grande motivação é o número de novos criadores que estão se

filhando à associação. Para os representantes das raças isso "confirma o aquecimento geral do mercado, comprovado pelas excelentes médias de preços e liquidez dos animais, obtidos em todos os leilões da raça em 2001".

O diretor da Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Mangalarga Marchador, Aprígio Lopes Xavier, explica que a volta à ExpoZebu (de 6/5 a 13/5), traz uma expectativa positiva em relação aos negócios na região. Para ele, é hora de mostrar o melhor da raça: a beleza e o estilo do animal.

Alguns cavaleiros dizem que cavalgar um mangalarga marchador proporciona a sensação de estar em um veículo com amortecedores. O cavalo permanece sempre com três membros no chão, ao contrário de outros animais que se apoiam em duas patas para cavalgar, esclarece Aprígio Xavier.

Os organizadores da exposição acreditam que a volta desses cavalos à ExpoZebu acontece em ótimo momento. As raças são genuinamente brasileiras e têm uma considerável procura, tanto para trabalhos no campo, quanto para competições esportivas. 



Participantes

Agrop. J. Galera Ltda.
 Antônio Luiz de Castro
 Carlos Novaes Guimarães
 Cláudio F. Garcia de Souza
 Evaldo Rino Ribeiro
 Fazenda Cachoeira-2C
 Grupo Camargo
 Milton Luiz Pires e Outros
 Oscar Machado Leite de Barros
 Rubens Catenacci

Convidados

Achilles Scatena Simioni
 Agrop. JS Bom Jesus • Agrop. N. Rio
 Aluizio Lessa Coelho • A. P. Abate
 Benedito Mutran Filho • Comap Ltda
 Eduardo Fabretti • Estância Scamim
 Jairo Dias • JAVA Empr. Agric. S.A.
 José Augusto Siqueira
 José Carlos P. Cunha
 José Otávio Borges Mendes
 Julika Carolin Wirth Zarb
 Luis Adilson Bon
 LUX Agrop.
 Marcio Rezende Andrade
 Marco Jaturo
 Marco Aurélio O. Fernandes
 Marcos Rezende Andrade
 Ricardo G. de Carvalho
 Sérgio Casali Prandini
 UNIMAR

10º LEILÃO ESTRELAS DO NELORE

06 maio 2002
CENTRO DE CONVENÇÕES ABCZ
UBERABA-MG - 13h

PATROCÍNIO



LEILOEIRA



ExpoZebu/2002

Público pagará R\$7,00 por dois shows com a “Dobradinha ExpoZebu”



A “Dobradinha ExpoZebu 2002”

Compre	Ganhe
Zezé de Camargo e Luciano (3/5)	Marlon e Maicon (6/5)
Jorge Aragão (4/5)	Marlon e Maicon (6/5)
Christian e Ralf (5/5)	Marlon e Maicon (6/5)
Skank (9/5)	Teodoro e Sampaio (13/5)
Bruno e Marrone (10/5)	Teodoro e Sampaio (13/5)
KLB (11/5)	Teodoro e Sampaio (13/5)
Alexandre Pires (12/5)	Teodoro e Sampaio (13/5)

Dois shows por apenas R\$7,00. Essa é a promoção que a ABCZ estará oferecendo na ExpoZebu 2002. A “Dobradinha” é uma promoção de vendas de ingresso antecipada que ficará em vigor até o dia 25 de abril. Os visitantes que comprarem a “Dobradinha ExpoZebu 2002” poderão conferir, por dois dias, a linha principal de shows pagando somente a metade da inteira que, este ano, será R\$14,00. O novo ingresso substitui, inclusive, o antigo Passaporte ExpoZebu.

O novo sistema de ingresso adotado pela ABCZ conta com recursos que vão desde a confecção em

papel moeda até a inclusão de 13 itens de segurança anti-falsificação —personalizados, trazem estampados o retrato dos artistas (relativo a apresentação do dia).

Em formato retangular, o ingresso único e a “Dobradinha ExpoZebu 2002” são cartões destacáveis acompanhados de um canhoto.

Isso permitirá um controle mais eficiente da entrada do público e, na ocorrência de qualquer eventualidade, as pessoas que vierem a ser prejudicadas poderão assistir o show num outro dia a ser definido.



Parque de diversões, que será, mais uma vez, uma

Quais são os shows

A promoção “Dobradinha ExpoZebu 2002” permitirá o acesso a dois shows pelo preço da meia entrada, que é R\$7,00. As pessoas



Fotos: Ricardo Prieto



grande atração para o público infantil

que comprarem a "Dobradinha" para o show do Bruno e Marrone, por exemplo, pagará os mesmos R\$7,00, enquanto que a inteira dessa apresentação será vendida no

dia da apresentação por R\$20,00, e a meia por R\$10,00.

Além dessas atrações, a ExpoZebu 2002 contará com os shows regionais nos dias 6 e 7 de

maio. Nesses dias, a inteira é de R\$4,00 e a meia-entrada R\$2,00. Exceto no dia da dupla Bruno e Marrone, o preço da inteira na linha de shows principais é de R\$14,00, e a meia-entrada R\$7,00.

Assistência social.

Nove shows nacionais com artistas de gêneros que variam do sertanejo ao pop rock integram, este ano, a lista de atrações da ExpoZebu 2002. São eles: Zezé di Camargo e Luciano (3/5), Jorge Aragão (4/5), Christian e Ralf (5/5), Marlon e Maicon (6/5), Skank (9/5), Bruno e Marrone (10/5), KLB (11/5), Alexandre Pires (12/5) e Teodoro e Sampaio (13/5).

A escolha foi feita com base numa pesquisa de opinião realizada pela ABCZ no final de 2001.

A programação de shows da ExpoZebu 2002 conta também com a apresentação de artistas regionais nos dias 6 e 7 de maio. A tradicional "Saideira" será realizada, este ano, com o show dos sertanejos Teodoro e Sampaio. Neste dia, o público, que não adquirir a "Dobradinha ExpoZebu 2002" referente ao show da dupla, pode optar pela compra do ingresso único (inteira ou meia-entrada) ou, então, pela doação de dois quilos de alimentos não-perecíveis. O montante arrecado será destinado a instituições sociais de Uberaba. ♥

Alta VR BV.

Ação local, respaldo mundial.

1.000.000

A Alta VR BV comemora a marca de mais de um milhão de doses comercializadas em 2001.

Se tudo é questão de tempo, o sucesso adquirido em 2001 pela Alta VR BV, não demorou a aparecer.

Em apenas cinco anos, a Alta VR BV, novamente supera expectativas e atinge a histórica marca de mais de um milhão de doses vendidas no ano de 2001.

Não é apenas um número, é a consolidação desta parceria entre três empresas que buscam a cada dia, o melhoramento da pecuária brasileira, oferecendo sempre a melhor genética e o melhor serviço para auxiliar o produtor a atingir o lucro máximo.

Essa marca só foi alcançada, graças à confiança depositada no trabalho da Alta VR BV por nossos parceiros e proprietários de touros:

Agropastoril dos Poços e Participações Ltda • Agropecuária Pitu S/A • Agropecuária Caeté
 Agropecuária Rio Crixás Ltda • Agropecuária Senepol A-P Ltda • Agropeva • Alberto Laborne Vale Mendes
 Aldir Henrique Silva • Altamiro B. Galindo • Angus Bela Vista • Antônio Luiz de Castro • Antônio Souza Salgueiro
 Apil Agropecuária • Aragarina Agropastoril • Ariston Quirino de Moraes • Armando Milani • Benedito Mutran Filho
 Bilac de Almeida Bianchi • Carlos Eduardo Ferreira • Carlos Klinkert Maluhy • Carlos Novaes Guimarães
 Carlos Roberto Caldeira Brant • Claudio Fernando Garcia de Souza • Colonial Agropecuária Ltda
 Eduardo Falcão de Carvalho • Emanuel Campos Guimarães • Evaldo Rino Ribeiro • Faz. Água Milagrosa
 Faz. Pantanal de Cima • Faz. Sant'Anna Ltda • Fazenda Brasília Agropecuária Ltda • Fazenda Calciolândia
 Fioravante Scaloni e outros • Francisco Hermano Queiroz Cavalcanti e outros • Gabriel Donato de Andrade
 Hélio Borges Costa • Hélio Sacco • Hilton da Cunha Peixoto • Instituto de Zootecnia de Sertãozinho
 João Feliciano Ribeiro • João Francisco Tellechea Filho • João Maurício Souza Costa • Joaquim da Costa Noronha
 José Afonso Bicalho • José Carlos Prata Cunha • José Lopes Fernandes Netto • José Ribamar Monteiro Silva
 José Roberto Silveira • Li Texeira de Rezende • Lício Isfer • Luis Flávio Debieux Rosa
 Manoel e José João Salgado Rodrigues dos Reis • Marcio de Rezende Andrade • Maria Helena Dumont Adams
 Marta da Rocha Machado • Mauricio Sampaio • Nova Aurora Agropecuária • Octaviano Basilio Duarte
 Oscar Machado Leite de Barros • Oswaldo João Faganello Frigere • Paulo Cezar de O. Lima • Plínio Carneiro
 Querença Agropecuária • R Y G Empreendimentos Part. Adm. Ltda • Ricardo Miziera Jreige
 Rima Agropecuária Ltda • Rubaiyat • Rúbens Andrade Carvalho • Sebastião Tavares da Silva e outros
 Sérgio Santos Rutowitch • Sinval Martins de Melo • Torres Homem Rodrigues da Cunha
 Torres Lincoln Prata Cunha • Usina Albertina S/A • Vazante Agropecuária Ltda • Vilmar Pereira Pires
 Wellington Cardoso Costa • Wolf Parceria Agropecuária Ltda.

Nossos representantes e suas equipes pelo trabalho árduo na busca dos melhores resultados para nossos clientes:

Ademir Stupp • Aguinaldo Bispo • Ailton Trentin • Alencar Gomes • André Luis Velho • Antonio Carlos Cabistani
 Arthur Garcia de Oliveira • Carlos Alberto Teixeira • Claudinei Luis Pereira • Eduardo Gomes • Eliane Slucki
 Eliezel Porfírio Nascimento • Enéas Circhia Júnior • Eugênio Paccelli S. Cirino • Fernando Assis • Francisco Hermano
 Francisco Perdigão • Gustavo Ayres Pereira • Hilário Ferrari • Jair Assis • Jomar Margraf • José Eduardo M. Guedes
 José Joaquim Sacramento • José Roberto Sala • Julio César Velga Jardim • Luiz Antonio Lopes • Luiz Eduardo Banterli
 Márcio Padão Montes • Marco Lopes • Marcos Tadeu Reis Lamas • Mário Coelho Aguiar Neto
 Mário Silvio Guimarães Silva • Mauro Silva • Nova Vida IA • Paulo José B. Siqueira • Paulo José M. Vasconcelos
 Pedro Paulo Gimenes Guzmões • Réomolo Rey Quesada • Ricardo César Passos • Rogério Freitas de Paula
 Sérgio Luiz Faina • Silvio Gondim • Stefan Doerr • Vinicius de Moraes • Wanderley Zucoloto.

**E aos mais de 10.000 clientes que confiam na marca,
produtos e serviços Alta VR BV.**



ExpoZebu/2002 - Leilões

Quase quarenta leilões serão realizados durante a ExpoZebu, dez a mais que em 2001. O primeiro remate está marcado para o dia 28 de abril, três dias antes do início da festa. A revista ABCZ publica um guia com detalhes sobre os 36 leilões oficializados. Até a data da realização, pode haver alteração nos dados. As informações que faltam em alguns eventos não foram fornecidas pelos organizadores.

1º Neloze Elite Terras de Kubera e Conv. -

Promotor: Fazenda Terras de Kubera

Representado por: Angelus Cruz Figueira

Telefone: (34) 3359-0660

Local: Tatarsal Leilopec - **Data:** 28/04/02

Horário: 14h. - **Leiloeira:** Leilopec

01 e-mail: candida@terra.com.br

Atrações: Algumas das principais matrizes de nelore serão ofertadas. São 40 matrizes PO de alto valor genético. O criatório participa do Programa de Melhoramento Genético da USP. As fêmeas e machos são tops da raça. A transmissão será ao vivo pelo Canal do Boi.

Só Neloze - Promotor: ACNB

Representado por: Carlos Viacava

Telefone: (11) 3105-7884/3107-0972

Local: Tatarsal Leilopec - **Data:** 1/5

02 Horário: 13h - **Leiloeira:** Leilopec

e-mail: nelore@nelore.org.br

Atrações: Cinquenta fêmeas de nelore a campo. Vacas e novilhas prenhes de inseminação

11º Oficial Girolando - Promotora: Associação Brasileira dos Criadores de Girolando

Representado por: Renato Cunha Oliveira

Telefone: (34) 3336-3111

Local: Centro de Eventos ABCZ - **Data:** 1/5

03 Horário: 20h - **Leiloeira:** ABCZ Leilões

e-mail: girolando@girolando.com.br

Atrações: Todos os animais são registrados e inspecionados pelos técnicos. Produtos de inseminações artificiais. Serão ofertados touros top e vacas em lactação, novilhas e reprodutoras.

Poty VR (Neloze padrão) - Promotor/representante: Torres Lincoln Prata Cunha

Telefone: (34) 3312-4976 - **Local:** Tatarsal VR

Data: 2/5 - **Horário:** 13h - **Leiloeira:** Remate -

04 e-mail: neloze@terra.com.br

Atrações: animais de destaque em todo o país estarão sendo ofertados, com destaque para os animais de registro 6810, filha de Império e Iguaçu e 6624, filha de Porche e Ottan. Os

organizadores consideram o leilão VR como uma tradição no Brasil que traz a marca de grandes negócios para o pecuarista.

Bezerro do Futuro - Haras Fazenda Regina e Conv. - Promotores: Brasplan Coml. Consul.

Ass. e Planej. Ltda./Haras Faz. Regina - Responsável: Sylvio Wagih Abdalla - **Telefone:** (11) 287-4555 - **Local:** Leilopec - **Data:** 2/5

Horário: 18h - **Leiloeira:** Leilopec

e-mail: wabdalla@uol.com.br

05 Atrações: Serão ofertados filhos de touros famosos, como Panagpur, cujo sêmen é o mais negociado no país, Bitelo, Ludy de Garça e Fajardo. Também participarão do leilão 52 lotes PO, 42 duplos PO, 10 lotes de vacas PO e 1200 animais LA e CL. O cantor Daniel estará participando do leilão com gado de sua propriedade. O evento será transmitido ao vivo pelo Canal do Boi.

8º Girolando 5 Estrelas

Promotores: Criadores: José Roberto, Minor, José Freitas, Pedro e Bruno - **Representado por:** José Roberto Gomes e conv.

Telefone: (34) 3332-2675 - **Local:** Centro de

06 Eventos ABCZ - Data: 2/5 - **Horário:** 20h

Firma Leiloeira: ABCZ Leilões

Atrações: A elite das vacas leiteiras negociadas no Brasil. O leilão traz um plantel de alta produção com cerca de 30 kg de leite por animal (média por dia).

7º Embriões Nova Era/VR-JO e Conv.

Promotor e representante: José Olavo Borges Mendes - **Telefone:** (34) 3332-5109 - **Local:**

Tatarsal VR - **Data:** 3/5 - **Horário:** 20h

Leiloeira: Remate

07 e-mail: vrjo@zaz.com.br

Atrações: Serão ofertados 36 lotes de embriões de doadores de alto mérito genético. Os organizadores ressaltam a oportunidade do pecuarista fazer excelentes negócios e melhorar seu plantel com o que há de melhor no mercado de seleção de bovinos.

16º Raça Gir e Convidados

Promotor: Associação Brasileira dos Criadores de Gir (Assogir) - **Representado por:** Lêda Ferreira Góes - **Telefone:** (34) 3336-5845

Local: Centro de Eventos ABCZ - **Data:** 3/5

08 Horário: 14h - **Leiloeira:** ABCZ Leilões

e-mail: assogir@zaz.com.br

Atrações: Serão ofertados 20 fêmeas gir e 20 embriões implantados. Segundo seus organizadores, o leilão dará a oportunidade de adquirir a elite da raça.

Noite das Estrelas Fest Girolando

09 Promotor e representante: Flávio Emílio Santos Paiva - **Telefone:** (34) 3316-2723 - **Local:**

Centro de Eventos ABCZ - **Data:** 3/5

Horário: 20h - **Leiloeira:** Embral

Classe A (nelore)

Promotores: Lux Agropecuária Ltda. - **Representado por:** Fábio Alves Costa - **Telefone:** (37) 3521-9930 - **Local:** Centro de Eventos ABCZ -

10 Data: 4/5 - **Horário:** 12h - **Leiloeira:** Programa

e-mail: sac@dvita.com.br

Atrações: O leilão contará com 35 fêmeas da raça nelore e convidados. São animais de alta qualidade, que são destaque no Brasil.

Think a Mite Ranch e Conv. (equínos)

Promotores: Sandra Leonor e Jayme Navarro

Representado por: Sandra Leonor P. Silva Navarro - **Telefone:** (43) 623-3434 - **Local:**

Tatersal Leilopec - **Data:** 4/5 - **Horário:** 13h

Leiloeira: Leilopec - **e-mail:** tmr@onda.com.br

11 Atrações: 50 lotes de quarto-de-milha e paint horse. Animais domados, em início de treinamento e campeões em laços, rédeas, apatação e tambor. Destaque para Way to Mon TMR (campeã nacional em apatação), Mr. Sana Bug TMR (camp. nacional em laço), Makin Man Ja (camp. em apatação). Transmissão pelo Canal do Boi.

Elo de Raça (nelore)

Promotores: Orestes P. Tibery Jr., Jonas Barcellos, Ronan Eustáquio Silva, Eduardo Biaggi, Jaime Santos Miranda e Benedito Mutran Filho - **Representado por:** Orestes Prata Tibery

12 Júnior - Telefone: (67) 521-2200 - **Local:** Chácara Mata Velha - **Data:** 4/5 - **Horário:** 19h

Leiloeira: Programa

E-mail: nelorecs@sna.com.br

Atrações: 40 lotes entre vacas cabeceiras e novilhas selecionadas. O melhor do plantel estará sendo ofertado no leilão.

2º Girolando LE

Promotor/representante: Vitor Sérgio de Andrade Acêdo - **Telefone:** (34) 3332-1886/3336-5644 - **Local:** Centro de Eventos ABCZ -

13 Data: 4/5 - **Horário:** 20h

Leiloeira: ABCZ Leilões - **Atrações:** Serão ofertados 65 lotes de novilhas, bezerras e vacas dos melhores criadores da raça Girolando.

9º Guzerá Brasil

Promotor: Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil - **Representado por:** Aldo Tonetto

Telefone: (34) 3336-1995 - **Local:** Tatersal Leilopec - **Data:** 5/5 - **Horário:** 12h - **Leiloeira:**

Leilopec - **e-mail:** pltonetto@terra.com.br

14 Atrações: Serão ofertados 40 animais elite, 20

preghezes, 30 touros rústicos (com atestado andrológico) a campo, 15 novilhas guzulando e 50 bezerros para cria e engorda. Durante o evento será lançado o 2º Sumário do Programa Nacional de Avaliação Genética para corte da raça guzerá USP, além da apresentação da 3ª Avaliação Genética de Produção de Leite realizado pelo Núcleo Moet, Embrapa e Centro Bras. Melhoramento do Guzerá. Transmissão pelo Canal do Boi.

32º Leilão VR (nelore)

Promotor: Grupo VR -

Representado por: José Carlos Prata Cunha - **Telefone:** (18) 623-8943

Local: Tatersal VR - **Data:** 5/5

Horário: 13h

Leiloeira: Programa

15 e-mail: centralvr@zaz.com.br

Atrações: 40 lotes de nelore estarão no leilão. São todos animais de elite. Fêmeas de destaque no Brasil dos plantéis de Torres Homem Rodrigues da Cunha, José Carlos Prata Cunha, José Olavo Borges Mendes, Torres Lincon Prata Cunha, Vicente R. Cunha e Joaquim Vicente Prata Cunha e convidados.

1º Mega Baby de Nelore Mocho

Promotor: Vitor Sérgio de Andrade Acêdo e Flávio Cotrim

Representado por: Vitor S. A. Acêdo

Telefone: (34) 3332-1886

16 Local: Centro de Eventos ABCZ

Data: 5/5 - **Horário:** 13h - **Leiloeira:** ABCZ Leilões/Remate

Atrações: Os melhores exemplares da raça estarão nesse leilão. Para os organizadores, esta é uma oportunidade imperdível, quando o produtor poderá garantir a qualidade de seu rebanho.

14º Noite do Nelore Nacional

Promotores: Cláudia Tosta Junqueira, Antônio Grisi Filho e Eustáquio Diniz da Silva - **Representado por:** Cláudia Tosta Junqueira - **Telefone:** (16) 3859-0200 - **Local:** Casa do Folclore - **Data:** 5/5 - **Horário:** 20h - **Leiloeira:** Leilopez/Programa **e-mail:** fazaguafria@netsite.com.br **Atrações:** 36 lotes de fêmeas nelore PO serão ofertadas no leilão. Animais que fazem parte da elite da raça.

25º Peso Pesado do Tabapuá

Promotor: Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuá - **Representado por:** Nilo Müller Sampaio - **Telefone:** (34) 3336-2410 **Local:** Centro de Eventos ABCZ - **Data:** 5/5 **Horário:** 20h - **Leiloeira:** ABCZ Leilões **E-mail:** tabapua@zaz.com.br **Atrações:** Egípan da Prata, tetra campeão da raça em 2001, será leiloado. Oportunidade de grandes negócios.

1º Guzerá Corona Ouro & Convidados.

Promotor: Agropecuária Corona - **Representado por:** Amílcar Farid Yamin **Telefone:** (11) 6480-1222 **Local:** Tatersal Leilopez - **Data:** 6/5 - **Horário:** 12h **Leiloeira:** Leilopez

Atrações: Serão ofertados 40 lotes da raça, com destaque para a vaca Corona Jalmira Arranjo TE, irmã própria de Jacob, um dos principais touros da Central Corona de Sêmen, e irmã de Jachila, reservada grande campeã na ExpoZebu 2001.

14º Leilão Japaranduba (nelore mocho)

Promotor: Japaranduba Fazendas Reunidas Ltda. - **Representado por:** Luiz Fernando Paranhos Ferreira - **Telefone:** (34) 3336-3560 - **Local:** Fazenda Japaranduba de Minas / Uberaba **Data:** 6/5 - **Horário:** 13h **Leiloeira:** Leilopez/Leilonorte **E-mail:** japaranduba.rec@zaz.com.br **Atrações:** Serão ofertados 30 lotes, sendo um macho de alta qualidade e 29 fêmeas, na maioria, premiadas e campeãs.

Estrelas do Nelore (Antigo Nelore Elite MS)

Promotor e representante: Carlos Novaes Guimarães **Telefone:** (11) 5588-0222 - **Local:** Centro de Eventos ABCZ - **Data:** 6/5 - **Horário:** 13h **Leiloeira:** Programa **E-mail:** lontra@lontra.com.br **Atrações:** 42 lotes de fêmeas altamente selecionados. O melhor da raça será ofertado.

Quarter Horse Five Points

Promotores: Robson Fidalgo Amui, Fernandino Assunção e Fábio Pozzi - **Representado por:** Robson Fidalgo Amui **Telefone:** (34) 3333-2690 - **Local:** Tatersal VR **Data:** 6/5 - **Horário:** 14h - **Leiloeira:** Leilopez **E-mail:** amui@terra.com.br **Atrações:** 50 lotes da raça quarto-de-milha serão ofertados. Também farão parte do leilão animais importados, filhos de garanhões, da linhagem de trabalho, além de seis paint horse de alta qualidade.

18º Noite dos Campeões (nelore)

Promotores: Organização Mário de Almeida Franco, Fazenda do Sabiá Ltda., José Luiz Niemeyer dos Santos **Representado por:** Mário Almeida Franco Jr. **Telefone:** (34) 3312-1744 - **Local:** Fazenda São Geraldo - **Data:** 6/5 - **Data:** 19h **Leiloeira:** Remate **E-mail:** mariofranco@mednet.com.br **Atrações:** 35 lotes da raça nelore. Campeões da raça serão ofertados nesse leilão.

11º Tradição Gir Leiteiro

Promotor: Grupo Tradição Gir Leiteiro - **Representado por:** Flávio Lisboa Peres **Telefone:** (33) 3352-1272/1376 - **Local:** Centro de Eventos ABCZ - **Data:** 6/5 - **Horário:** 20h - **Firma Leiloeira:** - Leilopez **E-mail:** girleite@net.em.com.br **Atrações:** 40 lotes de fêmeas do gir leiteiro dos mais famosos criatórios do país. Animais selecionados que se destacam em todo o Brasil.

45º Gir Leiteiro da Epamig

Promotor: Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - **Representado por:** Roberto Kazuhiko Zito - **Telefone:** (34) 3321-6699 - **Local:** Fazenda Experimental Getúlio Vargas **Data:** 7/5 - **Horário:** 9h **E-mail:** epamigcttp@mednet.com.br **Atrações:** 31 tourinhos e 22 fêmeas serão ofertadas neste leilão.

13º Chácara Naviraí (nelore)

Telefone: (34) 3333-1622 - **Local:** Chácara Naviraí - BR 050, Km 157 **Data:** 7/5 - **Horário:** 13h **Leiloeira:** Leilopez/Programa **E-mail:** anaviraí@mednet.com.br **Atrações:** Serão ofertados 40 lotes de gado elite machos e fêmeas de excelente qualidade.

3º Special de Jumentos Pêga MAAB

Promotor: Marco Antonio Andrade Barbosa -
Telefone: (34) 3333-3344 - **Local:** Chácara Naviraí - **Data:** 7/5 - **Horário:** 18h - **Leiloeira:** Leiloepec/Programa **Atrações:** Xará MAAB, Xequê Mate MAAB e Avião MAAB. Diamante MAAB, burro pampa de cavalgada será ofertado. Ele participou de cavalgada de 80 Km, entre Oliveira e Tiradentes. São oito jumentos machos no total, quatro fêmeas e quatro mulas de patrão.

Origens da Raça (nelore mocho)

Promotor e representante: André Gonçalves Ferreira **Telefone:** (31) 3391-9925 - **Local:** Chácara Varrela - **Data:** 7/5 - **Horário:** 20h
Leiloeira: Remate
Atrações: 34 animais elite. A grande campeã da ExpoInel 2001, a grande campeã da ExpoZebu 2001 e os melhores animais da raça mocha.

Reserva Especial (nelore padrão)

Promotores: Fidelis Souza Barreto e Outros -
Representado por: Ronaldo de Oliveira Bittencourt - **Telefone:** (75) 631-2644 - **Local:** Centro de Eventos ABCZ - **Data:** 7/5
Horário: 20h - **Leiloeira:** Marcelinho Leilões
E-mail: reunidas@mna.com.br
Atrações: 36 lotes da linhagem Akasamu e Padhu. Animais de alto nível genético, selecionados pelos maiores criadores do Brasil.

Melhoramentos Gir

Promotores: Nova Índia Genética e Angelus Cruz Figueira **Representado por:** Nova Índia Genética - Luiz Humberto De Martino Borges -
Telefone: (34) 3336-1144
Local: Tatersal Leiloepec **Data:** 7/5 - **Horário:** 20h
Firma leiloeira: Leiloepec
Atrações: Leilão 100% leite. São fêmeas de destaque com controle leiteiro oficial, paridas ou prenhas.

9º Cianb/Campo de Boi de Embriões

Promotores: Cianb Tecnologia Agropecuária Ltda. e Campo de Boi (Marcos Marcelino)
Representado por: Manoel Carlos Barbosa
Telefone: (34) 3313-7144 - **Local:** Centro de Eventos ABCZ - **Data:** 8/5 - **Horário:** 12h
Leiloeira: Leiloepec/Programa
E-mail: cianb@cianb.com.br
eudalia@marcosmarcelino.com.br
Atrações: Embriões da raça nelore e nelore mocho. Animais da Cianb e da Central Genética Campo de Boi

Ventres de Ouro - Embriões

Promotor e representante: José Carlos Prata Cunha - **Telefone:** (18) 623-8943
Local: Tatersal VR - **Data:** 8/5 - **Horário:** 20h
Leiloeira: Programa
E-mail: centralvr@zaz.com.br
Atrações: Serão ofertados 40 lotes de embriões, selecionados entre os melhores exemplares bovins.

Noite do Brahman

Promotores: Sergio Rutowitsch, Jovelino Mineiro e Roberto Gutierrez
Representado por: Sergio Santos Rutowitsch
Telefone: (21) 2535-5226 - **Local:** Centro de Eventos ABCZ - **Data:** 8/5 - **Horário:** 20h
Leiloeira: Leiloepec
E-mail: bond2@centroin.com.br
Atrações: Será o primeiro leilão de brahman na ExpoZebu. 48 lotes entre machos e fêmeas (na maioria fêmeas) da elite da raça.

1º Embriões Estrelas do Nelore

Promotor/representante: Carlos Novaes Guimarães **Telefone:** (11) 5588-0222 - **Local:** Centro de Eventos ABCZ - **Data:** 9/5 - **Horário:** 13h - **Leiloeira:** Programa
Atrações: 47 lotes de embriões sexados de fêmeas das mais destacadas doadoras nelore do Brasil.

Nelore do Milênio

Promotor e representante: Aprígio Lopes Xavier - **Telefone:** (21) 2651-9130
Local: Centro de Eventos ABCZ - **Data:** 9/5
Horário: 20h - **Firma leiloeira:** Leiloepec
e-mail: aprigioxavier@uol.com.br
Atrações: Fêmeas de 8 a 18 meses, produtos de embriões de excelente seleção genética, estarão participando deste leilão.

Nova Opção (nelore)

Promotores: Hailê Pinheiro, João Batista Pedreira Filho, Rodolfo Sócrates, Sebastião Cruvinel
Representado por: Hailê Selassie
Telefone: (62) 287-1200 - **Local:** Tatersal Leiloepec - **Data:** 10/5 - **Horário:** 20h
Leiloeira: Leiloepec
Atrações: Serão oferecidas 32 fêmeas nelore padrão, a maioria entre 15 a 18 meses. Vacas paridas de alto potencial genético para transferência de embriões. Todos os animais foram avaliados por Arnaldo Manuel S. M. Borges. Transmissão pelo Canal do Boi.

Paredão 2002



26 • ABRIL • 2002
SEXTA • 8 h

Inovação
tecnológica
e resultados
na pecuária.



26 • ABRIL • 2002
SEXTA • 20 h
Leilão de Matrizes
Nelore PO

40 Fêmeas
funcionais do mais
alto requinte



27 • ABRIL • 2002
SÁBADO • 13 h
Leilão de Reprodutores
Nelore PO

100 Machos
servindo, avaliados
por desempenho

Tecnologia, Genética e Negócios.

Quando o assunto é melhoramento genético e tecnologia, o nome Paredão se insere na vanguarda da pecuária brasileira. Selecionando nelore desde 1947, a Fazenda Paredão vem coletando dados de avaliações visuais, peso, perímetro escrotal e altura nos animais na desmama e sobreano, entre outros permitindo à empresa formar um criterioso banco de dados da raça nelore, fato que tem garantido extremo sucesso na comercialização de reprodutores e matrizes de alto padrão genético, nos tradicionais leilões da fazenda Paredão. Outro trabalho exemplar da Fazenda Paredão é o consistente uso e difusão de novas tecnologias, nas áreas de manejo, nutrição e formação de pastagens, com resultados preciosos e que tem sido divididos ao longo dos anos com outros pecuaristas através de concorridos dias de campo. O evento Paredão 2002 une estes dois aspectos no que vai ser, sem dúvida, um dos maiores encontros do ano de pecuaristas, empresários e técnicos do setor.

Verdadeiro encontro de genética, tecnologia e negócios. Agende e participe.

Fazenda Paredão - Oriente - SP

Parceiros



Assessorias



(18) 624.5452

(14) 442.3320

Nelson Pineda - Fazenda Paredão
17.570.000 - Oriente - SP
Fone: (14) 456.1214
e-mail: pineda@mlzaz.com.br

(18) 622.4999

ExpoZebu/2002

Sala VIP traz novidades para a ExpoZebu

Durante a ExpoZebu 2002, o Departamento Técnico da ABCZ será mais uma vez transferido para a Sala VIP, um espaço totalmente voltado para atender o criador e o público que assiste os julgamentos.

Na sala VIP, o criador terá todo o apoio dos departamentos de Genealogia, Melhoramento Genético e Informática. No local serão apresentados o Programa de Acasalamento Dirigido (PAD) e todas as provas zootécnicas do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) da ABCZ.

Além disso, será divulgado aos criadores a relação dos animais nascidos em 2000, candidatos ao Certificado Especial de Produção (CEP) —que é uma espécie de selo de qualidade genética concedida pela ABCZ.

A grande novidade para este ano, será o lançamento da versão Windows do sistema PROCAN, o programa de produtividade e controle animal da ABCZ.

“O Procan ganhou uma interface diferenciada, com novas ferramentas que vão oferecer maior praticidade à navegação. Vale lembrar, que todas as informações do sistema antigo constarão, reformuladas, na nova versão”, informou Sandra Barbosa, gerente do Departamento de Suporte a Informática.

No local, serão realizadas apresentações do sistema, de hora em hora. Para usuários que já possuem o PROCAN, versão MS-DOS, a conversão para a nova versão em Windows, ocorrerá logo após a ExpoZebu.

Mesmo com a Sala VIP, o Departamento Técnico continua funcionando na sede da ABCZ. “No entanto, na sala, o criador poderá esclarecer suas dúvidas, realizar reuniões, bate-papos, negócios ou tomar um cafezinho com os amigos”, finalizou.

Novas DEPs

De acordo com o superintendente adjunto de Melhoramento Genético, Carlos Henrique Cavallari Machado, durante a ExpoZebu 2002, a ABCZ divulgará as novas DEPs (Diferença Esperada de Progenie) a serem utilizadas no PMGZ e estará fornecendo esclarecimentos sobre o uso dessas avaliações.

As novas DEPs, segundo Carlos Henrique, também, são geradas a partir das pesagens do Controle de Desenvolvimento Ponderal (CDP). “Essas informações permitirão que os relatórios de DEPs sejam mais completos”, disse Carlos Henrique, acrescentando que esses dados estarão disponíveis, futuramente, nos índices do Programa de Acasalamento Dirigido. ♥♥



Sala Vip da Expozebu



Prestação de serviços da Sup. Adj. de Genealogia na Sala VIP

- Solicitação de 2ª vias de RGNs e RGDs
- Entrega de comunicações
- Transferência de animais
- Solicitação de série única e afixo
- Confirmação de recebimento de comunicações eletrônicas
- Nos intervalos das apresentações do Procan serão mostrados no telão dados estatísticos, informações e dicas para os criadores referentes ao Serviço de Registro

LEILÃO

Cachoeira Fest

2002

A FESTA DO NELORE

O SUCESSO JÁ TEM DATA



Nisha 16 DC TE, vendida no Cachoeira Fest 2001 por R\$ 490.000 para a Unimar.



Sede da Fazenda Cachoeira 2C, um dos berços do moderno Nelore brasileiro.

Está chegando a segunda edição do leilão Cachoeira Fest.

Mais uma vez a Fazenda Cachoeira 2C, em Sertanópolis, PR, será o palco de uma das maiores festas do Nelore no Brasil.

No dia 13 de Abril, sábado, a partir das 13 horas, os melhores animais, dos mais famosos criatórios, entrarão em pista e serão colocados à apreciação dos pecuaristas brasileiros.

Uma nova Nisha pode estar nascendo e você será testemunha dessa gênese.

Venha. D. Francisca Campinha Garcia, seus filhos e seus netos terão prazer em recebê-lo neste encontro.

PROGRAMAÇÃO

12h - Recepção aos convidados
e apresentação dos animais

13h - Almoço

14h - Início do leilão



MARCADA: 13 DE ABRIL.

CONVIDADOS

Abelardo Luiz Lupion Mello
Agropecuária Bionatus
Agropecuária J. Galera
Beatriz Garcia Cid e Filhos
Benedito Mutran Filho
Comapi
Eduardo Fabretti Santos
Eliana Marques Pavan Correa
Evaldo Rino Ribeiro
Fazenda do Sabiá
Fazenda Guadalupe
Fazenda Mata Velha
Fazenda Obara
Fazenda Santa Clara
Fazenda Santa Nice

Homero Mascaro Garcia
Jacyra de Lourdes Hoffig Ramos
JJ Agropecuária
João Batista Gomes Gatti
José Binote
José Carlos Prata Cunha
Mauro Conrado Mesquita
Milton Pires e Outros
Naviraj Mamoneira
Nova Índia Genética
Serafim Meneghel
Torres Homem Rodrigues da Cunha
Unimar - Universidade de Marília
Waldemar Neme

Patrocínio



Assessoria

Transmissão

Realização

Promoção



Fazenda
Cachoeira

2C

43 348-3338

ExpoZebu/2002

Mérito ABCZ destaca funcionário da casa

A mais importante comenda da pecuária do Brasil, o "Mérito ABCZ", homenageia todos os anos grandes nomes do cenário nacional e internacional que dedicam suas vidas ao crescimento do setor em todo o país.

A novidade em 2002 é que a comenda será entregue também a quem contribui pelo sucesso da ABCZ: os funcionários. Quem irá inaugurar essa nova categoria do Mérito ABCZ será um dos mais antigos funcionários da entidade, José Valtoírio Mio, superintendente Administrativo e Financeiro. Durante os 33 anos de trabalho e dedicação à ABCZ, Mio conquistou o respeito e a admiração dos colegas.

Junto com os outros sete homenageados, Mio irá receber a comenda no dia 11 de maio, às 20h, no Centro de Eventos ABCZ.

Na categoria internacional, o Mérito será entregue ao pecuarista venezuelano Dom Pedro Emílio Pares, grande criador de diversas raças zebuínas. Ele acumula vários prêmios pela sua contribuição à pecuária de seu país. Em mais de

30 anos de trabalho, buscou o melhoramento do zebu realizando cruzamentos entre a raça brahman e outras raças zebuínas. Já na categoria nacional, a diretoria da ABCZ vai entregar a comenda a seis pecuaristas de diversas partes do Brasil.

Aprígio Lopes Xavier é ex-diretor da ABCZ e diretor de duas grandes entidades: a Associação dos Criadores de Nelore do Brasil e a NeloRio (Associação dos Criadores de Nelore do Rio de Janeiro). Tem forte atuação também no comércio varejista do Rio de Janeiro.

A representante da classe feminina no Mérito é a pecuarista Francisca Campinha Garcia, viúva de Celso Garcia Cid, um dos pioneiros da introdução do zebu no Brasil. Sua dedicação ao trabalho de seleção de animais, que antes era comandado pelo marido, resultou em um dos rebanho zebuínos mais refinados do país. O alagoano Olival Tenório Costa é especialista em inseminação artificial e transferência de embriões, principalmente das raças nelore e nelore mocha, e responsável pela introdu-

ção de cavalos da raça quarto-de-milha em Alagoas. Seu trabalho na pecuária local rendeu à Agropecuária Olival Tenório diversos prêmios. Outro homenageado é Rizzolando Ferreira Sucupira, criador de gado com vasta experiência no comércio de animais. Na época em que atuava como mascate, vendeu mais de 19 mil cabeças de gado zebu.

À frente da ABCZ por dois mandatos, Rômulo Kardec de Camargos imprimiu pela primeira vez a marca ABCZ na Índia, como resultado do primeiro registro internacional do zebu pela entidade.

A comenda também será entregue ao pecuarista Walter de Castro Cunha, filho de um dos fundadores da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro (hoje ABCZ). Foi vice-presidente da ABCZ e atualmente cria nelore em vários estados do Brasil.

A solenidade de entrega do Mérito ABCZ vai acontecer durante a 68ª Exposição Internacional de Gado Zebu.

Na página ao lado, o leitor vai conhecer um pouco mais sobre os homenageados.



Aprígio Lopes Xavier atua em diversas entidades do setor pecuário do Brasil. É diretor da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) e fundador da Associação dos Criadores de Nelore do Rio de Janeiro (NeloRio). É vice-presidente do Conselho de Administra-

ção das Casas Sendas, empresa carioca do setor varejista. É Bacharel em Direito e economista. Cria nelore e cavalos mangalarga marchador na cidade de São João do Meriti (RJ). É diretor da Associação dos Criadores de Cavalos Mangalarga Marchador. Na ABCZ, já ocupou diversos cargos: diretor de Administração e Informática, e de membro do Conselho Consultivo. Na entidade, criou o sistema único de identificação de animais, considerado um avanço na simplificação do processo de registros. Foi um dos responsáveis pela modernização do sistema de informática da ABCZ, que implantou a micro-informática, integrando todos os escritórios regionais. Em 1998, participou da comissão da ABCZ que integrou missão oficial do governo brasileiro na Índia, para prospecção de material genético. Coordena o Colégio de Jurados e o Ranking da ACNB.



Francisca Campinha Garcia
Aos 85 anos, **Francisca Campinha Garcia** é a vitalidade em pessoa. Ela nasceu no dia 1º de outubro de 1917, em São Manoel (SP). É mãe dedicada de João, Beatriz e dos gêmeos Fernando e Manoel, avó de 18 netos e de nove bisnetos. Seus pais, Manoel Campinha e Baselisa Elvira, eram espanhóis.

Viúva, ela aprendeu a amar a agropecuária através dos olhos de seu marido Celso Garcia Cid, um dos pioneiros na introdução do zebu no Brasil, com quem foi casada por 36 anos. Coube a ela, após a morte de Celso Garcia Cid, dar continuidade a um importante trabalho de seleção de um dos rebanhos zebuínos mais refinados do país. Hoje, a Fazenda Cachoeira, localizada em Sertãozinho (PR), de sua propriedade, agrega gado das raças nelore, gir e guzerá. Todos descendentes de bovinos trazidos da Índia em 1960.

Aqueles que a conhecem a descrevem como uma mulher tranquila, serena e muito amorosa. Gosta muito de trabalhos manuais. Por isso, mantém a tradição de bordar e costurar, principalmente quando se trata dos netos. Ela faz questão de bordar as roupas dos recém-nascidos.

Rizolando Ferreira Sucupira é criador de gado em Camapuã (MS). A história que vem construindo na pecuária brasileira teve um começo árduo. Com apenas 12 anos de idade, perdeu o pai e teve que aprender a tirar do trabalho nas plantações de milho, arroz e feijão o sustento da família. Deixou o campo para procurar ouro e diamantes na cidade mineira de Coromandel, onde morou durante 25 anos. Tempos depois, começou a se dedicar ao gado de corte. Em 1952, resolveu trocar Coromandel por Uberaba, onde passou a vender touros em toda a região. Em 27 anos trabalhando nesse ramo, vendeu mais de 19 mil cabeças de gado zebu. Em 1970, mudou-se com a família para Londrina, no estado do Paraná, onde vive até hoje. Em 1979, viajou até a Índia para conhecer de perto os rebanhos do país de

origem do zebu. Aos 75 anos, Rizolando se orgulha de ser um homem que deve todo o seu patrimônio ao sucesso da pecuária zebuína.

Foto: Álbum de Família





Rômulo Kardec de Camargos

Sua atuação começou impulsionada pelo trabalho do avô e do pai, tradicionais pecuaristas da região do Triângulo Mineiro. Em 1968, formou-se engenheiro-agrônomo, diversificado em zootecnia. O primeiro emprego foi como técnico da

ABCZ. Em 1970, deu início a uma trajetória ascendente na ABCZ, chegando a ocupar o cargo de diretor técnico. Atuou como jurado em vários países, dentre eles EUA, México e Argentina, onde também ministrou cursos de julgamento. Foi um dos fundadores do Colégio de Jurados da ABCZ. Por duas vezes (1992/95 e 1998/2001) foi presidente da entidade. Coleciona vários prêmios e dentre eles estão: Mérito Pecuario Internacional (no México e na Bolívia) e Líder Empresarial do Setor Carne (Gazeta Mercantil, em 1999 e 2000). Chefiou equipe da ABCZ que integrou a missão brasileira, em viagem de prospecção de material genético de zebuínos na Índia (1998), onde imprimiu, pela primeira vez na terra de origem do zebu, a marca da ABCZ, que selou o primeiro registro internacional do zebu pela entidade. Ocupou até março o cargo de sec. de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Uberaba (MG).



Walter de Castro Cunha

Filho de Arthur de Castro Cunha, um dos fundadores da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro (SRTM), que, em 1967 transformou-se em Associação Brasileira dos Criadores de Zebu) e de Julieta Andrade Cunha, Walter de Castro Cunha revela ter em seu sangue a paixão pela agropecuária. Ele é casado com Alice e é pai de Ricardo, Vera e Maria Inês e avô de sete netos. Orgulhoso da família, Walter conta que ele e a esposa Alice foram abençoados, na comemoração das Bodas de Diamante, pelo papa João Paulo II.

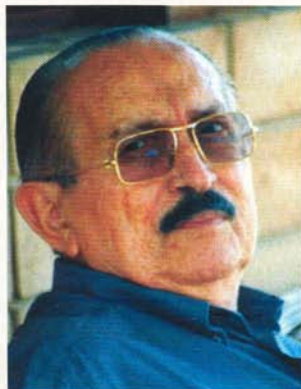
Foi vice-presidente da ABCZ, na gestão de Adalberto Rodrigues da Cunha, e diretor da entidade por várias vezes. É criador de gado nelore, com fazendas nas cidades de Pereira Barreto (SP), Umuarama (PR) e Campo Florido (MG). Com dois de seus touros, **Ibérico** (1954) e **Indupatã** (1962), conquistou campeonatos na Expozebu.

Viajante curioso por conhecer outros povos, Walter já esteve na Índia, onde fez negócio e manteve touros da raça nelore em regime de coleta de sêmen. Visitou, também, o Egito, Japão, Estados Unidos, sempre munido de uma aguçada sensibilidade.

Olival Tenório Costa é

alagoano da cidade de Atalaia. Empresário do setor sucro-alcooleiro e automotivo, comanda o Grupo Olival Tenório com uma participação efetiva no processo de desenvolvimento sócio-econômico de Alagoas. Mas, sua paixão declarada é a agropecuária, ramo em que atua desde 1969. Com formação em Química Industrial, pela Universidade Federal de Pernambuco, tornou-se especialista em inseminação artificial e transferência de embriões, principalmente das raças nelore e nelore mocha. Por três anos consecutivos, sua empresa, a Agropecuária Olival Tenório, conquistou os prêmios de campeã nacional e de melhor criador do Brasil. Foi o responsável pela introdução de cavalos da raça quarto-de-milha em Alagoas. O sucesso da Agropecuária Olival Tenório tem se

concretizado no cenário nacional nos últimos três anos. A empresa sagrou-se campeã nacional e melhor criadora do Brasil. Aos 80 anos de idade, é um participante assíduo das exposições nacionais e internacionais em todo o Brasil.



José Valtoírio Mio

Este ano a Diretoria inova na entrega da comenda Mérito ABCZ. Além de homenagear os destaques da área, a entidade inclui, a partir deste ano, a categoria "Funcionário", que vai homenagear os que, nos bastidores, são fundamentais para o sucesso da instituição. O primeiro a receber a honraria será José Valtoírio Mio. Nascido em Uberaba, de pais agricultores humildes. Foi criado pelos avós, imigrantes italianos. Com 33 anos de dedicação à ABCZ, Mio é admirado e respeitado pelos companheiros de trabalho. Ocupa o cargo de superintendente Administrativo e Financeiro. Seu início na empresa foi como auxiliar de contabilidade, em dezembro de 1968 (ano do casamento). Antes da ABCZ, Mio havia sido *boy* da Cia. Singer de Máquinas, onde chegou a gerente de vendas. Já na ABCZ, em 1969, foi promovido a responsável pelo setor de contabilidade, função que ocupa



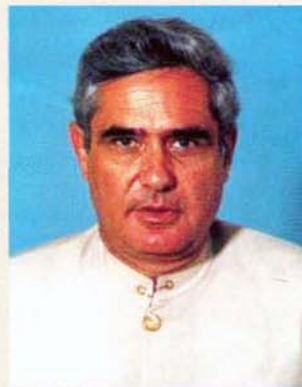
até hoje. Ajudou a entidade a implantar a estrutura organizacional do Idort (de gerenciamento). Ocupou a Diretoria Adm e Financeira, que se transformou em Superintendência. É casado com Luzia, com quem tem os filhos Gisele, Rodrigo, Leonardo e Waleska.

Mérito Internacional

"Com Pedro Emílio Pares é o homenageado deste ano com o Mérito ABCZ, categoria internacional. Iniciou seu trabalho na fazenda do pai, Don Pedro Parés Amparan. Ao mesmo tempo que conhecia os segredos da agropecuária, graduou-se bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas. Em 1963, graduou-se engenheiro-agrônomo. Homem dedicado ao trabalho, tem quatro filhos, sendo três homens e uma mulher.

Criador de várias raças zebrúinas, como gir e nelore, Dom Pedro também realizou cruzamentos de brahman x indubrasil; brahman x nelore; brahman x guzerá com grande sucesso. As vacas brahman criadas na Fazenda San Pedro, de sua propriedade, fazem parte de um plantel de animais registrados, com um programa de seleção a pasto.

Como pecuarista, "dom Pedro" tem participado, há mais de 30 anos, de diversas exposições em nível nacional, nas quais obteve vários prêmios. Em Valencia, no estado de Carabobo, ele obteve a classificação de melhor expositor.



Fiemg vai financiar projetos

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) e a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) vão firmar parcerias para implantação de projetos nas áreas de educação e saúde em Uberaba. É o que garantiu o presidente Fiemg Robson Braga de Andrade, que visitou hoje (13/3) a sede da ABCZ. "Estamos conversando com José Olavo (presidente da ABCZ) sobre a possibilidade das duas entidades firmar parcerias e qual seria a melhor maneira de trabalharmos juntos. Espero que o convênio seja assinado ainda este semestre, durante a Expozebu", afirma Andrade que veio a Uberaba implantar mais um Posto Avançado do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), em Minas Gerais. Segundo ele, o posto vai atender não só as indústrias do município, mas também as indústrias de comércio, agroindústrias e empresas rurais. "O interesse de uma entidade como a Fiemg em firmar parceria com a ABCZ é mais um reconhecimento do trabalho que estamos desenvolvendo. Isso mostra que a nossa atuação vai além da criação de animais. Hoje, a ABCZ tem grande influência até na agroindústria", ressalta o diretor da ABCZ, João Machado Prata Júnior.

Investimentos. Durante o encontro, o gerente do Departamento de Indústrias de Transformação do Bando de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), Eduardo Lery Vieira, afirmou que o banco irá investir mais 15 milhões de reais nas indústrias do pólo moveleiro de Uberaba ainda este ano.

Leilão Liquidação Total de Plantel

Toda a tradição de quase 50 anos da CIA MATE LARANJEIRA em genética de ponta estará sendo colocada em pista em um grande



leilão de liquidação. Um evento imperdível, levando-se em consideração o desempenho da raça mais valorizada do Brasil.

Nelore e Nelore Mocho

27 DE ABRIL 2002 - SÁBADO - 14h

250 Matrizes
Nelore e Nelore Mocho

PROGRAMAÇÃO: Dia 27 - 10h - Apresentação dos animais
12h - Almoço
14h - Início do leilão

Pagamento em 14 parcelas.

Para compras acima de 16 animais, frete gratuito até 1000 km.



Promoção

Realização

Transmissão ao vivo

Agência oficial

Local

Apoio



(44) 642-1731
(43) 9991-1553



CADASTRO: (43) 329-4200
LANÇES: 0300-789-4210
VIA TV A CABO OU SKY
Parabólica polarização horizontal 4171 Mhz
Banda L 980 Mhz



PROPAGANDA
(43) 328-1400



PRACA DE LEILÕES E EVENTOS
(043) 254-5557

Rod. Melo Peixoto
BR 369 Km 165
Londrina PR



ASSOCIAÇÃO DOS REPRODUTORES DO BRASIL

Bilara

Uma nova era



Aqui iniciamos uma nova era na fazenda Monte Verde, com
o amor de uma das raças símbolo da raça Nelore e Bilara
POI em parceria com a Nova Índia Genética
Começa assim a consolidação do nosso projeto de formar o plantel
com a maior concentração de sangue Bilara do Brasil...

Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 1998

MONTE
VERDE

...além da "Bilara Velha", adquirimos
também, mais seis de suas filhas:

*Bilara VII, Bilara XI, Bilara XVIII,
Bilara XX, Bilara XXV e Bilara XXVI.*

*Todas elas vacas de extraordinária
beleza...*

Bilara VII

Vasuveda POI x Bilara da NI

Nascimento: 05-01-93

*Vida Reprodutiva: Cinco crias
naturais. 72 embriões com 60 filhos nascidos*



*Mãe de Barrada e Boutique de propriedade da Fazenda Terras de Kubera, Bolada e Benvenida de
propriedade da Fazenda Monte Verde. Campeãs de conjunto progênie de mãe - Expoinel 2001.*



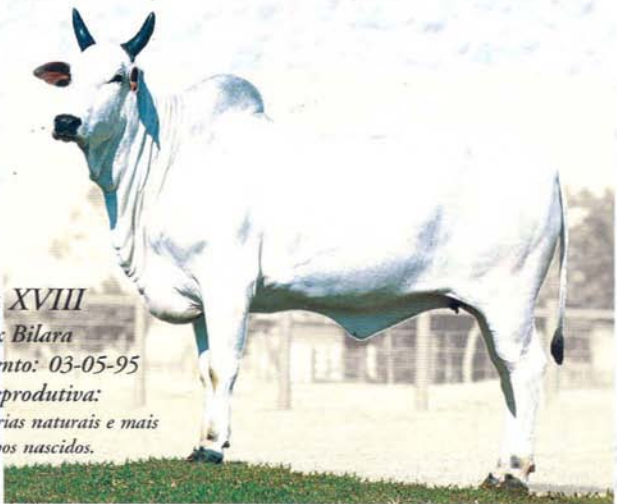
Bilara XI

Iguaçu x Bilara

Nascimento: 04-05-93

*Vida Reprodutiva: Cinco
crias naturais e 42 filhos
nascidos e mais de 60 prenhez
confirmadas.*

Filhas destaques com Enlevo: Iguaçu TE da Silver (4ª Melhor Vaca Adulta do Ranking Nacional), JSP Afrodite TE (aos 5 meses GPD 1.464). Filhas com Panagpur: Urtiga e Peroba da Jatobá. Bilara XI é a 10ª Melhor Matriz do Ranking Oficial.



Bilara XVIII

Iguaçu x Bilara

Nascimento: 03-05-95

*Vida Reprodutiva:
Quatro crias naturais e mais
de 20 filhos nascidos.*

Diversos destaques em pistas. Irmã própria da Bilara VI (Iguaçu X Bilara POI) de propriedade da Fazenda Mata Velha que acasalada com Panagpur produziu Farany AII, recorde mundial de preços.

...a busca por animais de exceção não se restringe ao seu plantel de origem.

Linhagens de tamanha prepotência genética não podem se perder no curso da história.

Em 1999 adquirimos outra fêmea fantástica: Iretama TE Pedrões, vaca de qualidades singulares...

Iretama

Iguaçu x Bilara

Nascimento: 12-12-95

Vida Reprodutiva: Três crias naturais e mais de 60 embriões com prenhez confirmadas.



...reprodutores de alta consistência genética
também fazem parte deste projeto.

Em 2000 adquirimos, em parceria com a Nova
Índia Genética o reprodutor Ladhur da Jatobá.



Ladhur

Iguaçu x Bilara

Nascimento: 30.04.93

RGD: I-8700 • Peso: 1.162 kg

Sêmen à venda na Nova Índia

...em 2000 nasce na Monte Verde mais uma grande
promessa: Billy Jim - um raçador em potencial.



Billy Jim

Ranchi x Bilara

Nascimento: 27.09.00

Sêmen à venda na Nova Índia

Genética a partir da Expozebu.

Billy Jim um dos primeiros filhos de Bilara POI nascido na Monte Verde.

*Em breve mais páginas desta
história serão escritas.
A manutenção da dinastia "Bilara"
já tem sucessoras que irão garantir
a preservação de sua linhagem.*

Bilara XX da NI _____ (Dhalai x Bilara POI)

Nasc.: 31.12.96 - 3 crias naturais - em coleta (FIV)

Bilara XXV da NI _____ (Itaipú POI NI x Bilara POI)

Nasc.: 02.03.00 - em coleta (FIV)

Bilara XXVI da NI _____ (Itaipú POI NI x Bilara POI)

Nasc.: 02.03.00 - em coleta (FIV)

Bilara I TE da Monte Verde _____ (Ranchi x Bilara POI)

Nasc.: 15.09.99 - em coleta (FIV)

Bilara II TE da Monte Verde _____ (Panagpur x Bilara POI)

Nasc.: 19.11.00 - em coleta (FIV)

Bilara III TE da Monte Verde _____ (Panagpur x Bilara POI)

Nasc.: 19.11.00 - em coleta (FIV)



Jorge Picciani & Filhos

Rua Embaixador Bolitreau Fragoso, 365

CEP: 22793-300 - Barra da Tijuca - Rio de Janeiro-RJ

(21) 3326.1044 - (21) 9982.3795



ÁGUA MILAGROSA: LÍDER HÁ 60 ANOS



1º PROGRAMA "TOUROS do FUTURO"

Em abril de 2000, publicamos anúncios informando que a Fazenda Água Milagrosa se despedia das pistas de exposição, mas **não** da seleção da raça **Tabapuã**. Muito ao contrário, nossa intenção era nos dedicarmos mais à seleção e melhoramento genético de nosso rebanho **Tabapuã**.

Passaram-se dois anos, e vemos que estamos no caminho certo. Tomamos os resultados do 1º Programa "TOUROS do FUTURO" (promovido pela ABCZ, ABS/Pecplan, FAZU/FUNDAGRI e EMBRAPA), com a finalidade de aferir o índice de participação de touros da Água Milagrosa ao longo do rigoroso processo de seleção deste Programa. **Os resultados da raça Tabapuã da 1ª para a 2ª etapa, com 18 garrotes de 6 criadores diferentes, foram:**

Classificados da 1ª para 2ª etapa	Dos 18: 12 são filhos de 8 touros da Água Milagrosa	Participação da Água Milagrosa na linha alta	Os oito touros da Água Milagrosa:
18 garrotes de 6 criadores	12 garrotes com sangue Água Milagrosa, de 5 criadores diferentes	66,67%	Iluminismo, Sibilino, Referido, Numeral, Requite, Panignado, Octaedro e Ondeamento de TABAPUÃ

E agora, da 2ª para a 3ª etapa, com 9 garrotes de 5 criadores diferentes:

Classificados da 2ª para 3ª etapa	Dos 9: 6 são filhos de 5 touros da Água Milagrosa	Participação da Água Milagrosa na linha alta	Os cinco touros da Água Milagrosa:
9 garrotes de 5 criadores	6 garrotes com sangue Água Milagrosa, de 5 criadores diferentes	66,67%	Iluminismo, Sibilino, Referido, Panignado, e Octaedro de TABAPUÃ

A análise das duas tabelas, deixa evidente não apenas o superior potencial genético dos touros da Água Milagrosa, como também a sua impressionante uniformidade.

Estes resultados são fruto de um trabalho de seleção sério, rigoroso e constante, ora conduzido pelo zootecnista **Paulo Henrique J. de Camargo**. Ele conta com suporte de banco de dados informatizado, com informações completas de dezenas de milhares de animais; Utiliza eficiente programa de melhoramento genético e de gestão de rebanho; Conta com apoio do Engº Agrº **Silvio L. Alves de Oliveira**, e de uma competente equipe, a quem rendemos merecida homenagem.

QUALIDADE + UNIFORMIDADE = GARANTIA de SUCESSO.

Afinal, a **ÁGUA MILAGROSA** não vende apenas **fenótipo**, **VENDE SOBRETUDO POTENCIAL GENÉTICO.**

Fazenda Água Milagrosa
Caixa Postal nº 23 - 15880-000 - Tabapuã / SP
PABX: 17 562-1711 - Fax: 17 562-1499

site: www.aquamilagrosa.com.br - e-mail: fazenda@aquamilagrosa.com.br

(Nosso site na Internet, que já está no ar há 2 anos, apresenta média de 6.600 visitas por mês, ou 220 visitas por dia)

AGENDA: "7º Leilão Berço do Tabapuã" em 19/10/2002, com transmissão pelo Canal do Boi.

Métodos de seleção

se na geração seguinte os ganhos genéticos obtidos anteriormente. Dificilmente esse tipo de seleção atende aos interesses de qualquer rebanho. Em geral, são requeridas dos animais múltiplas funções e, a não ser em casos extremos e de especificidade muito grande, esse tipo de seleção não seria recomendado.

A seleção por níveis independentes de descarte baseia-se na adoção de limites mínimos ou padrões preestabelecidos que os animais devem atender simultaneamente em várias características para serem escolhidos como geradores da próxima geração. Embora não seja o método mais preciso e adequado de seleção, é o mais utilizado, muitas vezes até mesmo de forma inconsciente. Na prática habitual de seleção sempre buscamos conciliar nos animais a melhor combinação de um conjunto de características de interesse econômico ou de preferência pessoal. Por exemplo, ao apartarmos um lote de tourinhos ao sobreano, nós buscamos um grupo de animais que atendam ao padrão racial, que tenham bons apurmos, boa cobertura muscular, bom desenvolvimento testicular, etc. Quando as características que estamos buscando apresentam correlação genética positiva, esse tipo de seleção fica favorecido. Quanto maior o número de características adotadas, menor será o progresso genético em cada uma delas. Em outras palavras, uma das causas que determinam o ponto ótimo para o progresso genético é sabermos determinar quantas e quais características devem ser realmente consideradas e



* Luiz Antonio Josahkian

como elas devem ser priorizadas. A inclusão de características em demasia, principalmente aquelas de pura preferência pessoal, deve ser evitada na seleção. Cabe ao selecionador determinar um conjunto de características mínimas necessárias, ordená-las segundo as prioridades econômicas e segundo seu componente aditivo (herdabilidade). Por exemplo, em julgamento de uma raça de corte, priorizar a cor da pelagem em detrimento do peso ou da conformação (desde que as pelagens em questão atendam ao padrão da raça) é uma atitude pouco ou nada alinhada com a seleção moderna. Ao se adotar um critério como esse, ganha-se na cor (que é um ganho muito relativo), mas pode-se estar perdendo em outras características (pode ser que o melhor animal em peso e conformação não atenda ao padrão cor estabelecido).

De qualquer forma, é um método mais adequado que a seleção em tandem porque conduz a população a um mérito genético total mais equilibrado.

O terceiro tipo — índices de seleção — a rigor, se constitui na seleção tecnicamente mais correta

No processo seletivo, a abordagem e a forma como se usam as informações dos animais formam o que chamamos de métodos de seleção. Existem basicamente três maneiras de se utilizar essas informações: 1) seleção em tandem; 2) seleção por níveis independentes de descarte; e 3) índices de seleção. Considere os seus critérios pessoais quando está fazendo uma aptação no curral, veja em qual delas você se encaixa e reflita sobre os pros e contras de cada uma delas.

A seleção em tandem consiste em se eleger uma única característica por geração e praticar a seleção até que se atinja o objetivo almejado naquela característica. Ela tem a vantagem de maximizar o diferencial de seleção para a característica eleita, já que nenhuma outra característica desvia nosso foco de escolha dos animais e, conseqüentemente, maximiza o ganho genético naquela característica. Por outro lado, pelo fato de não olhar o animal como um todo, pode gerar desequilíbrios na população em outras características, além do fato de que a próxima característica a ser trabalhada pode ter correlação negativa com a anterior, determinando sua regressão, o que é conhecido em melhoramento como “efeito gangorra”, ou seja, perde-

por estabelecer uma ponderação bio-econômica entre todas as características sob seleção. O índice considera: a) o valor genético relativo das características (herdabilidade, que como vimos, determina a resposta à seleção); b) o seu valor de mercado, e, c) as prováveis correlações indesejáveis que possam existir entre elas. Seleção por índices seria a aplicação dos níveis independentes de descarte vistos anteriormente, de forma não empírica ou intuitiva, como acontece naquele tipo de seleção. O método tem ainda a vantagem adicional de permitir, exatamente pela ponderação entre as características, que ligeira inferioridade em uma característica possa ser compensada por uma superioridade em outra. Embora seja o método mais adequado, ele é pouco utilizado. Primeiro, pela dificuldade em se

estabelecer ponderações realmente adequadas entre as características em jogo, e, em segundo lugar, pela dificuldade adicional de manter o índice com uma construção bioeconômica adequada ao longo do tempo ou mesmo no momento de sua construção. Mesmo assim, sempre que possível e tecnicamente viável, ele deve ser escolhido.

Na prática da seleção, embora não exista a adoção formal de índices para a classificação do animal, o criador, individualmente, estabelece ponderações entre as características de forma intuitiva e na maioria das vezes acertada. Para uns, o aspecto peso final pode ser mais importante; para outros a conformação; outros, ainda privilegiam a fertilidade, e todos estabelecem uma ordem e um fator de peso/ponderação para todas elas. Como existem diferenças de conceitos entre

os selecionadores, é claro que os rumos da seleção de cada plantel acaba tendo suas peculiaridades. Considerando a necessidade intrínseca de mantermos a variabilidade genética para possíveis e futuros progressos genéticos, ou até mesmo para se resgatar genótipos que circunstancialmente tenham sido preteridos pelo mercado e ressurgem como de real interesse para a seleção, essas diferentes concepções do que é ideal passam a ter um valor absoluto. Difícilmente alguém ou grupos/corporações detém conhecimento suficiente para unidirecionar toda uma população sem que isso possa ter uma grande margem de incerteza.

**Luiz Antonio Josahkian é superintendente-técnico da ABCZ e prof. da Fazu
abczsut@abcz.org.br*



Art & Pedra
DECORAÇÕES

Venha nos Visitar na ExpoZebu - Uberaba
Esperamos por Você! - Matriz Frutal (34) 3421-8237

Na pista, a escolha deve priorizar as características produtivas

Como o Departamento de Julgamento orienta a atuação de um jurado da ABCZ



**Moacir Duarte Gomes*

***Moacir Duarte Gomes**

O Colégio de Juízes das Raças Zebuínas(CJRZ) foi criado pela ABCZ e homologado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento(Mapa – ex-Maara), através de portaria, de janeiro de 1975, baixada pela Divisão de Animais de Grande Porte(Dage), com a finalidade de manter um quadro de profissionais para atuar nas áreas de registros genealógicos, laudos zootécnicos e julgamentos das raças zebuínas em exposições e feiras agropecuárias.

O colegiado hoje funciona com

o nome de Departamento de Julgamento das Raças Zebuínas (DJRZ), diretamente subordinado ao Departamento Técnico da ABCZ.

Procura demonstrar aos técnicos e aos criadores que, com a evolução tecnológica atual na área de melhoramento, escolher o melhor animal em pista não significa escolher o melhor indivíduo do ponto de vista racial, mas o animal com as melhores características produtivas, sem defeitos funcionais e de maior eficiência.

Os programas mais avançados de melhoramento nos levam a considerar que não é suficiente trabalhar somente com ganho em peso, embora esta característica seja de grande importância em seleção. Mas, os programas de produção estão se voltando aos conceitos de carne com qualidade, e menor tem-

po para chegar à idade de abate com custos reduzidos, bem como melhorar a proporção músculo-gordura, de fundamental importância para o mercado consumidor.

No intuito de atender à demanda do mercado atual globalizado, o nosso interesse é trabalhar cada vez mais com jurados capacitados, que já tenham cursos de aperfeiçoamento ou especialização em julgamento de zebuínas.

Além dessa capacitação, nossos jurados devem respeitar as normas do Código de Ética Profissional do Departamento de Julgamento das Raças Zebuínas. Veja quadro abaixo.

*** Moacir Duarte Gomes é superintendente-adjunto do Departamento de Jurados das Raças Zebuínas(DJRZ)**

Normas do jurado

1. Proceder de forma a se tornar merecedor de respeito e contribuir para o prestígio da classe e do DJRZ.

2. Manter-se imparcial.

3. Emitir seu juízo consciente e imparcialmente sem ter receio de desagradar ao criador ou a qualquer autoridade.

4. Ter um comportamento discreto durante o exercício de suas funções, devendo prestar contas única e exclusivamente ao DJRZ.

5. Abster-se de formular, junto a terceiros, juízos depreciativos de entidades ou promotores das exposições e nem lhes atribuir erros, equívocos ou dificuldades que encontrar no exercício do julgamento.

6. Comunicar ao DJRZ qualquer irregularidade ocorrida na administração das entidades organizadoras.

7. Jamais utilizar-se da posição ocupada em benefício próprio ou para tirar proveito diretamente ou através de pessoa interposta.

8. Dar ciência ao DJRZ sempre que for convidado a desenvolver os trabalhos de julgamento, mesmo que as exposições não sejam homologadas pelo Departamento.

9. Manter pontualidade e presença nos julgamentos.

10. Não comentar com terceiros quaisquer decisões tomadas pelos colegas durante o transcorrer dos trabalhos de julgamento. Nas relações com os auxiliares, o jurado fará com que respeitem os limites de suas funções e exigirá a fiel observância dos preceitos éticos.

11. Não tecer comentários depreciativos sobre a atuação dos colegas.

12. Usar terminologia técnica acessível aos criadores quando dos comentários do julgamento.

13. Afastar-se temporária ou

Código de ética dos jurados

O código tem por objetivo fixar normas pelas quais se devem conduzir os jurados no exercício de sua atividade profissional. A elas devem ser incorporados os códigos de ética específicos de cada profissão liberal integrante do quadro de jurados (médico-veterinário, zootecnista e engenheiro-agrônomo).

Todo jurado deve estar

consciente de que é mais fácil julgar do que criar, devendo analisar com o mesmo critério e respeito todos os animais classificados. Seu comportamento deverá ser imparcial, discreto, moderado e competente ao seguir as normas do Departamento de Jurados das Raças Zebuínas (DJRZ), ser honesto e sobretudo ético.

definitivamente de suas funções, quando estiver envolvido em questões judiciais.

14. Efetuar o pagamento de taxas sobre o pró-labore ao DJRZ, imediatamente após o término do julgamento quando também apresentará o relatório de seu trabalho.

15. Não permitir qualquer interferência de criadores ou de seus propostos nos julgamentos.

16. Assumir sempre a responsabilidade dos próprios atos, constituindo prática desonesta atribuir seus malogros a terceiros, devendo estar sempre pronto a responder, quando solicitado ou quando pertinente.

17. Abster-se de atos e decisões que impliquem no mercantilismo profissional, contendo-os quando praticados por outrem e notificando os fatos ao DJRZ.

18. Não comentar qualidades zootécnicas inexistentes em um animal ou alterá-las, com a finalidade de favorecer seu próprio julgamento ou fraudes.

19. Desenvolver seu trabalho conforme a metodologia aprovada

pelo DJRZ, organizando e utilizando sempre roteiro para os comentários técnicos.

20. Informar diretamente ao DJRZ qualquer ato de desrespeito cometido por autoridade, criador ou responsável pela organização do evento.

21. Não classificar qualquer animal que na sua opinião esteja com a idade adulterada ou faltando os atestados exigidos pelo regulamento da exposição.

22. Exigir dos organizadores do evento que o mesmo esteja devidamente homologado pelo DJRZ. No fim dos trabalhos entregar-lhes por escrito os resultados do julgamento, que deverão ser remetidos junto com o relatório do julgamento ao CJRZ.

23. Não utilizar dentro da pista de julgamento qualquer aparelho de rádio ou telecomunicação.

24. Frente a interesses diretos ou indiretos evidentes, o profissional deve considerar-se impedido ou alegar impedimento, para atuar em certames onde vigorem tais situações. 

Jerked beef



*Pedro Eduardo de Felício

O *jerked beef* nacional tem uma história muito interessante que começa com a aceleração dos fluxos migratórios do Nordeste e crescimento da demanda por charque no Sudeste; passa por uma série de apreensões de produtos análogos, porém adulterados, e termina com a aprovação pelo Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA), de um sucedâneo curado com nitrato/nitrito, feito de espessas mantas de carne de dianteiro e partes do traseiro bovino.

Em decorrência da demanda crescente nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, os fabricantes de charque começaram, no início dos anos 70, a reivindicar a aprovação de um produto para comercialização regional, com teor de umidade maior do que o permitido, pois este podia prescindir da alta estabilidade, só obtida em demoradas fases de salga e secagem. Tal aprovação representaria redução de custos financeiros, aumento da produtividade das fábricas e maior rendimento do processo de

elaboração.

Surge, então, sem permissão legal, um análogo do charque com teores variáveis de umidade, bem maiores do que os 45% (com 5% de tolerância) permitidos. Mas este produto, que chegou a ser conhecido como "charque frescal", ao corte apresentava uma coloração interna marrom, nada atrativa, e deteriorava-se com facilidade.

É nesse ponto que entram em cena o nitrato e o nitrito de sódio, usualmente empregados no processamento de carne suína. Com esses agentes de cura, mesmo em concentrações muito infé-

Jerked beef é um sucedâneo do charque, criado a partir de uma fraude

riores àquelas dos presuntos e embutidos diversos, os fabricantes conseguiram imitar a cor vermelha do charque tradicional. Já o problema de má conservação seria resolvido mais tarde com a embalagem a vácuo.

Entretanto, o Ministério da Agricultura recusava-se a aprovar o emprego de agentes de cura, seja porque queria preservar a identidade do charque tradicional, seja porque à época (1974/75) havia, e ainda hoje há, uma grande preocupação com os níveis de nitrito residual e com a presença de nitrosaminas em produtos cárneos (Santos, J. Christovam. Comunicação pessoal, 2002).

As nitrosaminas são compostos

carcinogênicos, formados nas reações químicas entre nitrito e aminas secundárias da carne.

Depois de diversas apreensões do produto adulterado, o DIPOA aprovou, em 1978, a cura com nitrato/nitrito, mas manteve o teor máximo de umidade em 45%, que obviamente não foi respeitado. Para diferenciar do original, era preciso dar um nome comercial à imitação, ora classificada na categoria das carnes salgadas, curadas e dessecadas, e o escolhido foi *jerked beef*, derivado de *jerky*, que era como os marinheiros ingleses pronunciavam charque no século 18.

Com a aprovação pelo Dipoa, vieram as normas de fabricação, exigindo desossa e salga em ambientes climatizados, varais telados para a secagem e embalagem a vácuo. Contudo, parte das exigências foi relaxada e o teor de umidade ficou de ser revisado na primeira oportunidade, que só veio a ocorrer 12 anos depois, em agosto de 2000, quando o limite máximo de umidade do *jerked beef* foi oficialmente aumentado para 55%.

Eis aí um novo produto de carne bovina desenvolvido por vias tortas, mas que deu certo porque, em geral, o *jerked beef* embalado a vácuo é de boa qualidade, segue um padrão técnico de elaboração e tem identificação no rótulo para que os consumidores saibam que não estão comprando o charque verdadeiro, de sabor característico, mas sim o seu desenhado análogo de nome inglês.

*Pedro Eduardó de Felício é professor-associado da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp. 

9º LEILÃO GUZERA

05 MAIO 2002 - 12H BRASIL

Tattersall da Leilopec - Durante a EXPOZEBU 2002- Uberaba - MG



40 ANIMAIS ELITE • 30 TOUROS RÚSTICOS A CAMPO • 20 PRENHEZES • 20 NOVLHAS GUZOLANDO
40 BEZERROS PARA CRIA RECRIA E ENGORDA FRUTO DE CRUZAMENTO COM GUZERÁ

SOMENTE ANIMAIS VISTORIADOS E APROVADOS POR COMISSÃO TÉCNICA DO NÚCLEO GUZERÁ SUDESTE

PARTICIPANTES

Agropecuária Corona • Alberto Marques da Silva • Antônio Ernesto Werna de Salvo • Antônio Celso Furlan Almeida • Carlos A. Monteiro do Amaral • Dante Emilio Ramenzoni • Fazenda Onça Parda
Francisco Assis S. F. Melo • Haroldo/Gerusa B. Fontenelle • Irmãos Tonetto • Lauro e Rubens T. Penna
Leizer Divino Castro Valadão • Marco Antônio Andrade Barbosa • Maria Antonieta Q. Lindenberg
Maria Victoria Gomes • Modesto Barros Carvalhosa • Naviraí & Mamoneira
Org. Mário Almeida Franco S/A • Paulo Eduardo Lazarini Ramos • Paulo Emilio Almeida Carneiro
Renato Olivé Esteves • Roberto Martins Franco • Roberto e Beto Neszlinger

Informações
e Organização:



Realização:



Patrocínio:



Transmissão ao vivo:



CANAL DO BOI
(67) 321.9098

Leiloeira:



LEILOPEC
(34) 3314.0102

(14) 572.1614
(14) 3585.4913

(34) 3336.1995



* Fernando P. Cardoso

Embriomania

A miraculosa e espetacular fase da biotecnologia tem nos levado ao mundo da fantasia, às vezes pelo fascínio das perspectivas oferecidas, às vezes por interesses comerciais proporcionados pelo desenvolvimento tecnológico.

Ao me tornar engenheiro agrônomo em 1936, mal se falava em inseminação artificial nas lidas pecuárias em que estava envolvido na fazenda de meus pais em Descalvado/SP, onde se tirava leite e se vendia garrotes gordos para corte, produzindo ao mesmo tempo esterco de curral para o cafezal depauperado.

A seguir, veio a fase da especialidade em que somente veterinários devidamente bacharelados sabiam fazer inseminação, tirando de cada bom touro um número de filhos jamais alcançado pela monta natural.

Pouco a pouco, outros foram aprendendo, inclusive, a inseminar zebuínos, tidos como ariscos e rebeldes. O procedimento se

desmistificou, vaqueiros foram treinados e suas mulheres também. Assim, tive a oportunidade de constatar na Faz. Bodoquena, em Miranda/MS, que as esposas dos vaqueiros, residindo ao lado dos currais, eram as responsáveis pela inseminação das vacas em cio separadas pelos maridos no correr do dia.

Passaram-se os anos, a I.A. tomou conta do país, e nosso rebanho bovino deu um salto gigante no melhoramento ao descender de touros de melhor nível, em que pessem algumas exceções, como constatado pelo Prof. Bonsma, em minha companhia, ao examinar 4 touros em uma central de inseminação. Com sua franqueza, por vezes rude, disse ao proprietário dos reprodutores: "esse aqui é muito bom, os outros 3 não servem e devem seguir para o abatedouro".

Bonsma, além de renomado cientista e professor, era de profundas convicções religiosas e filosóficas. Ao recomendar: "medir, medir e medir para ser impiedoso na seleção, mantendo as portas do abatedouro sempre abertas", ele estava dogmatizando que o animal que não serve para você deve ser abatido e não vendido a terceiros. Era uma posição antes de

tudo ética, baseada em sua religiosidade cristã.

Novamente passaram-se os anos durante os quais os cientistas procuravam tirar mais crias das grandes vacas, a exemplo do que havia acontecido com os touros.

Desenvolveram e aperfeiçoaram a superovulação induzida por hormônios, seguida da fertilização por IA ou "in vitro" e transplante dos embriões já resistentes no útero de outras fêmeas, cujo ciclo hormonal estava devidamente sincronizado para não os rejeitar. Aceita a mórula, segue-se o processo normal de gestação, a vaca ama parindo filho com DNA diverso do



patrimônio genético próprio.

Até aí tudo bem: mais um valioso recurso para o melhoramento animal, dentro do pressuposto de que seria utilizado para multiplicar fêmeas de elite, com qualidades maternas indiscutíveis; ascendência satisfatória; fecundidade e libido comprovadas; especial habilidade materna; boa resistência física para parir, adotar e amamentar; progênie conhecida que lhe assegure boa DEP; e também alta longevidade fértil. Isso seria o óbvio, pois os óvulos dessas vacas teriam alta probabilidade de carregar boa parte dessas características.

Na Faz. Mundo Novo de Uberaba p.ex., somente poucas vacas dentre mais de mil foram admitidas para TE após rigorosa seleção dentre aquelas com mais de 6 anos, primeiro parto até os 36 meses e com um mínimo de 3 crias

nessa idade, desmamando sempre bezerras com peso acima da média, em regime exclusivo de pasto. Além disso, mostravam-se dóceis e apresentavam úberes e tetas com boa conformação.

Mas, infelizmente, não é assim que acontece com muitos dos embriões ora ofertados aos pecuaristas. Por um "marketing" bem conduzido, criou-se a falsa imagem de que sendo "embrião" é de ótimo potencial genético e assim merecedor de altos preços em leilões festivos e ilusórios. A sigla "TE" passou a ser símbolo fictício de qualidade, indicado em documentos do animal, quando na realidade é apenas a informação de um método de reprodução.

Estabelecido o "mercado", passou-se à prática falaz de eleger para a prática da TE

fêmeas ainda mal conhecidas e

de potencial genético discutível. Novilhas pré-púberes são induzidas quimicamente a ovular, quando não se coletam células com N/2 cromossomos de seus tecidos reprodutivos. Tratam-se de fêmeas incógnitas, que ainda não comprovaram a maior parte das qualificações acima indicadas. Seus embriões oferecem um grande risco para o comprador desavisado, muitas vezes deslumbrado pela animação etílica da nossa pecuária de salão, tão agradável quanto inconsequente.

Enquanto os especialistas se calam e se omitem, eu me pergunto: "Que diria o grande Bonsma da nossa atual "embriomania" ?

*** Fernando P. Cardoso, engenheiro-agrônomo é consultor da Agrolida- Consultoria e Assessoria.**
agrolida@ig.com.br

PÓS-GRADUAÇÃO: LATO SENSU
GESTÃO E
MERCADO
INTERNACIONAL DO
AGRONEGÓCIO

UNIVERSIDADE DE UBERABA

O curso tem como objetivo capacitar profissionais para atuarem como gestores de atividades empresariais e comércio exterior no mercado internacional do Agronegócio.

Primeira pós-graduação a ser oferecida no Brasil em parceria com as entidades internacionais francesas FESIA e ESA.

INSCRIÇÕES:
até 19/abril/2002

INFORMAÇÕES:
Av. Nené Sabino, 1801
Campus II, Bloco C - Sala 2C03
(34) 3319 8800, Uberaba MG

0800 34 3113
www.uniube.br



Universidade localizada no Triângulo Mineiro, uma das regiões de maior desenvolvimento do Agronegócio no país.
Oferece, hoje, mais de 30 cursos de graduação e diversos cursos de Pós-graduação nas áreas de ciências exatas, agrárias, biológicas e humanas.

CONVÊNIO INTERNACIONAL

FESIA
Fédération des Unions Supérieures
d'Ingénieurs en Agriculture

ESA
École Supérieure d'Ingénierie et d'Agrochimie

Por pouco este sucesso

150.

doses de sêmen já comercializadas.

Erechim

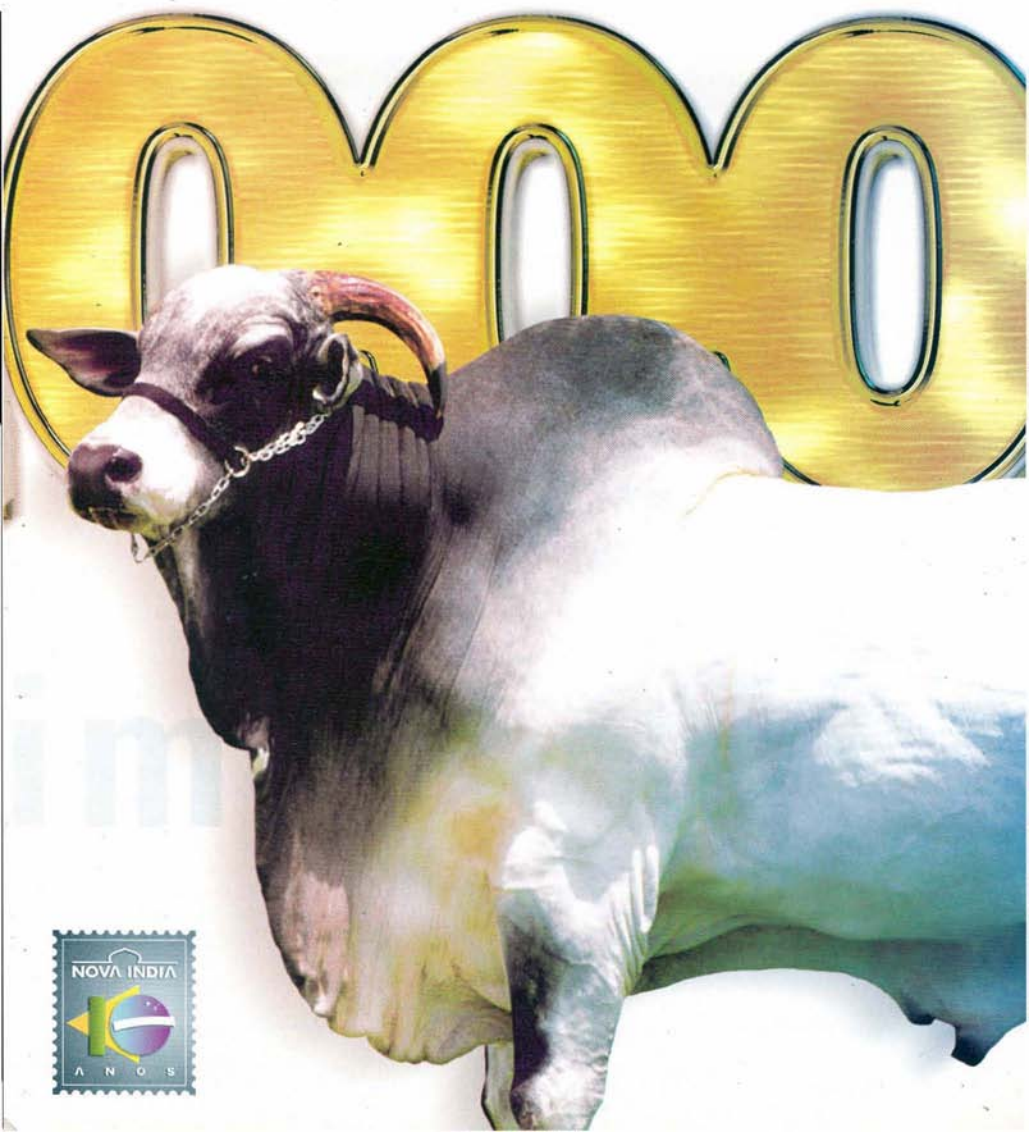
Genética apurada para o seu plantel.
Qualidade garantida.



BR 050 Km 158 • Caixa Postal 570 • Fone: (34) 3336-1144 • Fax: (34) 3336-1090 • Uberaba-MG
e-mail: novaindia@novaindia.com.br • www.novaindia.com.br

não coube nestas páginas

Picture



Novos conselheiros técnicos da ABCZ

As oito raças zebuínas já têm novos representantes no Conselho Deliberativo Técnico da ABCZ, o órgão que pode propor alterações nos padrões raciais, critérios de seleção e registros.

São 64 conselheiros de diversas partes do país que devem permanecer nos cargos por três anos.

Uma reunião está marcada para julho. Deverão participar os técnicos, presidentes das associ-

ações promocionais, criadores e dois representantes do Ministério da Agricultura que fazem parte do Conselho. O mandato do conselho coincide com o da Diretoria da ABCZ.

Conselho Deliberativo Técnico - Triênio 2001 - 2004

Representantes do Ministério da Agricultura e Pecuária:

Geraldo da Costa Ferreira
Paulo E. Martins Angerami

Raça Brahman

Jovelino Carvalho Mineiro Filho
Alexandre Ramos Lima
Antônio José Prata Carvalho
Ireno Cassemiro da Costa
Pedro A. Oliveira R. Sobrinho
Renata Martins de Camargos
Moisés Fernandes Campos
Sérgio Santos Rutowsch

Raça Cangaia

André Luís Lourenço Borges
João Batista de Andrade
Luís Humberto J. Amaral
Marcos Cunha Resende
Murilo Montandon Sivieri
Noel de Souza Sampaio
Thinouco Francisco Sobrinho
Simeão Machado Neto

Raça Gir

Lêda Ferreira Góes
Carlos H. Cavallari Machado
Carlos Mário de Moraes
Domingos M. Cenachi Pesce
Duarte Vilela
Eduardo Falcão de Carvalho

Fernando Almeida Andrade
Gabriel Donato de Andrade

Raça Guzera

Aldo Tonetto
Antônio Pitangui de Salvo
Cláudio Sabino Carvalho
Geraldo José C. F. Melo Filho
Luiz Martins Bonilha Neto
Mário de Almeida Franco Júnior
Roberto Martins Franco
Vânia Maldini Pena

Raça Indubrasil

Roberto Fontes de Góes
Carlos A. de Souza Celestino
Eliezer Caroso Filho
Ernani Torres Cordeiro
Ivo Ferreira Leite
José Amir Ribeiro
José Prudente dos Anjos
Luiz Humberto Di M. Borges

Raça Nelore

Carlos Viacava
Artão Reyner Rocha de Ávila
Eduardo Biagi
Irineu Gonçalves Filho
Jayme Santos Miranda
Orestes Prata Tibery Júnior
Otávio Batista Oliveira Vilas Boas
Valdecir Marin Júnior

Raça Sindi

Alberto Alves Santiago
Adalio José de Castilho
Alceu Ribeiro Bueno
Carlos Humberto Lucas
Evandro Ribeiro de Almeida
Felipe Ferreira Adelino
Manuel Dantas Vilar Filho
Paulo Roberto Miranda Leite

Raça Tabapuá

Nilo Müller Sampaio
Antônio Augusto Bossi
Carlos Arthur Ortenblad
Dalor Teodoro de Andrade
Elston Lemos Vergas
Fernando José G. de Carvalho
Luís Otávio Campos Silva
Maurício Lima

Membros natos do Conselho

Argeu do Carmo Russo
Armando Cruvinel Ratto
Arnaldo Manuel de S. M. Borges
Luiz Antonio Josahkian
Manoel Eugênio Prata Vidal
Mário Cruvinel Borges
Moacir Duarte Gomes
Oswaldo Araújo Andrade
Roberto Ennio V. Lamounier
Rômulo Kardec de Camargos
Ulisses Cansação A. Filho

VALORIZE SUA CARREIRA



UNIVERSIDADE DE
UBERABA

O seu lugar é aqui!

Êta, boi bão



* Hugo Prata

Nos anos cinquenta, o comércio de reprodutores zebuínos, em Uberaba, era, em sua maioria, realizado pelos mascates. Eram o que hoje se chama de representantes comerciais. Compravam dos criadores, ou tomavam em consignação, para revender nas mais distantes regiões. Espalhavam o zebu por todo este mundão de meu Deus. Foram os verdadeiros bandeirantes. Não esses, cantados em prosa e verso, como Domingos Jorge Velho, Borba Gato, Pires de Campos e outros, falsos heróis, exterminadores e preadores de índios, verdadeiros genocidas. Ou aqueles que se embrenhavam pelos sertões em busca de diamantes, ouro e outras riquezas. Os mascates uberabenses difundiram o zebu do Rio Grande do Sul ao Acre. Nacionalizaram o boi de cupim. Alguns mais ousados aventuraram-se pela Argentina, Bolívia, Venezuela e México. Merecem medalha pelo trabalho de difusão que realizaram. Badu Rocha, Adãozinho, Ademar e Sucupira, deixaram saudades. Até um turco, o Jamilinho, largou “o

lujinha”, se meteu num caminhão e foi mascatear. Zucarelli, motorista de táxi, largou o carro, comprou bota, chapéu e mudou de prosa.

Os mais simples tinham um palavreado típico, aliado a um modo de vestir também característico. Botas, calças de linho, chapéu panamá e uma varinha nas mãos.

“Vendeu o garrote, compadre?”

“Vendi nada, sô. Um trem doído daqueles, ormonioso, caxudo, chifre recalcado, roxo gargantilho, já havia enfeitado um dinheirão prêle e evém o baiano dizendo que queria um boi de menas era, roxo ritinho ou chita, com anca de viúva rica e gavião bem enrolado. Se num fosse moticuloso em minhas tramas, num tivesse um nome pra zelar, ia embrulhar aquele cara. Tacava nele um boi desarranjado, meio de umbigueira, caminhando pra troncho, roncôio e sapateiro. Bandido, sô. Um boizão daquele, parente do Chave**, uma brutalidade cranial, e o estrupício, o paiaço do baiano, nem deu bola prêle.

Dexê. Um dia nós acerta. Vô chegar um trato caprichado no meu boi. Deixá ele alumiando e com os culote redondo. Até o Dorico vai babar e eu nego a receita. Milho tinturado, torta, ponta de meloso e sal torrado com um tiquinho de enxofre. O baiano vai cair o queijo, mas eu discunverso e vô dizê que o Torres pediu preferência.”

“Uai, compadre, o garrote tem sangue do Chave mesmo?”

“Sangue, sangue, num tem não. Mas é parente. Ele é cunhado do Chave. A irmã dele, um trem doído de fema, chitinha clara, boa mãe, quase emprenhou com o Chave. Mas é um disparate de boi.”

***Hugo Prata é engenheiro-agrônomo e professor universitário.**

****Chave é uma referência ao touro Chave de Ouro, considerado um dos principais raçadores do zebuino gir no Brasil. A cabeça do touro está em exibição e encontra-se empalhada no Museu do Zebu, no Parque Fernando Costa, em Uberaba.**



VESTIBULAR JUNHO 2002 UNIVERSIDADE DE UBERABA

VALORIZE SUA CARREIRA

**INSCRIÇÕES DE
02 A 31 DE MAIO**

OS MELHORES CONCEITOS NO MEC,
INFRA-ESTRUTURA MODERNA, BIBLIOTECA INFORMATIZADA,
MAIS DE 100 LABORATÓRIOS, CLÍNICAS INTEGRADAS
E CORPO DOCENTE QUALIFICADO.

- ADMINISTRAÇÃO
- ARQUITETURA E URBANISMO
- BIOMEDICINA
- CIÊNCIAS AERONÁUTICAS
- DIREITO
- ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO
- FARMÁCIA INDUSTRIAL
- FISIOTERAPIA
- FONOAUDIOLOGIA
- JORNALISMO
- MEDICINA
- MEDICINA VETERINÁRIA
(EM PARCERIA COM ABCZ E FAZU)
- NUTRIÇÃO
- ODONTOLOGIA
- PSICOLOGIA
- PUBLICIDADE E PROPAGANDA
- SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
- TURISMO

Em dezembro, a Universidade de Uberaba oferece também, Educação Física, Enfermagem, Serviço Social, Terapia Ocupacional e as Licenciaturas em: Ciências Biológicas, História, Letras (Português-Inglês, Português-Espanhol), Matemática, Pedagogia (Educação Especial – Educação Infantil e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental) e Química.



PROVAS EM UBERABA, MONTES CLAROS, BELO HORIZONTE E GOIÂNIA.

0800 34 3113
www.uniube.br

Bolsa de 80% para
os primeiros colocados
de cada curso

**PROVAS DIA
24 DE JUNHO**



UNIVERSIDADE DE
UBERABA

O seu lugar é aqui!



Marketing rural

O primo- pobre da cadeia produtiva bovina

Luciano Bitencourt

Edésio Cruvinel, que trocou o rádio pela TV, assiste a um programa: "que eu me lembre, nunca vi propaganda de boi nas grandes emissoras"



As datas lhe são confusas. Se o ano era, exatamente, 1943 ou 1944, não se lembra mais. Mesmo assim, Edésio Cruvinel Borges é empolgação só ao rememorar a transmissão que ouviu na "Rádio Tupi", em plena ExpoZebu de quase sessenta anos atrás. "Por uma hora, falou-se apenas de um lote de touros gir do Sr. Arnaldo Machado Borges Júnior. Todo mundo ficou impressionado, o Brasil inteiro estava ouvindo, afinal de contas, a Tupi era a Rede Globo da época", recorda esse ex-mascate de zebu que aos 76 anos diz manter um "rebanhozinho" de corte e outro de tirar leite. "Hoje, não consigo imaginar quanto custaria essa propaganda, mas, te garanto, seria um 'caminhão de dinheiro'", ilustrou.

Edésio Cruvinel foi um exímio disseminador do zebu no Brasil, um especialista em fazer e atender clientes numa época em que não existia cursos de MBA (Master Business Administration) em vendas. Não é à toa que ele gosta de enfatizar: "percorri 14 estados da Federação a cavalo, de trem e de caminhão". Carismático, o pecuarista embalou um longo bate-papo em virtude de uma única pergunta: como o senhor, e a sua geração, faziam marketing? "Não havia tantos veículos de comunicação, e nem os recursos que temos atualmente. Mas íamos atrás dos clientes e bastava falar que o gado era de Uberaba que a propaganda estava feita e um bom negócio realizado", afirmou.

Não há dúvida de que, ainda hoje, a capital do zebu *status* e contribui fortemente na comercialização de um animal.



Carlucci, presidente da ABMR: marketing é investimento

Mas os tempos são outros, bem como todo o processo produtivo da cadeia da carne bovina —que abrange vários elos além do aspecto genético. Para se ter uma idéia da dimensão do complexo agroindustrial brasileiro, segundo dados da Associação Brasileira de Agribusiness (ABAG), para cada 1 mil bovinos abatidos, quase 700 unidades do agronegócio são envolvidas —sem contar o trajeto até à mesa da dona-de-casa. Universo que envolve produtores, empresas, fábricas, indústrias, mercados, profissionais liberais e consumidores; comprando e vendendo uma infinidade de novos produtos, tecnologias e serviços.

Porém, tudo isso é ainda pouco quantificado, uma vez que as estratégias de vendas no complexo

pecuário são, na maioria das vezes, intuitivas e arcaicas. "São cada vez mais complexas as relações entre as empresas (fazendas) e seu ambiente, ou seja, as suas relações com fornecedores, clientes, concorrentes e com as instituições de legislação e fiscalização", comentou o especialista em marketing, José Peres de Lima Neto. "O melhor caminho para atingir os objetivos da fazenda, enquanto empresa, é fazer uso de estratégias". Mas, como diria Edésio Cruvinel, custa "um caminhão de dinheiro".

Explosão de agências.

Nos últimos cinco anos, o crescimento da atividade pecuária foi acompanhado pelo surgimento de dezenas de novas agências de propaganda e de assessoria de eventos, especializadas em atender pecuaristas e empresas ligadas ao setor —boa parte delas situada no interior de estados como o Paraná, São Paulo e Minas

Gerais.

Uma reação que, infelizmente, na opinião de Nivaldo Carlucci, presidente da ABMR, não significou grandes investimentos voltados para o marketing rural. "A cadeia produtiva da carne bovina, a exemplo de outras do agronegócio brasileiro, insiste naquela velha premissa de que marketing é custo e não investimento", reclamou Carlucci, ao acrescentar que as pesquisas de mercado são caras.

Isso representa, então, que o meio rural investe mais em publicidade (catálogos, folders, banners, anúncios e malas-direta) do que em marketing especificamente. O material produzido nesse sentido abastece, em grande parte, apenas a mídia e o público segmentado.

"Publicidade dá retorno imedi-

IX EXPOSIÇÃO NACIONAL DA RAÇA GUZERÁ

20 A 28 de Abril de 2002 - Brasília - DF



Leilão Nacional Guzerá - 26/04/02 - 12 hs - Tatarsal de Elite

80 LOTES

-  **FÊMEAS DESTAQUE DE PLANTEL**
-  **TOUROS SELECIONADOS**
-  **EMBRIÕES DAS MELHORES MATRIZES NACIONAIS**
-  **BEZERRAS NOVILHAS E VACAS ELITE RÚSTICAS**
-  **TOURINHOS PROVADOS EM PROVAS DE GANHO
DE PESO**
-  **FÊMEAS GUZOLANDO**

**TRANSMISSÃO
CANAL DO BOI**

Parque de Exposições da Granja do Torto - Brasília - DF
Informações: (61) 468-8200

ato, mas não é suficiente para suprir as reais necessidades na área de vendas dos elos de produção da carne bovina, seja do pasto ao prato", advertiu. Carlucci esclarece que no meio rural confunde-se bastante publicidade com marketing. "Marketing envolve quantificação e organização de dados do setor que servirão como um mapa. É um trabalho pesado e caro. Mas é através dessas planilhas que se conduz uma boa campanha publicitária", explicou, salientando que, hoje em dia, poucas empresas de grande porte do agronegócio (incluindo as propriedades rurais) têm manifestado interesse por essa ferramenta.

No Brasil, marketing rural sempre foi utilizado em grande escala pelo antes da porteira. Tête-à-tête intenso com o cliente, só mesmo os fabricantes de veículos e máquinas do setor, as empresas de defensivos, de sementes, de saúde animal e outras.

Um histórico que também não contou com um saldo positivo. "Há

20 anos, fomos uma das primeiras agências a ter um braço só para o segmento rural. Depois de oito anos, os investimentos de comunicação na área passaram a ser absolutamente limitados", contou Ricardo Alonso, publicitário no Brasil da agência PublicisNorton, o quarto maior grupo do gênero no

Marketing envolve quantificação e organi- zação de dados

mundo. "Esse negócio de que comunicação é fundamental sempre ficou no discurso. Falta muita consciência. É preciso acreditar nessa afirmação", completou Alonso. O publicitário fala com propriedade. Criador de zebu há mais de duas décadas, ele conhece a cadeia produtiva da carne bovina de ponta a

ponta, e critica que o mundo dos anunciantes, até mesmo o das grandes corporações, dá um tratamento menos digno e menos profissional ao marketing rural. "As pessoas envolvidas com esse trabalho não conhecem a cadeia produtiva como um todo, por isso têm dificuldade em amarrar todo esse complexo."

Descontente, Ricardo Alonso faz a seguinte comparação: se nos últimos anos a evolução da pecuária foi de 100 pontos, a do marketing rural para este segmento, foi de 30. Na sua opinião, existem falhas, por exemplo, na construção de marcas fortes na pecuária. Por se tratar de um empreendimento que deve ser construído ao longo dos anos e que requer investimento e tempo de maturação, as marcas são feitas, ou refeitas, sem maiores conceitos.

O publicitário ilustra sua afirmação citando o próprio caranguejo da ABCZ, "imagine só se a entidade resolvesse reformular esse





Eles já estão se preparando.



25° Leilão Peso Pesado

Você não pode perder este evento.

05 DE MAIO DE 2002

DOMINGO - 20 HORAS

CENTRO DE EVENTOS DA ABCZ

UBERABA - MG (DURANTE A EXPOZEBU 2002)

TOUROS

Touros acima de 20 meses com
exame andrológico.

EMBRIÕES

De matrizes e reprodutores
campeões de progênie comprovada.

MATRIZES

Matrizes acima de 20 meses com
prenhez confirmada ou cria ao pé.

PARTICIPANTES

Alberto Giocondo
Churchill Cavalcanti César
Elston Lemos Vergaças
Emanuel Campos Guimarães (Nelinho)
Maria Helena Dumont Adams
Máximo Agostinho Bossi
Monica R. Ortenblad Pires Galvão
Nilo Müller Sampaio
Norimoto Yabuta e Outros
Paulo César Rudge Ortenblad
Renato Garcia Fernandes
Rui Henrique Brugnì Nunes
Sucessores de Darcy Reuter Lima
Wilson Pires Neves

REALIZAÇÃO:

LEILOEIRA:

ASSESSORIA E MARKETING:

INTERMEDIADORES:



símbolo, seria necessário muito tempo de estudo e de trabalho para executá-la". Seja para quem pretende fazer a reformulação de uma marca consolidada, ou para quem quer consolidar uma marca, um projeto de marketing nessa área é um trabalho muito mais intrínseco e complexo, do que uma mera sacada de negócios, disse Alonso.

Até tu, Colômbia! Para mostrar a desatenção do agronegócio com a área de atendimento, de promoção e de vendas, especialistas brasileiros não se cansam de usar o exemplo do café colombiano. Desde o início dos anos 80, aquele país já investiu mundialmente cerca de US\$ 1 bilhão de dólares na promoção do seu produto — um custo atual de US\$ 20 milhões anuais, contra US\$ 3 milhões do Brasil. Aqui, onde é produzido o café mais apreciado do mundo, as companhias aéreas servem, durante os vôos, café com selo de garantia colombiano.

Com a carne bovina brasileira, não é diferente. Hoje, o mundo está

de olho no boi-de-capim, mas os nossos especialistas de mercado são unânimes em afirmar que, na Inglaterra, por exemplo, uma simples sondagem pode confirmar que poucos conhecem a carne brasileira na ilha da rainha Elizabeth.

É um problema de agregação de valor ao produto, na opinião do

cação em marketing rural: dois ouros (categorias: campanha de serviço ou promoção comunitária e campanha de propaganda) e um prata (categoria "Anúncio"). A premiação, porém, não é o ponto mais importante do programa e, sim, o trabalho de base realizado com toda a cadeia produtiva — o que permitiu a consolidação do projeto. "Estamos atentos a uma tendência mundial de mercado. Não adianta fazer uma campanha maravilhosa de publicidade, se não temos laço com a cadeia produtiva", disse Pedroso. Primeiro ponto, o consumidor que a ACNB quer atingir traz consigo os seguintes princípios: a preferência por produtos naturais; o interesse em saber a origem do produto que consome; a preocupação com a segurança alimentar, com a responsabilidade social da empresa e, por último, com os cuidados da mesma com a preservação do meio ambiente.

Segundo ponto: o produtor desse alimento, o pecuarista. "Qual é

A evolução da pecuária foi de 100 pontos; a do marketing rural foi de 30

gerente-executivo da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), Eduardo Krisztán Pedroso, que, em 1999, deu início ao Programa de Qualidade Nelore Natural. Na área de marketing, o projeto é visto como um dos mais inovadores da pecuária nacional, tendo arrebataado três prêmios na última mostra ABMR de comuni-



Pedroso, da ACNB, serve carne Nelore aos técnicos da ABCZ na pista de julgamento do Parque Fernando Costa

TIBET POI DO BRUMADO

PUBLICIDADE



Touro espetacular, que leva em suas veias a mesma linhagem materna do inesquecível Himalaya do Brumado.

Registro: BRU 3293

Nasc.: 04/08/97

Pai: Everest POI do Brumado

Mãe: Mallika POI do Brumado

Dias	RA	Peso (kg)	GPD (gr)	CE
205	1	242	1010	18
365	3	448	1132	23
550	3	680	1173	32

Adquira a qualidade Brumado nestes leilões:

LEILÃO DO BRUMADO

06 JULHO 2002 • 12H • BARRETOS-SP

LEILÃO MATRIZES BRUMADO

22 SETEMBRO 2002 • 12H • UBERABA-MG

(DURANTE A EXPOINEL)

SÊMEN À VENDA



Presente em todos os momentos da sua vida

**FAZENDA BRUMADO
RUBICO CARVALHO**

Tel.: (17) 3322.0366 • Fax: (17) 3322.0713

Faz - Tel.: (17) 3329.1134 • Barretos-SP

Visite nosso site: www.fazendabrumado.com.br



Werneck, que defendeu, durante Congresso da ABMR, o fortalecimento das exportações com a "Marca Brasil"

o grande paradigma do mercado da carne?", indaga Pedroso, "esse impacto todo que está na boca do povo", responde. "Mas quando entramos no âmbito comercial, as negociações são feitas de modo arcaico, como há 100 anos. Na hora de vender o boi, o que vale é o preço, o peso e um abraço", ironiza.

Um tradicionalismo comercial que tem a informação como seu maior vilão, de acordo com o gerente executivo da ACNB. A agilidade e acessibilidade da informação no mundo contemporâneo permitiram ao consumidor ser mais esclarecido na hora de optar pela compra de um produto. "Se ele tem um produto bom e outro ruim, com certeza a qualidade vai prevalecer", raciocinou o gerente da ACNB, que descartou o peso da questão preço, já que o custo-benefício do Brasil na produção de

carne bovina é o mais viável do mundo.

No entanto, o que vai despertar a garantia de qualidade de um produto, além de suas características em si, e criar a fidelidade do consumidor, é inevitavelmente a marca. "Nos EUA, a cada dia nasce uma nova marca de carne, que rouba fatias importantes de mercados. Só que para ter um produto com marca é preciso um fundamento, um conceito, que o sustente", ressaltou Pedroso, ao garantir que o mercado nacional é um grande consumidor de carne bovina, o que abre espaço, inclusive, para as mais variadas raças.

Retorno garantido. Fazer a ponte entre o produtor e o consumidor não foi um trabalho barato e nem realizado da noite para o dia. Foram necessários quase quatro anos de pesquisas, implantação e

monitoração em fazendas e em frigoríficos, na mídia e em supermercados; um investimento até agora da ordem de R\$ 3 milhões —este ano, a meta é injetar mais R\$ 3,5 milhões.

Uma fortuna? Pelo contrário. Dividindo todo esse valor —que no total esbarra em mais R\$ 6,5 milhões— pelo rebanho de zebuínos da raça nelore no Brasil (que é de 90 milhões de cabeças), teremos R\$ 0,07 centavos investido por animal.

Mas, nem mesmo esses sete centavos foram pagos diretamente pelo pecuarista. Até agora, quem bancou a iniciativa foram os eventos e leilões donativos realizados pela ACNB, recursos destinados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e o patrocínio das empresas parceiras. No caso dessas últimas, que asseguram metade dos custos do programa,

THAKUR POI DO BRUMADO PURO INDIANO, PURO BRUMADO E PURA QUALIDADE



Registro: BRU 3204 • Nasc.: 14/10/96

Pai: Markapur POI do Brumado

Mãe: Theravada POI do Brumado

Dias	RA	Peso (kg)	GPD (gr)	CE
205	2	285	1190	18
365	3	463	1156	25
550	2	559	942	31

Adquira a qualidade Brumado nestes leilões:

LEILÃO DO BRUMADO

06 JULHO 2002 • 12H • BARRETOS-SP

LEILÃO MATRIZES BRUMADO

22 SETEMBRO 2002 • 12H • UBERABA-MG

(DURANTE A EXPOINEL)

SÊMEN À VENDA



Presente em todos os momentos da sua vida

**FAZENDA BRUMADO
RUBICO CARVALHO**

Tel: (17) 3322.0366 • Fax: (17) 3322.0713

Fax - Tel: (17) 3329.1134 • Barretos-SP

Visite nosso site: www.fazendabrumado.com.br

um balanço recente constatou que para cada real investido pelas empresas, o retorno em vendas foi cinco vezes maior. "Hoje, o agronegócio tem um perfil artesanal e amador nas relações comerciais. Foi só fazer um trabalho pequeno de comunicação integrada que o retorno foi excelente", reagiu com satisfação Pedroso.

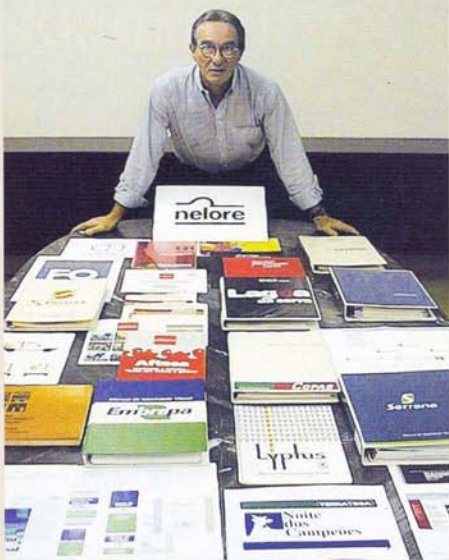
A partir de agora, a patente da marca nelore passou a pertencer a todos os pecuaristas que estão envolvidos no programa. "Não podemos mais esperar que os outros façam por nós. O pecuarista é que vai ter que investir na sua marca".

Atualmente, a carne nelore está sendo comercializada nos supermercados Andorinha e na rede Bom Marchê, e já ganhou o interesse de outros grandes grupos varejistas.

Marca Brasil. A Apex (Agência de Promoção e Exportação), vinculada ao Sebrae que tem como diretora, a ex-ministra da Indústria e Comércio Dorothea Werneck, alinhou seu discurso, desde o ano passado, para a criação de marcas setoriais "Made in Brazil" que fortaleçam as exportações e que tornem produtos brasileiros referência mundial.

"O Brasil pode multiplicar o volume exportado se souber diversificar os mercados e desenvolver as marcas dos produtos nacionais, seja através da marca do país, do produto ou do setor, de modo a potencializar os investimentos com benefícios a todos os envolvidos", salientou Werneck, que participou no último dia 11 de março do Congresso Brasileiro de Marketing Rural, em São Paulo.

O objetivo da Apex, em parceria



Arquiteto exhibe parte de seu portfólio de marcas

com a Camex (Câmara de Comércio Exterior) e com entidades de classe, é promover a imagem do Brasil como produtor mundial de bens com padrões de qualidade, design e tecnologia. Atualmente, a agência conta com 130 projetos em execução que resultaram, em 2001, no crescimento de 13,8% das exportações. O segmento da carne suína foi o que mais ampliou as vendas externas, com 108%. "Atingimos nações populosas como a China, a Índia e países árabes e africanos. Quanto maior a diversificação, menor o risco", alertou.

Entre as marcas nacionais e seus respectivos programas estaduais já desenvolvidos, estão o Brazilian Beef e South Brazilian Beef, o Brazilian Chicken, Brazilian Leather, South Brazilian Fruits, Taste of Brazil, Flora Brasília e Ca-

fés do Brasil, que vendem a carne, o frango, a fruta, o couro e o café.

O cupim do nelore.

Com pouco mais de dez anos, a marca da raça nelore é, hoje, certamente uma das mais fortes da pecuária brasileira. De norte a sul do país, qualquer pessoa identifica aquela "linha reta com cupim". A concepção da marca foi do paulista João Antônio Cauduro, profissional das áreas de arquitetura, desenho industrial e comunicação visual. "Quando José Luiz Niemeyer foi presidente da Nelore (ACNB), quis rever a marca da entidade que era muito antiga, sem padronização e sem valor gráfico", disse Cauduro, completando que, "a marca não tinha percepção no sentido de comunicar, não era um símbolo forte. Era muito mais um sinal, um desenho, do que uma marca."

O arquiteto, pioneiro na área de design gráfico no país, tendo realizado mais de mil marcas e programas de identidade visual, pensou em criar uma marca que pudesse ser usada em qualquer lugar. "Como a da Mercedes Benz, por exemplo. Tentei fugir da cara do boi e concentrar naquilo que é mais característico no nelore, e em todo o gado zebuino: o cupim", explicou o arquiteto.

Além de atender importantes criadores, Cauduro é responsável por inúmeros programas de identidade visual como o do Fundep (Fundo para o Desenvolvimento da Pecuária) e o da Embrapa, realizado em 1996.

Ele concorda com a afirmativa do ministro Pratini de Moraes de que o Brasil não vende bem os seus produtos. Por isso mesmo, disse



Participantes

Agrop. J. Galera Ltda.
 Antônio Luiz de Castro
 Carlos Novaes Guimarães
 Cláudio F. Garcia de Souza
 Evaldo Rino Ribeiro
 Fazenda Cachoeira-2C
 Grupo Camargo
 Milton Luiz Pires e Outros
 Oscar Machado Leite de Barros
 Rubens Catenacci

Convidados

Agrop. JS Bom Jesus • Agrop. N. Rio
 Aluizio Lessa Coelho • A. P. Abate
 Benedito Nutran Filho • Comapi Ltda
 Estância Soamin
 Jairo Dias • JAVA Enpr. Agric. S.A.
 Jonas Barcelos • Jorge Piccinini
 José Augusto Siqueira
 José Carlos P. Cunha
 José Olavo Borges Mendes
 LUX Agrop. • Marcio Rezende Andrade
 Marco Iatauro
 Marco Aurélio O. Fernandes
 Marcos Rezende Andrade
 Raphael Coutinho
 Ronan Estiquio da Silva
 Sergio Casali Prandini
 UNIMAR

LEILÃO EMBRIÕES DAS ESTRELAS DO NELORE

09 maio 2002
CENTRO DE CONVENÇÕES ABCZ
UBERABA-MG - 13h

PATROCÍNIO



LEILOEIRA



(11) 3872.6042 / 3872.4617

(43) 328.4200

não entender como é que o próprio Mapa adotou, há dois anos, a mudança de toda a programação visual desenvolvida, por ele, para a Embrapa.

“Depois de ter sido implantada no Brasil inteiro com muita qualidade, conseguindo traduzir aquilo que a Embrapa é, a marca da empresa teve que ocupar um espaço menor do que a do ministério em todas as suas aplicações”, reclamou Cauduro.

Na sua opinião, um erro, uma estratégia de “anti-marketing”. “A Embrapa tem projeção internacional e sua programação visual não criava conflito. Com duas marcas, temos uma poluição visual. Tentei

alertá-los, mas não consegui”.

Em resposta, José Tito Matos de Souza, assessor de imprensa do Mapa, alegou que o ministério não foi responsável pela reformulação,

“Linha com cupim” é conhecida de norte a sul do Brasil

apenas seguiu a orientação do próprio Governo Federal. “Obedeçamos a determinação do Palácio do Planalto, que instituiu, em 2000,

um novo manual de programação visual de toda sua estrutura”, disse José Tito. Segundo ele, o ministro Pratini de Moraes ouviu bastante a Secretaria de Promoção, Avaliação e Normas do Palácio do Planalto. A mudança na marca tem muito mais um caráter de associar o Mapa à Embrapa, do que tratá-los de forma independente.

“Não é o tamanho de uma logomarca que vai dimensionar o trabalho da Embrapa e, sim, o reforço desse vínculo entre o ministério e o referido órgão de pesquisa”, concluiu José Tito.

Para destacar o apoio do órgão à pecuária brasileira, José Tito lembra do esforço e da astúcia de

Aula de zebu para comunicadores

Embora represente 27% do PIB e empregue 37% da mão-de-obra, o agronegócio brasileiro ainda ignora as ferramentas da comunicação, tais como: merchandising e mídia interativa, além da própria mídia tradicional em rádio, TV e jornal. Ao mesmo tempo, a área de comunicação pouco conhece do mundo do agronegócio que pode e deve explorar as potencialidades da comunicação como qualquer outra atividade. Pesando nisso, a ABCZ retoma, em 2002, a realização do Curso Especializado em Zebu para Jornalistas. A primeira edição do evento, em 2000, reuniu cerca de 50 jornalistas da imprensa brasileira. Este ano, o intuito é estender o curso aos publicitários.

De acordo com a Associação Brasileira de Marketing Rural (ABMR), 56% dos consumidores de insumos agropecuários assistem a TV diariamente no período de safra (71% na entressafra); 43% ouvem rádio todos os dias;



Jornalistas assistem, em 2000, a aula sobre zebu; este ano, ABCZ retoma a iniciativa

58% costumam ler jornais e 33% lêem revistas especializadas. Ao mesmo tempo, o estudo mostrou que as novas mídias, como a internet, não podem ser desprezadas pela interatividade e pelo fácil acesso. Pesquisas recentes mostram que no varejo 85% das decisões de compras são tomadas no ponto-de-venda, percentual que fica em 34% em se tratando de farmácias, padarias e lojas de conve-

niências. Outra pesquisa, do Popai/Brasil, entidade que congrega empresas especializadas em promoção no ponto-de-venda, apontou que uma promoção associada a um anúncio de jornal ou revista pode ampliar as vendas entre 17% e 121%, incremento que pode subir para 470% com o uso combinado da propaganda com um eficiente trabalho de promoção no ponto-de-venda.

1000 em 1 noite

A qualidade milenar da raça, apurada
e reunida em uma única noite!

Leilão Nelore do Milênio

So fêmeas TE e filhas de doadoras
dos mais renomados plantéis

09/maio/2002

Quinta-feira

20 horas

Centro de Eventos ABCZ

Transmissão:



Realização:



Patrocínio:



Assessoria:



Convidados:

Alberto Laborne V. Mendes • Antônio Paulo Abate • Arnaldo Manoel M. Borges • Benedito Mutran • Carlos
Gonçalves • Carlos Novais Guimarães • Dario Guaritá • Eduardo Biagi • Faz. Santa Clara • Faz. Santa
Edwiges • Jaime Nogueira Miranda • Jonas Barcelos • Jorge Sayed Piccinini • José Luiz Niemeyer Santos •
Luiz Adilson Bon • Orestes Prata Tibery Jr. • Ronan Eustáquio • Sylvio Araújo

Pratini de Moraes em aproveitar os problemas econômicos de países sul-americanos, bem como as intempéries de sanidade animal na União Européia, para colocar a carne brasileira em novos mercados.

Mais promoção. Até setembro próximo, o Programa de Promoção da Carne Bovina Brasileira no Exterior, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, deverá consumir cerca de R\$ 5 milhões. Lançado em 2001, o projeto visa trazer ao Brasil centenas de formadores de opinião, entre os quais técnicos, veterinários e jornalistas, que visitarão as principais áreas de produção no país, exposições e rodeios.

Parceria entre a Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Apex e a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes Industrializadas (Abiec), a iniciati-

Informações sobre carnes

Com a missão de informar aos consumidores as características, qualidades e benefícios da carne bovina, várias entidades ligadas ao setor pecuário, encabeçadas pelo Fundepec, lançaram recentemente o SIC (Serviço de Informação da Carne). Trata-se de uma orga-

nização sem fins lucrativos que atuará na promoção da carne bovina. Ainda este ano, o SIC lançará um site com informações como o aspecto nutritivo da carne, receitas variadas, além de orientações para a compra, corte e preparo do produto.

va agendou, para os próximos meses, a visita de quatro grupos, com 15 pessoas cada, que estarão percorrendo todo o complexo pecuário existente no Brasil. Um deles, composto por jornalistas, donos de restaurantes e de hotéis, visitará a ExpoZebu 2002 e aproveitará a oportunidade para conhecer fazendas, criatórios, recinto de leilões e toda a estrutura pecuária da

região.

Parte dos recursos do programa, foram investidos também na produção e veiculação, nos canais de televisão europeus, de um filme promocional sobre a carne brasileira e na presença do setor produtivo de carne na Feira Internacional de Alimentos e Processamento de Alimentos e Bebidas (Anuga), que aconteceu em outubro de



2001, em Colônia, na Alemanha.

Mudança de foco. A mídia televisiva mudou o foco de ações nas últimas décadas, saiu das camadas de elite e migrou para a grande massa. Hoje, o espaço televisivo é das grandes marcas de bebidas, supermercados e outros bens de consumo que atendem, e falam a linguagem, da massa.

O objetivo desses produtos é atingir um público formado por milhões de pessoas e, por isso, as cifras cobradas por um comercial no horário nobre passaram a ser astronômicas. "Dá retorno investir na tv, mas o setor pecuário não o faz por que é realmente inviável", disse Fernando Cardoso Penteado, engenheiro agrônomo e consultor da Agrolida.

Sócio-fundador e ex-proprietário da Manah Fertilizantes, Fernando Cardoso entende que o

"produto" agronegócio não é direcionado a um público tão grande e generalizado como são os produtos de massa. "A tv evoluiu para aqueles artigos que possuem milhões de consumidores. Esse não é o caso da cadeia pecuária, para quem sustentar uma campanha na tv seria bastante oneroso e, até mesmo, absurdo", comentou Cardoso, explicando que a procura pela mídia especializada, no setor pecuário, é resultado de "uma questão puramente econômica".

Por várias décadas, numa época em que a tv era elitista e só existia na casa de quem tinha dinheiro, Fernando Cardoso investiu no horário nobre com um slogan que levou sua empresa a se firmar no imaginário coletivo: "com Manah, adubando dá".

A frase foi criada há mais de 50 anos e com as inserções durante a

transmissão de jogos de futebol, no intervalo das novelas e dos telejornais, além de outros espaços, a fixação do nome "Manah" foi naturalmente absorvida no Brasil.

"Fizemos o grande nome da Manah na tv, mas era outra época, valia a pena. Além de clientes, essas propagandas traziam prestígio político", explicou o engenheiro agrônomo.

Fernando Cardoso comentou ainda que, inicialmente, as inserções do comercial da empresa não entraram no horário nobre das grandes redes. No entanto, a Rede Globo recebeu tantas cartas e mensagens pedindo para que o comercial fosse para o horário nobre, que a emissora resolveu transferir a campanha para essa grade. "As crianças se identificavam bastante com a música, as cenas e, principalmente, com a frase", contou.

Maurício Farias



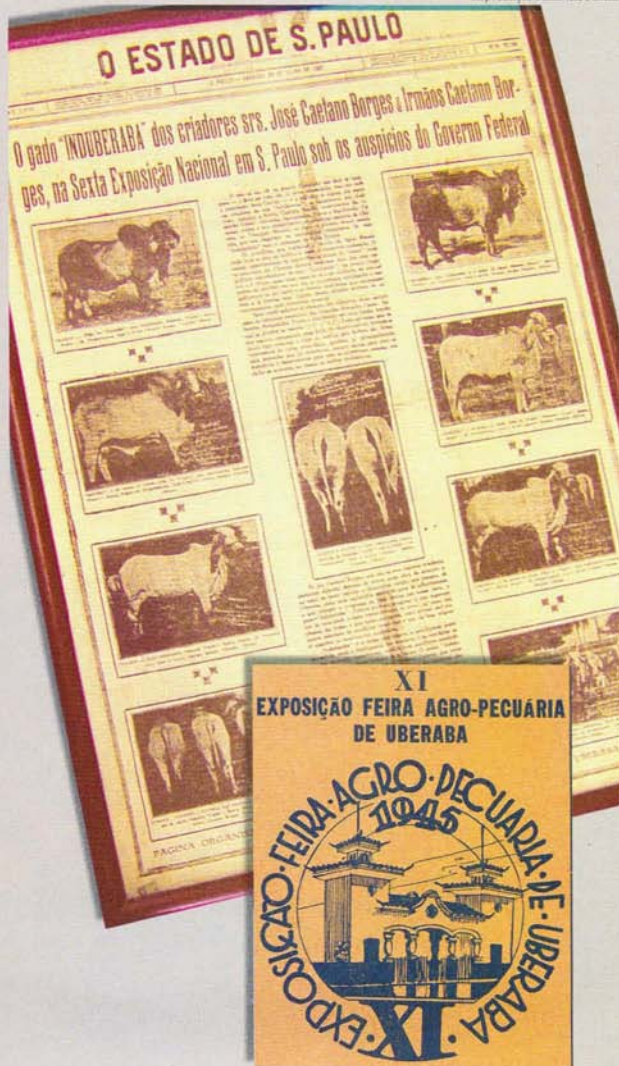
Loucura ou ousadia?

Qualquer pecuarista que resolvesse publicar, por apenas um dia, uma página inteira de propaganda de seus animais em um único jornal de circulação nacional seria chamado, com toda certeza, de louco. A façanha não sairia por menos de R\$300 mil. Se alguém contasse que a página inteira seria a capa desse grande jornal, dava no mesmo que provocar risos e causar o escárnio alheio. Mas como diz o ditado popular "de médico e louco todo mundo tem um pouco", dois pecuaristas uberabenses há mais de seis décadas resolveram ser mais ousados do que doutores.

Enquanto os pecuaristas reclamam que anunciar na grande mídia é completamente inviável, no dia 24 de julho de 1937, os leitores do jornal "O Estado de S. Paulo" depararam-se com uma primeira página não muito usual. A capa do jornal foi inteiramente ocupada por uma reportagem sobre o gado zebuino dos irmãos uberabenses José e Sylvio Caetano Borges. Os animais seriam expostos na 6ª Exposição Nacional de São Paulo, no Parque da Água Branca.

Na história da zebuínocultura, essa publicação é considerada a primeira grande "jogada de marketing" da atividade. Hoje, fica difícil comparar o custo desse empreendimento. Mas, é notório entre os produtores rurais que o anúncio de um boi numa grande emissora de TV, por exemplo, é inimaginável. Uma realidade tão distante, que o próprio Edésio Cruvinel, que trocou o rádio (e as velhas transmissões da Tupi) pela TV, não se abstém de afirmar: "que eu me lembre, nunca vi uma propaganda de boi nas grandes emissoras".

Reprodução Maurício Farias



Fac-símile da capa do jornal "O Estado de São Paulo", de 1937, empreendimento audacioso para a época; na fusão, a reprodução do cartaz da ExpoZebu de 1945



1º Leilão

Mega Mocho

Desperte para o futuro
DEP positiva

5 agosto 2002

RECINTO DE EXPO DE PRESIDENTE PRUDENTE

Apresentação: 10h00 • Leilão: 13h00

200 touros 100 fêmeas

Geração 2000

Nelore Mocho PO

VENDEDORES

Antônio J.J. Vilela - Antônio Renato Prata - Cecílio Anaes Filho - Dionízia C. Biondo de Souza - Durval Ricci
Francisco Jacinto da Silveira - José de Castro Aguiar - Nelson Trevisan / Rogério Gonçalves
Paulo Lima - Rubens Eduardo Ferreira - Ruy Moraes Terra - Reinaldo B. Padovan

Transmissão ao vivo:



CANAL DO BOI

Apoio:



Realização:

J.A. LEILÕES

Fone: (18) 221-2199

jaleiloes@jaleiloes.com.br

Marketing deve atender anseios do consumidor

Orientar as decisões no sentido de atender os desejos e necessidades dos consumidores de seus produtos. Isto é planejamento, isto é marketing rural, na opinião de Antônio Hermínio Pinazza, professor da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e diretor executivo da Associação Brasileira de Agribusiness (Abag).

“Quando se pergunta: o que é marketing? logo surge, na cabeça das pessoas, a idéia de outdoors. Da mesma forma que matemática não é aritmética, marketing não é propaganda”, reforçou Pinazza.

Com a população brasileira tendo a cada dia uma visão ainda mais jocosa do produtor rural, exposto na mídia como antiquado, caloteiro e eterno pedinte de subsídios, a utilização de estratégias de marketing é imprescindível na atividade.

“O ideal é esclarecer cada vez mais a seqüência da cadeia produtiva. Nos grandes centros, muitas crianças ainda pensam que o leite vem da caixinha da Parmalat”, contou Pinazza. Há dois anos, a Abag providenciou, durante a Agrishow, uma pesquisa para saber qual era o meio mais eficiente de comunica-

ção entre os visitantes da feira. O menos votado, disse o diretor da entidade, era um dos mais usados pelas empresas do meio rural. “Tudo se faz em cima de pesquisas, até as grandes descobertas foram assim. Antes de fazer uma campanha, antes de gastar dinheiro nos vários canais de comunicação, é preciso ter informações precisas de mercado”, orientou.

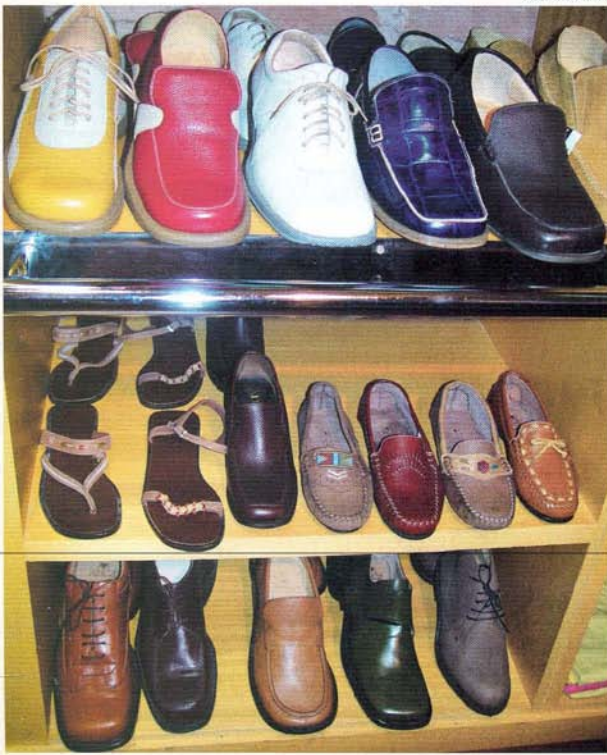
Em outra pesquisa, a Abag perguntou, em vídeo, qual a origem dos sapatos que estavam sendo comercializados nas lojas de um shopping center de Ribeirão Preto (SP). Os entrevistados, boa parte vendedoras das próprias lojas, responderam: a fábrica.

A majestade, o consumidor.

Que o pensamento do consumidor ainda é pouco conhecido e que o meio urbano não entende a cadeia produtiva da carne bovina, extinguindo a ligação dos seus elos iniciais com os finais, Antônio Hermínio Pinazza não tem dúvidas. Para ele, é necessário que esse público entenda toda a seqüência da cadeia, já que “os grandes centros e a faixa litorânea, por exemplo, a ignoram completamente.”

A solução do problema, disse Pinazza, deve começar por estudos que indiquem como pensam aqueles que consomem os produtos do campo nas pequenas, médias e grandes cidades.

Pinazza admite que o agronegócio sempre deu tiros para todos os lados no âmbito da comunicação e das vendas, mas, em contrapartida, é bastante positiva a consciência que o setor adquiriu nos últimos anos. “Foram várias mudanças de foco. Até cinco ou seis anos atrás não se falava em comércio exterior. Hoje, temos um aumento significativo de consciência para esse tema, com discussões sobre subsídios internacionais e outros”. 



A origem dos calçados de couro é desconhecida, segundo pesquisa realizada pela ABAG

1º LEILÃO GUZERÁ

Corona
ouro

CARCAÇA
& RAÇA

TARDE DOS
CAMPEÕES
EM UBERABA

06 MAIO 2002
SEGUNDA 12H

LEILOPEC - UBERABA
DURANTE A EXPOZEBU
35 FÊMEAS DE ELITE JAMAIS
OFERECIDAS EM LEILÃO

Conformação frigorífica, muito leite, rusticidade e precocidade, fundamentos universais do Guzerá.

AGROPECUÁRIA CORONA & CONVIDADOS: Aldo e Ângelo Tonetto Antônio Ernesto de Salvo • Comapi Agropastoril • Haroldo de Sá Q. Barbosa Marco Antônio Andrade Barbosa • Navirai e Mamoneira • Org. Mário de Almeida Franco Roberto I. Neszlinger • Roberto Martins Franco



PUBLICOQUE

Realização



(15) 3461.5010
www.agropecuariacorona.com.br

Patrocínio

Banho Total

JATO-ODEONITE

Ginducha

CENTRAL DE SÊMEN
De Criador para Criador

Organização



LEILOPEC
(34) 3314.0102
leilopec@total.com.br



total@total.com.br
www.totalleilopec.com.br

(11) 3872.8428

PUBLICIDADE
O sucesso
deu cria.

MEGA LEILÃO 10002

da
Estância Bahia

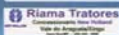
2002
27 Abril
Sábado 10h
Água Boa
MT

O Maior Leilão Bovino da Pecuária Brasileira

Em 2002, serão no mínimo 10.002 animais para cria, recria e engorda com toda qualidade dos melhores e maiores produtores do Mato Grosso. Agende logo sua participação.

Local: Tattersall da Estância Bahia Leilões

Patrocínio



Organização



Apoio



Transmissão



1º Leilão Poty VR



Torres Lincoln Prata Cunha e Convidados

Dia 02/05/2002. 13:00 h. Tattersal VR

Vacas paridas e prenhes



**Oportunidade única
de adquirir fertilidade direto da fonte**

Novilha prenhe, Traineira da Poty VR

**Leilão com participação de 48 fêmeas, sendo 24 vacas paridas e prenhes,
com cria ao pé e novilhas prenhes.**

Agropecuária Rio Aratui
Angelus Cruz Figueira
Antônio Luiz de Castro
Antônio Paulo Abate
Benedito Mutran Filho
Carlos Novaes Guimarães
Jairo Dias
Jairo Queiroz Jorge
Joaquim Vicente Prata Cunha

Jonas Barecellos Correia Filho
José Carlos Prata Cunha
José Francisco Diamantino
José Olavo Borges Mendes
Marcio Mesquita Serva
Márcio Rezende de Andrade
Marcos Marcelino de Oliveira
Torres Homem Rodrigues da Cunha
Vicente Rodrigues da Cunha

Transmissão

ao vivo pelo



CANAL DO BOI
(67) 321-9098

Realização:



<http://www.leilao.com.br/programa>
(43) 328-4200



Melore e a Raça
VR e a Marca

Patrocinadores:



VITROGEN

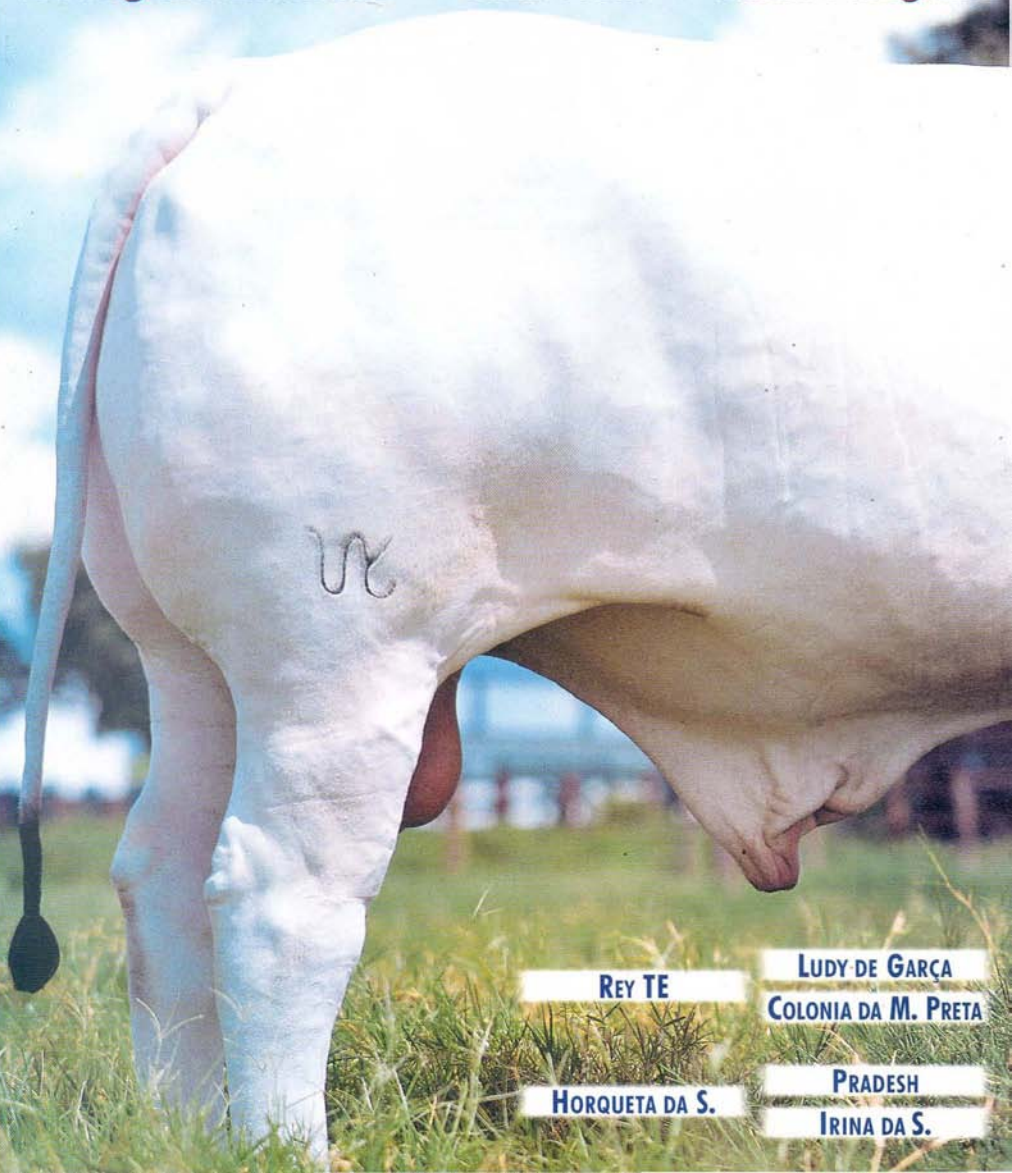
Assessoria:



BARDO TE: O PESO PESADO DO NELORE

RECORDISTA MUNDIAL DE PESO NA RAÇA

1031 kg aos 24 meses C.E.: 41cm GMD: 1456g/dia

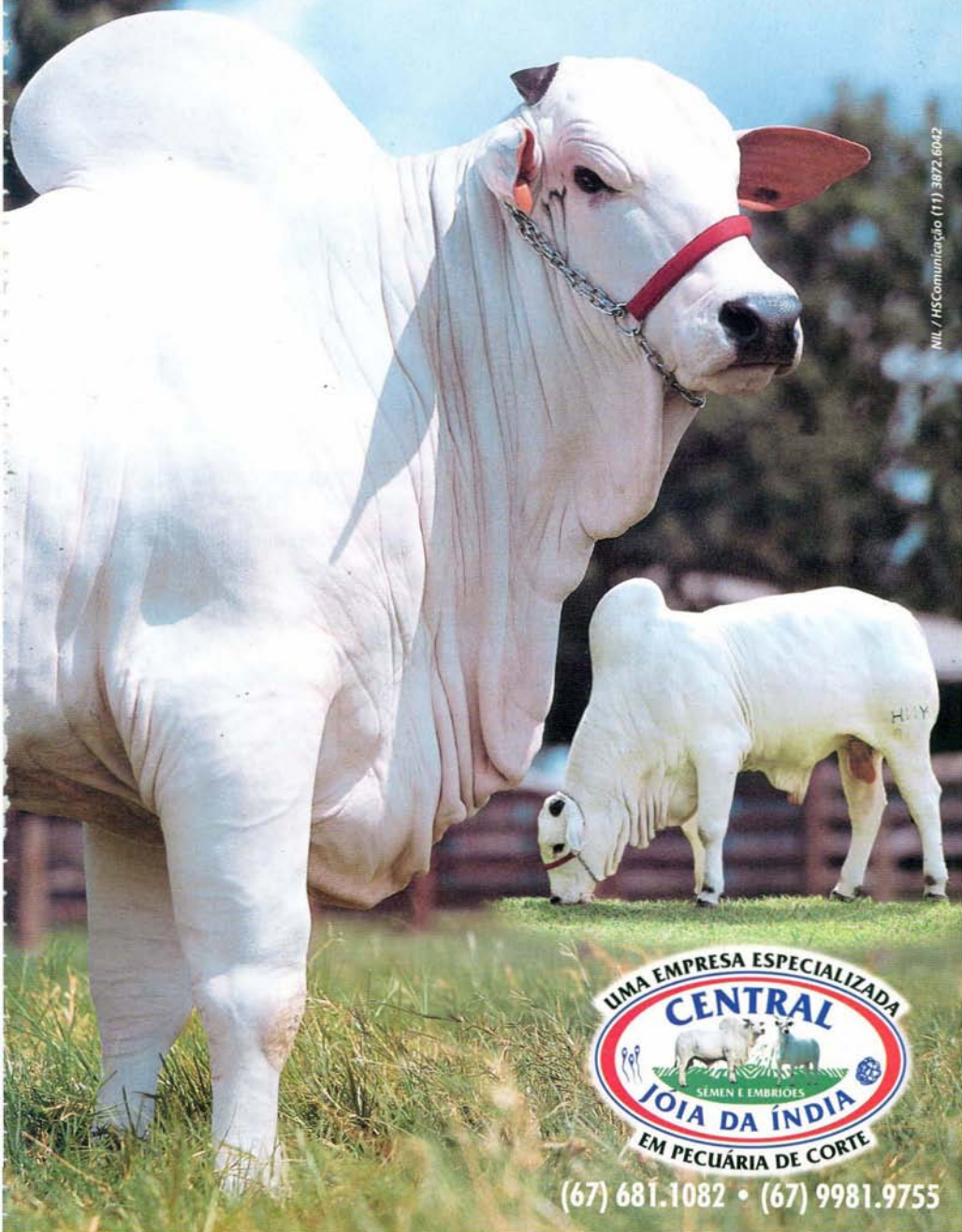


REY TE

**LUDY DE GARÇA
COLONIA DA M. PRETA**

HORQUETA DA S.

**PRADESH
IRINA DA S.**



(67) 681.1082 • (67) 9981.9755



**III FEIRA INTERNACIONAL DA CADEIA PRODUTIVA DA CARNE
VIII EXPOSIÇÃO NACIONAL DAS RAÇAS BOVINAS DE CORTE**

Qualidade, o caminho para a conquista de novos mercados.

05 a 09 de Junho de 2002

**Centro de Exposições Imigrantes
São Paulo SP Brasil**

Principal vitrine brasileira da cadeia produtiva da carne, a FEICORTE vai apresentar:

- 1.800 animais de 14 raças diferentes de corte.
- 15 leilões de gado puro e cruzado.
- Exposição Nacional de Avestruz.
- Painéis da Pecuária de Corte.
- Encontro dos Secretários Estaduais.
- Workshops Empresariais.
- Exposição de Empresas voltadas para o Agronegócio.
- Participações de Governos, Prefeituras e diversas entidades internacionais.

Rod. dos Imigrantes, Km 1,5 - São Paulo - SP - CEP: 04329-900 - Tel.: (11) 5073-7799 - Fax: (11) 5058-9400
e-mail: info@feicorte.com.br - site: www.feicorte.com.br

Organização
e promoção:



Apoio:



FURACI DE MEDICINA
VETERINÁRIA



Ministério das Relações Exteriores



GOVERNO FEDERAL
Secretaria de Administração e Logística
Atividade de São Paulo
Tribunal Superior do Trabalho - Brasil



Comissão de
Comércio do Brasil

Local:



Centro de
Exposições Imigrantes

Parceiro:



UNABRAFE

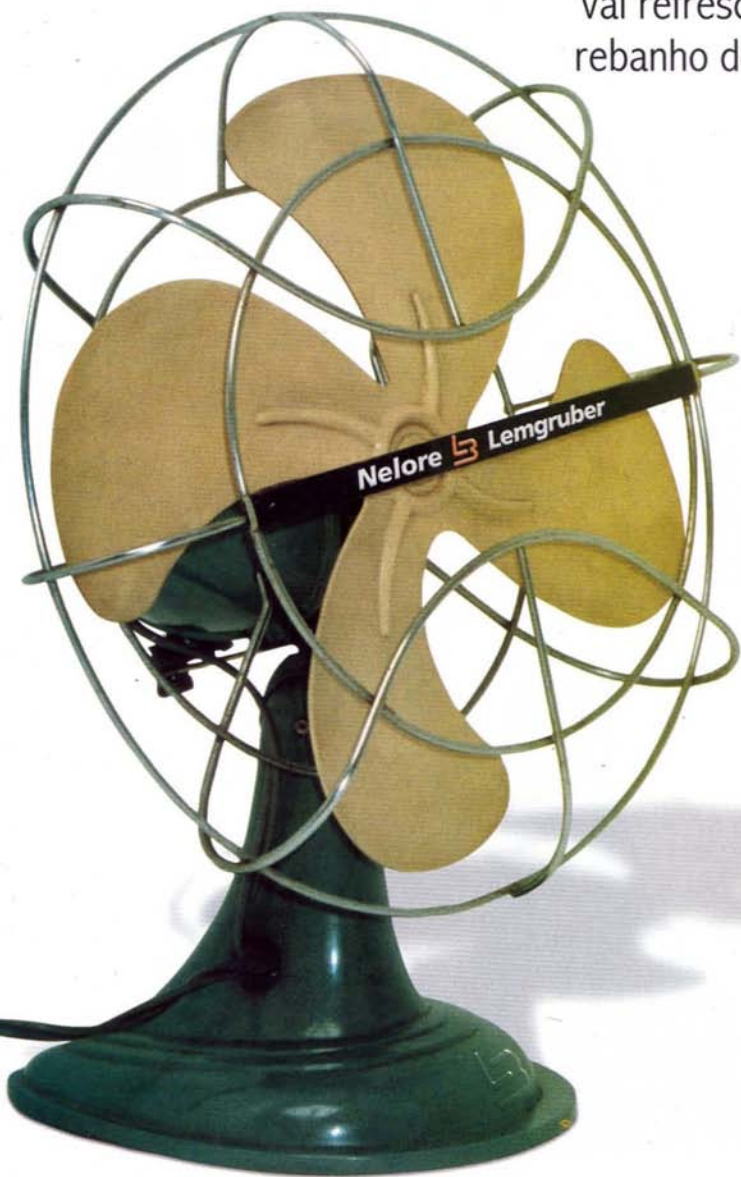
Maiores informações sobre a Feira, preencha este cupom e envie pelo fax: (11) 5058-9400

☐ Gostaria de mais informações para expor na FEICORTE 2002

☐ Gostaria de mais informações para expor na FEICORTE 2003

CPF: ID:															
Nome: Razão:															
Empresa: Companhia:															
Cargo: Título:															
Endereço: Avenida:															
Número: Residencial:															
Cidade: City:															
DDI: Country Code:															
DDD: Area Code:															
Telefone: Phone n°:															
E-mail:															

A Nova Índia tem um
novo produto que
vai refrescar o seu
rebanho de neloire.





Refrescamento de sangue com a genética Lemgruber.

Mais um grande produto da Nova Índia para o avanço do nelore:
Embriões Nova Índia opção Lemgruber, berço do eterno 1646 da MN.
A linhagem fechada do rebanho que há mais de 100 anos é criado sem
artificialismos, com animais exclusivamente a pasto, desde o nascimento.
Este produto inédito da Nova Índia, assegura o refrescamento
de sangue das linhagens do nelore.



NATVIA

EMBRIÕES

NOVA INDIA
Genética 100% Brasil

Nelore  **Lemgruber**
CIPEC Agropecuária

A genética 100% Brasil com a genética 100% a pasto.

Informações (34) 3336 1144 • www.novaindia.com.br

**1º LEILÃO
VIRTUAL
DE EMBRIÕES**

29 ABRIL 2002 - SEGUNDA - 20:30 H
AO VIVO PELO CANAL DO BOI

LIVRE ACASALAMENTO!

Cuidar da água: uma obrigação

O mundo sempre mudou desde que é mundo, e vai continuar mudando sempre. Eis aí uma constatação óbvia que, no entanto, não nos livra da obrigação de perceber e estudar estas mudanças e seus reflexos na vida humana. A segunda metade do século XX foi pródiga em mudanças. Mudanças geopolíticas importantes e outras de paradigmas que nos orientam na busca de novos modelos e de respostas para os novos problemas que surgem.

A economia mundial expandiu-se de forma fantástica no século XX. Esta expansão ocorreu de forma muito desigual, afetando países e povos de maneira positiva ou negativa em circunstâncias díspares e contraditórias, trazendo impactos significativos na vida das pessoas. A indústria desenvolveu novos materiais, processos e produtos sem os quais não se sabe se a humanidade conseguiria viver da forma como vive hoje. Entre eles estão os automóveis, a aviação, a informática, as telecomunicações e o plástico. Ao lado do grande progresso representado por tudo isso surgiu a poluição e o que ficou conhecido como o custo social do progresso. Se a produção e o avanço técnico aumentaram numa rapidez incalculável em relação aos padrões do século XIX, o acúmulo de lixo no planeta torna-se um dos principais desafios no começo do século XXI. O oceanógrafo Jacques Yves-Cousteau fez advertências graves sobre as condições de poluição dos mares, contaminado com toneladas de material plástico e outros poluentes, nem sempre vi-

síveis. Até o século XIX, o lixo produzido era basicamente lixo biodegradável, hoje não.

Esta situação afeta principalmente as águas, bem imprescindível ao ser humano. Talvez a idéia de ciclo fechado presente no ciclo hidrológico tenha contribuído para se tratar a água com descaso. Além disso, a água é um solvente por excelência. Há quem diga que o planeta devesse ser chamado de planeta água devido à sua abundância na superfície terrestre. De toda água existente, aproveitamos cerca de 1%, pois 97% são os oceanos e os 2% restantes não estão acessíveis na superfície.

Das mudanças que os últimos 20 anos trouxeram, uma delas refere-se às nossas concepções e práticas a respeito do uso da água. Existem aqueles que já falam na guerra da água como uma das tensões geopolíticas contemporâneas. Conflitos que já estariam ocorrendo, por exemplo, entre Egito e Sudão, na África, por causa do rio Nilo, e entre os países por onde passa o rio Mekong, no sudeste asiático.

Da água consumida no Brasil, segundo a EMBRAPA (1996), 255,1 m³/s são usados no abastecimento urbano residencial, 215m³/s para uso industrial e 683m³/s para irrigação. Como se percebe a partir destes dados, para que o setor agropecuário continue crescendo, a água é fundamental. Existem estimativas que dizem que são necessários 30 litros de água para se produzir um tomate, 4 litros para um litro de leite e 16 mil litros para 1 quilo de carne. Se a água é cons-



* Renato M. Barreto de Carvalho

tante na superfície terrestre, temos de perceber, no entanto, que sua demanda cresce desproporcional em relação à capacidade de usá-la racionalmente, de garantir um aproveitamento de modo a não causar desperdício. Duas questões se colocam de forma preocupante então: o seu aproveitamento racional e sua qualidade. De nada adianta a existência de água poluída, nem a fúria destruidora das águas que descem violentas em rios arrastando barrancos, arrancando árvores, isso para não falar de casas, pontes e plantações.

A água não vai acabar, mas cuidar dela é urgente. Seu uso sustentável significa conhecer melhor suas características, os efeitos das atividades econômicas sobre sua disponibilidade e sua qualidade, a correta administração dos mananciais e uma distribuição equitativa e justa. Significa também tratar o esgoto urbano e industrial e os detritos oriundos da atividade agropecuária.

* Renato M. Barreto de Carvalho, geógrafo, é coordenador de Ensino da Fazu e consultor na área ambiental - rmhar@fazu.br

2ª Leilão Corte



CONVIDADOS

Agropastoril dos Poções e Participações Ltda
Calseto

Carmo Agropecuária Ltda
Colonial Agropecuária Ltda

Fausto Ribas Dornas

Junco Agropastoril Ltda

Manoel de Oliveira

MAP Agropecuária
Mendonça e Cia Ltda

27 DE ABRIL 2002 - SÁBADO - 19 H - INHAÚMA - MG

FAZENDA QUERÊNCIA (31) 3774-5040 (31) 9967-5133

1300

Animais para recria e engorda
Fêmeas para reprodução



(31) 3773-9191
9986-4645

Zebu brasileiro conquista espaço internacional

Maurício Farias



Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, diretor-técnico da ABCZ

Larissa Vieira
Muitos pastos norte-americanos já estão repletos de nelore. O mesmo vem acontecendo no México, Guatemala, Costa Rica e em outros países da América Latina.

A pecuária do Brasil também vem ganhando destaque no cenário internacional com a exportação de carne. Todos esses fatores têm contribuído para consolidar o sucesso das raças zebuínas no país, cujo rebanho é formado por 80% de animais

com o sangue de zebu.

O médico-veterinário Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges conta por que o zebu faz tanto sucesso. Conta também como anda o

mercado de importação e exportação de material genético. "Arnaldinho", como é conhecido, é selecionador de nelore e membro do Colégio de Jurados das Raças Zebuínas, diretor da área Técnica da ABCZ, e diretor da "Ipê Ouro", empresa de assessoria em genética animal. Ele fala ainda sobre os critérios para escolha de um reprodutor, qual o melhor tipo de manejo e se vale a pena investir em cruzamento de raças.

ABCZ: Por que o zebu está mais valorizado no mercado atual?

Arnaldinho: O zebu é hoje a base de sustentação da pecuária brasileira. O rebanho zebuino é conhecido em todo o mundo como um animal de carne saudável, com um teor de gordura intramuscular muito pequeno. Essa característica despertou o interesse do mercado internacional pela carne brasileira. Além disso, é uma espécie que possibilita melhorias genéticas, de manejo mais fácil e barato e que se adaptou muito bem ao clima bra-

sileiro.

ABCZ: E nos leilões, como está o mercado do zebu?

Arnaldinho: Nos leilões de gado de corte, os bezerros das raças zebuínas estão muito mais valorizados que os das raças européias. Isso tem feito com que muitos empresários de outros setores invistam em pecuária. E essa valorização está acontecendo tanto nos animais da pecuária seletiva quanto na de corte.

ABCZ: O que o zebu representa para a pecuária brasileira?

Arnaldinho: Os primeiros criadores que importaram zebu da Índia trouxeram para o Brasil cerca de 6,2 mil animais de todas as raças. Hoje, nós temos 80% do rebanho brasileiro com sangue de zebu. Um resultado excelente porque o material genético importado foi muito pequeno. Além disso, é uma criação mais econômica porque é um animal criado a base de capim, manejo natural. Hoje o zebu é de interesse de vários países. Nós temos animais criados na Bolívia que estão nas centrais de

inseminação brasileiras e esse material genético está sendo utilizado no nosso rebanho.

ABCZ: O Brasil exporta muito zebu para as Américas do Norte e Latina?

Arnaldinho: Países como México, Guatemala, Costa Rica, Bolívia e Argentina sempre tiveram muito interesse pelo material genético das raças zebuínas, principalmente sêmen e embrião. Eles têm importado muito sêmen. Os Estados Unidos já importaram, oficialmente, material genético e animais. O nelore está tendo uma boa aceitação por lá e alguns criadores estão usando o zebu para cruzamento com raças européias. Já se vê o resultado da contribuição do nelore para a pecuária de corte americana. Eles estão produzindo animais mais férteis, mais rústicos e corrigindo os defeitos que eles têm no zebu americano.

ABCZ: O mercado de material genético continua em ascensão?

Arnaldinho: O mercado poderia ser muito maior, mas as barreiras sanitárias, por causa da aftosa, impediram isso. Agora, que estamos com a sanidade do rebanho bem controlada, estamos

abrindo mais mercados, e acho que é o momento de consolidarmos esse comércio. O problema é que alguns países estão levando sêmen e embrião de forma irregular. Essa situação não pode continuar até porque compromete a qualidade do material genético. Tanto é que a ABCZ vai tratar desse assunto na reunião da Federação Internacional dos Criadores de Zebu (Ficebu), que vai acontecer durante a Expozebu 2002.

ABCZ: Se o pecuarista tiver que escolher um touro para o rebanho de corte e de elite, fazendo uma análise visual, quais devem ser os pontos mais importantes a serem observados? E para o rebanho de leite?

Arnaldinho: Um reprodutor para o rebanho de corte tem que ter um bom ganho de peso diário, tem que ser fértil e de bom temperamento. O animal dócil tem melhor desempenho em ganho de peso e na hora da coleta de material genético, por sofrer menos estresse. A fêmea também deve ter bom temperamento porque isso é uma garantia de que ela terá boa habilidade materna, vai cuidar bem da cria. As medidas corporais tam-

bém são essenciais. O animal com maior comprimento de corpo e torácico tem um melhor rendimento de carcaça.

ABCZ: Que outras dicas o senhor observa?

Arnaldinho: O criador deve procurar informações sobre a mãe do touro. A matriz deve ser fértil e ter boa habilidade materna. Isso é uma garantia de que o reprodutor vai transmitir essas características à sua progênie. A linhagem também conta. É preciso evitar a consanguinidade estreita. Procuramos em todas as raças zebuínas identificar os grandes genearcas e matriarcas. Nós sabemos que, quanto maior o arqueamento das costelas, mais produtivo e saudável o animal vai ser. Isso significa que o aparelho circulatório, respiratório e digestivo funcionam melhor.

ABCZ: O zebu pode ser criado apenas a pasto? Que tipo de suplementação deve ser dada a ele?

Arnaldinho: O animal das raças zebuínas é bom, tanto para criação a pasto quanto em confinamento. Hoje, se usa fazer uma suplementação alimentar do gado a pasto. A suplementação é



válida no período de maior seca, quando a quantidade de capim é pequena. Isso evita que o rebanho perca peso, e proporciona maior precocidade. O zebu em confinamento também funciona. Os resultados que um criador teve com os 4,3 mil nelores confinados foram expressivos. Os animais foram abatidos com a idade média de 20 meses e com um ganho de 16 arrobas, um ganho excelente e com uniformidade da carcaça. Só que aí você vai ter custos maiores e a carne pode não ser tão saudável, pois terá mais gordura. O manejo ideal é o de semi-confinamento.

ABCZ: Qual é a importância da inseminação artificial para produzir mais carne e leite?

Arnaldinho: Os melhores animais estão nas centrais de inseminação. É a oportunidade que o criador tem de usar o que existe de melhor de cada raça. As primei-

ras centrais de inseminação que apareceram, nas décadas de 70 e 80, tinham um número muito grande de touros em coleta. Mas os animais eram de níveis A, B e C. E existia mercado para o material genético de todos eles. Os melhores eram usados no rebanho de pecuária seletiva, de gado registrado. O sêmen de touros inferiores ia para o gado de corte. Hoje, a pecuária de elite e a de corte exigem reprodutores de nível A. Isso obrigou as centrais a reduzirem o número de touros em coleta e terem mais controle de qualidade, pois o criador que produz gado de elite e de corte só quer usar touros melhoradores, provados.

ABCZ: O Brasil precisa importar material genético (sêmen e embriões) ou o que temos por aqui é suficiente para os rebanhos de corte e de leite?

Arnaldinho: Nos anos 80 foi

trazido sêmen da Índia, principalmente das raças nelore e gir. Em 1999, fiz parte da comissão formada por criadores, técnicos da ABCZ e do Ministério da Agricultura que foi à Índia dar um parecer sobre a importação de material genético para o Brasil. Vimos animais com qualidade para fazer parte do nosso rebanho, principalmente o gir, que lá é selecionado para a produção de leite. Tem também um rebanho bubalino de altíssima qualidade que poderia contribuir para a pecuária brasileira. Existe a raça saíwal, que é semelhante ao nosso gir, em qualidade de carcaça. Essa raça poderia adaptar-se bem nos estados do Nordeste do nosso país. A ABCZ já deu parecer favorável à importação de material genético da Índia, pois lá existem centrais com boa qualidade de material e com estrutura sanitária dentro dos padrões internacionais. 🐄



Rusticidade e Qualidade

Vianita Barcellos Corrêa

**Use o cruzamento industrial para aumentar
a produtividade, precocidade e
acabamento de carcaça do seu plantel zebuino.**

Venda permanente de touros e matrizes

Fazenda Mata Velha - MG 050 km 294 - Capitólio - MG - Tel.: (37)9983.9030
Av. Afonso Pena, 4133 - sl. 404 - Serra - CEP 30130-008 - Belo Horizonte - MG - Tel.: (31)3227.5812
limovip@uai.com.br

UM METAL NOBRE UMA ALIANÇA FORTE

Bom para a pecuária, melhor para o Brasil.



Átila
Nelore x Novação

Siciliana
Nelore x Nere

Há quase meio século dois importantes nomes da pecuária nacional figuram entre os maiores criadores da raça nelore: Antônio Paulo Abate, um dos mais tradicionais empresários rurais do Triângulo Mineiro, com 46 anos dedicados à seleção de nelore, e José Olavo Borges Mendes, VRJO, mais de 30 anos dedicados à tecnologia na reprodução da raça, alavancados em 85 anos de tradição e seleção da marca VR.

Complementando toda a experiência conjunta desses dois selecionadores, uma assessoria altamente qualificada composta pelos

profissionais: Frederico Cunha Mendes (especialização em reprodução animal pela Saskatchewan University - Canadá) proprietário da Multigen, Rafael Cunha Mendes (Mestrado em Agribusiness pela Illinois State University) e José Olavo Borges Mendes Jr. (Mestrado em Reprodução Animal pela Colorado State University), desenvolvem um trabalho voltado à multiplicação da qualidade genética do rebanho nacional.

Uma aliança de ouro, pronta para os desafios da evolução do nelore do novo milênio.



antônio paulo abate

(34) 3322.1437
Campo Florido, MG
apabate@uol.com.br

multigen
MULTIPLICAÇÃO GENÉTICA

(34) 3332.2011
Uberaba, MG
multigen@terra.com.br



(34) 3332.5109
Uberaba, MG
vrjo@terra.com.br

Controle leiteiro valoriza o rebanho

Fotos: Maurício Farias



Equipe técnica que atua no Controle Leiteiro da ABCZ, durante o ano todo e na Expozebu

Muitos criadores de gado leiteiro estão apostando em outra fonte de renda para amenizar os problemas com o baixo preço do leite: a venda de animais com certificado de produção leiteira. Além de valorizar o rebanho, o controle leiteiro ainda reduz os custos com a alimentação das vacas.

Larissa Vieira

Um filão ainda pouco explorado no mercado de gado leiteiro pode ser uma saída para reduzir os prejuízos que os produtores vêm tendo com a queda no preço do leite. O comércio de animais com certificado de produção em controle leiteiro da ABCZ anda em alta. É que a cotação do gado que participa desse tipo de programa, criado para aumentar a média leiteira diária das vacas zebuínas, vem crescendo nos últimos tempos. Um dos grandes atrativos para quem entra no programa é a pequena concorrência que irá encontrar. Não exis-

te um número suficiente de animais testados no mercado para atender a demanda.

Um exemplo é o leilão anual da Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (Emepa), que teve sua versão 2001 realizada no final do ano passado. Os tourinhos, filhos de vacas integrantes do controle leiteiro, foram arrematados por valores bem acima da média dos anos anteriores. "O grande responsável pelo sucesso do último leilão foi o fato de todos os animais dos lotes terem o certificado da ABCZ. Os compradores estão mais exigentes e têm procura-

do comprar apenas gado com garantia de boa produção", garante Rômulo Pontes, chefe da estação experimental da Emepa de Alagoinha, a 110 km de João Pessoa.

A entidade realiza há nove anos o controle para detectar as melhores matrizes leiteiras de guzerá e sindi da região, só que as vacas aprovadas não ganhavam nenhum tipo de reconhecimento oficial. Desde 2000, todos os animais monitorados recebem o Certificado de Produção em Controle Leiteiro Oficial da ABCZ, que tem reconhecimento internacional. "O interesse dos criadores por esse tipo de programa cresceu nos últimos meses. Até mesmo daqueles que moram em regiões mais distantes. É que, apesar da seca, conseguimos aumentar a média diária de leite das vacas", anima-se Paulo Leonardo Guedes, pesquisador da Emepa/Embrapa responsável pelo controle leiteiro da raça guzerá.

Outro que anda animado com o aumento no valor de venda do seu rebanho leiteiro é o pecuarista de Goiânia, Fábio André, criador de gir há 40 anos. "É quase uma premiação porque o certificado passou a ser um dos critérios para con-



Fábio André: "prova de fogo na Expozebu"

cretizar a venda. Além disso, o valor comercial dos meus animais que participam do controle da ABCZ triplicou", destaca o criador.

Com o certificado, os critérios para se comprar uma boa vaca leiteira estão mudando. "O perfil do criador mudou. Antes, ele comprava o gado baseado nas características externas. Só que isso não é garantia de que se está comprando uma boa vaca leiteira. O certifica-

do é um atestado da eficiência do rebanho. O criador prefere pagar mais, se tiver a certeza de que está levando mais qualidade", explica Carlos Henrique Cavallari Machado, superintendente de Melhoramento Genético da ABCZ.

Oito raças zebuínas participam do controle leiteiro da entidade, implantado há 27 anos: gir, gir mocha, nelore, nelore mocha, guzerá, sindi e indubrasil. Uma vez por mês, as 1.806 matrizes, inscritas no ano passado, têm a produção diária de leite pesada. A média de produção de algumas raças zebuínas dobrou nesses últimos anos. Em 1949, era de 4,620 kg. Hoje, a média varia entre 7,370 kg e 8,650 kg, segundo dados do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite da Embrapa. O programa atende 60 criadores de diversas regiões do Brasil.

Essa melhora genética significativa no zebu leiteiro do Brasil está ajudando também a reduzir custos com a alimentação do rebanho. As vacas que participam do controle deixam de comer grandes quantidades de ração para se alimentarem na maioria do tempo de capim. "O zebu é uma espécie rústica que

Baixo preço do leite sob suspeita

Quando o assunto é preço do leite, a reclamação é geral. De norte a sul do país, produtores continuam contestando o valor pelo qual o produto é vendido para os laticínios. A situação piorou para os criadores de gado leiteiro no ano passado, depois que o dólar sofreu uma alta. As mudanças no mercado cambial acabaram refletindo negativamente nos custos de produção. Os criadores tiveram que pagar mais por produtos importados como insumos e inseticidas.

Em Minas Gerais, o estado que mais produz leite no país, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Goiás e Paraná eles ainda tiveram que responder sobre uma possível cartelização no setor. A CPI do Preço do Leite em Minas, a primeira do gênero a ser instalada no país, já percorreu 13 cidades do estado para ouvir produtores, supermercadistas e representantes de outros segmentos da cadeia produtiva do leite.

Em cinco meses de trabalho da CPI, sem grandes reflexos no mer-

cado leiteiro, ficou constatado que diversos criadores estão passando por uma situação crítica.

O valor do leite em Minas é um dos mais baixos de todo o Brasil. O litro é vendido aos laticínios por um preço que varia entre R\$ 0,26 e R\$ 0,32, quase o mesmo valor que o produtor gasta para produzir o leite.

Em alguns estados como a Paraíba, o valor é um pouco maior, cerca de R\$ 0,35. Já os consumidores não compram o produto por menos de R\$ 0,60.

pode desenvolver-se bem só com alimentação no pasto", explica Cavallari.

Elevando a média diária.
"Consegui reduzir custos com alimentação e até com mão-de-obra. O programa está sendo um desafio. Estou participando para provar que o indubrasil pode ser um bom produtor de leite", conta João Alfredo Ribeiro Neto, pecuarista de Lagoa da Prata, no centro-oeste de Minas Gerais. A sua média diária dos 14 animais que estão no controle aumentou quase três vezes em dois anos de programa. De seis quilos de leite por dia, as vacas estão dando 20 kg. O superintendente de Melhoramento Genético da ABCZ prefere falar em resultados a longo prazo, mas com garantia de um rebanho de qualidade. "Esse processo de selecionar as vacas mais produtivas para melhorar geneticamente futuros animais tem que ser feito por um período maior. Mas, só o fato de separar o gado que rende mais leite dos menos produ-

vos já eleva a média diária", informa. "Sou um idealista. Acredito que o controle leiteiro é uma boa oportunidade de conhecer melhor o zebu", confessa Fábio André. A prova de fogo para as vacas do criador será a Expozebu 2002, que a

ABCZ realiza de 1º a 13 de maio. Pela primeira vez, ele vai levar uma novilha para concorrer no concurso leiteiro da ABCZ. Um teste rigoroso, pois a média diária de leite da raça gir durante a disputa do ano passado foi de 30,5 kg. 

Quanto custa participar do Controle Leiteiro

Os custos do criador com animais inscritos no Controle Leiteiro da ABCZ são baixos. Os gastos incluem taxa de inscrição das matrizes no programa, ração, pagamento das despesas de hospedagem, transporte e alimentação dos técnicos e do serviço prestado. O criador paga a taxa apenas uma vez durante os dez meses que dura o programa de Controle Leiteiro. Veja quanto custa cada despesa:

Taxa de inscrição

Associados - R\$ 13,52*

Associados de filiadas - R\$ 20,28

Não associados - R\$ 27,04

Custos com técnicos

A diária de um técnico é 25% do valor do salário mínimo, cerca de R\$ 45,00. As despesas com transporte, refeição e hospedagem também são por conta do criador. Se o técnico for no próprio carro, o pecuarista paga 35% do valor da gasolina sobre a quilometragem rodada.

Ração

Quando necessário, é o criador quem arca com os custos da ração.

*Valor por vaca inscrita



10º LEILÃO

FIVE POINTS

AUTORIDADE MÁXIMA DA RAÇA

Quarto de Milha & Paint Horse

Organizadores
Canabrava Agropecuária
Ltda
Haras RFA

06 de Maio - 14:00 Hrs
TATTERSAL VR - UBERABA

Serão ofertados
50 lotes das
melhores
linhagens de
trabalho,
incluindo animais
importados e

Assessoria



Assessoria & Eventos

(14) 237-8888 - (963) 2373
loly@terra.com.br

Leiloeira



Reservas de animais, serviços por telefone
e informações ligam diretamente
para (0XX34) - 3314 0102
leiloeira@terra.com.br

Apelo



Foto
Fundo
Fundo

Tel. (34) 3311-9500
Fax. (34) 3311-9505
email: fenciac@terra.com.br

Guabi



Associação de Criadores
VETUNO
+55 11 5055 109 127
www.vetuno.com.br

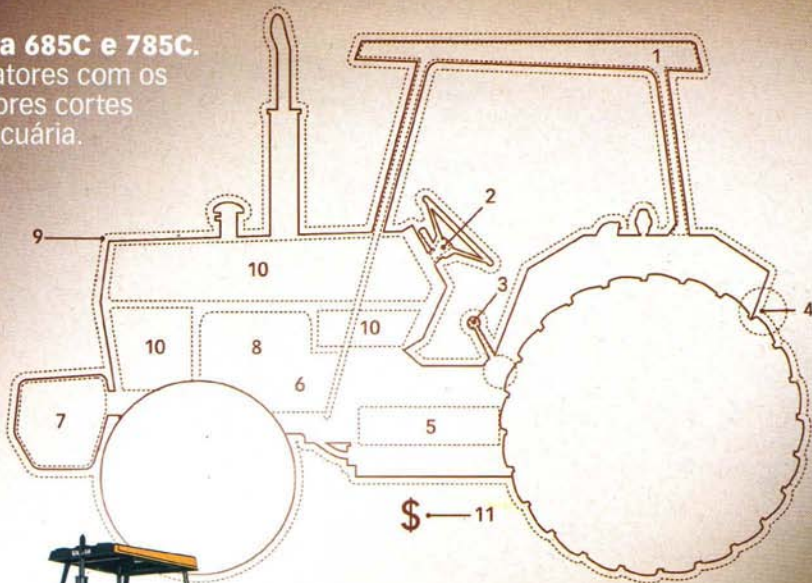
Visite este leilão no site:
www.fivepoints.com.br

VALTRA

www.valtra.com.br

Valtra 685C e 785C.

Os tratores com os melhores cortes da pecuária.



- 1- Estrutura ROPS de proteção contra capotamento com 4 pontos de série.
2- Direção hidráulica de série. 3- Câmbio sincronizado de série com grupo de velocidades reduzidas para operação de silagem a partir de 0,8 km/h.
4- TDP independente de série, para multi-aplicações na fazenda. 5- Talha estrutural, com melhor distribuição de peso e proteção para o câmbio de série.
6- Facilidade de manutenção. 7- Contrapesos de série. 8- Motor MWM com baixo custo de manutenção. 9- Trator robusto para pecuarista. 10- 5 cores.
11- Baixo custo de aquisição e grande valor de revenda.



ABASTECIMENTO ORIGINAL DE FÁBRICA

Todo pecuarista sabe da importância de um bom corte. Assim também é a Valtra, preocupada em oferecer ao produtor a solução adequada em tecnologia. Os modelos já consagrados **685C** e **785C** são fortes, resistentes e versáteis. Com baixo custo de manutenção e vários itens de série, formam o conjunto perfeito para atender às necessidades das mais diversas operações.

Portanto, na hora de escolher seu trator, lembre-se de quem tem o melhor rebanho de tratores do mercado.

Valtra - Sempre fiel a você.
Nossos clientes reconhecem a superioridade.



ESLITA PELA MASTER CANA 2001.
MELHOR TRATOR E O MAIS EFICIENTE
SERVIÇO DE PÓS-VENDA.

Valtra do Brasil Ltda.

Rua Cap. Francisco de Almeida, 695
CEP 08740-300

Mogi das Cruzes - SP

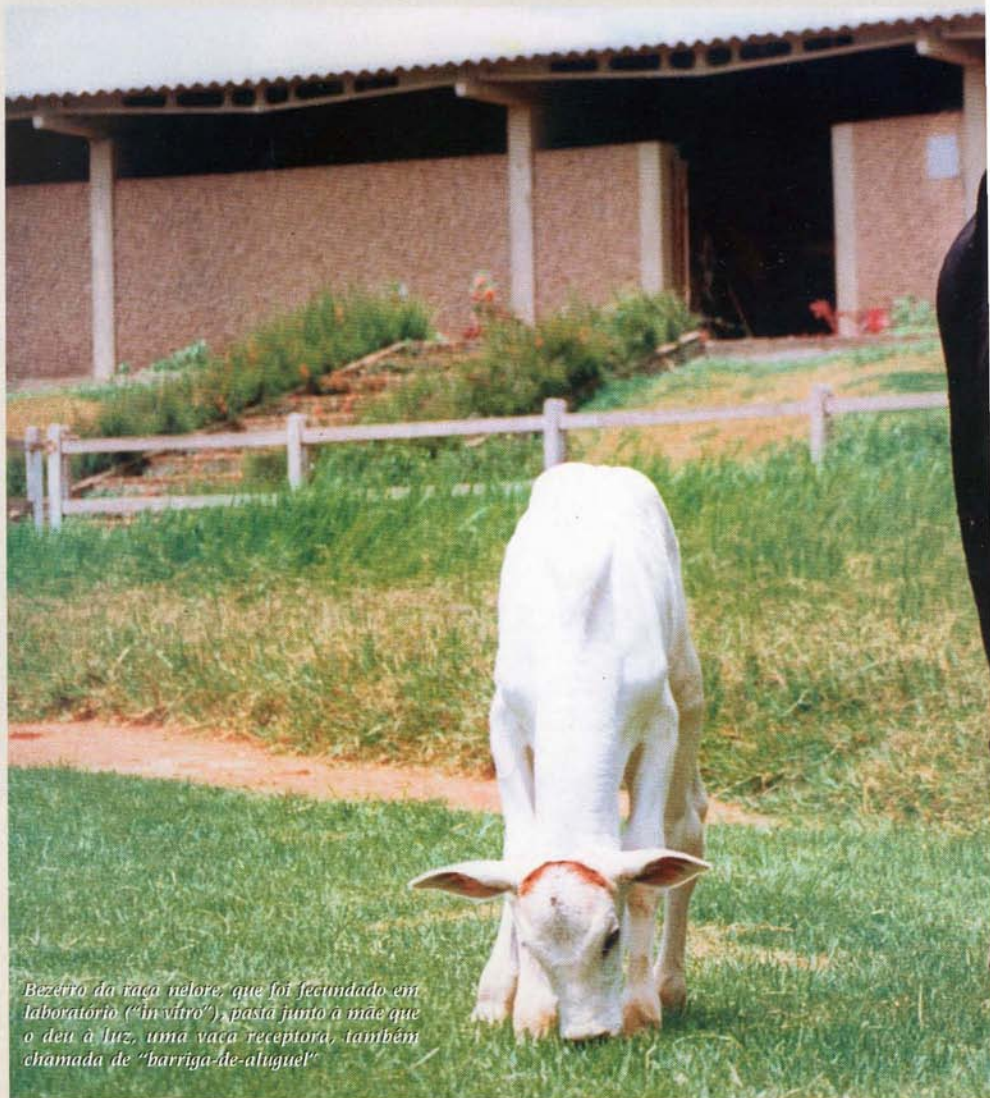
Ligue grátis: 0800-192211

e-mail: falecom@valtra.com

PARTEK

A Valtra é uma empresa do Grupo Partek.

Habilidade materna e saúde são decisivas para a “mãe-de-aluguel”



Bezerro da raça nelore, que foi fecundado em laboratório ("in vitro"), pasta junto a mãe que o deu à luz, uma vaca receptora, também chamada de "barriga-de-aluguel"



*A escolha das receptoras
pode virar fracasso se
não forem observados
aspectos importantes*

Renata Thomazini

O mercado de vacas empregadas na tarefa de gestar e de dar à luz filhos de reprodutores melhoradores é cada vez maior no país. Estima-se que o crescimento seja de 5 a 8 % ao ano. No Brasil, conforme estimativa da Sociedade Brasileira de Tecnologia de Embriões, o número de vacas receptoras ou "barrigas-de-aluguel" chega a ser algo em torno de 220 mil cabeças. A explicação está na ponta da língua. O mercado cresce porque também é cada vez maior o uso da transferência de embriões nos plantéis brasileiros. O produtor de receptoras Oscar José Caetano de Castro acredita que a queda nos custos com TE —como é resumida na roda de veterinários e pecuaristas antenados com a necessidade de melhorar o rebanho no menor período de tempo possível— é a responsável pelo aumento

da atividade entre os pecuaristas. "Antigamente esse procedimento era de elite. Com preços de mercado mais acessíveis o pecuarista prefere investir na melhoria genética de seu rebanho".

Como toda técnica, a TE requer a orientação de especialistas. É deles a função de passar o conhecimento aos usuários da tecnologia aplicada, principalmente na época da reprodução. E se o criador quiser obter maior quantidade de prenhez, deve tomar cuidado ao fazer duas escolhas: a dos pais e a das vacas receptoras. Isso quer dizer que a transferência de embriões não deve obedecer unicamente aos critérios de escolha de uma boa genética. A escolha de uma boa "mãe-de-aluguel" também é fundamental. É o que defende Frederico Cunha Mendes, diretor do Instituto "José Caetano Borges", que gerencia o Hospital Veterinário

Cuidados com a receptora, após a TE

Para transferência não cirúrgica

- A vaca deve ficar em repouso, pelo menos por 30 dias, solta no pasto;
- O animal não deve receber vacinas ou substâncias químicas (seja através de medicamentos ou alimentação) nesse período, para não provocar o estresse;

• Não devem ser introduzidos na alimentação produtos à base de uréia.

Para transferência cirúrgica

- O curativo deve ser feito duas vezes por dia, de dois em dois dias;
- Após 15 dias, os pontos são retirados e os curativos voltam a ser feitos.

rio de Uberaba. Ele é também proprietário de uma empresa que atua no mercado de genética bovina, a Multigen. Frederico acredita que a boa receptora deve ter condição de abrigar satisfatoriamente o embrião no útero e ser dócil, para não rejeitar o bezerro após seu nascimento. Deve também ser capaz de produzir leite suficiente para amamentar o filhote, e estar em dia com

a vacinação. Em resumo: deve ter habilidade materna e ser saudável.

Mas, não é só isso. O controle sanitário, que envolve vacinação e manejo adequados, é imprescindível. Se uma vaca não estiver em dia com exames de doenças como a tuberculose e a brucelose, ou com a vacinação contra IBR (rinotraqueíte infecciosa bovina) e leptospirose, corre o risco de não



No brete, o veterinário Frederico Mendes trabalha na transferência de embrião para uma vaca chamada de "barriga-de-aluguel"

ficar prenhe. Em outros casos, pode também abortar. Frederico é enfático ao dizer que antes da transferência embrionária é preciso realizar testes sanitários tanto nos doadores (vaca e touro), quanto na vaca receptora. Caso alguma vacina esteja faltando, é feita a complementação. Ele lembra que no caso da leptospirose, existem cinco sorotipos (tipos diferentes da doença). Por isso, a vacina antogênica, a que previne todos os sorotipos, é a mais indicada.

O veterinário Sérgio Matos, que presta serviços à Nova Índia Genética, de Uberaba, explica por que as fêmeas da raça girolando são muito utilizadas para a transferência de embriões. “Elas são o tipo de receptora que produz muito leite. Além disso, tem um temperamento manso”. Mas, existem outras raças que têm se mostrado adequadas para o manejo. Um exemplo

disso são as vacas do cruzamento entre as raças simental e nelore.

O aspecto nutricional é outro fator que também deve ser bastante observado na escolha da receptora. “Não importa se a vaca está gorda ou magra. O que deve ser levado em conta é se ela está ganhando peso”, explica Frederico Mendes. Ele conta que a alimentação do gado —seja doador ou receptor— precisa obedecer critérios sanitários. A utilização de polpa cítrica e bagaço de cana, por exemplo, pode ser uma forma de contaminação do gado, através de agentes como bactérias, que podem estar presentes nessa alimentação e não serem percebidas pelo tratador. A uréia é outro tipo de complementação alimentar que pode causar danos sérios ao bovino. O excesso não é eliminado pelo organismo do animal e pode ficar acumulado no fígado e nos rins,

além de modificar o Ph de órgãos compartimentais como intestinos e útero. “No útero, o mais comum é a dificuldade de sobrevivência do sêmen. No caso das receptoras, a permanência do embrião no útero pode ser comprometida, ocasionando aborto”, explica Frederico Mendes.

Mãe-de-aluguel: tamanho é documento?

A utilização de receptoras de tamanho muito pequeno não é aconselhável. O canal de parto também não pode ser muito estreito. Uma estrutura assim dificulta a passagem do bezerro. Nas raças zebuínas o parto normal é o mais utilizado, por razões econômicas: é mais barato do que a cesariana, e não requer o acompanhamento rigoroso do pós-operatório.

No manejo da “mãe-de-aluguel”, o tratador deve ficar atento ao peso do animal. Ele não deve



A cena mostra a convivência harmoniosa entre bezerros e as mães biológica e “de aluguel”

permitir que a vaca engorde muito. O peso em excesso dificulta o parto. Outro fator importante é observar o repouso das receptoras após a transferência de embrião. Elas devem ser soltas no pasto para evitar o estresse que pode ser causado pela própria transferência.

Humberto Beviláqua Cunha, zootecnista e proprietário da Multi Plus Reprodução Animal, diz que realiza cerca de 150 transferências de embrião por semana. Ele também defende um cuidado rigoroso na opção por uma protagonista importante nas transferências de embrião. "Se a vaca escolhida pelo fazendeiro não tiver estrutura para levar a gestação até o final, o investimento do pecuarista será todo perdido." Beviláqua explica que escolher uma "mãe-de-aluguel" tem quase a mesma importância de selecionar uma matriz reprodutora.

Para ele, a diferença é que a matriz detém as informações genéticas que foram acumuladas a partir de cruzamentos selecionados. Ela é a doadora dos óvulos fecun-

dados pelo touro, também selecionado. "A receptora precisa ter quase todas as qualidades de uma vaca selecionada, com a diferença de que ela é quem ficará prenhe. Geralmente, esses animais comportam de três a seis gestações."

Habilidade na transferência.

No Brasil o índice de transferência não cirúrgica de embriões é alto. Na opinião do veterinário Sérgio Matos, os pecuaristas preferem esse tipo de procedimento porque ele não traumatiza o animal e os riscos de infecção, que pode ocorrer no pós-operatório do procedimento cirúrgico, é descartado. Além disso, possibilita a utilização de uma mesma vaca como futura receptora de outros embriões.

A habilidade de quem fará a transferência embrionária tem que ser aguçada, para que a operação seja bem sucedida. Através da palpação retal, o veterinário monitora a posição ideal para a aplicação do inoculador e, posteriormente, faz a injeção do óvulo já fecundado. A maior vantagem do mé-

todo é a rapidez dos procedimentos, que podem ser feitos na própria fazenda, desde que ela tenha instalações apropriadas e disponha de peões aptos para auxiliar na TE.

O trabalho da equipe da fazenda também é fundamental. A transferência de embriões é rápida. Mas, o que exigirá maior atenção será o acompanhamento diário das vacas. Aquelas que serão doadoras de óvulos para fecundação deverão ser medicadas, com rigor, nos horários prescritos. As receptoras deverão ser monitoradas quanto ao cio e medicação.

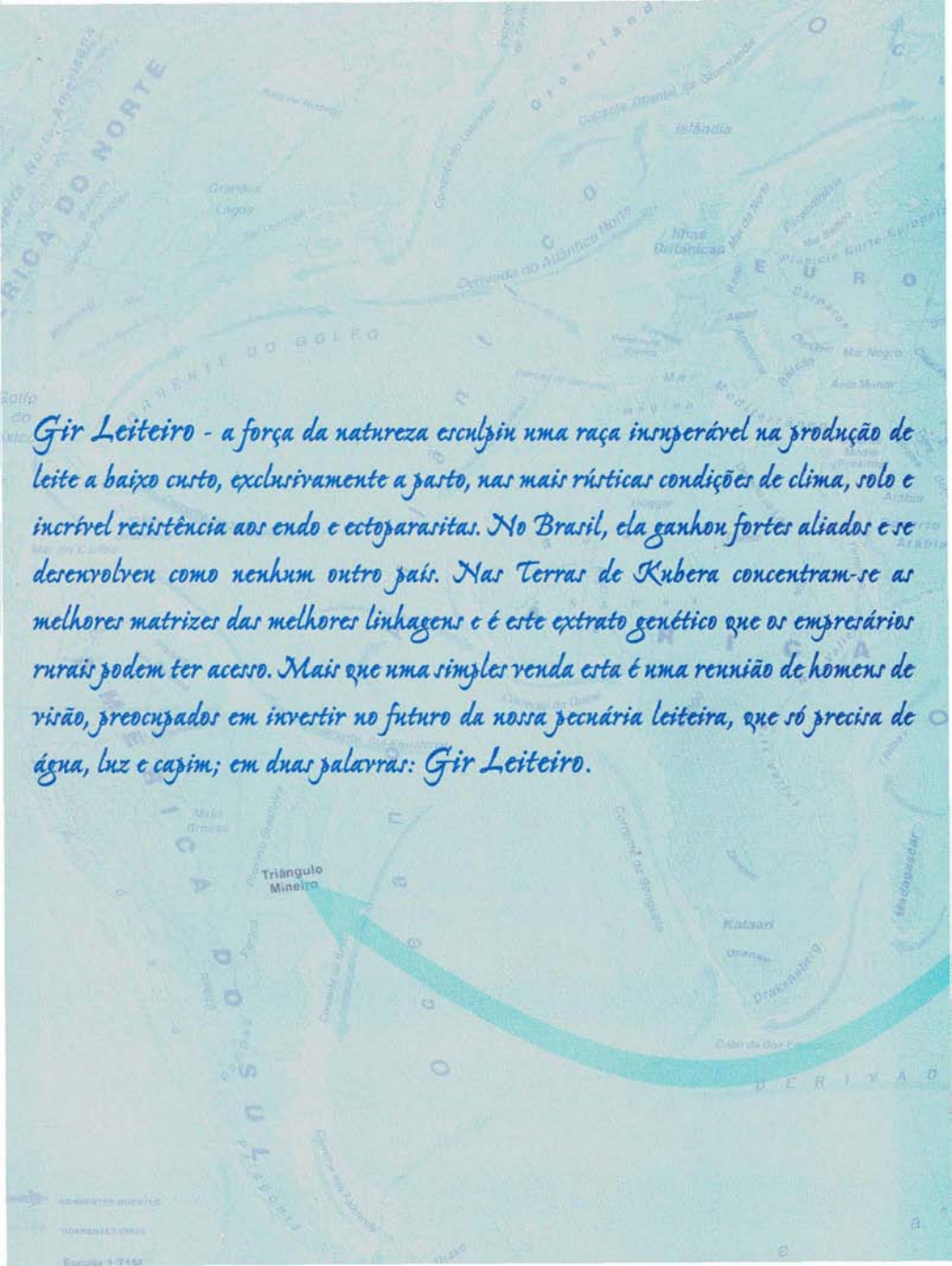
A integração entre os procedimentos técnicos e a participação dos responsáveis pelo manejo do gado é um dos fatores que podem definir o sucesso da transferência de embriões, ensinam os técnicos ouvidos pela ABCZ. E ela não deve ser encarada como um motivo de mudança na rotina da fazenda. Seu papel é o de contribuir para melhorar o desempenho de outras funções e ser parte delas, para evitar o estresse nos animais. 



Outro retrato harmonioso; os bezerros com a vaca receptora: habilidade materna



Imagine um lugar onde o leite brota da Terra...



Gir Leiteiro - a força da natureza esculpe uma raça insuperável na produção de leite a baixo custo, exclusivamente a parto, nas mais rústicas condições de clima, solo e incrível resistência aos endo e ectoparasitas. No Brasil, ela ganhou fortes aliados e se desenvolvem como nenhum outro país. Nas Terras de Kubera concentram-se as melhores matrizes das melhores linhagens e é este extrato genético que os empresários rurais podem ter acesso. Mais que uma simples venda esta é uma reunião de homens de visão, preocupados em investir no futuro da nossa pecuária leiteira, que só precisa de água, luz e capim; em duas palavras: Gir Leiteiro.

Triângulo
Mineiro

I Leilão Gir Leiteiro



09 maio 2002 • 13h
Leilopez • Uberaba/MG

Terras de Kubera.... Aqui o leite é sagrado.

Convidados

Antonio Paulo Abate
Eduardo Falcão de Carvalho
Fazenda Brasília Agropecuária Ltda
João Machado Prata Jr.
João José da Costa Noronha (Kinkão)
Nova Índia Genética S.A.
Organização Mamado Murri

Leiloeira

Apoio

Patrocínio

Transmissão

Realização



(34) 3314.9102



(34) 3336.9659
www.girleiteiro.org.br



Presente em todos os municípios do seu país
0800 11 62 62
www.tortuga.com.br



(07) 321.9098



Nelore e Gir Leiteiro
Fone/Fax.: (34) 3359.0660
www.terrasdekubera.com.br
tkubera@terra.com.br

VRC DA PONTAL VR

O RECORDISTA NACIONAL DE PESO!

CRIADOR: Vicente Rodrigues da Cunha

FAZENDA: Pontal - **MUNICÍPIO:** Carneirinho - MG

ANIMAL: VRC DA PONTAL VR

NASCIMENTO: 30/11/2000 - **REGISTRO:** 3537

PAI: Ranchi Ipê Ouro

MÃE: Ligyer POI Pontal VR (Enugu POI ZEB VR)

579 Kg.

GANHO MÉDIO DE 1.504 Gramas/dia
RECORDISTA NACIONAL DE PESO DA RAÇA NELORE
ENTRE ANIMAIS COM 12 MESES (1 ANO)
PESAGEM OFICIAL ABCZ



Vicente Rodrigues da Cunha - Rua Oscar Rodrigues Alves, 692
16015-030 - Araçatuba - SP - Fone: (18) 623-8763 - Fax: (18) 623-8101 - agrovrc@terra.com.br

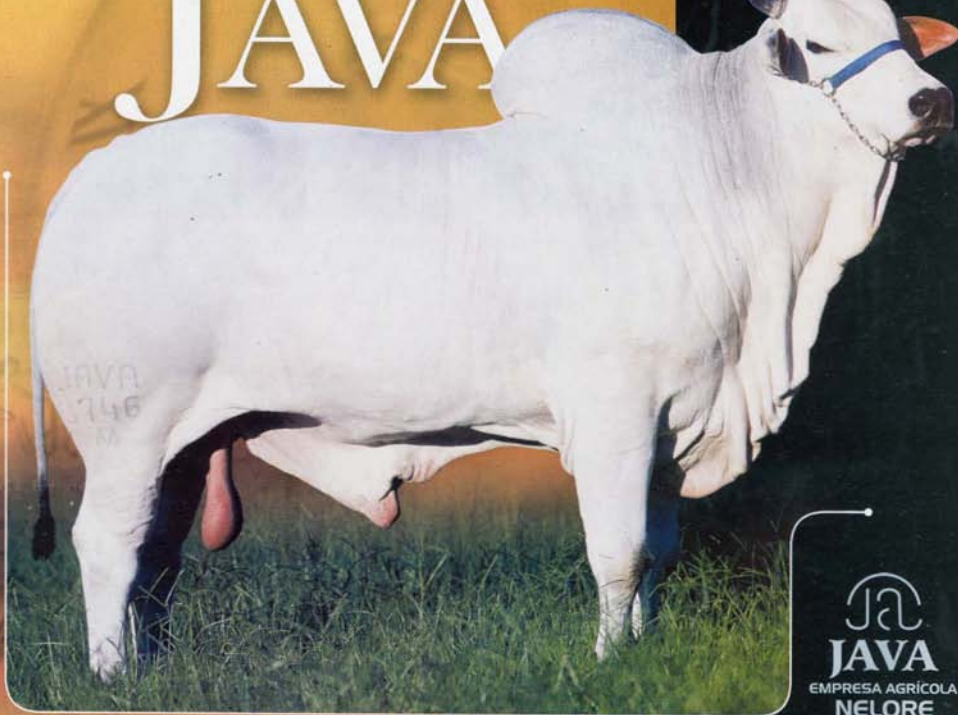
SACERDOTES EGÍPCIOS
DENOMINARAM
O PODER DO SOL
EM OFUSCAR
ESTRELAS DE HELÍACO.

NA PECUÁRIA,
ESTE FENÔMENO
TEM O MESMO NOME.

FILHO DE 1646 DA MN EM DELLA
DA JAVA, QUE VAJ A CHUMMAK.
AOS 34 MESES ESTÁ PESANDO 1.180 KG
EM COLETA. REPRODUTOR PROVADO
PELO SUMARIO EMBRAPA - ABCZ
2001, ATRAVÉS DO DESEMPENHO DE
SUA PROGÊNIE.
TOURO QUE POSSUI MUITA
MUSCULATURA, BEM ARQUEADO E
PROFUNDO, BOM APRUMO.

GRANDE OPÇÃO DE ACASALAMENTO.

HELÍACO DA JAVA



JAVA
EMPRESA AGRÍCOLA
NELORE

Conheça um pouco sobre o mortal hantavírus

Divulgação



Técnicos "caçam", perto de área urbana no interior de Minas Gerais, o ratinho que transmite o hantavírus para o homem

A hantavirose é uma doença pouco difundida no Brasil. Apesar de atingir um número pequeno de regiões, o alerta sobre o seu perigo —e sobre a sua prevenção— precisa ser dado, antes que o problema se instale e traga prejuízos, abortamentos, internações e até a morte. É uma doença que ataca o

sistema respiratório e que pode levar à morte em poucos dias, depois de manifestados os sintomas de febre, dores por todo o corpo, fraqueza, tosse seca e, finalmente, edema pulmonar agudo.

A população que vive no campo é o alvo principal do transmissor da doença, que vive nas pastagens e nas lavouras. São espécies de roedores de tamanho pequeno, pelagem marrom e de hábitos noturnos, que fogem da presença de outros animais e do homem. Não há registro de que os ratos urbanos tenham transmitido o

hantavírus.

O rato silvestre, ao contrário do da cidade, não escala paredes e não consegue alcançar alimento e água —seu alvo preferido, além do abrigo nas casas e paióis—, se estes estiverem devidamente estocados a uma altura de 40 centímetros do chão.

A doença, embora descoberta na década de 50, só foi descrita em 1993, quando um caso foi registrado nos Estados Unidos. No Brasil, o primeiro caso, no interior de São Paulo, também foi notificado naquele ano.

Até o final do ano passado, os médicos brasileiros notificaram 171 casos em todo o país. Do total, 58 contaminados morreram.

As autoridades sanitárias estimam que o número de casos contaminados é maior do que os registros oficiais do país apontam. É uma doença muito nova que pode estar sendo diagnosticada incorretamente por falta de conhecimento da classe médica. Sanitaristas acreditam que o alerta deve ser feito em todo o setor rural do país.

É no período da seca que o vírus é mais transmitido. O principal meio de transmissão é a respiração, através da qual o vírus se aloja nos pulmões. A contaminação ocorre quando o homem entra em um recinto fechado onde é encontrado o vírus nos excrementos dos roedores. O simples ato de varrer ou espanar o cômodo pode provocar a suspensão do vírus.

Após ser respirado, o vírus pode ficar incubado, sem nenhum sintoma, de uma a seis semanas. Em algumas pessoas, o vírus pode não causar nenhuma doença. Em outras pessoas, após duas semanas ou

a morte, devido à falta de ar, cada vez mais intensa.

A hantavirose é diferente de uma gripe. Começa repentinamente com febre alta e não costuma apresentar sintomas de nariz escorrendo, dor de garganta e espirros. Não existe vacina ou remédio contra o hantavírus.

O tratamento é feito à base de medicamentos para combater os efeitos da doença nos órgãos afetados. Um procedimento proibido e altamente letal, que muitos médicos não sabiam até pouco tempo, é a hidratação do paciente com soro intravenoso.

A melhor maneira de evitar a contaminação são: a prevenção e o controle da doença por meio da redução do risco de exposição, com a adoção de práticas de higiene ambiental que impeçam a instalação do roedor no ambiente domiciliar ou de trabalho.

*A população que
vive no campo é o alvo
principal do transmissor
da doença*

mais do contato com os ratos silvestres, podem surgir os sintomas de febre alta (acima de 39 graus), cansaço fácil, dores intensas musculares e nas articulações. Em alguns dias, podem surgir sintomas de fôlego curto, falta de ar e tosse seca. Na maioria dos casos ocorre

Concorra a um tourinho Gir Leiteiro com controle oficial da ABCZ.



É só visitar o nosso site:

www.girgirolando.com.br

O endereço do leite em Goiás



WWW

Principais medidas de controle

1. Ao visitar imóveis ou cômodos fechados por muito tempo, entre com uma proteção de sistema respiratório. Primeiro abra portas e janelas e permita a ventilação do ambiente por pelo menos uma hora.

2. A varrição com vassouras ou o uso de aspiradores de pó pode suspender partículas de poeira contaminadas, que podem ser inaladas. As áreas suspeitas de contaminação devem ser umedecidas com solução de hipoclorito de sódio (uma parte de água sanitária para nove partes de água) por cinco a dez minutos para, depois, serem limpas com panos ou esponjas úmidas.

3. Os ratinhos encontrados mortos devem ser banhados em solução de hipoclorito de sódio (água sanitária) por cinco a dez minutos. Depois, devem ser acondicionados em sacos plásticos bem fechados, e enterrados. O local onde estava o roedor deve ser limpo com solução a base de hipoclorito de sódio ou formol.

4. Nas casas de alvenaria, fechar com cimento todas as aberturas que tenham diâmetro maior ou igual a 0,5 cm, para evitar a entrada dos roedores.

5. Nas casas de madeira, barro, tijolo cru e outros materiais que

não alvenaria, colocar ao redor de toda a base da casa uma barreira feita com chapas de metal, enterradas no solo a uma profundidade de 15 cm ou mais e com altura mínima de 30 cm.

6. Nas casas construídas sobre pilares acima do nível do solo, que tenham vão livre entre o solo e a casa, colocar 10 cm de pedregulho ou cascalho nesse vão, para evitar que os roedores escavem o solo para fazer toca.

7. Eliminar entulhos, pneus usados, peças e veículos abandonados e outros materiais inúteis no interior ou ao redor do domicílio que possam servir para a construção de tocas e ninhos de roedores.

8. Cortar a grama e arbustos densos ao redor da casa em um raio de pelo menos 50 m.

9. Colocar pilhas de lenha e qualquer outro tipo de madeira sobre estrados elevados a pelo menos 30 cm do solo e, se possível, a 50 m ou mais de distância da casa.

10. Remover fontes de água e alimentos para um raio de pelo menos 50 m da casa.

11. Os produtos e os alimentos armazenados no interior dos domicílios devem ser conservados em recipientes fechados à prova de roedores e a 40 cm do solo.

12. Lavar a louça e os utensílios

de cozinha imediatamente após o uso e remover todos os restos de comida, dando a eles um destino adequado.

13. Lixos orgânicos e inorgânicos, caso não exista coleta regular, devem ser enterrados separadamente, respeitando-se uma distância mínima de 50 m do domicílio, bem delimitados das áreas silvestres.

14. Armazenar grãos e rações de animais em recipientes à prova de roedores.

15. Não deixar sobras de comida ou de ração dos animais domésticos nos seus potes ou pratos, após a refeição.

16. O produto colhido, assim como os restos de colheita, não devem permanecer no campo.

17. Armazenar produtos agrícolas (grãos e hortifrutis) em silos e tulhas situados a uma distância mínima de 30 m do domicílio, sobre estrados com 40 cm de altura do solo, com escada removível e ratoeiras dispostas em cada suporte.

18. O plantio deve sempre obedecer a uma distância mínima de 50 m do domicílio, bem delimitados das áreas silvestres.

19. Evitar eliminar predadores de roedores, como gaviões, cobras não venenosas e corujas. 🦉



Onde todos se encontram durante a EXPOZEBU



SHOPPING CENTER
UBERABA



Aqui quem escolhe é você

- Batata Brazil
- Fragollato
- Dona Docha
- Buffalo Bill
- Todo Suco
- Kikão
- Fry-Chicken
- Alibaba
- Bucattini



ABCZ
Grife

Shopping Uberaba / Av. Santa Beatriz, 1.501 / loja 180 / (34) 3336 8166
Pça. Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 (Espaço Novo) / (34) 3319 3822

Pecado é não experimentar!

Irrigação sem desperdício

Larissa Vieira

O racionamento de energia já acabou, mas a busca por sistemas de irrigação que gastem menos energia elétrica continua sendo um consenso entre os produtores rurais e pesquisadores. Estudos comprovam que existem métodos até 50% mais econômicos.

O mercado de sistemas de irrigação está voltando a respirar aliviado com o fim do racionamento de energia. A mistura indigesta de crise financeira com apagão, que atormentou os produtores rurais brasileiros nos últimos meses, esfriou a venda de equipamentos como os pivôs centrais. A saída encontrada por muitos para cumprir a meta de racionamento imposta pelo governo (15% no caso da agricultura) foi a implantação de projetos mais econômicos, ou seja, com baixos consumos de energia elétrica e de água. Passado o sufoco da crise energética, o mercado experimenta agora um aquecimento devido à investida de alguns

produtores em sistemas associados a manejos mais racionais. Uma alternativa que poupa, além do bolso de quem investe em um projeto desse tipo, os recursos hídricos do país.

“Um dado necessário nos dias atuais é que, com o manejo adequado do sistema de irrigação, pode-se ter uma economia de 30% a 50% de água e energia em comparação à maioria dos projetos atuais”. A dica é do professor Luís César Dias Drummond que coordena juntamente com o professor Adilson de Paula Almeida Aguiar, o Programa de Irrigação de Pastagem da Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba (Fazu). A pesquisa conta com o apoio de ou-

Fotos: Maurício Farias



Pivô central que irriga a área de pastagem do projeto Touros do Futuro

tras duas entidades: a ABCZ e a Valmont/Valley, empresa que implantou na Fazu o pivô central que está sendo utilizado no trabalho de pesquisa.

O estudo está no início e busca respostas para subsidiar técnicos e produtores no manejo racional de pastagens irrigadas. "Muitas dúvidas ainda persistem em relação ao uso da tecnologia. Por isso, é que vários erros estão sendo cometidos", explica Adilson Aguiar. Os erros são a irrigação em sistemas extensivos, baixos níveis de adubação e desequilíbrio entre nutrientes. As principais indagações que permeiam o estudo são: qual a necessidade de água da forrageira, qual a capacidade de suporte nas estações primavera/verão e outono/inverno, qual o nível adequado de adubação e quanto custa manter o rebanho de corte em sistemas irrigados?

Um dos primeiros experimentos começou em fevereiro. Cinquenta e nove touros das raças nelore e tabapuã se alimentam do capim *brachiaria brizanta* (braquiário), forrageira que está sendo irrigada pelo pivô central em uma área da

fazenda experimental da Fazu. Os animais que participam do programa passaram por uma disputa acirrada com outros 30 mil animais e agora estão na terceira etapa do Programa Touros do Futuro, um projeto para escolher os melhores reprodutores das raças zebuínas do país. A irrigação da pastagem pode reduzir os custos de produção e de trabalho para alimentar o rebanho no outono-inverno quando comparada com outras alternativas de suplementação como as silagens e os fenos.

Melhor valor nutricional

Com a pesquisa, os professores querem levantar dados sobre a viabilidade econômica — "já comprovada em diversos países como Nova Zelândia" — de pastagem irrigada com Pivô Central Valley. "Isso vai evitar gastos desnecessários e a degradação dos recursos naturais, principalmente a água e o solo", explica Adilson Aguiar.

Outro ponto que vem alavancando a irrigação e a fertirrigação de pastagem no mercado é a alta eficiência na produção animal em condição de área irrigada. O gado alimenta-se de um



Luís César Drumond: "economia de água"

capim com melhor valor nutricional que possibilita um manejo mais racional e sem muitos gastos com suplementação. Com a irrigação, o pecuarista consegue produzir no período da seca cerca de 60% do total da forragem que é produzida durante a primavera e o verão, época de muita chuva e que, portanto, dispensa irrigação. Quan-



Animais do projeto Touros do Futuro pastam em área irrigada na Fazu

do não se irriga o capim nas estações mais secas, o índice chega a no máximo 20%. "Com uma produção intensificada através da irrigação, temos conseguido um custo de R\$0,60 a R\$0,80 por quilo ganho dia", conta Drumond.

Enquanto a pesquisa não chega a resultados precisos sobre questões mais técnicas, como a necessidade de água para o desenvolvimento da forrageira, os produtores vêm o experimento sob outro prisma: o da economia. Alguns questionamentos são feitos. Como fica a conta de energia no final do mês com a utilização do pivô para irrigar? "O pivô central que instalamos na Fazu é muito econômico. A potência instalada por hectare é duas vezes menor que a utilizada na maioria dos projetos", explica Drumond. As razões para essa redução considerável estariam em uma característica peculiar do local de instalação.

A fonte de água, ou seja, a captação é facilitada por estar próxima ao pivô e em um ponto mais alto do que o centro do equipamento. O consumo de água depende de diversos fatores, dentre eles a necessidade da planta e a estação do ano. Todo o consumo de água é baseado na monitoração do clima, utilizando-se um a estação meteorológica automatizada Micromet 300. Ela mede temperatura, umidade relativa, velocidade do

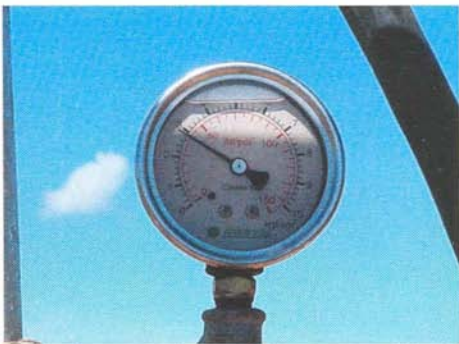
vento, radiação e pluviosidade (chuva). Foi determinada também a curva de retenção de água no solo, para acompanhamento da umidade por tensiometria digital. A média gasta para irrigar o capim plantado na área da pesquisa é de cinco a sete milímetros de água por dia, na estação da seca.

Não é só o gasto com manutenção que o produtor precisa levar em conta. Os custos com a implantação de um sistema de irrigação também contam. No caso do pivô central, é preciso desembolsar algo em torno de R\$ 2 mil por hectare para implantar o projeto. Mas, dependendo de fatores como o tipo de acionamento do conjunto motor-bomba (elétrico é mais barato que diesel), os custos podem chegar a R\$ 2,6 mil por hectare.

Um gasto que só vale a pena para os produtores de locais onde a temperatura média está acima dos 20°C. É o caso do Triângulo Mineiro e Norte de Minas, dos estados do Nordeste e Centro-Oeste (Mato Grosso e Mato Grosso do Sul).

"A irrigação com pivô é bem mais barata que a feita por outros sistemas. A irrigação por gotejamento em pastagem, por exemplo, tem um custo muito elevado e ainda não é recomendada.

Além do gasto maior, exige mão-de-obra mais especializada", esclarece Drumond. 



Medidor de pressão da água, localizado na torre central do pivô



Comando elétrico das torres do pivô



Aspersor usado na técnica de irrigação conhecida como aspersão

7º LEILÃO DE EMBRIÕES

NOVA ERA JO

03 de maio 2002

Sexta-feira - 20 H

Tattersal VR - Uberaba - MG

A nova geração da qualidade multiplicada

José Olavo Borges Mendes
e convidados

Adir do Carmo Leonel/Sylvio Propheta

Agropecuária Bom Jesus

Agropecuária Marathai

Antônio Paulo Abate

Arnaldo Manuel de S. Machado Borges

Carlos Novaes Guimarães

Carpa Serrana

Central de T.E. Sta Edwiges

Chalet Agropecuária

Fazenda Morro Vermelho

Fazenda Terras de Kubera

Frederico Cunha Mendes

Hallé S. de Goiás Pinheiro

Joaquim Vicente Prata Cunha

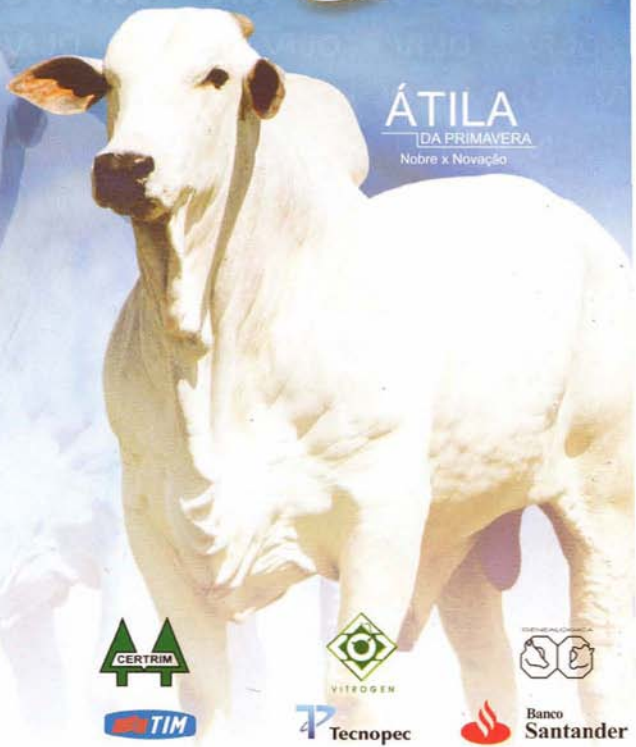
Jonas Barcellos

Lourival Sales Parente

Marcos Marcelino de Oliveira

Torres Homem Rodrigues da Cunha

ÁTILA
DA PRIMAVERA
Nobre x Novação



Patrocínio:

multigen

(34) 3332.2011
Uberaba
multigen@terra.com.br



Neloire 6 a Raça
VR e a Marca



(34) 3332.5109
Uberaba
vrjo@terra.com.br

Realização:



RESERVAS ANTECIPADAS

Transmissão:



Leilão oficializado pela:



Apoio:



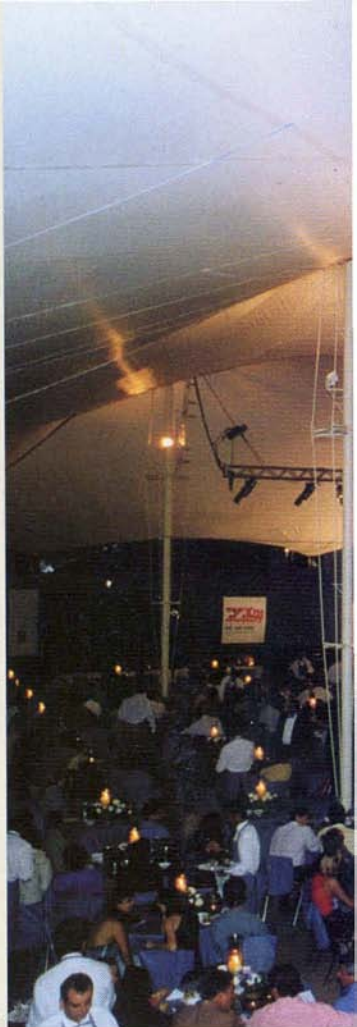
Vendas de zebu devem superar movimentação do ano passado

Rubens Sales



Essência TE Guadalupe, que obteve o melhor preço da ExpoZebu 2001: R\$840 mil

Expectativas convergem para a possibilidade de, até dezembro, a comercialização fincar novos recordes de preço no cenário



Leilão realizado em Uberaba no ano passado; gr

Sebastião Nascimento

Alanvacados pelo salto expressivo na exportação de carne bovina no ano passado e pelo crescimento forte já registrado nos dois primeiros meses deste ano, os negócios com o gado nelore e com outras raças zebuínas na tempora-



Foto: Renata Miziara

ações à tradição do zebu, a cidade é a melhor praça para o comércio de animais destinados à reprodução no país

da atual deverão superar até os excelentes resultados de 2001, quando uma verdadeira explosão de preços chegou a surpreender fazendeiros e consultores do setor.

Sobre 2002, as diferenças de opiniões variam apenas de grau. Alguns se mostram um pouco mais

comedidos, como o presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes. Outros mais exultantes, como o diretor da Programa, Paulo Horto, responsável pelos principais leilões de gado de elite no país. As expectativas convergem, no entanto, para a possibilidade de, até dezem-

bro, a comercialização fincar novos recordes de preço no cenário.

Somente a Expozebu, no ano passado, faturou R\$ 24,5 milhões com a venda de cerca de 1.700 animais, valor que superou em quase 100% a receita da feira em 2000 (R\$ 12,5 milhões).

Números divulgados pela Programa mostram ainda que somente o movimento total com a comercialização do nelore em todo o país, em 2001, ficou perto dos R\$ 200 milhões.

"Confesso que o faturamento do ano passado surpreendeu todo mundo. A gente esperava uma boa temporada, mas não a exuberância de negócios que aconteceu", afirma Jayme Santos Miranda, selecionador de nelore em Garça, no interior paulista, e ex-presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil.

Não satisfeitos com a aquisição de animais por preços elevados, os criadores pagaram alto também por embriões, como o de uma vaca nelore comercializado por R\$ 50,4 mil durante a Expozebu, um recorde nacional.

Sem querer fazer um exercício de "futurologia", José Olavo

Borges Mendes, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), alimenta uma expectativa otimista em relação à ampliação da venda de material genético neste ano.

"Países da América Central e da América do Sul estão mostrando

"O pecuarista já recuperou a confiança que tinha na economia, nos primeiros meses de 2001"

um acentuado interesse na aquisição de genética brasileira. Isso eu pude constatar pessoalmente na Exposição Agropecuária de Houston, nos EUA, realizada em

fevereiro último, na qual representamos a ABCZ."

É essa demanda internacional, somada à ebulição no mercado interno, que faz José Olavo acreditar que os negócios podem "até" repetir os do ano passado.

"Não quero anunciar que vamos movimentar mais do que os R\$ 25 milhões apurados nos leilões da Expozebu do ano passado. Apenas ressalto que a procura por animais de elite vai ser forte e também que temos um trabalho planejado para realizarmos uma versão da Expozebu que entrará para a história."

José Olavo informa que 36 leilões já estão agendados para esta Expozebu. Em sua versão 2001, o evento realizou 26 pregões.

Segundo Jayme Santos Miranda, o pecuarista já recuperou a confiança que tinha na economia do país nos primeiros meses do ano



Nesta e na página seguinte, imagens de leilões de zebuínos realizados em Uberaba

passado, e que foi abalada por fatores como a crise da Argentina e o racionamento de energia.

"Tudo indica que 2002 será um ano mais estável. A pecuária, que já mostrou ser um investimento seguro e de liquidez mesmo em época de turbulência econômica, deverá ser ainda mais atrativa em situação de calmaria", afirma.

Jayme Miranda crê ainda que o investimento em marketing feito pelos criadores de nelore tem surtido efeito positivo.

"As qualidades da carne do zebu produzida a pasto foram difundidas em uma época na qual a Europa mostrava-se apavorada com as consequências das doenças que afligiam o seu rebanho. Hoje, o produto brasileiro já chegou até ao cardápio das linhas aéreas da França", diz.

Produtividade. A exigência de qualidade para a carne brasilei-

ra tem forçado o pecuarista nacional a investir na produtividade para tornar-se competitivo. O aperfeiçoamento da criação, na opinião de José Vicente Ferraz, consultor da FNP Consultoria, de São Paulo, tem contribuído para a expansão da demanda por gado de alta seleção.

*"Os criadores pagaram
alto por embriões, como
o de uma vaca de R\$
50,4 mil, na ExpoZebu"*

"O mercado hoje é muito mais exigente e o profissionalismo chegou às fazendas", explica Ferraz.

Segundo ele, para conseguir reduzir a idade média de abate, por

exemplo, e tornar a engorda econômica, é necessário trabalhar com a ponta dos animais para reprodução.

"O giro mais rápido do rebanho leva o criador a pagar alto por matrizes e touros selecionados. É por essa razão que toda a oferta de qualidade é absorvida".

Ferraz acredita que o chamado "ciclo pecuário" teve mais peso na explosão de vendas de animais no ano passado do que o crescimento das exportações de carne.

"Óbvio que o comércio internacional também influenciou. Mas o empurrão maior foi dado pela grande procura de genética superior para se alcançar maior produtividade", diz.

Para o consultor, o panorama não deverá mudar neste ano. "Os preços altos vão continuar sendo a tônica, pois as exigências de se produzir carne com qualidade chega-



ram para ficar", afirma ele.

Jayme Miranda concorda. "Nunca vendemos tanto touro como nos últimos anos. Há uma troca constante nas fazendas e, neste ano, os criadores saíram atrás de reprodutores bem antes até do início da temporada de monta."

Outro termômetro da efervescência do mercado, os negócios com sêmen de nelore nas Centrais de Inseminação dobraram nos meses de janeiro e fevereiro deste ano em comparação com o mesmo período do ano passado.

Esse crescimento foi apurado junto a representantes das empresas. Ainda não existe um número para dimensionar o salto nas vendas.

Futuro promissor. Diretor da Programa, empresa que faturou R\$ 120 milhões somente em negócios com o nelore em 2001, Paulo Horto

diz que as expectativas para a Expozebu são "muito boas".

"Os criadores estão preparando os animais para leilões com bastante antecedência. Além disso, a pecuária de corte realmente vive um momento especial, com os pecuaristas investindo bastante, pois eles acreditam que, num prazo de cinco anos, o Brasil será o maior produtor e o principal exportador de carne do mundo", afirma.

Segundo o Sindifrios, que reúne os frigoríficos brasileiros, as empresas também apostam no aumento da demanda externa pela carne nacional. Nesse sentido, diz o órgão, os frigoríficos ampliaram e modernizaram as suas instalações preparando-se para o grande salto das exportações.

E números da Abiec (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes Industri-

zadas) registraram um crescimento de 71,42% no volume de carne *in natura* exportada em janeiro último em relação a igual mês em 2001.

Foram embarcadas 30 mil toneladas contra as 17,5 mil toneladas do ano passado. Esse aumento levou o ministro da Agricultura e Pecuária, Pratinê de Moraes, a projetar uma variação positiva para o volume de carne bovina que será exportada neste ano em comparação aos doze meses de 2001.

Paulo Horto, da Programa, faz uso de uma máxima para explicar a quebra sucessiva de recordes individuais e de médias nos pregões da Expozebu a cada ano. "Recordes existem para ser batidos", diz. "Se a qualidade do gado igualar-se à do ano passado, os recordes se repetirão na versão 2002 da feira." 

Precocidade sexual



HELBA
Res Grande Campeã-Cascavel
Prenhês aos 14 meses

Acabamento de carcaça



HODER
Res. Campeão Bezerra - Uberaba
Campeão Jr. Menor - Cascavel

Campeões de pista e de produtividade



Herdabilidade



RVAN
Grande Campeão - C ascavel
Res. Touro Jovem - Uberaba
Filhos DEP-POSITIVO

Habilidade Materna



VAZANTINA
Campeã Vaca Jovem
- Uberaba

Fone: (43) 274-4228 (44) 352-1240 - Fax: (43) 252-1008 - Colorado - PR

Os destaques do Nelore Mocho de todo o país em uma única noite.

Leilão Origens da Raça

VOCÊ CONCORRE A
1 Carro 0 km
NO DIA DO LEILÃO

Dia 7 de maio 2002 - 20h - Chácara Varrela - Uberaba MG

Dia 5 de maio às 18h - Coquetel de apresentação dos animais

PARTICIPANTES

Cambira Agropecuária Ltda. - Djalma Bezerra
Goya Agropecuária - Manoel Carlos Barbosa - Olival Tenório
Ovídio Carlos - Paulo Lima - Varrela Agropecuária Ltda

CONVIDADOS

Amauri Gouveia - Antônio José Junqueira - Benedito Mutran Filho
Carlos Viacava - Cynthia Nakano - Flávio Cotrim - João Aguiar Alvarez
Lélio Ravaiane - Luiz Carlos Marino - Maria Lúcia Burg - Rubico Carvalho

Realização



Fone (11) 3872.5777
e-mail: remateleiloes@remateleiloes.com

Assessoria



Fone (34) 3315.4600 - 3315.3204
e-mail: ipoouro@terra.com.br

Visite o site do Leilão Origens da Raça - www.origensdaraca.com.br

Presidente da ABCZ participa de exposição em Houston

O presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, e o superintendente-técnico, Luiz Josahkian, representaram, em fevereiro na cidade de Houston, Estados Unidos, a ABCZ na Houston Livestock Show & Rodeo e assistiram os julgamentos de animais brahman, a raça zebuína mais comercializada naquele país. Além de conhecerem os critérios dos julgamentos, diferentes dos utilizados no Brasil, mantiveram contato com criadores de diversos países das três Américas. "Esse tipo de intercâmbio é muito positivo para as relações comerciais do Brasil", avalia José Olavo. Nos Estados Unidos, os hábitos alimentares obedecem a padrões nos quais a gordura do bovi-

no deve estar "marmorizada", ou seja, entremeada com a carne. Para eles, isso faz com que a carne fique mais macia e mais suculenta. Já na espécie zebuína, a gordura se encontra separada da carne. "O zebu ainda não conquistou o mercado norte americano por isso. O que acontece é que a cultura alimentar deles é diferente da nossa", explica Luiz Josahkian. A carne do zebu, defende ele, é muito saborosa e nutritiva, "tanto que desperta o interesse dos estrangeiros que visitam a Expozebu". Para José Olavo, o gado criado a pasto, como é o caso do zebu, poderá dominar o mercado internacional em um futuro muito próximo. "A carne chamada ecológica ganha cada vez mais espaço no mercado e esse é o diferencial que poderá destacar a carne do zebu brasileiro".

Um dos aspectos mais interessantes observados por José Olavo e Josahkian foi a forma com que os

juízes classificam o gado. O julgamento é totalmente subjetivo. Cada julgador obedece a critérios próprios. "Nas feiras que a ABCZ realiza existem regras pre-estabelecidas", explica José Olavo. Nesse aspecto, respeitando a forma utilizada pelos americanos, o presidente deixa claro que fica difícil entender se o animal que conquistou o prêmio realmente foi o melhor da raça. "Não há muito o que contestar se a decisão não obedece regras", completa.

Integração

"Os americanos se preocupam muito com a formação dos futuros consumidores", lembra Josahkian. Vários ônibus escolares traziam alunos de diferentes escolas para participarem da feira. Estandes de ordenha e tosquia eram utilizados para ensinar aos estudantes como é o trabalho na fazenda. Os jovens participavam ativamente e se maravilhavam com o que viam. "Essa



Josahkian e José Olavo(segundo e terceiro da eq. para dir.) posam com pecuaristas brasileiros e estrangeiros na exposição do Texas

é uma maneira de interatividade entre os estabelecimentos de ensino e o evento", comenta José Olavo.

Para o presidente da ABCZ, é necessário promover esses encontros entre o mundo agropecuário e a nova geração. Ele acredita que a modernização e a tecnologia são importantes aliadas para o progresso, mas não devem promover o distanciamento das pessoas em relação às realidades do campo. "É imprescindível que os jovens saibam como os alimentos chegam à sua mesa. Só assim eles aprendem a se preocupar com o que consomem e a respeitar esse segmento tão importante da sociedade: a agropecuária", analisa José Olavo.

Ele adianta que a ABCZ está firmando parceria com a Embrapa para viabilizar visitas educativas de estudantes à Expozebu. É o projeto Saúde Brasil - Carne. Serão montados estandes educativos para mostrar como é o trabalho no campo. E a parceria ainda deve render muito mais. Na primeira semana de julho (7/7), a ABCZ estará também realizando o projeto Saúde Brasil - Leite, dentro da 13ª Exposição Nacional de Girolando. "Queremos fazer uma grande feira, onde as crianças aprenderão tudo sobre a agropecuária, num clima gostoso, cheio de brincadeiras e diversão", conclui o presidente da ABCZ.

Outro motivo de entusiasmo para o presidente da ABCZ foi a integração das raças nelore e nelore mocha dentro do mercado norte-americano, onde já ocupam um espaço considerável.

No O.B. Ranch, próximo a Houston, o plantel é muito comercializado. Quase toda a produção é vendida, com exceção dos exemplares selecionados para melhoria da raça. "É o zebu conquistando seu espaço no terreno americano", comenta José Olavo.

Registro do 1º sindi mocho

O dia 7 de março marcou o pri-

meiro registro da raça sindi mocha no Brasil. Estiveram presentes no evento Moacir Duarte Gomes, superintendente técnico adjunto de julgamento das raças zebuínas, e Carlos H. Lucas, superintendente técnico adjunto de genealogia, ambos da ABCZ. Os animais, de propriedade de Adalberto José de Castilho, foram apresentados nas Fazendas Reunidas Novo Horizonte, estado de São Paulo, que seleciona a raça há 30 anos. Os técnicos da ABCZ selecionaram 75 das 94 fêmeas apresentadas e nove dos 14 machos da raça. Depois, foi feita a resenha na caderneta de campo para expedição de certificado de registro em livro aberto (LA). Após a aprovação do Conselho Técnico, o processo de registro da raça foi homologado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Homenagem a Mário Franco

No dia 17 de março, em Uberaba (MG), a ABCZ marcou presença na solenidade de assinatura do decreto de logradouros públicos do Residencial "Mário Franco" e bênção do condomínio. Foi lançada, também, a pedra fundamental da igreja Nossa Senhora da Boa Viagem. Vale o empreendimento porque homenageia uma dos mais importantes homens ligados à história do zebu no Brasil.

A história de Mário de Almeida Franco se confunde com a da ABCZ. Homem arrojado para seu tempo, ele é considerado um dos pilares importantes da pecuária zebuína no país. Ele se destacou na seleção dos melhores plantéis das raças nelore e guzerá. Foi um comerciante de gado conhecido e respeitado em toda a América do Sul.

Dotado de visão empreendedora e proprietário da nacionalmente conhecida marca MF, Mário Franco foi peça fundamental no desenvolvimento e valorização do zebu no Brasil. Além de difundir as ra-

ças, foi dele a doação da área onde se localiza atualmente o Acroporto de Uberaba.

Premiada no Rio de Janeiro

Como reconhecimento pelo trabalho desenvolvido no setor pecuário, a Sociedade Nacional de Agricultura concedeu à Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) o destaque "A Lavoura - SNA 105 anos".

Para receber a premiação em nome da entidade, seu presidente, José Olavo Borges Mendes participou do 4º Congresso de Agribusiness, dias 18 e 19 de março, no Rio de Janeiro.

A SNA foi fundada em 1897 e tem como finalidade congregar interessados na prática da agricultura, encorajando-os em suas atividades. É considerada como ponto de convergência de debates que visam encarar os desafios da agricultura e seu relacionamento com o meio ambiente e a comunidade.

O prêmio é considerado a mais alta homenagem concedida pela SNA no cenário nacional e só é conferida àqueles que influem positivamente no desenvolvimento econômico, agropecuário e/ou cultural no país. 

Arquivo Museu do Zebu



Mário Franco sorri com JK, durante a inauguração da Expozebu, na década de 50; ele foi um dos mais importantes divulgadores e promotores do zebu no país

Bolívia continua adotando tecnologia da pecuária brasileira

Convênios envolvem bolsas de estudo e suporte técnico da ABCZ

A formalização de um convênio científico entre o Brasil e a Bolívia trouxe, no dia 30 de janeiro a Uberaba, o presidente da Asociación Boliviana de Criadores Cebú (Asocebu), Eduardo Añez. Ele veio ao Brasil firmar uma parceria com a ABCZ, a Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba (Fazu).

"Estamos acertando alguns pontos, mas é certo que iremos disponibilizar bolsas de estudo para os estudantes vinculados à entidade e que estão interessados em se especializar em zebu", disse João Machado Prata Júnior, presidente do Conselho Curador da Fazu e diretor da ABCZ.

Añez definiu o convênio como "uma abertura de novos campos" para a pecuária boliviana. "Vivemos, a exemplo do Brasil, um momento muito importante da atividade na Bolívia. Por isso, buscamos os melhores 'instrumentos' para equipar a nossa pecuária", disse.

O contato entre Brasil e Bolívia na pecuária bovina é antigo. Hoje, o rebanho zebuino daquele país tem o mesmo perfil do brasileiro, ou seja, lá 80% dos bovinos são zebu.

"Somos grandes importadores dos critérios de seleção utilizados pela ABCZ", enfatizou Añez.

É essa qualidade seletiva que proporcionou à Bolívia exportar quase todo o excedente da produção de carne para o Peru, onde o produto abastece a cadeia de lanchonetes da rede McDonald's.

Mas há ainda uma grande barreira, segundo Añez: a febre aftosa.

A doença fez com que a Asocebu montasse um programa agressivo de erradicação da doença. Mais uma vez, o sucesso do empreendimento conta com o apoio do Brasil que, através de um convênio, doa anualmente cerca de 500 mil doses da vacina. "Nosso propósito é conseguir, em cinco anos, o status de zona livre de aftosa, principalmente nas regiões que fazem fronteira (seca) com o Brasil", disse Añez.

Em setembro, a OIE (Organização Internacional de Epizootias) vai inspecionar essas áreas. Añez disse acreditar na possibilidade do país obter o certificado de zona livre de aftosa com vacinação. Há dois anos não se registram casos da doença na região que faz divisa com o Brasil.

O avanço nas questões sanitárias deve abrir novos mercados para a Bolívia e exigir um gado de maior qualidade. "Esse é um dos motivos que nos mantém em contato direto com a ABCZ e a Fazu."

Reunião da Ficebu

Mais uma vez, a Expozebu será palco de uma assembléia-geral ordinária da Federação Internacional dos Criadores de Zebu (Ficebu). A Diretoria marcou, com diretores da Ficebu, a reunião para as 10h do dia 9 de maio, na sede da ABCZ.

Maurício Farias



Añez conversa com o técnico Artau Ávila, que participou da recepção ao boliviano

14º Leilão

JAPARANDUBA

Fernando Paranhos · João Aguiar · Sérgio L. Passos

O Nelore Mocho, no seu melhor dia



6 de maio · segunda, às 13 horas
Durante a Expozebu 2002 · Uberaba
Fazenda Japaranduba de Minas

Agropecuária Andorinha · Agropecuária Corema · Alf-Antônio José Junqueira Vilela · Benedito Mutram Filho · Cynthia Nakano
Dionísia Biondo de Souza · Fazenda Araras · Fazenda Boticão · Fazenda Conquista · João Carrielo de Moraes Filho · José Alves Zanata Borges
Luiz Carlos Marino · Manoel Carlos Barbosa · Mônica Marchett · Paulo Lima · Quilombo Empreendimentos e Participações

ASSESSORIA

REALIZAÇÃO



(34) 9972 5434

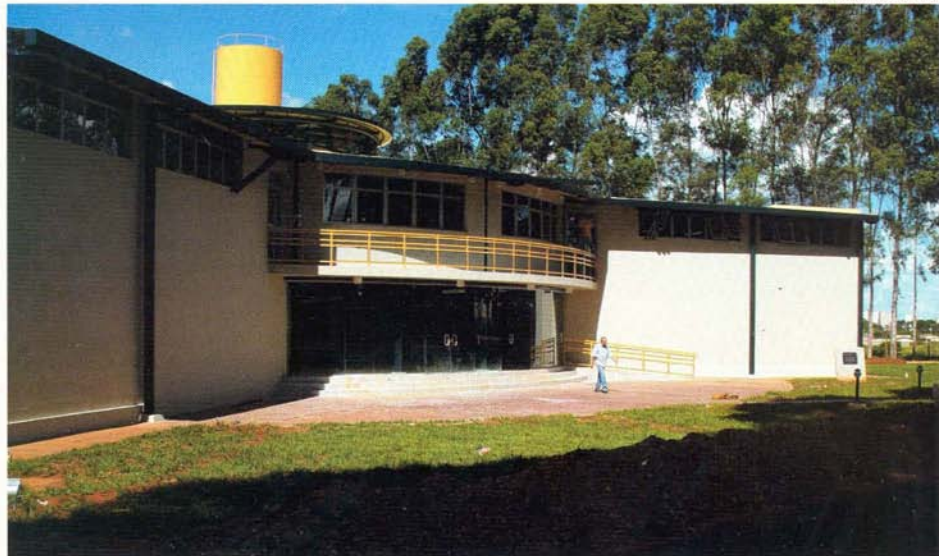
(71) 9981 4447

(31) 3314 0302

(11) 3327 0922

O cartão de visitas da exportação de alimentos

Foto: Maurício Farias



Fachada do Núcleo de Excelência em Engenharia de Alimentos (NEEA), da Fazu

As exigências do mercado internacional estão obrigando as indústrias brasileiras de alimentos a mudar o conceito de produção, principalmente no que diz respeito a aspectos sanitários. Saem de cena as fabricações sem muitos cuidados com higiene pessoal dos funcionários, das máquinas e das instalações. A estrela do momento é a produção de alimentos com base na legislação sanitária vigente. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) publicou uma portaria que obriga as empresas a implantar processos produtivos seguros e sem riscos à saúde do consumidor. Um bom exemplo é a exportação de carne para a Eu-

ropa e Estados Unidos, que só compram carne bovina que tenha certificado de qualidade como o do sistema APPCC (Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle). Com essa mudança, o governo espera deixar as indústrias de alimentos do Brasil mais competitivas e garantir um boa fatia no mercado internacional.

A necessidade de se adequar ao padrão de qualidade exigido por órgãos importantes como a Organização Mundial do Comércio (OMC) e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) está fazendo também com que surjam cursos sobre segurança alimentar por todas as

regiões do país. Uma realidade bem diferente da constatada em 1996 pela Associação Brasileira de Engenheiros de Alimentos. Nessa época, cerca de 95% dos profissionais da área atuavam nas indústrias alimentícias do estado de São Paulo. Hoje, o Brasil conta com dezenas de faculdades de engenharia de alimentos espalhadas pelas cidades do interior. "Se o foco desses núcleos for a segurança alimentar, quem vai ganhar é a sociedade", revela o paulista Guilherme de Almeida Fedrus, engenheiro de alimentos e professor do curso de APPCC do Senai de São Paulo.

Em Uberaba, acaba de ser implantado um dos mais avançados



MARCELINHO LEILÕES

Sua melhor opção em leilão.

Tel.: (16)3826.1100

E-mail: marcelinholeiloes@com4.com.br

Av. Dois, 413 - Centro - Orlandia - SP - CEP14620-000

centros de pesquisa do país, o Núcleo de Excelência em Engenharia de Alimentos (NEEA). Uma grande indústria de alimentos em tons de amarelo, onde os alunos do curso de Engenharia de Alimentos da Fazu vão desenvolver pesquisas e processar carnes, leite e produtos de origem vegetal. "Já estão sendo firmados convênios de cooperação tecnológica com os principais centros de pesquisa do mundo. O convênio abrangerá também a participação da Fazu em projetos de intercâmbio científico e tecnológico no Brasil e em outros países", revela o professor Guilherme Pádua Rodrigues, coordenador do curso.

Um dos grandes parceiros do novo núcleo será a própria comunidade, garante Pádua. As empresas alimentícias que muitas vezes funcionam no quintal das casas também terão acesso às técnicas de segurança alimentar desenvolvidas no núcleo. Isso significa um reforço no caixa das classes menos competitivas do mercado como, por exemplo, as donas-de-casa. Elas terão contato com técnicas que ensinam os cuidados essenciais com a produção, embalagem, armazenamento e comercialização. "Os recursos da engenharia devem ser usados desde a construção da indústria até o momento em que o produto chega ao consumidor", explica a engenheira de alimentos Patrícia Cravo Rodrigues, professora do curso.

Os perigos podem estar presentes em diversos setores do sistema de produção. A entrada de matéria-prima deve ser separada da saída dos produtos já fabricados. As paredes precisam ser azulejadas até, no mínimo, dois metros de altura. "Os empresários e a sociedade precisam mudar a maneira como encaram a produção de alimentos. É preciso difundir a ideia de conservação e melhor qualidade dos produtos", confessa Guilherme Fedrus.

Ligar o mundo acadêmico às indústrias

Todo o complexo industrial do NEEA está implantado em quase 1,6 mil metros quadrados. A arquitetura arredondada do prédio proporciona uma integração entre as três Unidades Industriais de Processamento (UIPs). A primeira delas terá a capacidade de processar cinco toneladas/dia de carne (bovina, suína, pescados e exótica) para a produção de embutidos, defumados e outras variedades. "Essa unidade atenderá, inicialmente, os projetos de pesquisa desenvolvidos em cursos como o de zootecnia, por exemplo, estendendo-se depois aos demais", explica João Machado Prata Júnior, presidente do Conselho Curador da Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias (Fundagri), entidade mantenedora da Fazu.

A segunda UIP, que também tem capacidade de processar cinco toneladas/dia de alimentos, é a de produtos de origem vegetal. Uma das principais finalidades será atender e dar suporte técnico à enorme demanda por tecnologia exigida pela fruticultura da região do Triângulo Mineiro. "Essa unidade trabalhará integrada ao curso de agronomia, fornecendo subsídio tecnológico aos projetos elaborados pelo curso", conta João Machado.

A terceira, e última, unidade do NEEA é a de laticínios. Os equipamentos instalados no local permitem o processamento de até 10 mil litros de leite/dia, podendo resultar na fabricação dos mais variados produtos lácteos manufaturados existentes no mercado. Nesse sentido, a UIP de laticínios será integrada às cooperativas da região para, além de oferecer alternativas tecnológicas para o produtor rural, desenvolver produtos novos e agregar valor às matéri-

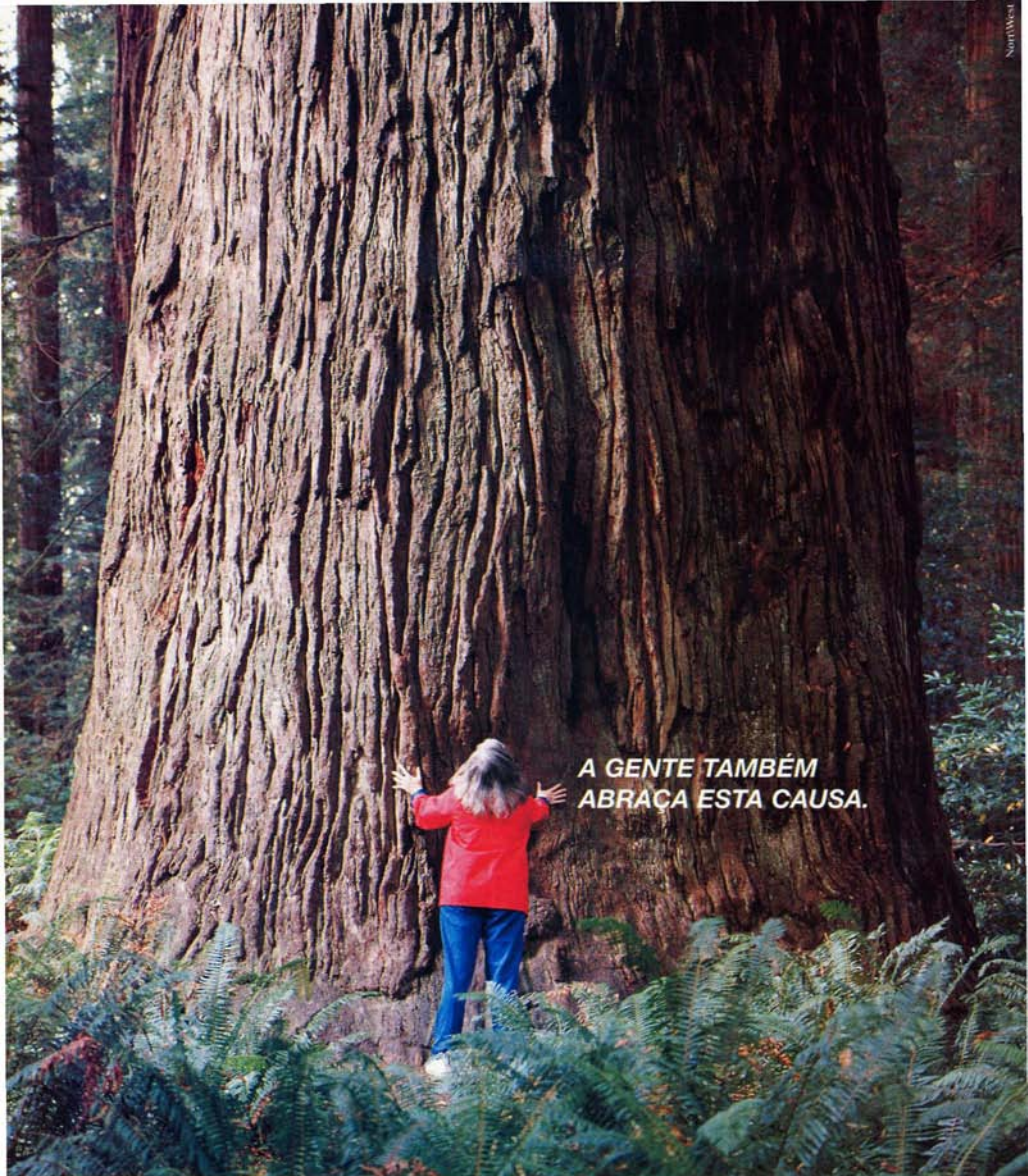
as-primas lácteos. "O leite puro é um produto barato, mas depois de transformado em iogurte, requeijão, manteiga ou doce o seu valor multiplica", enfatiza o presidente do Conselho Curador da Fundagri. Os laboratórios de Operações Unitárias, de Fenômenos de Transferências/Ciências dos Materiais e de Engenharia de Alimentos completam as instalações do NEEA. Esses locais vão permitir a integração de professores e alunos em projetos de cunho científico, colocando-os em contato direto com as novidades de suas respectivas áreas. Todas as UIPs e laboratórios do NEEA foram construídos com um sistema integrado de geração de vapor e gelo que, além de econômico, minimiza danos ao meio ambiente.

A estrutura oferecerá cuidados térmico e acústico, a geração de calor e ruído será isolada. Ao todo, o local conta com onze salas com capacidade para 40 alunos cada, todas elas dispostas em forma de leque para possibilitar uma participação mais efetiva dos alunos. As salas foram equipadas com redes de comunicação em fibra óptica, onde câmeras instaladas nas indústrias transmitirão em tempo real todas as atividades ali desenvolvidas.

A estrutura dispõe ainda de salas para exposição de trabalhos e paisagismo com plantas medicinais que repelem os insetos. 🐛



Patrícia Rodrigues, professora do curso, mostra parte do laboratório do núcleo



NorthWest

A GENTE TAMBÉM
ABRÇA ESTA CAUSA.

Preservar o meio ambiente sempre foi um dos principais valores da Fosfertil Ultrafertil. Uma empresa que, além de cumprir todas as normas estabelecidas pelos órgãos ambientais, investe constantemente em aprimoramento tecnológico visando a preservação ambiental.

Brasileiro pode estar equivocado sobre o conceito dos sistemas de qualidade

Fotos: Arquivo Nelson Pinêda



Só depois de passar por processos de qualidade, a carne é colocada à venda na França

Além da nova exigência do mercado europeu provocar mudanças na estrutura de fornecimento de carne do Brasil, cria polêmica em torno de sua concepção

Renata Thomazini

Os consumidores europeus, principalmente depois do episódio da “vaca louca”, não abrem mão de saber a procedência da carne que irão comer. Eles já tentam ditar as regras para a importação do produto e, como o mercado está mais exigente, o pecuarista brasileiro busca adequação para não ficar no prejuízo. No quesito procedência, o nosso produtor sabe que poderá se destacar. A maioria do rebanho brasileiro (cerca de 80%) é composta por raças zebuínas, e esse

tipo de gado sempre mostrou ser muito produtivo no manejo a pasto. Isso possibilita a criação de forma mais natural, sem a adição de produtos químicos na alimentação ou no tratamento das doenças, justamente porque ele não fica confinado.

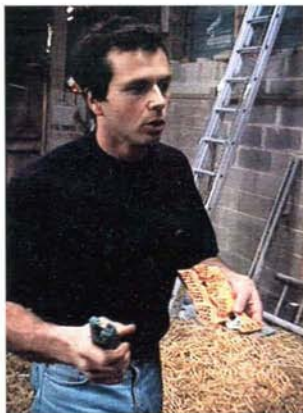
Mas, o que tem preocupado o governo brasileiro é a forma de adaptação do médio e do pequeno pecuarista ao sistema. “Deverá haver um compromisso fiel entre produtores, frigoríficos e certificadoras. Será necessário cri-

ar um verdadeiro histórico dos animais e identificá-los desde seu nascimento até as prateleiras dos supermercados”, explica Júlio de Castilhos, chefe de Gabinete da Secretaria de Defesa Agropecuária, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Ele garante que o pequeno produtor não será prejudicado em nenhum momento. “Existem aqueles que pensam que todas as fazendas têm que ser informatizadas. Não é bem assim. Claro que a informatização acabará acontecendo, principalmente porque é mais eficiente para o próprio produtor. Mas, quem tem que estar informatizado para atender ao Sisbov (o sistema de rastreabilidade do Mapa) são as certificadoras e as identificadoras,” explica.

As grandes propriedades já estão dentro dessa filosofia tecnológica. Dados da Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária de Minas Gerais apontam que menos de um por cento das propriedades rurais estão aptas a operar sistemas informatizados. A questão é: se o produtor rural não precisa se preocupar com a questão da informatização, como defende o Mapa, por que os governos estaduais se preocupam com a implantação do sistema em relação às propriedades rurais que não são informatizadas?

E o produtor? Após a instituição do Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina, o Sisbov, em 10 de janeiro deste ano, pelo ministro Pratiní de Moraes, a situação ficou ainda mais séria: o produtor brasileiro passou a cronometrar os prazos para a adequação ao novo sistema, sem ser devidamente esclarecido do que ele realmente é.

Urgência. A partir de julho deste ano, os criatórios voltados à produção para o comércio internacional com países membros da União



Francês prepara brincadeira de bovinos

Europeia deverão fazer parte do Sisbov. E, ao contrário do que alguns produtores pensam, no Brasil essa identificação será mesmo individual. Não haverá rastreamento de animais por lote na propriedade, apenas nos frigoríficos.

Nelson Pineda, diretor de Informática da ABCZ, destaca que é importante certificar ao cliente a história da carne que ele vai consumir, mas implantar um sistema

Na França, a identificação individual de bovinos é utilizada no frigorífico

como o de rastreabilidade em prazos tão curtos poderá ser problemático para o produtor. “Na França, o sistema é muito bom. Existe uma perfeita integração entre todas as instâncias pelas quais a carne passa. Mas o sistema já tem 12 anos de implantação, entre projetos e pesquisas. No Brasil, a coisa

está um pouco acelerada demais”, analisa.

Pineda acaba de voltar da França, depois de visitar no início de março a Feira Internacional de Agricultura e Pecuária, realizada em Paris. A feira é voltada ao consumidor e conta com a presença maciça do povo francês. Ela traz várias mostras do que há de mais moderno dentro da cadeia alimentar. O diretor da ABCZ participou de uma reunião com técnicos de uma empresa certificadora, a La Belle Rouge. “Ali, o trabalho de rastreabilidade envolve o comprometimento de todas as etapas pelas quais o animal passa”, contou.

Pineda chama a atenção para o fato da identificação feita dentro do frigorífico. “Fazer o rastreamento e identificação enquanto o gado está no pasto é uma coisa. O problema é a partir do abate”, alerta. Na França, a identificação individual de bovinos é utilizada no frigorífico porque o seu número de abates é bem menor que o do Brasil. No caso dos suínos, por causa do número bem maior de abates, a classificação é feita por lotes, diariamente. Pineda acredita que os frigoríficos brasileiros acabarão tendo que classificar a carne abatida em lotes e que isso poderia ter algumas consequências inconvenientes. Por exemplo, se uma peça do lote tiver qualquer problema, ela comprometerá todo o resto.

Outro aspecto que precisa ser observado pelo Mapa, segundo Pineda, é a informação junto ao produtor. “O conceito que o pecuarista tem aqui no Brasil é equivocado no que diz respeito à rastreabilidade. Confunde-se muito o termo com identificação e certificação”, afirma. Para o diretor da ABCZ, esse tipo de confusão não pode existir se o Brasil pretender realmente se adequar ao mercado estrangeiro. “Identificar o gado é fornecer-lhe uma espécie de

carteira de identidade com nome, filiação, proprietário, origem. Rastreá-lo é seguir todos os passos desde o seu nascimento até o abate para monitorar o que aconteceu durante sua vida, como as vacinas que tomou, por exemplo. Já a certificação confere ao animal uma espécie de atestado de qualidade. É a garantia de que as informações são idôneas. Não podemos confundir essas três coisas distintas”.

Na prática. A médica veterinária Cristina Lombardi, diretora do Serviço Brasileiro de Certificação Ltda.(SBC), fala com a experiência de quem trabalhou com um dos frigoríficos de maior expressão do país, o Independência. Ela explica que certamente a identificação do gado abatido nos frigoríficos deverá ser feita por lotes. “Mesmo porque não justifica o trabalho de se identificar individualmente cada pedaço do boi, e a União Européia já está aceitando a identificação por lote nos frigoríficos. Se acontecer qualquer problema com uma peça de um determinado lote é só rastrear o dia do abate no frigorífico e a qual produtor o animal pertencia para se chegar ao problema,” explica Cristina. O rebanho geralmente recebe tratamento por igual, a não ser quando um dos animais fica doente. “Mesmo assim, sem-

pre será possível saber qual o animal foi responsável pelo problema, porque no seu histórico estará presente toda a sua movimentação sanitária,” completa.

Uma das perguntas inevitáveis quando pecuaristas discutem sobre o assunto é: quem arcará com as despesas desse processo, que está para ser implantado no Brasil desde 1998. Cristina Lombardi já tra-

Uma das perguntas inevitáveis é: quem arcará com as despesas desse processo?

balha com o sistema em sua empresa e diz que cobra R\$1,00 por animal certificado. As despesas de inspeção veterinária correm por conta do proprietário do gado. Mas, ela esclarece que é importante o produtor saber que a empresa certificadora não é a mesma que identifica o rebanho. Ela diz que uma das empresas que fazem a rastreabilidade e identificação dos bovinos cobra R\$75 pela inscrição, R\$60 por anuidade, R\$175 pela visita técnica. Pelo par de brincos que

acompanhará o animal, a empresa cobra R\$3,30. Uma coisa é certa: as despesas com o serviço ficarão mesmo por conta do produtor. Por isso, a melhor forma talvez seja a criação de um sistema na propriedade, seja com marca a ferro ou de forma informatizada (com brincos ou chips).

Lombardi defende a melhor divulgação de como o sistema funcionará. “Nem que seja depois da implantação efetiva do Sisbov, o Mapa deverá reunir produtores, empresas certificadoras e identificadoras para esclarecer as dúvidas, que são muitas”. Para ela, com relação às despesas, necessário mesmo é que o pecuarista se organize e deixe de lado a briga com os frigoríficos para pensar na promoção de seu produto. “Não existe marketing da carne produzida pelo pecuarista. Quando ela chega ao supermercado ganha logo uma embalagem que a descaracteriza completamente,” afirma. Cristina acredita ser necessária uma maior exploração do produto antes dele chegar às prateleiras dos comércios de carne. Se o consumidor compra uma carne macia e que ele aprecia, procura pelo produto nas prateleiras e nem sempre encontra a mesma qualidade. Isso porque o supermercado



Aparelho faz a leitura ótica do “passaporte do boi”; na outra foto, o selo de identificação da carne bovina na França

muitas vezes nem sabe de qual rebanho a carne veio. "Já pensou se os pecuaristas fizessem propaganda em cima de seu produto e vendessem a idéia aos frigoríficos? Com o sistema de rastreabilidade funcionando, ele pode ter um aliado para melhorar sua rentabilidade," explica a empresária.

Novos mercados. É lógico considerar o fato de que o europeu é um dos mais rentáveis mercados do mundo para o Brasil. É para a Europa que se destina mais da metade da exportação de carne brasileira. Para atingir a meta estabelecida pela União Européia, responsável pela compra de 60% da carne exportada pelo Brasil, vários cursos são ministrados em todo o país para capacitar o produtor e as associações a identificar e rastrear o gado. Essa mudança no conceito de qualificação da carne poderá render muito mais.

Existem aqueles que defendem que o leque de novos negócios ainda pode ser muito ampliado. Países como a China dão uma idéia de que o Brasil tem como atuar com sucesso buscando novos mercados, principalmente depois da adequação do sistema de rastreabilidade no país. 🐾



Carcaça é identificada individualmente, uma prática da França



Açougueiro francês embala, em supermercado, carne já identificada, que será exposta com selo de qualidade nas gôndolas



* Leonardo Moura Vilela

O setor lácteo pós-crise

Após oito longos e tenebrosos meses de crise sem precedentes, começa a surgir uma luz no fundo do túnel para os produtores de leite. Esperamos que não seja uma locomotiva que venha nos atropelar, mas uma saída que permita ao pecuarista ter uma rentabilidade compatível com o capital investido e os riscos inerentes à pecuária de leite.

O produtor saiu absolutamente estropeado desta conjuntura desfavorável: descapitalizado, endividado, desiludido, desmotivado. O estrago social e econômico foi enorme: milhares de agricultores familiares deixaram a atividade; a situação financeira dos que teimam em persistir na atividade é cada vez pior; inúmeros postos de trabalho em toda a cadeia láctea de repente viraram fumaça. A modernização da pecuária leiteira nacional, que vinha se concretizando a passos largos, sofreu brusca interrupção. Afinal, como exigir resfriamento do leite na propriedade e no seu transporte até à indústria se o produtor está preocupado com a sua própria sobrevivência e a de sua família?

O lado positivo foi a instalação

das CPIs do leite em vários estados, levando a discussão dos problemas crônicos do setor para a grande imprensa, os políticos, a sociedade urbana. A adoção por parte do Governo Federal das alíquotas anti-dumping foi um avanço considerável. A mobilização das entidades de classe e a conscientização dos produtores também se constitui num passo importante para a solução da crise.

Mais do que nunca, o produtor deve estar vigilante. Não pode se deixar levar pelo canto da sereia de um mercado que aos poucos vai se recuperando e voltando à normalidade. Precisa fortalecer suas entidades de classe, participar de suas atividades e ao mesmo tempo cobrar ações dos políticos, em todos os níveis – municipal, estadual e federal. É necessário, enfim, organização e mobilização – antes que a vaca vá definitivamente para o brejo.

* *Leonardo Moura Vilela, produtor de leite em Mineiros(GO), é ex-secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Goiás e Diretor de Marketing da Leite Brasil*

16º LEILÃO NACIONAL DO GIR ASSOGIR

Associação Brasileira dos Criadores de Gir

- **Fêmeas de excelente pedigree leiteiro**
- **Embriões implantados**
- **Embriões congelados** (com garantia de prenhes)

Animais e embriões de vacas GIR PO com lactações oficiais, sem aditivo, acima de 3.000 kg, com os mais promissores touros com aptidão para leite, provados ou em teste, como Benfeitor da Cal, Impressor, Douradinho (CA.Evereste + Carveta Paty Cal), Último, Otto, Comendador, Krishna Sakina Kassudi Virbay, Puspano Prema, dentre outros.



Data: 03 de maio de 2002
Local: Centro de Eventos ABCZ
13 horas : Vistoria animais e almoço
14 horas : Início do Leilão
EXPOZEBU 2002 - Uberaba/MG

Leilão pode continuar no livro dos recordes com venda de 10 mil cabeças

Atendimento exemplar aos clientes fez do evento o maior do mundo

Foto: Divulgação



A foto, usada como divulgação, mostra como foi o evento no ano passado, quando entrou pela primeira vez no livro dos recordes

Desde que o empresário Maurício Cardoso Tonhá, o Maurição, percebeu que um cliente bem atendido poderia lhe render a comercialização de mais de 10 mil bois de corte, o mercado de leilões não foi o mesmo.

Munido de três ferramentas básicas —seriedade, garantia de liquidez e suporte de vendas—, o empresário baiano conquistou um

nicho diferenciado nos pregões de gado de corte.

No distante município de Água Boa (MT), Maurição realiza, no próximo dia 27 de abril, o maior leilão de gado de corte do mundo, o Mega Leilão Estância Bahia —um evento que deve bater o próprio recorde e entrar, pelo segundo ano consecutivo, para o Guinness Book, o livro dos recordes.

"Meu compromisso, este ano, é o de vender 10.002 cabeças, uma a mais do que no ano passado", disse o empresário, "mas a expectativa é que sejam ofertados cerca de 12 mil animais". Maurício está empolgado porque dos 50 vendedores esperados, 30% já confirmaram presença no Mega Leilão. Do lado dos compradores, o público deve chegar a 2 mil pessoas.

A estrutura da Estância Bahia é diferente de tudo o que existe nesse gênero no país. O local possui uma área de 600 hectares, exclusiva para a acomodação dos animais, que está dividida em 39 pastos, 87 piquetes (confinamento) e 65 currais de leilão.

Toda a estrutura do tatersal é interligada, o que possibilita maior fluidez dos animais — item de grande importância num evento que programou a comercialização de mais de 10 mil cabeças para apenas cinco horas.

Outro diferencial do Mega Leilão é a garantia de liquidez. "Aqui, a pessoa vende, vai embora e no outro dia o dinheiro está depositado na conta", comentou Maurício, salientando que o procedimento é válido mesmo para as vendas com 30 dias de prazo.

Os contratempos que podem ocorrer no processo de pós-venda no leilão são todos administrados pelo empresário. "O único trabalho do vendedor e do comprador é participar do evento. O restante, sou eu quem desembareço tudo", garantiu.

Maurício, ao lado da esposa Jane Tonhá, realiza leilões nesses moldes no município de Água Boa há 11 anos; só trabalha com animais de corte (90% da raça nelore) para cria, recria e engorda, que tenham padrão racial.

No início, vendia cerca de 200 cabeças por mês, enquanto que seus concorrentes comercializavam de 1000 a 1200 animais por

"Meu compromisso é vender 10.002 cabeças, uma a mais do que no ano passado"



Organizadores do Mega Leilão, que esperam batger o próprio recorde este ano

semana. Quando o mercado local passou a enfrentar problemas de liquidez, em função de inadimplências e outros infortúnios, Maurício resolveu bancar o empreendimento dando suporte para quem vendia, e para quem comprava nos seus leilões. "Injetei confiança e equilíbrio nesse mercado."

Um negócio que envolveu empresários, autoridades, grandes empresas, políticos e pecuaristas

tradicionais, onde Maurício era a pessoa responsável pela tomada de decisões. "Pagamentos, transporte e outros acertos são coisas que meus clientes nunca precisaram se preocupar", comentou, "esse trabalho é conduzido do jeito como eu gostaria de ser tratado se fosse cliente da Estância Bahia".

O Mega Leilão Estância Bahia está marcado para o dia 27 de abril, às 10h, em Água Boa (MT). 

É hora de pensar na estação seca



* Alexandre Lúcio Bizinoto

Os custos de produção na pecuária exigem grande profissionalização dos produtores rurais, o que aumenta a procura por mão-de-obra especializada. Hoje, não basta atingir grandes índices de produção, mas priorizar a eficiência produtiva, buscando otimizar o uso das pastagens, ajustar índices reprodutivos, substituir animais abaixo da média do rebanho, e também promover uma suplementação viável e de boa qualidade.

Por falar em suplementação, é hora de planejar a alimentação do rebanho bovino para o próximo período seco. Deve ser produzida no período chuvoso e armazenada, preferencialmente, sob forma de silagem ou feno. É preciso identificar a duração média do período de suplementação nos últimos anos, o consumo diário por categoria animal e a produção estimada da variedade de milho, sorgo ou capim a ser plantada, uma vez que estes fatores poderão interferir no dimensionamento da área utiliza-

da para a produção do volumoso.

Vamos ver os passos para produzir alimento para um grupo de 100 matrizes leiteiras, cujo peso vivo médio é de 500 kg, submetidas a pastejo, com suplementação completa com silagem de milho no período seco, que neste caso, apresenta uma duração média de cinco meses na região:

1. Identificar o consumo diário da categoria, sendo para esta uma média de 2,2% do peso vivo médio do lote em matéria seca, corrigindo-se posteriormente para a matéria verde. Neste exemplo, cada matriz comerá diariamente cerca de 33,0 kg de silagem / dia.

2. Identificar o consumo do rebanho considerando todo o período, que para este lote será de 3.300 kg / dia, resultando em aproximadamente 495 toneladas de silagem para todo o período de estiagem.

3. Para dimensionar a área destinada à produção deste volumoso é necessário conhecer as recomendações e produções divulgadas pelas empresas fornecedoras de se-

mentes. Supondo que a variedade "x" de sementes de milho, destinada a produção de silagem, produza cerca de 25 toneladas deste volumoso por hectare, basta adequarmos à necessidade já indicada para o lote. Desta forma, serão necessários 19,8 hectares destinados à lavoura. Torna-se interessante aumentar um pouco mais a área para evitar possíveis surpresas devido a problemas de ordem climática ou fitossanitária; ou ainda falhas no plantio ou adubação.

É importante destacar a presença de um especialista em zootecnia, pois as diversas categorias animais apresentam seus respectivos índices de consumo, assim como cada tipo de volumoso apresenta características, como a palatabilidade e concentração em matéria seca, capazes de interferir nos índices de consumo.

* Alexandre Lúcio Bizinoto é coordenador do Curso de Zootecnia da Fazu e conselheiro suplente do CRMV(MG). bizinoto@fazu.br

DIA 07 DE MAIO 2002 • TERÇA-FEIRA • 17 HORAS • CHÁCARA NAVIRAÍ • UBERABA.MG

13º Leilão Naviraí

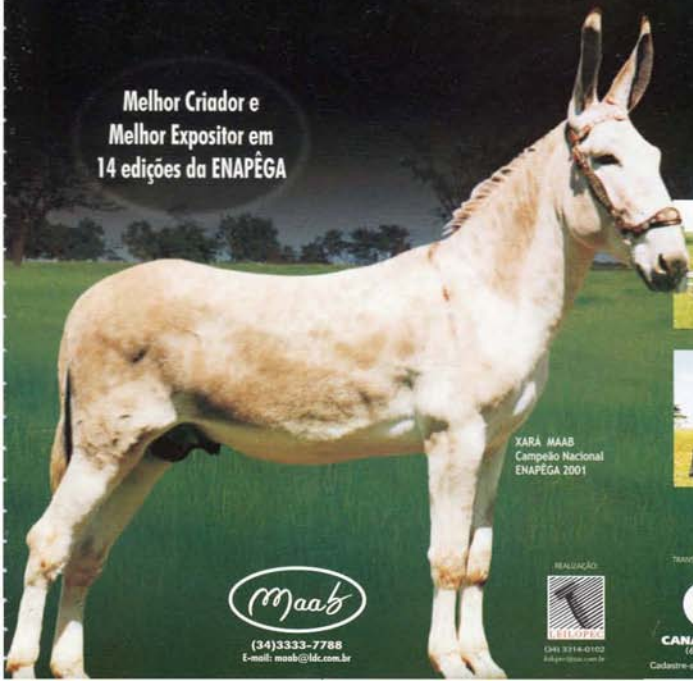
Na vanguarda da evolução genética

Special
Maab

3º LEILÃO ELITE DE JUMENTOS PÊGA

8 JUMENTOS, 3 JUMENTAS, 4 MULAS DE PATRÃO e 1 EXCEPCIONAL BURRO DE PATRÃO.

Melhor Criador e
Melhor Expositor em
14 edições da ENAPÊGA



XARÁ MAAB
Campeão Nacional
ENAPÊGA 2001



HARMONIA MAAB



PASSARELA MAAB



VEGUE-NASTE MAAB



XUMAKER MAAB



DIAMANTE MAAB



(34)3333-7788
E-mail: maab@lhc.com.br



ENAPÊGA
167/131-1002
Bulgari/maab.com.br

TRANSMISSÃO AO VIVO



CANAL DO BOI

167/131-1002

Cadastre-se antecipadamente

Os animais estarão em
exposição a partir de
1º de maio na Leiloepec
e no dia 6 de maio,
na Chácara Naviraí.

“Touros do Futuro”

democratiza mercado da pecuária de elite

Criadores de todo o Brasil têm a oportunidade de participar do programa que vai escolher entre milhares de animais os melhores reprodutores.

Os vencedores já garantiram vaga em uma das maiores centrais de inseminação artificial do país.

Fotos: Maurício Farias



Pecuaristas, técnicos e estudantes visitam área onde são alimentados os animais participantes do projeto “Touros do futuro”

“O projeto dá chance a criadores sem tradição na pecuária seletiva, de ter um touro nas melhores centrais”

Larissa Vieira

O mercado brasileiro de material genético está sofrendo com a falta de reprodutores. Estima-se que o setor precisaria a cada ano de, no mínimo, duzentos mil novos touros melhoradores para suprir a demanda. Tanta procura fez com que surgissem pelo país diferentes programas para seleção de novos reprodutores. Um deles é o Touros do Futuro, uma oportunidade que criadores brasileiros têm

de inserir seus animais na pecuária de elite. “O projeto está dando chance a criadores como eu, sem muita tradição na pecuária seletiva, de ter um touro nas melhores centrais de inseminação”, anima-se o pecuarista mineiro Francisco Puertas Zafra, que conseguiu classificar um nelore da fazenda do pai para a terceira fase do programa, iniciada no final de fevereiro.

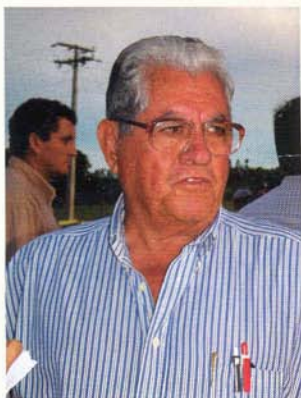
O animal deixou para traz quase 30 mil concorrentes que fizeram



Luciano Borges: "exercício de democracia"

parte da primeira fase, realizada em abril do ano passado. A genética dos pais e os melhores resultados da inspeção fenotípica, feita nos touros por técnicos da ABCZ, foram os fatores determinantes para classificar para a segunda etapa os 109 nelores e os 20 tabapuás de vários estados brasileiros. Esses animais ficaram 168 dias confinados para que os técnicos pudessem definir os que ganharam peso mais rapidamente. "Todos os critérios que estão sendo usados para avaliar os touros acabaram mudando o meu

ponto de vista em relação ao rebanho. O projeto é uma garantia de valorização do gado. Temos que estar sempre ao lado do progresso", revela o criador Rui Barbosa de Souza. Dos dois animais que inscreveu no programa, um continua na terceira fase do Touros do Futuro, junto com outros 49 nelores e nove tabapuás. Eles agora serão testados quanto ao ganho em peso em sistema de pastejo rotacionado irrigado, no campus da Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba (Fazu). A outra prova de fogo será a da fertilidade. Essa parte ficará por conta dos técnicos da ABS/Pecplan, central de inseminação que irá contratar os três ou quatro touros que restarão no final do programa. "Os animais que tiverem melhor desempenho nessa fase do programa serão classificados para o "Touros Jovens", teste de progênie realizado pela Embrapa, esclarece Carlos Henrique Cavallari Machado, superintendente-adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ. Os reprodutores campeões só serão conhecidos em 2005, quando já estarão concluídas as duas últimas etapas do projeto, que é executado através de parceria entre ABCZ, Fazu, ABS/Pecplan e Embrapa-Gado de



Rui Barbosa: "pelo progresso"

Corte. "É um desafio e um exercício da democracia", confessa o pecuarista Luciano Borges Ribeiro, proprietário da empresa selecionadora de touros Rancho da Matinha, localizada em Uberaba. Ele atribui a revolução que o melhoramento genético vem provocando no rebanho brasileiro ao embasamento científico da técnica. Para os criadores que passaram até agora por esse funil de seleção, o Touros do Futuro veio trazer a democracia para o restrito mercado da pecuária seletiva do Brasil. 🐄



No dia-de-campo, o professor Adilson Aguiar, da Fazu, dá detalhes sobre o desempenho em pastagem irrigada dos animais do projeto



Geniosa da AGC



Fauna da AGC



LONTRA DA GUANACASTE (FAJARDO) X JANJUR DO ARROIO

R. Nº 1919 - Receptora nº 63 - Previsão de Parto 25/10/2002

Produtos da Lontra da Guanacaste

Lontra é um animal excepcional!!!!

Beleza rara impar com grande arqueamento de costelas.
É res de pista tendo sido premiada em várias exposições dentre as quais destacamos:

Ano 2000 - Campeã Fêmea Jovem em Goiânia
- Res. Campeã Fêmea Jovem em Patos de Minas (Regional)

Ano 2001 - Campeã Vaca Adulta e
Grande Campeã na exposição de Campo Alegre

Foi Campeã Progênie de pai em Ipameri-Goiânia e Campo Alegre.

Sua precocidade é incrível!!!

Emprenhou de **EGIPAN** aos 15 meses, e, aos 24 pariu uma linda bezerra - **Fauna AGC**, que por sua vez, mostrando toda a precocidade herdada de sua mãe foi inseminada aos 14 meses, estando hoje no 6º mes de gestação.

Em 23/09/01 aos 36 meses **Lontra**, confirmando sua incrível fertilidade, pariu mais uma linda bezerra, **Geniosa AGC**, filha de **Legat** que está com peso ponderal de mais de 1.100 kg/dia.

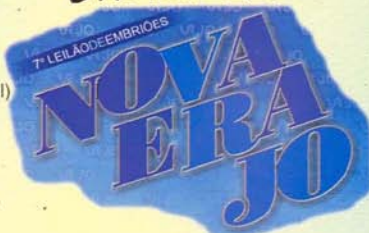
Com certeza é bezerra de pista.

Mais ainda comprovando toda a sua fertilidade, **Lontra** em janeiro de 2002 foi inseminada por "**Janajur**" e, em sua primeira coleta, produziu 21 embriões viáveis!!!

E é um desses embriões que está sendo leiloado.

Finalmente queremos mostrar que **Janajur**, pai do embrião ora leiloado produziu na fazenda, **Galáctico AGC**, um belíssimo bezerro que aos 11 meses apresenta um ponderal de 1.400 kg/dia.

Estaremos no



AGC

Fazenda São João do Monte Alto

CAMPO ALEGRE DE GOIÁS - Fone: (64) 696-9013

Dr. Amancio Gomes Corrêa - Sílvia Paula Corrêa

Escritório: (11) 208-0033 - 603-0022 - fazagc@terra.com.br

Quem quer ver o rebanho
se multiplicar rápido e com qualidade,
não fica esperando milagre.

Vitrogen. A garantia dos melhores resultados na pecuária. Para estar à frente no mercado, você precisa contar com quem dispõe da melhor tecnologia. Principalmente se o assunto é reprodução animal. A Vitrogen é uma empresa pioneira e líder no Brasil em aspiração folicular (OPU) e fecundação *in vitro* (FIV), técnicas que trazem muito mais vantagens na multiplicação animal. Fale com um de nossos técnicos e conheça mais sobre o método que está revolucionando o mercado pecuário. Laboratórios: Cravinhos, SP - (16) 651-4266; Campo Grande, MS - (67) 384-2885 e Goiânia, GO - (62) 259-0223. Acomodamos suas matrizes nas centrais: Cravinhos, SP - (16) 3951-7175 e Uberaba, MG - (34) 3315-3818. E-mail: info@vitrogen.com.br

**VITROGEN**

A parceria ideal no seu programa de TE.

Um espaço multifuncional

Em um ano de existência, o Centro de Eventos ABCZ se tornou referência em Uberaba e tem sido palco de grandes leilões, shows artísticos e seminários.

Fotos: Maurício Farias



José Olavo discursa no Centro de Eventos ABCZ, no lançamento da ExpoZebu 2002; o local vai abrigar 16 leilões como este, de 2001

Larissa Vieira

Versatilidade é a palavra perfeita para definir o Centro de Eventos ABCZ, que em abril completa um ano de funcionamento. Com alta tecnologia e uma área capaz de abrigar os mais diversos tipos de espetáculo, o local tem sido utilizado para realização de eventos como shows artísticos, leilões de animais, formaturas e grandes encontros políticos. Foi ali, em março que a Diretoria lançou a Expozebu 2002. Em maio, o local vai transformar-se no cenário dos melhores remates do país, durante a exposição. Dos 36 leilões oficializados, 16 serão realizados no Centro de Eventos. Isso significa um aumento de 40% da sua utilização em relação ao ano passado.

O grande diferencial está na multifuncionalidade do local, que se adapta a diversos tipos de espe-

táculos. O palco de quase 20 metros de largura tem dois tipos opcionais de piso: madeira e grama sintética. Outra inovação arquitetônica do recinto é a ampla visibilidade que as pessoas têm da área externa ao prédio principal onde ficam as 38 baias, construídas para abrigar os animais durante os leilões. Os lotes podem ser apresentados também em uma pista gramada, na área das baias, o que permite uma visão detalhada dos animais.

O palco do Centro de Eventos também pode ser utilizado para apresentações de peças teatrais e de conjuntos musicais. Os artistas têm à disposição quatro camarins. O sistema de som completo e o revestimento acústico das paredes e cobertura proporcionam um espetáculo com excelente acústica. Além disso, o local tem um moderno sistema de iluminação e ar condicio-

nado central. Com equipamentos multimídia como projetores, conexão de Internet, telões elétricos e sistema de telefonia via cabo e satélite, o Centro de Eventos já sediou seminários e congressos. Outra área versátil é a cozinha. Para cada tipo de serviço, como preparação de alimentos, lavagem de louças e armazenamento de bebidas, existe um espaço reservado, o que facilita o trabalho dos bufês.

O salão tem capacidade que varia entre mil a 2.500 pessoas, dependendo do tipo de cerimônia. O público tem a tranquilidade de estar em um lugar construído de acordo com as normas de segurança, com sistema de prevenção e combate a incêndio. Outra comodidade é o estacionamento. O espaço comporta 600 carros. Até agora, foram realizados quase 40 eventos no local.

EKSON SZ da SH

REPRODUTOR DE QUALIDADE

Fajardo x Gávea (Legat)

*Caracterização
racial perfeita
e ótimo
acabamento
de costelas.
Todas essas
qualidades
estão sendo
transmitidas
a seus filhos.
Pedigree
consistente:
Fajardo x Legat*

FAZENDA

SZ

SANTA HELENA

José Rodrigo Machado Zica
www.eksonshsantahelena.com.br

**Melhor
Macho Jovem
do Ranking da
ACNB - 07/99**

**Precocidade
para:
Ganho de peso
Reprodução
Acabamento
de carcaça
Musculatura**

SÊMEN DISPONÍVEL

**Lagoa
da serra**

(16) 645.2299

www.lagoa.com.br

Fotos: Rubens Ferreira

HSComunicação

O que promotores de leilões e eventos sociais pensam sobre o Centro de Eventos ABCZ

Djalma Tiveron – leiloeiro de gado de leite

“Faço leilões em várias cidades do Brasil e não conheço nenhum centro de eventos como o da ABCZ”, onde já realizei dez leilões. As baias deixam os animais confortáveis e são totalmente seguras, não existindo risco de um animal escapar, caso ele fique nervoso no momento do leilão. Isso proporciona segurança também para as pessoas que trabalham no centro e principalmente para o público. Além disso, as baias são higiênicas. A acústica do local é excelente e tudo é muito bem dimensionado e planejado.”



José Luiz Amaral (“Panetone”) – proprietário do Spasso Buffet, Uberaba (MG)

“É o primeiro local onde já trabalhei que a cozinha foi construída para atender às necessidades dos serviços de bufês.

A estrutura do Centro de Eventos ABCZ facilita o nosso trabalho. Era o local que faltava em Uberaba que, apesar de ser uma cidade de muitas festas, não tinha um centro deste porte. O sistema de ar condicionado proporciona conforto ao público.”

André Luís Teixeira Fernandes (na foto, ao centro) – professor da Universidade de Uberaba, entidade que coordenou o 27º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras, realizado no final do ano passado em Uberaba.

“Os representantes do Ministério da Agricultura que estiveram presentes no Congresso afirmaram que o Centro de Eventos ABCZ foi um dos melhores locais onde o Congresso já foi realizado nesses 27 anos. O que mais impressionou a todos foram os recursos multimídia. Outra vantagem do centro é que os stands montados ficaram próximos ao auditório. Além disso, o local de palestras é confortável deixando as pessoas



Ivan Gomes Castejon, diretor executivo da empresa paulista Remate Leilões

É difícil encontrar no Brasil um local com instalações específicas para a realização de leilões de elite. O Centro de Eventos da ABCZ tem essa característica. Os alojamentos para os animais são seguros e confortáveis. É um espaço funcional que atende às necessidades dos leiloeiros e também do público.

“O Centro de Eventos

ABCZ foi um dos melhores locais onde o Congresso já foi realizado nesses 27 anos”

Carlos Novaes Guimarães, pecuarista de São Paulo, tradicional expositor de zebuínos na ExpoZebu

A única coisa que faltava no Centro de Eventos era uma churrasqueira que já foi construída. Era o lugar que faltava para realização de leilões no Brasil. É um espaço que atende além das necessidades dos criadores, principalmente nas instalações para o gado. 

Shows, rodeios e os melhores leilões, na feira da maior pecuária do país.



Novidades da indústria, comércio, serviços e turismo. Expositores internacionais. Shows, rodeios, diversão. Prepare-se para o maior evento que você já viu. Está chegando a Expogrande 2002. Uma feira do tamanho da pecuária de Mato Grosso do Sul, a maior do Brasil. Julgamento de animais, provas de laço e hipismo, ciclo de palestras técnicas, 48 leilões e tudo o mais que você quer ver.

Shows

Com Almir Satter, Skank, Marlon e Maicon, Rick e Renner, Crystian e Ralf, Daniel e muito mais.

Rodeios

Dias 15, 16 e 17/4

Leilões de 1º a 21 de abril

30º Leilão Dois de Ouro
19º Leilão LS Nelore a Campo
27º Leilão Marca E
7º Leilão 3W
Leilão - Nelore Super
3º Leilão VR Campo Grande
2º Leilão Nelore Max MS
Leilão Só Bezerros do MS
13º Leilão Top do Mocho
Leilão Fêmeas do Futuro
Leilão Pro-Nelore MS
Leilão Precoco (Só Cruzamento Industrial)
6º Leilão Melhoradores
Leilão de Corte Capitaliza
7º Leilão Raça Nelore
Leilão Só Nelore (Gado de Corte)
Leilão Cavalo Pantoneiro
Leilão West Mocho
26º Leilão Nelore Campo Grande
6º Leilão Girolando do Fazendão
2º Grande Leilão União da Raça
Leilão Master Ovinos
4º Leilão Expansão Mangalarga Marchador
Leilão Terra Roxa
Leilão Embriões Estrelas da Expogrande

Leilão de Corte Brangus MS
3º Leilão Caracu
16º Leilão Max QM
Leilão CFM
9º Leilão Charolês MS
4º Leilão Expoentes do Piemontês
Leilão de Corte Correa da Costa
Leilão de Reprodutores Brangus 2002
Leilão 3M Limousin
Leilão Charolês KM
Leilão Braford Conexão Delta G
Leilão Pecuária Novo Horizonte
Leilão Blond D'Aquitaine
Leilão Toca do Jacaré - Magalarga/Nelore
Leilão Avestruz
Leilão Gado de Corte Mulher BPW Campo Grande
Mega Leilão Hélio Coelho & Conv. (Pardo Suíço Corte)
Leilão Canchim MS
3º Leilão Santa Gertrudes
2º Leilão Campeões Canchim
Mega Leilão Simental - Chaparral
Telão Nacional - Leilão de Corte Nelore e Cruzamento
Mega Corte Expogrande Cruzamento Industrial

Realização



ACRISUL
Associação dos Criadores
de Mato Grosso do Sul

Apoio



Brasil Telecom



EXPOGRANDE 2002
A FEIRA DA MAIOR PECUÁRIA DO PAÍS

De 11 a 21 de abril
Parque Laucídio Coelho
Campo Grande, MS

A ciência leve da gordura alimentar

A principal corrente da ciência nutricional endemoninhou a gordura alimentar, mesmo que após 50 anos e centenas de milhões de dólares em pesquisa não tenham provado que a ingestão de uma dieta com baixa gordura o ajude a viver por mais tempo.



Gary Taubes - "Science"

Quando o U.S. Surgeon General's Office começou, em 1988, a escrever um relatório definitivo sobre os perigos da gordura na alimentação, a tarefa científica pareceu simples. Quatro anos antes, o Instituto Nacional de Saúde (NIH) tinha começado a aconselhar todos os americanos que fossem grandes o bastante para anda-

rem sozinhos a restringir a ingestão de gordura, e o presidente da Associação Americana do Coração (AHA) disse para a revista Time que se todos participassem dessa campanha "nós venceremos a arteriosclerose" até o ano de 2000. O U. S. Surgeon General's Office havia acabado de publicar um "Relatório sobre Nutrição e Saúde" de 700 páginas, declarando que a gor-



dura é o componente mais nocivo da dieta americana.

Tudo isso era aparentemente baseado em ciência comprovada. Portanto, o trabalho perante o oficial de projeto era simplesmente juntar toda esta ciência em um volume, ter este volume revisado por um comitê de especialistas, o qual já havia sido estabelecido, e publicá-lo. Contudo, o projeto não cami-

nhou facilmente. Quatro oficiais de projeto entraram e saíram na década que se seguiu. "Ele consumia oficiais de projeto", diz Marion Nestle, que ajudou a iniciar o projeto e, agora, é responsável pelo departamento de estudos de nutrição e alimentos da Universidade de Nova Iorque (NYU). Membros do comitê de supervisão viram rascunhos de um ou dois capítulos, fizeram críticas vigorosas, e então não viram mais quase nada.

Finalmente, em junho de 1999, 11 anos após o início do projeto, o Surgeon General's Office circulou uma carta, de autoria do último oficial de projeto, explicando que o relatório seria encerrado. Não houve nenhum outro pronunciamento ou divulgação para a imprensa. A carta explicou que os administradores pertinentes "não anteciparam por completo a magnitude da assessoria externa adicional e dos materiais para a equipe que seriam necessários".

Em outras palavras, diz Nestle, o assunto "era muito complicado". Bill Harlan, um membro do comitê de supervisão e diretor associado do Escritório de Prevenção de Doenças do NIH, diz: "o relatório foi iniciado com uma opinião pré-concebida das conclusões", mas a ciência por trás destas opiniões não estava sendo confirmada. "Claramente, os pensamentos de ontem não iriam nos ser muito úteis".

Durante os últimos 30 anos, o conceito de uma alimentação saudável na América se tornou sinônimo de restrição ao consumo de gordura. A criação e o marketing de produtos alimentícios com gordura reduzida se tornou um grande negócio, mais de 15.000 produtos apareceram nas prateleiras dos supermercados. De fato, deste movimento surgiu uma indústria de pesquisa para criar substitutos saborosos com baixa gordura para os

produtos já existentes e, atualmente, a indústria alimentícia gasta bilhões de dólares por ano vendendo a mensagem de que "pouca gordura é mais saúde". O governo também dá a sua opinião, com o manual de normas alimentares do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), publicado a cada cinco anos, e o seu ubíquo Guia Alimentar, o qual recomenda que gorduras e óleos sejam ingeridos "frugalmente". A pregação sobre a baixa-gordura, espalhada largamente por um tipo de osmose da sociedade, continuamente reforçada por médicos, nutricionistas, jornalistas, organizações de saúde e grupos de defesa do consumidor como o Centro para a Ciência de Interesse Público, se refere à gordura como "matador gorduroso". "Na América, nós não tememos mais Deus ou os comunistas, mas nós tememos a gordura", diz David Kritchevsky do Instituto Wistar, na Filadélfia, que em 1958 escreveu o primeiro livro sobre colesterol.

Contudo, como descobriu o Surgeon General's Office, a ciência da gordura alimentar não é, nem de perto, tão simples quanto parece. A afirmação, feita 50 anos atrás, de que a gordura alimentar é prejudicial à saúde é baseada no fato de que a gordura, especialmente a dura, gordura saturada encontrada principalmente na carne e laticínios, eleva os níveis de colesterol no sangue. Isto por sua vez aumenta a probabilidade do colesterol obstruir as artérias (uma condição conhecida como arteriosclerose) o que aumenta o risco de doenças da artéria coronária, ataques de coração e morte precoce. Nos anos 70, cada passo desta cadeia, desde o colesterol até a doença do coração foi demonstrado sem sombra de dúvidas, mas a veracidade da cadeia como um todo nunca foi provada. Em outras palavras, apesar de décadas de pesquisas, a afirmação de que o consumo de gorduras

saturadas acima dos níveis recomendados (1º passo na cadeia) por qualquer pessoa que ainda não esteja no grupo de risco de doenças cardíacas, irá aumentar a probabilidade de morte precoce (resultado três), ainda é uma afirmação controversa. Nem, tampouco, centenas de milhões de dólares em testes clínicos conseguiram gerar evidência definitiva de que indivíduos saudáveis possam prolongar suas vidas em mais de algumas semanas, se isso, através da ingestão de menos gordura. Para simplificar, os dados sobre se uma alimentação com baixa gordura irá beneficiar americanos saudáveis continuam ambíguos. Pior, os conselhos ubíquos para reduzir a ingestão total de gordura encorajou uma mudança para dietas ricas em carboidratos, as quais podem não ser melhores — e até podem ser piores — do que as dietas ricas em gordura.

Desde o começo dos anos 70, por exemplo, o consumo médio de gordura pelos americanos caiu de mais de 40% do total de calorias para 34%; os níveis médios de colesterol também caíram. Mas nenhuma evidência concreta sugere que essas diminuições tenham melhorado a saúde. Embora as taxas de doenças cardíacas tenham diminuído — e os oficiais da saúde pública insistam que as dietas com baixa gordura sejam parcialmente responsáveis — a incidência das doenças cardíacas não parece estar diminuindo, como seria esperado se as dietas com baixa gordura fizessem diferença. Esta foi a conclusão, por exemplo, de um estudo de 10 anos sobre a mortalidade nas doenças cardíacas publicado no *New England Journal of Medicine* em 1998, que sugeriu que as taxas de mortalidade estão diminuindo enormemente porque os médicos estão obtendo mais sucesso no tratamento da doença. As estatísticas da AHA concordam: entre 1979 e 1996, o número de procedimentos

médicos para as doenças cardíacas aumentaram de 1,2 milhões para 5,4 milhões ao ano. “Eu não considero que esta categoria de doença tenha desaparecido, ou nada perto disso”, diz um estatístico do AHA.

Enquanto isso, a obesidade na América, que se manteve constante desde o início dos anos 60 até os anos 80, tem aumentado desde en-

O diabetes e a obesidade aumentam os riscos de doenças cardíacas

tão — de 14% da população para mais de 22%. O diabetes aumentou rapidamente. O diabetes e a obesidade aumentam o risco de doença cardíaca, o que poderia explicar o porquê da incidência das doenças cardíacas não estar diminuindo. Esta epidemia de obesidade ocorreu justamente quando o governo começou a bombardear os americanos com a mensagem sobre uma alimentação com baixa gordura, isto sugere a possibilidade, um pouco distante, de que a dieta de baixa gordura pode apresentar consequências indesejáveis — dentre

elas, o ganho de peso. “A maioria de nós poderia ter predito que se conseguíssemos fazer a população mudar a quantidade de gordura ingerida com suas altas calorias, veríamos uma redução no peso”, admite Harlan. “Ao contrário, observamos exatamente o oposto”.

Diante destas incertezas, cépticos e renegados apareceram repetidamente só para ver o seu trabalho quase que religiosamente ignorado, já que a comunidade médica principal procurou um consenso referente aos males da gordura na dieta. Por exemplo, por 20 anos, a Escola de Saúde Pública de Harvard tem mantido o Estudo de Saúde das Enfermeiras e suas duas seqüelas — o Estudo de Seguimento dos Profissionais da Saúde e o Estudo de Saúde das Enfermeiras II — acumulando mais de uma década de dados sobre a alimentação e a saúde de quase 300.000 americanos. Os resultados sugerem que a gordura total consumida não tem relação com o risco de doenças cardíacas; que gorduras monoinsaturadas como azeite de oliva diminuem o risco; e que gorduras saturadas são um pouco piores, se forem, do que massa e outros carboidratos que o Guia Alimentar sugere que sejam ingeridos abundantemente. (Os estudos também sugerem que os ácidos graxos na forma *trans* não são saudáveis. Estas são as gorduras presente na margarina, por exemplo, e foi o que muitos americanos começaram a comer quando lhes disseram que as gorduras saturadas da manteiga poderia matá-los). O epidemiologista da Harvard, Walter Willett, porta-voz do Estudo de Saúde das Enfermeiras, indica que o NIH gastou mais de 100 milhões de dólares nos três estudos e que nenhuma agência do governo alterou seus guias anteriores para se adequar a estes dados em específico. “Escandaloso”, diz Willett. “Eles dizem: ‘você realmente precisa de um

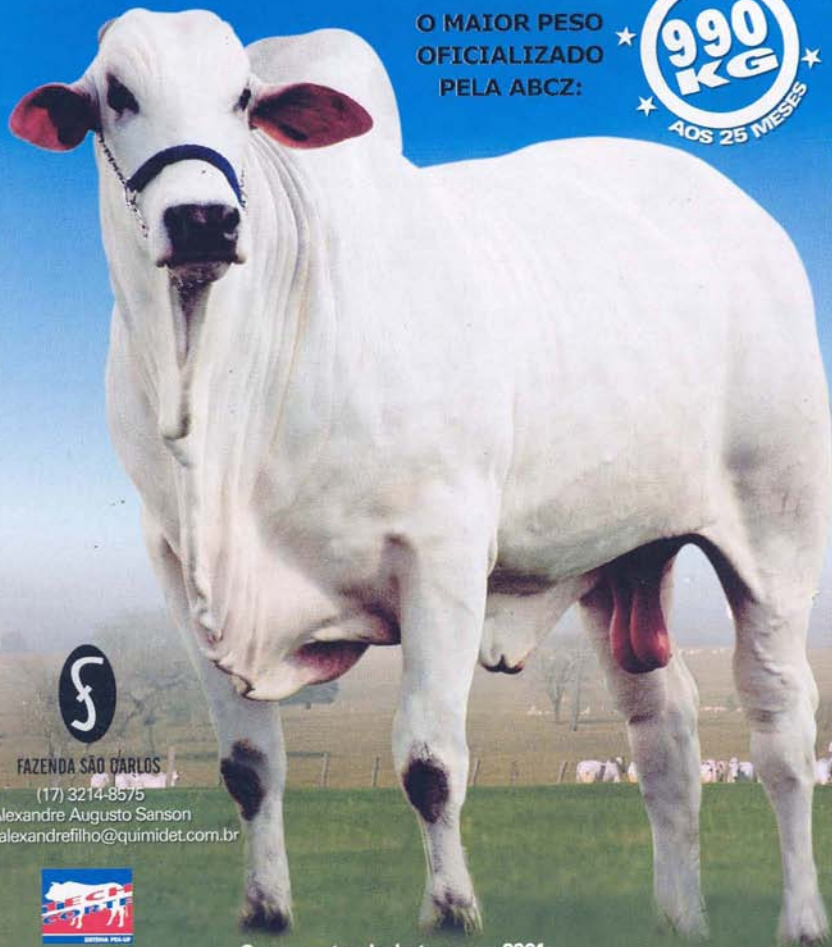


Nord da São Carlos É o pai escrito

Ser filho do Bitelo da SS, é mais um adjetivo do Nord da São Carlos.

O MAIOR PESO
OFICIALIZADO
PELA ABCZ:

990
KG
AOS 25 MESES



FAZENDA SÃO CARLOS

(17) 3214-8575

Alexandre Augusto Sanson

E-mail: alexandrefilho@quimidet.com.br



Campeonatos de destaque em 2001:

Campeão Jr. Maior - Fernandópolis • Reservado Campeão Jr. Maior - Feicorte • Reservado Campeão Jr. Maior - Rio Preto
Campeão Touro Jovem e Grande Campeão - Assis • Campeão Touro Jovem - Bauru - 2001 • Dentre outros.

grande número de provas para alterar recomendações', o que é irônico, porque eles nunca tiveram um grande número de provas para estabelecê-las". Realmente, a convicção nacional de que a gordura alimentar é fatal, e a sua evolução da hipótese ao dogma, é uma história na qual políticos, burocratas, a mídia e o público têm participado tanto quanto os cientistas e a ciência. É uma história do que pode acontecer quando a demanda da política da saúde pública — e a demanda do público por simples conselhos — vão de encontro à confusão ambigüidade da ciência real.

Medo da gordura

Durante a primeira metade do século 20, os nutricionistas estavam mais preocupados com a subnutrição do que com os sinais dos excessos na alimentação. Após a Segunda Guerra Mundial, contudo, uma epidemia de doença coronariana parecia varrer o país. "Homens de meia-idade, aparentemente saudáveis, estavam caindo mortos", escreveu o bioquímico Ancel Keys, da Universidade de Minnesota, Twin Cities, que estava entre os primeiros a sugerir que a gordura alimentar poderia ser a causa. Em 1952, Keys estava discutindo que os americanos deveriam reduzir a sua ingestão de gordura para menos de 30% do total de calorias, embora ele reconhecesse simultaneamente que "a evidência direta do efeito da alimentação na arteriosclerose humana é muito pequena e provável de permanecer assim por muito tempo". No famoso e controverso Estudo dos Sete Países, por exemplo, Keys e os seus colegas relataram que a quantidade de gordura consumida parecia ser a diferença saliente entre as populações como a do Japão e de Creta que apresentavam baixo índice de doenças cardíacas, e a da Finlândia onde houve uma epidemia. Em 1961, o Framingham Heart Study ligou os níveis de colesterol à do-

ença cardíaca, Keys foi capa da revista Time, e a AHA, sob sua influência, começou a advogar dietas com baixa gordura como paliativos para homens com altos níveis de colesterol. Keys também se tornou um dos primeiros americanos a adotar conscientemente uma dieta do "coração-saudável": Ele e sua mulher, a Time reportou, "não comem churrascaria — filés, coste-

parte da pesquisa sobre o metabolismo da gordura e do colesterol.

Enquanto proponentes de dietas com baixa gordura estavam preocupados primeiramente com os efeitos da gordura alimentar nos níveis de colesterol e doenças cardíacas, Ahrens e a sua equipe médica — 10 especialistas em medicina clínica, epidemiologia, bioestatística, nutrição humana e metabolismo — estavam igualmente preocupados com o fato de que a ingestão de menos gordura poderia ter efeitos profundos em todo o corpo, muitos dos quais poderiam ser prejudiciais. O cérebro, por exemplo, é 70% gordura, que serve principalmente para isolar os neurônios. A gordura também é o componente principal das membranas das células. Alterar a proporção de gordura saturada para insaturada na alimentação, altera a composição de gordura nestas membranas. Isto poderia alterar de modo conceitual a permeabilidade da membrana que controla o transporte de tudo, desde glicose, proteínas mensageiras e hormônios até bactérias, vírus e agentes causadores de tumores, para dentro e fora da célula. A saturação relativa de gorduras na alimentação também pode influenciar o envelhecimento celular bem como a capacidade de coagulação das células sanguíneas.

Poderia se determinar se os benefícios potenciais da alimentação com baixa gordura excederia os riscos potenciais através de testes, para provar se uma alimentação com baixa gordura realmente prolonga a vida, mas tal teste teria que ser enorme. O efeito da alimentação nos níveis de colesterol é sutil para a maioria dos indivíduos — principalmente para aqueles que vivem no mundo real e não sob vigilância metabólica de pesquisadores nutricionais — e o efeito dos níveis de colesterol nas doenças cardíacas também é sutil. Como resul-

Não se sabe se manipulação de alimentos tem efeito sobre a doença

las, assados — mais do que três vezes por semana".

Todavia, em 1969 o estado da ciência ainda podia ser resumido por uma única frase de um relatório do Diet-Heart Review Panel do Instituto Nacional do Coração (renomeado Instituto Nacional do Coração, Pulmão e Sangue, ou NHLBI): "Não se sabe se a manipulação da alimentação tem algum efeito sobre a doença coronária". O diretor da equipe médica era E. H. "Pete" Ahrens, dono do laboratório na Rockefeller University em Nova Iorque que realizou grande





32° Leilão

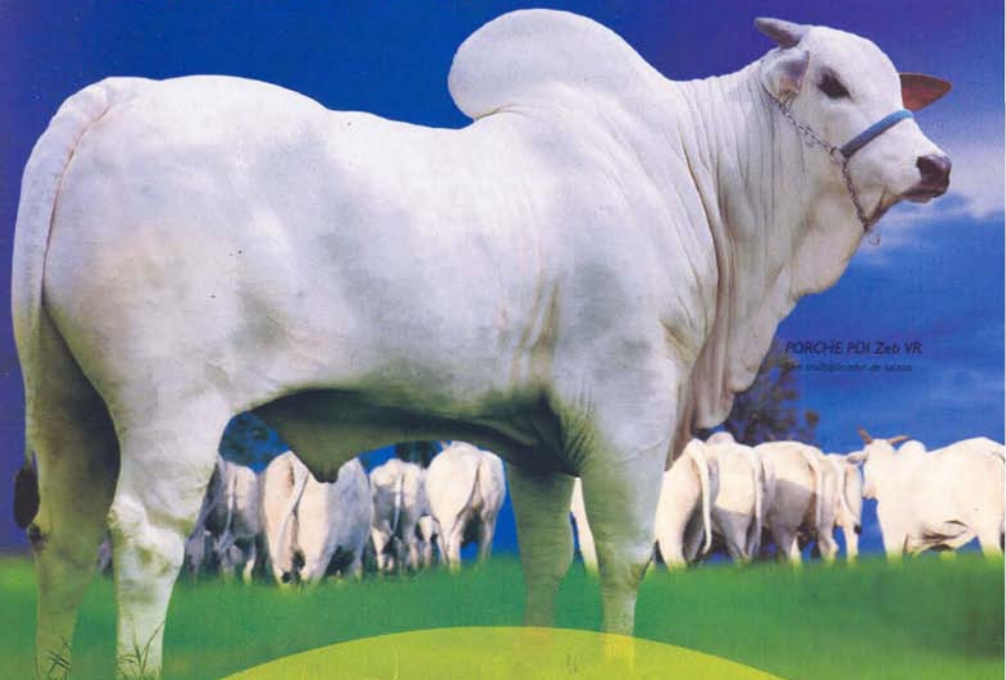
PERPETUANDO A EXCELÊNCIA GENÉTICA DO NELORE

PARTICIPANTES:

Torres Homem R. da Cunha
Joaquim Vicente Prata Cunha
Vicente Rodrigues da Cunha
Torres Lincoln Prata Cunha
José Carlos Prata Cunha
José Olavo Borges Mendes

CONVIDADOS:

Antônio Paulo Abate
Antônio Grisi
Grupo Camargo
Jairo Dias
José Alberto Artigas
Fazenda Cachoeira
José R. / Paulo Meneghel
Hailê Pinheiro
Jefferson Salgado de Oliveira



FORÇHE PEX Zeb VR
uma multiplicadora de sucesso

PATROCÍNIO:

TRANSMISSÃO AO VIVO:

REALIZAÇÃO:

APOIO:

LEILÃO OFICIALIZADO PELA



Nelore é a Raça
VR é a Marca



tado, dezenas de milhares de indivíduos deveriam mudar para uma alimentação de baixa gordura e a sua saúde subsequente deveria ser comparada à de um número igual de indivíduos que continuaram comendo gordura em excesso. E todas essas pessoas deveriam ser acompanhadas por vários anos até que se acumulasse um número suficiente de mortes para fornecer dados estatisticamente significativos. Ahrens e seus colegas estavam pessimistas considerando se um teste clínico tão caro e ponderoso poderia ser realizado. Em 1971, um grupo de trabalho do NIH estimou que uma pesquisa clínica deste porte custaria um bilhão de dólares, consideravelmente mais do que o NIH estava querendo gastar. Ao contrário, os administradores do NIH optaram por vários estudos menores, dois dos quais custariam sozinhos 225 milhões de dólares. Talvez mais importantes, estes estudos demorariam uma década. Nem o público, nem a imprensa ou o Congresso Americano estavam querendo esperar tanto.

Ciência por comitê

Como com a notável afinidade americana pela medicina alternativa, nos anos 60 um movimento anti-gordura expandiu-se independentemente da ciência. Ele foi alimentado pela desconfiança das entidades — neste caso, tanto as entidades médicas quanto a indústria alimentícia — e por ataques de contra-cultura no consumo excessivo, manifestados em carros que consumiam gasolina demais ou na cozinha americana clássica do bacon, ovos e bifes fritos. Enquanto os dados sobre a gordura e a saúde permaneciam ambíguos e a comunidade científica se polarizava, a paralisação foi quebrada, não por nenhuma ciência nova, mas pelos políticos. Foi o Comitê Seletivo bipartisan, não-legislativo em Necessidades Humanas e Nutricionais

do Senador George McGovern — e para ser preciso, vários membros da equipe de McGovern — que praticamente sozinho alterou a política nutricional nesse país e iniciou o processo de mudança da hipótese da alimentação com baixa gordura, para um dogma.

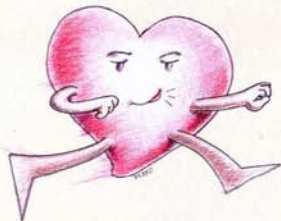
O comitê de McGovern foi fundado em 1968 com a função de erradicar a subnutrição da América, e instituiu uma série de programas federais de assistência alimen-

Nos anos 60, um movimento anti-gordura expandiu-se independentemente da ciência

tar que viraram pontos de referência. Embora o trabalho com a subnutrição tenha começado a se esgotar em meados dos anos 70, o comitê não se dispersou. Ao contrário, o seu conselheiro geral, Marshall Matz, e o diretor de equipe, Alan Stone, ambos jovens advogados, decidiram que o comitê iria dedicar-se à “supernutrição”, os excessos da alimentação dos americanos. Foi uma “tentativa casual”, diz Matz. “Nós éramos totalmente ingênuos, um bando de

garotos que apenas pensavam: ‘Meu Deus, a gente tem que fazer alguma coisa sobre isso antes que seja tarde’.” McGovern e seus amigos senadores — todos homens de meia-idade preocupados com a sua cintura e a sua saúde — aderiram; McGovern e sua mulher tinham se submetido à uma dieta com baixa gordura com programa de exercícios do guru de dietas Nathan Pritikin’s. McGovern abandonou o programa precocemente mas Pritikin continuou a ser uma grande influência no seu modo de pensar.

O comitê de McGovern escutou dois dias de testemunhos sobre alimentação e doenças em julho de 1976. Então, o residente escritor Nick Mottern, um antigo repórter do The Providence Journal, foi designado para a tarefa de pesquisar e escrever o primeiro “Metas Alimentares para os Estados Unidos”. Mottern, que não tinha nenhum conhecimento científico e nenhuma experiência em escrever sobre ciências, nutrição ou saúde, acreditou que as suas Metas Alimentares iam iniciar uma “revolução na alimentação e na agricultura neste país”. Ele evitou a controvérsia científica e médica apoiando-se quase que exclusivamente na ajuda do nutricionista Mark Hegsted, da Escola de Saúde Pública de Harvard, sobre a gordura alimentar. Hegsted tinha estudado o metabolismo da gordura e do colesterol no início dos anos 60, e acreditava incondicionalmente nos benefícios da restrição da ingestão de gordura, embora dissesse que tinha conhecimento que esta era uma opinião extrema. Com Hegsted como inspiração, Mottern via a gordura alimentar como o equivalente nutricional para o cigarro, e a indústria alimentícia como semelhante à indústria do tabaco em sua vontade de ocultar a verdade científica por interesse dos lucros. Para





^{2º} *Leilão* **Reserva Especial**

07 Maio 2002 • Terça-Feira 20h

Centro de Convenções ABCZ • Durante Expozebu • Uberaba-MG

**Abelardo L. Lupion, Adir do Carmo Leonel, Antônio Limoeiro,
Reunidas BH Agropecuária Ltda. e Rômulo Kardec de Camargos
& Convidados Especiais**

Apoio



Soluções Inovadoras
para a Pecuária

Leiloeira



**MARCELINHO
LEILÕES**

(16)3826.1100

Mottern, estes cientistas que falavam abertamente contra a gordura eram aqueles que queriam tomar conta da indústria. "Precisava de uma certa coragem", diz, "para falar sobre isso devido aos interesses financeiros inválidos".

O relatório do Mottern sugeriu que os americanos cortassem seu total de gordura ingerido para 30% do total de calorias que consumiam, e a ingestão de gordura saturada para 10%, de acordo com as recomendações da AHA para homens com alto risco de doença cardíaca. O relatório reconheceu a existência de controvérsia, mas insistiu que os americanos não teriam nada a perder seguindo esses conselhos. Hegsted escreveu na introdução: "A questão a ser feita não é por que deveríamos mudar a nossa alimentação, mas sim, por que não mudá-la?". "Não existem riscos que possam ser identificados e benefícios importantes podem ser esperados". Esta era uma posição otimista mas ainda discutível, e quando as Metas Alimentares foram publicadas, em janeiro de 1977, "o inferno chegou", se lembra Hegsted. "praticamente ninguém estava a favor das recomendações de McGovern. Pouquíssimas pessoas".

McGovern respondeu com três painéis de seguimento, os quais apropriadamente prenunciaram 7 anos de controvérsia. Dentre as pessoas que deram os testemunhos, por exemplo, estava Robert Levy, diretor do NHLBI, que explicou que ninguém sabia se a ingestão de menos gordura ou a diminuição dos níveis de colesterol no sangue preveniriam ataques cardíacos, e que era esse o motivo pelo qual o NHLBI estava gastando 300 milhões de dólares para estudar a questão. A sua posição era embaraçosa, lembra Levy, porque "os bons senadores escreveram as orientações e então nos chamaram

para pedir conselhos". A ele se juntaram cientistas proeminentes, incluindo Ahrens, que testemunhou que aconselhar os americanos a comer menos gordura com base em evidência tão marginal era equivalente a conduzir um experimento nutricional com o público americano como indivíduos. Até a Associação Médica Americana protestou, sugerindo que a alimentação proposta pelas orientações aumentavam o "potencial para efeitos no-

*"A questão não é por que
deveríamos mudar a
alimentação, mas sim,
por que não mudá-la?"*

civos". Mas, ao mesmo tempo que estes cientistas testemunhavam, os representantes da indústria de laticínios, ovos e carne também se opunham vigorosamente às orientações, por motivos óbvios. Esta justaposição serviu para corromper o criticismo científico: qualquer cientista discutindo contra as orientações do comitê parecia estar sem esperança atrás do paradigma, que era a visão de Hegsted, ou era apologista da indústria, que era a visão de Mottern, senão as duas.

Embora o comitê tenha publi-

cado uma edição revisada das Metas Alimentares mais tarde, naquele ano, o ímpeto das recomendações se manteve inalterado. Eles cederam um pouco à pressão da indústria, aliviando a sugestão de que os americanos deveriam ingerir menos carne. Mottern diz que considerou mesmo isso até um "mal serviço para o público", se recusou a fazer a revisão e abandonou o comitê. (Mottern se tornou vegetariano enquanto escrevia as Metas Alimentares e agora dirige uma cooperativa alimentar em Peekskill, Nova Torque). As orientações poderiam ter morrido silenciosamente quando o comitê de McGovern acabou no fim de 1977, se não fosse por duas agências federais terem sentido a vontade de responder. Embora elas tenham adotado pontos-de-vista contraditórios, uma mensagem — com a ajuda da mídia — venceu.

A primeira foi o USDA, para onde a ativista de direitos do consumidor, Carol Tucker Foreman, havia sido recentemente indicada como secretária assistente. Foreman acreditava que era incumbência do USDA tornar as recomendações de McGovern uma política oficial e, como Mottern, ela não se sentia intimidada pela existência de controvérsia científica. "Conte-nos o que você sabe e diga que não é a resposta final", ela diria aos cientistas. "Eu tenho que comer e dar comida para os meus filhos três vezes ao dia, e quero que você me diga qual é o seu melhor entendimento referente aos dados até agora."

Claro que, dada a controvérsia, a "melhor percepção dos dados" dependeria para quais cientistas fora feita a pergunta. O Conselho de Nutrição e Alimentos da Academia Nacional de Ciências (NAS), que decide as Quantidades Alimentares Recomendadas, teria sido uma escolha natural, mas o presi-



9º Leilão

Cianb - Campo de Boi
de Embriões

Nelore e Nelore Mocho

8 de maio, quarta-feira
12:00 h - Centro de Eventos ABCZ

Durante a Expozebu 2002

Transmissão ao vivo

**CANAL
RURAL**

Cadastro antecipado:

Leilopez - (34) 3314 0102

Programa Leilões - (43) 328 4200

Lances - 0300 789 4210

Parabólica polarização horizontal 4171 Mhz

Ronda 1 - 090 1414

Cianb

Av. Dona Maria Santana Borges, 480

CEP: 36055-000 - Uberaba / MG

Tel.: (34) 3313-7144

e-mail: mcb@cianb.com.br

330

Central Genética
Campo de Boi

BR 010 - Km 1704 - Belém / PA

Tel.: (91) 3721 0330 - Fax: (91) 3721 0324

www.campodeboi.com.br



leilopez@terra.com.br

**PROGRAMA
LEILÕES**

http://www.cianb.com.br/programa

(43) 328-4200

dente do NAS, Philip Handler, um especialista em metabolismo, disse a Foreman que as Metas Alimentares de Mottern eram "tolice". Foreman então voltou-se para a equipe de McGovern para pedir conselhos e eles recomendaram que ela contratasse Hegsted, e foi isso que ela fez. Hegsted, por sua vez, baseou-se em um relatório do estado-da-ciência, publicado por um conselho de especialistas, mas bastante divergente da Sociedade Americana de Nutrição Clínica. "Eles não chegaram nem perto de uma unanimidade, ou coisa parecida", disse Hegsted, "mas a maioria apoiou algo semelhante ao relatório do comitê de McGovern".

O documento resultante se tornou a primeira edição do "Usando as Orientações Alimentares para Americanos". Embora ele reconhecesse a existência da controvérsia e sugerisse que uma única recomendação alimentar pode não servir para toda uma população de pessoas diferentes, o conselho para evitar gordura e gordura saturada foi, realmente, virtualmente idêntico ao das Metas Alimentares de McGovern.

Três meses mais tarde, o Conselho de Nutrição e Alimentos da NAS publicou o seu próprio manual de orientações: "Com Relação à Alimentação Saudável". O comitê, consistindo em uma dúzia de especialistas em nutrição, concluiu que o único conselho confiável para americanos saudáveis era tomar conta do seu peso; qualquer outra coisa, incluindo a gordura alimentar, se resolveria sozinha. Contudo, este conselho não foi recebido docilmente, ao menos não pela mídia. Os primeiros relatórios — "um tanto incrédulos" — disse Handler na ocasião, criticaram o conselho do NAS por ser conflitante com os do USDA e de McGovern e por ser de alguma forma irresponsável. Relatórios de seguimento sugeriram



que os membros do comitê, nas palavras de Jane Brody, que cobriu a história para o *The New York Times*, foram "todas as pessoas no bolso das indústrias as quais estão sendo machucadas". Para ser preciso, a diretoria do comitê e um dos seus membros consultado por indústrias alimentícias, os recursos para o próprio comitê vieram de doações da indústria. As conexões destas indústrias foram vazadas para a imprensa pelo USDA.

Hegsted agora defende o comitê do NAS, embora não o fizesse na ocasião, e chama este tipo de conflito de interesses "um diabo de um assunto". "Todo mundo costuma-

O comitê concluiu que o único conselho confiável para americanos saudáveis era cuidar do peso

va reclamar que a indústria não fazia nada na nutrição", falou para a *Science*, "mas qualquer um que se envolvesse era excluído porque suas posições eram presumidamente influenciadas pela indústria". (Em 1981, Hegsted retornou para Harvard, onde esta pesquisa foi pa-

trocinada pela Frito-Lay). A imprensa tinha opiniões misturadas, afirmando que as conexões "manchavam" a reputação da academia "por amolecer conselhos científicos cuidadosos" (*The Washington Post*), demonstravam que a "objetividade e capacidade (do comitê) eram questionáveis" (*The New York Times*), ou representavam nas orientações do comitê um "sopro contra os maníacos por comida que mantinham o público como escravos" (*Science*). Em qualquer caso, o comitê do NAS foi publicamente desacreditado. As Orientações Alimentares para Americanos, de Hegsted, se tornaram a política oficial dos Estados Unidos sobre gordura alimentar: Coma menos gordura. Viva mais.

Criando "consenso"

Uma vez que os políticos, a imprensa e o público decidiram a política da gordura alimentar, a ciência foi deixada em segundo plano. No começo dos anos 70, quando o NIH optou por desistir de um estudo clínico de 1 bilhão de dólares que poderia ter sido definitivo, e ao contrário, patrocinou meia dúzia de estudos por um terço do custo, todos esperavam que esses estudos clínicos menores fossem suficientemente persuasivos para concluir que as dietas alimentares com baixa gordura prolongam a vida. Os resultados foram publicados entre 1980 e 1984. Quatro destes estudos — comparando as taxas de doenças cardíacas com a dieta em Honolulu, Porto Rico, Chicago e Framingham — não mostraram evidência de que os homens que comiam menos gordura viveram mais ou apresentaram menos ataques cardíacos. Um quinto estudo, o Estudo Clínico de Intervenção do Fator de Múltiplo Risco (MRFIT), custou 115 milhões de dólares e tentou ampliar as influências sutis da alimentação na saúde, convencendo indivíduos a evitar gordura

11º LEILÃO TRADIÇÃO GIP *leiteiro*

06 Maio 2002 • 20 horas
Centro de Convenções ABCZ
Uberaba - MG

Participantes

*Fazenda Brasília Agropecuária Ltda.
Fazenda Calciolândia*

Convidados

*Agropastoril dos Poções Ltda.
Antonio Paulo Abate
Dirceu Borges
Estância Silvânia*

COMERCIALIZAÇÃO



LEILOPEC
(34) 3314.0102

enquanto paravam de fumar simultaneamente e tomavam medicamentos para pressão alta. Este estudo clínico sugeriu, se alguma coisa, que a ingestão de menos gordura pode encurtar a vida. Em cada estudo, contudo, os investigadores concluíram que falhas metodológicas levaram a resultados negativos. Eles não consideraram, ao menos publicamente, que esses resultados diminuíssem a sua crença na nocividade da gordura. O sexto, foi o Estudo Clínico de Primeira Prevenção da Doença Coronária, da Lipid Research Clinics (LRC), um estudo de 140 milhões de dólares dirigido pelo administrador do NHLBI, Basil Rifkind e o bioquímico Daniel Steinberg, da Universidade da Califórnia, San Diego. O estudo clínico da LRC era um estudo de droga, não um estudo alimentar, mas o NHLBI anunciou o seu resultado como o fim do debate sobre a gordura alimentar. Em janeiro de 1984, os investigadores da LRC relataram que um medicamento chamado colestiramina reduzia os níveis de colesterol, em homens com níveis anormalmente altos, e reduzia modestamente as taxas de doenças cardíacas no processo — a probabilidade da ocorrência de um ataque cardíaco, durante os sete anos e pouco do estudo, foi reduzida de 8,6% para 7% no grupo de placebo, e a probabilidade de morte causada por um ataque cardíaco caiu de 2,0% para 1,6%. Os investigadores então concluíram, sem o benefício de dados alimentares, que os benefícios da colestiramina poderiam ser estendidos também para a alimentação. Embora o estudo tenha testado somente homens de meia-idade, com níveis de colesterol mais altos do que os de 95% da população, eles concluíram que estes benefícios “deveriam e poderiam ser estendidos para outros grupos de idade e mulheres e (...) outros ní-



veis mais modestos de elevação do colesterol”. Por que ir tão longe? Rifkind disse que a lógica deles era simples: Por 20 anos, ele e seus colegas tinham discutido que abaixando os níveis de colesterol, preveniriam ataques cardíacos. Eles haviam gasto enormes quantias tentando provar isto. Achavam que jamais poderiam demonstrar que dietas de baixa gordura prolongavam vidas—isto seria muito caro, e o MRFIT tinha falhado—mas agora eles haviam estabelecido uma conexão fundamental, na cadeia de causa, dos baixos níveis de colesterol à saúde cardiovascular. Com isso, eles poderiam dar um

Depois que políticos, imprensa e o público decidiram sobre a gordura, a ciência foi deixada em segundo plano.

salto de fé nas drogas para abaixar o colesterol e saúde para a alimentação para abaixar o colesterol e saúde. Após todo esse esforço, eles estavam ansiosos —para não dizer

impulsionados pelo Congresso — para dar conselhos. “Chega uma hora em que se você não se decide as consequências também podem ser grandes”, diz Rifkind. “Se você apenas permite que os americanos continuem comendo 40% das calorias em gordura, também haverá um resultado para isso”.

Com os resultados da LRC publicados, o NHLBI iniciou o que Levy chamou de “uma campanha massiva de saúde pública”. A mídia acompanhou, obrigatoriamente. A Time, por exemplo, publicou os achados da LRC sob o título “Desculpe. É verdade. O colesterol é um matador de verdade.” O artigo sobre um estudo de droga começou: “Sem leite integral. Sem manteiga. Sem carnes gordurosas...”. A Time seguiu três meses mais tarde com uma história de capa: “E o Colesterol e Agora as Más Notícias...”. A foto de capa era um rosto carrancudo com dois ovos fritos como olhos e uma fatia de bacon como boca. Rifkind foi citado dizendo que os seus resultados “indicavam fortemente que quanto mais você diminui o colesterol e a gordura na sua alimentação, mais você reduz o risco de um ataque cardíaco”, uma afirmação que ainda precisa de suporte científico direto.

No dezembro seguinte, o NIH finalizou efetivamente o debate com uma “Conferência de Consenso”. A idéia de tal conferência é que um quadro de especialistas idealmente imparciais, escute testemunhos por 2 dias e chegue a uma conclusão com a qual todos concordem. Neste caso, Rifkind dirigiu o comitê planejador, e escolheu seu co-investigador da LRC, Steinberg, para liderar o quadro de especialistas. Os 20 oradores incluíram uma porção de cépticos—incluindo Ahrens, por exemplo, e o cardiologista Michael Oliver do Imperial College de Londres—que

Nome de peso. Tradição comprovada.

50 lotes de fêmeas à campo
prenhes por IA

FUTURA

9° LEILÃO SÓ NELORE

Aprígio Lopes Xavier

12:00 Hrs - Almoço

12:30 Hrs - Entrega de prêmios
do 10° Julgamento de Carcaça,
promovido pela ACNB

13:00 Hrs - Início do leilão

Dia 01/05/2002
Leilopez - Uberaba/MG

Durante o Leilão serão leiloados
embriões doados à ACNB

Apoio

nelore
www.nelore.org

ABCZ
Associação Brasileira de Criadores de Zebu

Patrocínio

TORTUGA

Assessoria

Do Ouro
Assessoria Genética Animal Ltda
Av. João Manoel de S.M. Borges

Realização

LELOPEC

Transmissão
ao vivo pelo

CANAL 50 RDS
(67) 321-9095

argumentou que não era científico comparar os efeitos de uma droga com os efeitos da alimentação. Contudo, os membros do quadro de Steinberg, como Oliver, mais tarde reclamou no *The Lancet* "foram selecionados para incluir somente especialistas que iriam, sabidamente, dizer que todos os níveis de colesterol nos Estados Unidos estão muito altos e devem ser diminuídos. E, claro, foi exatamente isto que foi dito". Realmente, o relatório da conferência, escrito por Steinberg e seu quadro de especialistas, não revelou evidência de discordância. "Não houve dúvidas", o relatório concluiu que as dietas de baixa gordura "irão proporcionar proteção significativa contra a doença cardíaca coronária" para todos os americanos com mais de 2 anos de idade. A Conferência de Consenso deu uma aparência de unanimidade oficial onde não havia nenhuma. Depois de tudo, se tivesse havido um consenso verdadeiro, como o próprio Steinberg disse para a *Science*, "não teria sido necessário uma conferência de consenso."

O teste do tempo

Para um observador de fora, o desafio de fazer sentido, de qualquer controvérsia científica durante tanto tempo, é estabelecer se os cépticos estão simplesmente do lado errado do novo paradigma, ou se o cépticismo deles é bem fundamentado. Em outras palavras, a ciência em questão é baseada em pensamentos científicos e dados não ambíguos, ou ela é o que Sir Francis Bacon, por exemplo, teria chamado de "ciência esperada", baseada em suposições, opiniões e na exclusão de evidência contrária? Bacon ofereceu uma opção viável para a diferenciação das duas: o teste do tempo. A boa ciência tem raiz na realidade, então ela cresce e se desenvolve e a evidência se torna cada vez mais forte, enquanto que a ci-

ência esperada floresce mais embaixo do seu primeiro autor antes de "começar a descida".

Este é o caso, por exemplo, da proposição de que a gordura alimentar causa câncer, parte integrante da ansiedade da gordura alimentar no fim dos anos 70. Em 1982, a evidência suportando esta idéia foi considerada tão incontestável que um relatório do NAS sobre nutrição e câncer se equiparou ao dos pesquisadores que permaneceram cépticos com "algumas partes interessadas [as quais] discutiam formalmente que a associação entre o câncer do pulmão e o cigarro não era por casualidade".

A ligação entre a gordura alimentar e as doenças cardíacas é mais complicada

Quinze anos e centenas de milhões de dólares mais tarde, um relatório similarmente compacto de especialistas do Fundo Mundial de Pesquisa do Câncer e do Instituto Americano para Pesquisa do Câncer não conseguiu achar razões "convincentes" nem "prováveis" para acre-

ditar que a gordura alimentar causasse câncer.

A hipótese de que uma dieta com baixa gordura é a via necessária para a perda de peso também foi por leideira a baixo. Esta foi a posição de recuo final em todas as recomendações de baixa gordura: A gordura tem nove calorias por grama comparada a quatro calorias dos carboidratos e proteínas, e portanto cortar a gordura da alimentação significa cortar quilos, com certeza. "Isto é tido quase que como uma verdade incontestável" diz Willet, de Harvard. Contudo, dados consideráveis agora sugerem o contrário. Os resultados de estudos clínicos bem controlados são consistentes: Pessoas em uma dieta de baixa gordura inicialmente perdem uns dois quilos, como aconteceria em qualquer dieta, e então o peso tende a retornar. Após 1 ou 2 anos, pouco foi conseguido. Considere, por exemplo, as 50.000 mulheres matriculadas no estudo Iniciativa para Saúde da Mulher (WHI), de 100 milhões de dólares. Metade dessas mulheres foram aconselhadas intensivamente a consumir apenas 20% das suas calorias diárias em gordura. Após 3 anos deste regime quase draconiano, diz uma fonte da WHI, as mulheres haviam perdido, em média, um quilo cada uma.

A ligação entre a gordura alimentar e as doenças cardíacas é mais complicada, porque a hipótese se divergiu em duas proposições distintas: primeiro, que a diminuição do colesterol previne a doença cardíaca; segundo, que a ingestão de menos gordura não simplesmente diminui o colesterol e previne a doença cardíaca mas também prolonga a vida. Desde 1984, a evidência de que as drogas que diminuem o colesterol são benéficas—proposição número um—com certeza floresceu, pelo menos para aqueles com alto risco de ata-



Disparada

TE do Varrela

FUTURA

RGN: GCLU 796

Nasc.: 09/06/2001

Peso: 430 kg em 01/03/2002

GPD de 1,511 kg/dia

Cajado 2 I

HA 6800

Nevada OB

HF 40

Rapilho da SI

HA 4040

Teima

HF 5746

Matão

H 575

Talia

HD 1355

Marajá do GR

H 8118

Linda L 2292 de SL

HC 6776

Dingo

H 796

Novocaina

HC 8895

Origmo

H 363

Hebraica

HB 2197

Taxuri

H 2200

Orlea

H 8883



XX

Varrela Agropecuária

(34) 3313-6063

Grupo
Carlos Lyra

que cardíaco. Estas drogas reduzem dramaticamente o nível do colesterol sérico, e previnem ataques cardíacos, talvez por outros meios também. O mercado destas drogas agora alcançou 4 bilhões de dólares por ano somente nos Estados Unidos, e a cada novo estudo clínico parece confirmar seus benefícios.

Contudo, a evidência suportando a segunda proposição de que a ingestão de menos gordura contribui para uma vida mais saudável e longa, continuou teimosamente ambígua. Se alguma coisa, ela apenas se tornou menos competitiva com o tempo. Realmente, desde que Ancel Keys começou a advogar dietas com baixa gordura, há quase 50 anos, a ciência da gordura e do colesterol evoluiu de uma simples história para uma outra bem complicada. O problema foi que poucas pessoas envolvidas neste negócio estavam preparadas para lidar com uma história complicada. Inicialmente, os pesquisadores preferiram acreditar que era simples, que um único nutriente nocivo, de fato, poderia ser isolado da riqueza diversa da alimentação humana. Os administradores da saúde pública necessitaram de uma história simples para contar ao Congresso e ao público; e a imprensa precisava de uma história simples — pelo menos em algum dia específico — para dar aos editores e leitores numa coluna de 30 polegadas. Mas, como dados que informavam o contrário continuaram se acumulando, as complicações tornaram-se cada vez mais difíceis de ser ignoradas ou excluídas, e a imprensa começou a se desviar do assunto. Então, os cientistas levaram a culpa por não terem mantido a história simples original, a qual, infelizmente, nunca existiu.

Mais gorduras, menos respostas

A história simples original nos



anos 50 era a de que os altos níveis de colesterol aumentam o risco de doença cardíaca. O Estudo do Coração de Framingham, por exemplo, que revelou a associação entre o colesterol e a doença cardíaca, originalmente mediu somente o total do colesterol sérico. Mas o colesterol viaja pelo sangue por diversos meios. As partículas de lipoproteína de baixa densidade (LDL, o “mau” colesterol) entregam gordura e colesterol do fígado para os tecidos que precisam, incluindo as células arteriais, onde isto pode levar à formação de placas arterioscleróticas. As lipoproteínas de alta densidade

A história dos anos 50 era a de que as gorduras saturadas aumentam o colesterol total

(HDLs, o “bom” colesterol) devolvem o colesterol para o fígado. Quanto mais alto o HDL, menor o risco de doença cardíaca. E ainda tem o triglicérides, que contém ácidos graxos e lipoproteínas de densidade muito baixa (VLDLs), as quais transportam o triglicérides.

Todas estas partículas têm algum efeito no risco de doença cardíaca, enquanto as gorduras, carboidratos e proteína na alimentação apresentam efeitos variáveis em todas estas partículas. A história dos anos 50 era a de que as gorduras saturadas aumentam o colesterol total, gorduras polinsaturadas diminuem o colesterol total, e gorduras monoinsaturadas são neutras. No fim dos anos 70 — quando os pesquisadores aceitaram os benefícios do HDL — eles perceberam que as gorduras monoinsaturadas não são neutras. Ao contrário, elas aumentam o HDL, ao menos comparadas aos carboidratos, e diminuem o LDL. Isto as torna o nutriente ideal com relação ao colesterol. Além do mais, as gorduras saturadas não podem ser tão más porque, enquanto elas elevam o LDL, o que é ruim, elas elevam o HDL, o que é bom. E algumas gorduras saturadas — ácido esteárico, em específico, a gordura do chocolate — são, na pior das hipóteses, neutras.

O ácido esteárico aumenta os níveis de HDL mas faz pouco ou quase nada com o LDL. E ainda existem os ácidos graxos na forma *trans*, que elevam o LDL, como a gordura saturada, e diminuem o HDL. Hoje, nada disso é controverso, embora ainda tenha que ser refletido em algum Guia Alimentar.

Para entender onde esta complexidade pode levar em um simples exemplo, considere um filé — para ser mais preciso um *porterhouse*, de corte especial, com meio centímetro de camada de gordura — do qual pode-se achar o conteúdo nutricional nos Dados Nutricionais para Referência Padrão no *web site* do USDA. Após grelhar, este *porterhouse* reduz para uma porção de partes quase iguais de gordura e proteína. Cinquenta e um por cento da gordura é monoinsaturada, da qual realmente tudo

ALÉM DA SABIÁ...

MASTRA

LEILÃO DA *Sabiá*

Este ano o Leilão da Sabiá reserva surpresas que vão além dos 30 anos de seleção nelore.

Um final de semana diferente, com a oportunidade de conhecer um dos mais belos cenários do interior de Minas Gerais.

ALBERTO L. V. MENDES • JOSÉ LUIZ NIEMEYER • JONAS BARCELLOS
22 JUNHO 2002 • SÁBADO • 10 H • FAZENDA DO SABIÁ • CAPITÓLIO-MG

DOADORAS E FÊMEAS DE PISTA.
MACHOS SELECIONADOS PRONTOS PARA SERVIR.

INFORMAÇÕES E RESERVAS

(31) 3281 5255 • BELO HORIZONTE • JACY / (43) 328 4200 • PROGRAMA • RAFAELLE

SAP
Sociedade Anônima de Participação
(18) 624.5452

320
PROGRAMA
SELEÇÃO
<http://www.bauer.com.br/programa>
(43) 328-4200

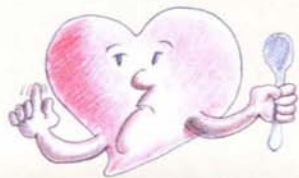
Matã Velha
ESTABELECIMENTO
ESTABELECIMENTO

FAZENDA DO SABIÁ

TERRA BOA

(90%) é ácido oleico, a mesma gordura saudável do azeite de oliva. A gordura saturada constitui 45% da gordura total, mas um terço disto é ácido esteárico, o qual é, no mínimo, inofensivo. Os 4% restantes da gordura total é polinsaturada, que também melhora os níveis de colesterol. Resumindo, muito mais do que a metade — e talvez quase 70% — do conteúdo de um *porterhouse*, irá melhorar os níveis de colesterol comparado ao que seria, se fosse consumido pão, massa e batatas em seu lugar. Os 30% que sobraram aumentam o LDL mas também aumentam o HDL. Tudo isso sugere que comer um filé de *porterhouse* ao invés de carboidratos pode até melhorar o risco de doença cardíaca, embora nenhuma autoridade nutricional, que não tenha escrito um livro sobre uma dieta rica em gordura, irá afirmar isto publicamente.

Com relação aos estudos científicos, nos anos desde a conferência de consenso de 1984, uma coisa que eles não fizeram foi juntar evidências para apoiar a proposta de baixa-gordura-para-todos para o bem do público. Na prática, o que eles fizeram foi colocar mais peso sob as inseguranças de Ahrens de que poderia haver dificuldades nas recomendações de uma alimentação com baixa gordura para a população toda. Em 1986, por exemplo, somente um ano após o NIH ter iniciado o Programa Nacional de Educação do Colesterol, também aconselhando dietas de baixa gordura para todos com mais de dois anos de idade, o epidemiologista David Jacobs, da Universidade de Minnesota, Twin Cities, visitou o Japão. Lá ele viu que os médicos japoneses estavam aconselhando seus pacientes a aumentar seus níveis de colesterol, porque os baixos níveis de colesterol estavam ligados a derrames hemorrágicos. Naquela oca-



sião, os homens japoneses estavam morrendo de derrame quase que com a mesma frequência que os homens americanos estavam sucumbindo à doença cardíaca. De volta à Minnesota, Jacobs procurou por essa relação entre o baixo colesterol e o derrame, nos dados do MRFIT e também o encontrou lá. E a relação transcendia o derrame: Homens com níveis muito baixos de colesterol pareciam propensos à morte precoce; abaixo de 160 miligramas por decilitro (mg/dl), quanto mais baixo o colesterol, menor o tempo de vida.

Jacobs relatou seus resultados para o NHLBI, que em 1990 pro-

*Isso sugere que comer
um filé ao invés de
carboidratos pode me-
lhorar o risco de doença*

moveu uma conferência para discutir esta questão, colocando juntos pesquisadores de 19 estudos de todo o mundo. Os dados eram consistentes: Quando os investigadores rastream todas as mortes, ao contrário de somente mortes por doenças cardíacas, as curvas de

colesterol tinham a forma de “U” para os homens e eram uma linha reta para as mulheres. Em outras palavras, homens com níveis de colesterol acima de 240 mg/dl estavam propensos a morrer precocemente de doença cardíaca; mas, abaixo de 160 mg/dl os homens estavam propensos a morrer precocemente de câncer, doenças respiratórias e digestivas e traumatismo. Já as mulheres, quanto mais alto o seu colesterol, mais elas viviam.

Estes dados de mortalidade podem ser interpretados de duas maneiras. Uma, preferida pelos defensores da baixa gordura, é que eles não podem ter muito significado. Rifkind, por exemplo, falou para a Science que o excesso de mortes nos níveis de colesterol baixo deveriam ser devido a condições pré-existent. Em outras palavras, as doenças crônicas levam a baixos níveis de colesterol, e não ao contrário. Ele se referiu ao relatório da conferência de 1990 como o documento definitivo sobre a questão e como suporte para o seu argumento, embora o relatório afirme inequivocadamente que esta interpretação não tem base em dados.

A outra interpretação é que, o que a dieta de baixa gordura faz para os níveis de colesterol sérico, e o que isto por sua vez faz para as artérias, pode ser apenas um componente do efeito da alimentação na saúde. Em outras palavras, enquanto as dietas de baixa gordura podem ajudar a prevenir as doenças cardíacas, elas também podem aumentar a suscetibilidade para outras condições. Isto é o que sempre preocupou Ahrens. Também é, por exemplo, o motivo pelo qual a Faculdade Americana de Médicos agora sugere que a redução do colesterol é certamente válida para aqueles sob um alto risco, no curto período, de morte por doença cardíaca coronária, mas de benefi-

10
09
08
07
06
05
04
03
02
01

Contagem regressiva para a melhor opção em Nelore

Leilão

NOVA OPÇÃO

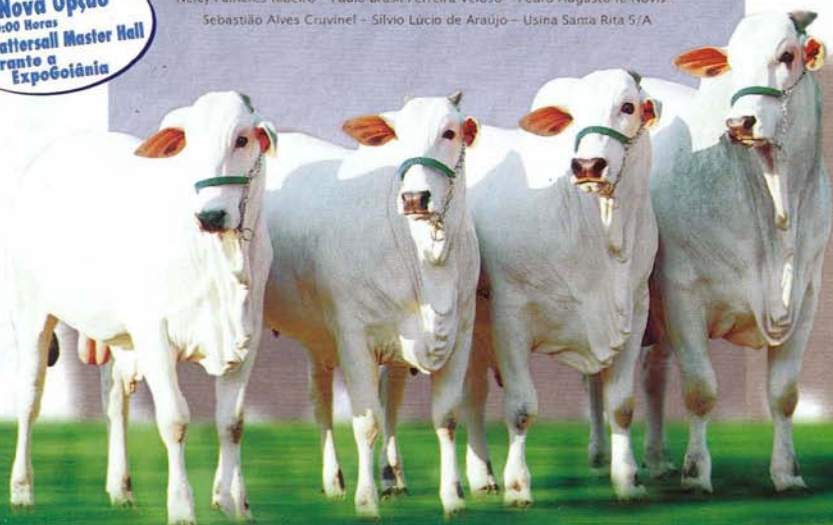
10 MAIO 2002
SEXTA - FEIRA

DURANTE A EXPOZEBU 2002
20 H. LEILOPEC - UBERABA.MG

PARTICIPANTES:

Agropecuária Rio Arataú - Aragaralina Agropastoril Ltda. - Arnaldo Manuel de S. Machado Borges -
Bruno Abreu-Leão - Carlos Eduardo A. Novais - Carmem Mascarenhas de Paula -
Chacara Buritzinho - Dionísio Modesto de Andrade - Fazenda do Arrojo - Fazenda Guarita -
Fazenda Mata da Chuva - Fazenda Triângulo - Frefer Occhialini Agropec. Ltda -
Integral Pecuária Ltda. - João Batista Pedreira Filho - José Luiz Urbano Boteon -
José Rodrigo Machado Zica - Julika Carolin Wirth Zarb - Marcelo Ribeiro de Mendonça -
Nelcy Palhares Ribeiro - Paulo Brasil Ferreira Veloso - Pedro Augusto R. Novis -
Sebastião Alves Cruvinel - Silvio Lúcio de Araújo - Usina Santa Rita S/A

5ª Nova Opção
20:00 Horas
Tattersall Master Hall
Durante a
ExpoGoiânia



Patrocínio:

rações
COMIGO

Lagoa
da serra
(16) 645-2299

Transmissão ao vivo:

CANAL DO BOI
(67) 321.7978

Realização:

LEILÃO
CNPJ 02.114.010/02
Mato Grosso do Sul

cio “bem menor ou... incerto” para todas as outras pessoas. Esta interpretação — de que a conexão entre a alimentação e a saúde transcorre em muito o colesterol — também tem o suporte do estudo clínico de coração-alimentação mais dramático já conduzido: o Estudo Coração Alimentação de Lyon, conduzido por Michael de Lorgeril, do Instituto Nacional da França de Pesquisa Médica e Saúde (INSERM) e publicado na *Circulation* em fevereiro de 1999. Os investigadores randomizaram 605 sobreviventes de ataques cardíacos, em dois grupos, todos tomando medicamentos para a diminuição do colesterol. Eles aconselharam um grupo a manter uma “dieta prudente” da AHA, bastante semelhante à dieta recomendada para todos os americanos. Eles aconselharam o outro grupo a manter uma dieta do tipo Mediterrâneo, com mais pão, cereais, legumes, grãos, verduras, frutas e peixe e menos carne. Nos dois grupos o total de gordura e os tipos de gordura foram notavelmente diferentes, mas o HDL e o LDL e os níveis de colesterol total permaneceram praticamente idênticos. Todavia, após 4 anos de seguimento, o grupo na dieta Mediterrânea apresentou apenas 14 mortes por doenças cardíacas e nenhum ataque cardíaco fatal comparado a 44 para o grupo na dieta do “tipo do Oeste”. A explicação lógica, escreveu Lorgeril e seus colegas, é que “os efeitos de proteção [da dieta Mediterrânea] não estavam relacionados as concentrações séricas do colesterol LDL ou HDL total”. Muitos pesquisadores acharam os dados de Lyon tão perplexos que ficaram questionando a metodologia do estudo clínico. Todavia, diz Harlan do NIH, os dados “são bastante estimulantes. Eles realmente levantam a questão de que: se olharmos apenas para os níveis de



colesterol, não estaremos perdendo algo muito importante?”. De Lorgeril acredita que os efeitos de proteção da alimentação vêm principalmente dos ácidos graxos ômega-3, encontrados em óleos de sementes, carnes, cereais, verduras e peixe, e de compostos antioxidantes, incluindo vitaminas, elementos vestigiais e flavonóides. Ele disse à *Science* que a maioria dos pesquisadores e jornalistas no campo são prisioneiros do “paradigma do colesterol”. Embora a gordura alimentar e o colesterol sérico “estejam obviamente conectados”, ele diz, “a conexão não é vigorosa” quando se

*Apesar de expectativas
contra, as pessoas ten-
dem a consumir o mes-
mo número de calorias*

trata de doenças cardíacas.

Trocas alimentares

Uma realidade inescapável é que a morte é uma troca, e assim também é a alimentação. “Você tem que comer alguma coisa” diz o epidemiologista Hugh Tunstall Pedoe, da Universidade de Dundee,

Reino Unido, porta-voz do Projeto de Monitoramento da Doença Cardiovascular, conduzido pela Organização Mundial da Saúde. “Se você comer mais de uma coisa, você come muito menos de alguma outra coisa. Então, para cada teoria que diz que esta doença é causada por um excesso em x, você pode produzir uma teoria alternativa dizendo que é uma deficiência em y”. Seria simples se as gorduras saturadas e suas calorias pudessem ser cortadas da alimentação, mas este não é o caso. Apesar de todas as expectativas ao contrário, as pessoas tendem a consumir o mesmo número de calorias, independente de qual dieta estejam adotando. Se elas comem menos gordura total, por exemplo, elas comerão mais carboidratos e provavelmente menos proteína, porque a maioria das proteínas estão em alimentos como carnes, que também apresentam uma quantidade considerável de gordura.

Este “mais-menos” problema sugere uma interpretação diferente para cada estudo sobre alimentação já realizado, incluindo por exemplo, o tipo de estudos *ward-metabólicos* que originalmente demonstraram a capacidade das gorduras saturadas em aumentar o colesterol. Se os pesquisadores diminuem a quantidade de gordura saturada da dieta de teste, eles têm que compensar essas calorias em algum outro lugar. Eles aumentam a quantidade de gordura polinsaturada, por exemplo, ou adicionam mais carboidratos? Um único carboidrato ou carboidratos mistos? Eles adicionam verduras, ou eles adicionam massa? E por aí vai. “O céu é o limite”, diz a nutricionista Alice Lichtenstein, da Universidade de Tufts em Boston. “Existem milhões de perturbações”.

Estas trocas também confundem o tipo de estudos epidemio-

MATERIAIS PARA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

TECNOLOGIA QUALIDADE RESULTADOS

A WAGO possui uma grande variedade de produtos para inseminação artificial. Aprovados pelas Centrais de Inseminação da Holanda e Alemanha, os produtos possuem a mais alta tecnologia e qualidade, garantindo assim ótimos resultados e a melhor relação custo/benefício do mercado.

■ Aventais Plásticos Descartáveis

Embalagem: unitário.

■ Aventais de Lona

Pode ser personalizado.
Embalagem: unitário.

■ Botas Plásticas Descartáveis

Embalagem: unitário.

■ Luvas Especiais

- 5 dedos (EVA)
- Canho longo para toque e inseminação
- Fabricadas com EVA
- Embalagens: caixa/25 unid. caixa/100 unid.



■ Luvas Simples

- 5 dedos (BD)
- Canho longo para limpeza e inseminação
- Embalagens: caixa/25 unid. caixa/100 unid.



■ Tarjetas

- Para identificação de Racks. Gravação colorida em números ou letras
- Embalagem: saquinho.



■ Fita Métrica Escrotal

- Para medição dos testículos do animal. Indicadora das correlações com a precocidade sexual, tamanho dos testículos, produção de sêmen e potencial reprodutivo do macho.
- Embalagem: caixa/unitário.



■ Caixas em Fibra

- Para Botijões Criogênicos
- Todos os modelos
- Pode ser personalizado a cor da caixa.
- Embalagem: unitário.



■ Bucal Marcador

- Aparelho para detectar cio
- Fácil manuseio e instalação
- Embalagem: caixa/unitário



■ Aplicador Universal

- Utilizável em palhetas finas e médias
- Material em aço inoxidável
- Embalagem: caixa/unitário.



■ Pipetas Plásticas

- Utilizável para limpeza/asepsia
- Embalagem: caixa/25 unid.



■ Bainhas Plásticas

- Importada IMV
- Embalagem: pacote/50 unid.



■ Racks em Alumínio ou Flands

- Com ou sem Globets
- Para armazenamento de palhetas média ou finas
- Embalagem: unitário



■ Caneca

- Para Botijões Criogênicos
- Todos os modelos e marcas
- Embalagem: caixa/unitário



■ Tampas

- Para Botijões Criogênicos
- Todos os modelos e marcas
- Embalagem: unitário.



■ Cortador de Palheta

- Embalagem: unitário.



■ Réguas Plásticas

- Para medir nitrogênio
- Pode ser personalizada
- Embalagem: unitário.



WAGO
Produtos Pecuários

Fone (16) 647-1797
Fax (16) 3947-7925
e-mail: wago@ccinet.com.br
Sertãozinho - SP

lógicos que endemoninharam a gordura saturada desde os anos 50. Especialmente, indivíduos que comem quantidades generosas de carne e laticínios, e bastante gordura saturada no processo, tendem a não comer grandes quantidades de verduras e frutas. O mesmo serve para populações inteiras. Os finlandeses do leste, por exemplo, de quem as altas taxas de doença cardíaca convenceram Ancel Keys e uma geração de pesquisadores da nocividade da gordura, moram a 500 quilômetros do Círculo Ártico e raramente vêem produtos frescos ou uma verdura. Os escoceses, mal afamados por terem, talvez, a alimentação mais nociva do mundo desenvolvido, estão numa posição semelhante. Basil Rifkind se lembra de terem rido dele uma vez quando dava uma palestra para médicos escoceses sobre alimentações saudáveis: "Um médico disse, 'Você fala sobre aumentar o consumo de frutas e verduras mas, na área onde eu trabalho, não existe nenhuma quantidade'". Em ambos os casos, os pesquisadores brincam que a única verdura de folha verde que essas populações consomem regularmente é o tabaco. Com relação aos benefícios pretendidos da vastamente aclamada dieta Mediterrânea, será o peixe, o azeite de oliva ou as verduras frescas? Afinal, diz Dimitrios Trichopoulos, epidemiologista de Harvard e nativo da Grécia, o azeite de oliva é usado tanto no preparo das verduras como tempero de salada. "A quantidade de verduras consumida é quase uma libra [meio quilo] por dia", ele diz, "e não dá para comê-las sem azeite de oliva. E nós comemos muitos legumes, e não conseguimos comer legumes sem azeite de oliva".

Realmente, dados recentes sobre tendências das doenças cardíacas na Europa sugerem que uma explicação provável para as diferen-

ças entre países e com o passar do tempo, é a disponibilidade de produtos frescos durante todo o ano, e não as diferenças no consumo de gordura. Enquanto a imprensa sempre repete o paradoxo francês — os franceses apresentam baixa taxa de doença cardíaca apesar do alto consumo de gordura saturada — o paradoxo real está em toda parte sul da Europa, onde as taxas de morte por doença cardíaca baixaram progressivamente, enquanto o consumo de gordura animal aumentou progressivamente, diz John Powles, epidemiologista da Universidade de Cambridge, que estuda as tendências de doenças nacionais. A mesma tendência aparece no Japão. "Nós temos essa idéia que é o passado bucólico, a

Os carboidratos são o outro lado do problema da troca de calorias

vida na pequena cidade, a utopia que nós perdemos", diz Powles; "que a dieta Mediterrânea realmente protetora é o que as pessoas comiam nos anos 50". Mas esta noção não tem base nos dados: Conforme estas nações se tornaram mais afluentes, diz Powles, elas começaram a comer proporcionalmente mais carne e portanto mais gordura animal. Contudo, as taxas de doenças cardíacas continuaram a melhorar se comparadas às de populações que consumiam a mesma quantidade de gordura animal mas tinham menos acesso a verduras frescas durante o ano. Para Powles, o movimento anti-gordura foi fundamentado na noção puritana de que "uma coisa ruim deveria causar algo ruim, e que você tinha um ataque cardíaco porque fez alguma coisa errada, e isso se-

ria ter comido muito de uma coisa ruim, e não, não ter comido o suficiente de uma coisa boa".

A outra troca evidente do "mais-menos" problema das dietas humanas é o carboidrato. Quando o governo federal começou a forçar as dietas de baixa gordura, os cientistas, administradores e todas as outras pessoas envolvidas, torciam para que os americanos repusessem as calorias da gordura por frutas, legumes e verduras, mas isto não aconteceu. A economia não ajudou. A indústria alimentícia recebeu pouco incentivo para fazer propaganda de itens não-proprietários, por exemplo: o brócoli. Ao contrário, diz Nestle da NYU, a maior parte dos mais de 30 bilhões de dólares gastos em propaganda de alimentos vai para a venda de carboidratos disfarçados de *fast food*, refrigerantes, lanches e barras de chocolate. E carboidratos são demasiadamente o que os americanos comem.

Os carboidratos são o que Willett de Harvard chama de o outro lado do problema da troca de calorias. Por ser extremamente difícil adicionar proteína pura, em qualquer quantidade, a uma dieta, uma dieta de baixa gordura é por definição, uma dieta alta em carboidratos — justamente como uma coca *light* ou um iogurte *light* são mais ricos em carboidratos. Vários estudos agora sugerem que as dietas ricas em carboidrato podem aumentar os níveis de triglicérides, criar pequenas partículas densas de LDL, e reduzir o HDL — uma combinação, que juntamente com uma condição conhecida como "insulina resistente", que o endocrinologista de Stanford, Gerald Reaven, nomeou de "síndrome X". Trinta por cento dos homens adultos e de 10% a 15% das mulheres após a menopausa apresentam o perfil da "síndrome X", que está associado a um au-

Pandiah TE da Pet

Pedro Pedrossian

Nasc.: 23/03/2001

RGN.: B 0597

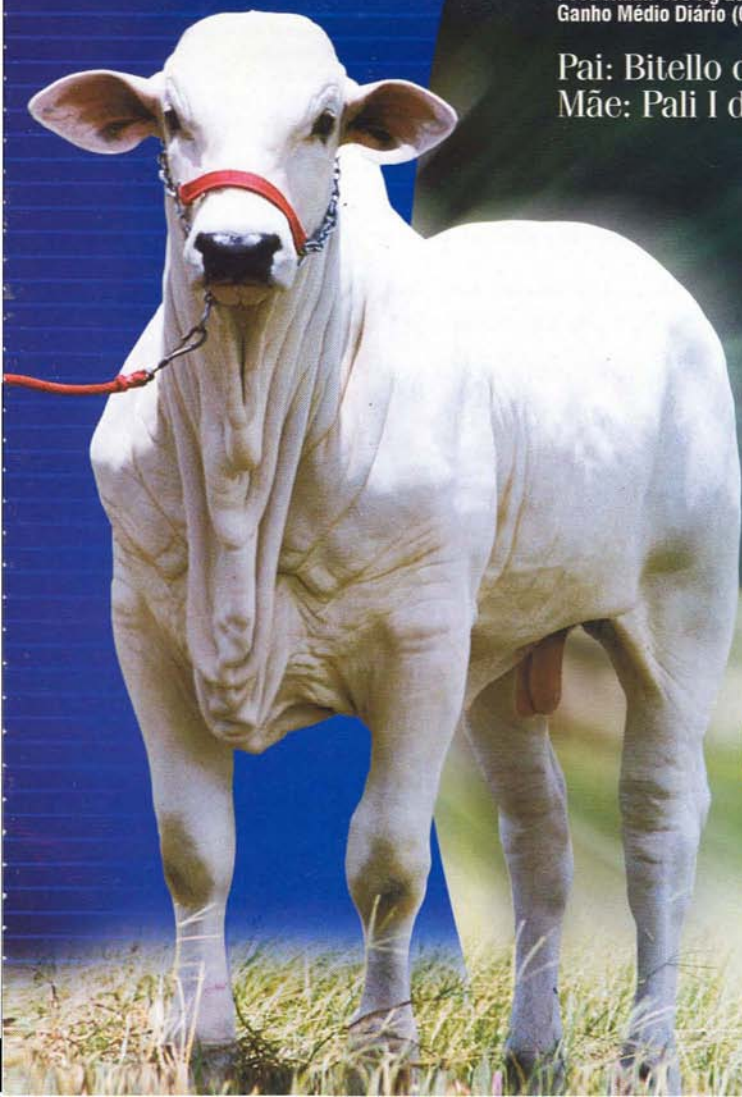
Peso ao nascer: 35 Kg

Peso Atual: 498 Kg aos 11 meses

Ganho Médio Diário (GMD): 1.4 Kg

Pai: Bitello da SS

Mãe: Pali I da Pet (Fajardo)



Fazenda Petrópolis
Miranda-MS

Endereço comercial

Av. Arq. Rubens Gil de Camilo, 173

Bairro Cachoeira

Fone: (67) 326-7757

CEP 79022-460 - Campo Grande-MS

mento em várias vezes, do risco de doença cardíaca, diz Reaven, mesmo dentre aqueles pacientes que parecem ter um nível de LDL dentro do normal. Reaven e Ron Krauss, que estudam gorduras e lipídios no Laboratório Nacional de Lawrence, Berkeley, na Califórnia, mostraram que quando os homens se alimentam com uma dieta rica em carboidratos o perfil do colesterol deles pode mudar de normal para a "síndrome X". Em outras palavras, quanto mais os carboidratos substituem as gorduras saturadas, mais provável que o resultado final seja a "síndrome X" e um maior risco de doenças cardíacas. "O problema é tão evidente agora que até parece piada", diz Reaven. Como equilibrar isso, não se sabe. "É uma pergunta difícil", diz Marc Hellerstein, um bioquímico nutricionista da Universidade da Califórnia, Berkeley, "talvez seja a grande pergunta de nutrição da saúde pública do nosso tempo".

O outro aspecto preocupante da troca de carboidrato é a possibilidade que, para alguns indivíduos, pelo menos, possa realmente ser mais fácil ganhar peso numa dieta de baixa gordura/rica em carboidratos do que em dietas ricas em gordura.

Um dos muitos fatores que influenciam a fome é o índice glicêmico, que mede a rapidez com que os carboidratos são quebrados em simples açúcares e levados para a corrente sanguínea. Alimentos com um índice glicêmico mais alto são açúcares simples e grãos processados como massa e arroz branco, que causam um rápido aumento no açúcar do sangue após uma refeição. Frutas, verduras, legumes e até amidos não-processados — massa *al dente*, por exemplo — causam um aumento bem menor de açúcar no sangue. Pesquisadores têm hipotetizado que a ingestão de

alimentos com alto índice glicêmico aumentam a fome mais tarde porque a insulina super-reage no açúcar do sangue. "Os altos níveis de insulina fazem com que os nutrientes da carne sejam absorvidos e rapidamente estocados longe, e uma vez lá, o corpo não tem mais acesso a eles" diz David Ludwig, diretor da clínica de obesidade no Instituto da Criança de Boston. "Parece que o corpo fica sem gás". Algumas horas depois de comer, a fome volta.

Se a teoria estiver correta, as calorias do tipo de carboidratos processados que se tornaram o principal elemento da alimentação americana, não são a mesma coisa que as calorias da gordura, proteína ou

Um regime alimentar pouco diminui o LDL em mais do que 10%

carboidratos complexos, quando se trata de controle de peso. "Eles podem causar uma alteração hormonal que estimula a fome e faz com que se coma mais", diz Ludwig, "principalmente em ambientes onde a comida é abundante...".

Em 1979, 2 anos após o comitê de McGovern ter soltado o seu Metas Alimentares, Ahrens escreveu para o *The Lancet* descrevendo o que ele tinha aprendido em 30 anos de estudo do metabolismo da gordura e do colesterol: "É absolutamente certo que ninguém pode prever com certeza se uma mudança no regime alimentar terá qualquer efeito na incidência de novos eventos [de doenças cardíacas coronárias], nem em quem". Hoje, muitos pesquisadores da nutrição, sabendo da complexidade da

situação, se colocam do mesmo lado de Ahrens. Krauss, por exemplo, que dirige o Comitê de Normas Alimentares da AHA, agora chama de "cientificamente ingênuo" esperar que um único regime alimentar possa ser benéfico para todos: "O lado 'bom' ou 'ruim' de qualquer coisa tão complexa como a gordura alimentar e seus sub-tipos, irá finalmente depender do contexto individual".

Devido ao sucesso comprovado e ao baixo custo dos medicamentos de diminuição do colesterol, a maioria dos médicos prescrevem tratamentos com este medicamento para pacientes com alto risco de doença cardíaca. Os medicamentos reduzem os níveis de colesterol LDL em até 30%. Um regime alimentar raramente diminui o LDL em mais do que 10% o que é efetivamente comum para indivíduos saudáveis, embora possa valer o esforço para aqueles com alto risco de doenças cardíacas e que os níveis de colesterol respondam bem a isso.

As recomendações lógicas subjacentes para toda a população tais como as últimas Orientações Alimentares do USDA são que a limitação da ingestão de gordura saturada — mesmo que isto faça quase nada, ou nada, para prolongar as vidas de indivíduos saudáveis e mesmo que todas as gorduras saturadas não sejam igualmente maléficas — pode ainda adiar centenas de milhares de mortes a cada ano no país todo.

A limitação do consumo total de gordura é considerada um conselho justo porque é simples e fácil de entender, e pode limitar a ingestão de calorias. Se ele é cientificamente justificável pode simplesmente não ser relevante. "Quando você realmente não tem uma boa resposta sobre o assunto", diz Krauss, "o melhor a fazer é aceitar algumas não tão boas".

Elevado da HP



Nascimento: 05-09-99

O mais promissor filho
do extraordinário
Enlevo da Morungaba.

Enlevo da
Morungaba

Panagpur AI da Paul.

Vedete da M.

Ludy de Garça

Gianglinagar
da Ipanema

Raspliha da S.M.T.

Sama Te da HP

1º Prêmio Expozebu 2001
Grande campeã em várias
exposições de Goiás 2001.

Enlevo da
Morungaba

Panagpur AI da Paul.

Vedete da M.

Loka Poi
da Fort. VR

Enugu POI da Zeb. VR

Cheeni POI Fort. VR



Nascimento: 07-11-99

Nelore
HP

Melhoramento Genético

Bi-Campeão Goiás 2000/01
10º Lugar Expozebu 2001
14º Lugar Expoinel 2001
10º Lugar Ranking ACNB 2001

Hailé Pinheiro



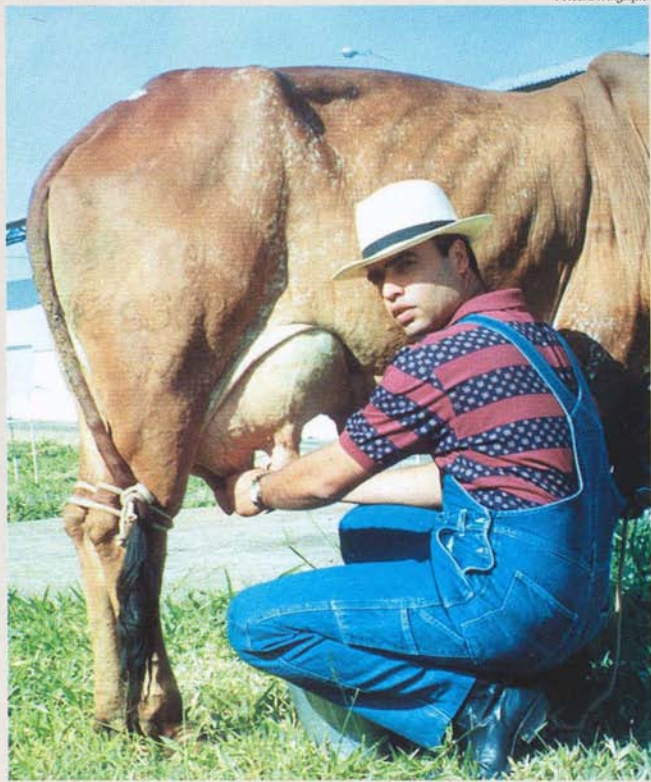
Fazenda Sr. Antônio

INHUMAS - GOIÁS

(62) 287-1200

www.nelorehp.hpg.com.br

O olho do pintor



José Otávio ordenha a vaca gir mocha Desforra PH, em Araxá(MG): início da formação

Jorge Zaidan Jr.

Resposta rápido: o que tem a ver a visão de um julgador de raças zebuínas com a visão de um artista plástico? Para quem nunca apreciou uma obra de arte pode achar que fazer comparações dessa natureza "morta" é pura perda de tempo. O artista plástico José Otávio Lemos, mineiro de Araxá, acha que sim, é perfeitamente possível asso-

ciar a sensibilidade de um jurado à de um pintor. E ele pode falar como quem assume as duas atividades. Além da arte, contabiliza também a sua atuação nas pistas de julgamento por todo o Brasil.

José Otávio não gosta de ser chamado de pintor. Prefere estabelecer a diferença entre ser um artista e ser um pintor, escultor, ceramista ou outro do gênero.

“Qualquer um pode pintar ou esculpir, mas o artista é diferente, é aquele que se apresenta como um agente modificador”, filosofa. E, de forma inevitável —como também acredita—, José Otávio mistura a criação de gado às definições de arte. “Na pecuária, existe a diferença entre ser criador e selecionador. O selecionador é aquele que modifica: pega os seus animais, projeta-os para a frente e faz deles animais melhoradores.”

Membro do Colégio de Jurados da ABCZ, José Otávio cresceu ouvindo histórias, observando o gado na propriedade do avô José Honorato Borges, que depois passou para os pais José Maria Lemos e Elma.

Araxá também é tida como um grande centro de zebuínocultores. A cidade de Dona Beja também já

foi conhecida como a terra que abriu o indubrasil, um zebuínio formado por selecionadores brasileiros, que, ali, tinha até outro nome: induaraxá. A raça recebera ainda os nomes de induberaba (em Uberaba) e indubaí (na Bahia).

*Selecionador é aquele
que modifica: pega os
seus animais e faz deles
animais melhoradores*

Foi em Araxá —também conhecida pelo seu balneário, procurado por quem precisa se tratar com águas sulfurosas e radioativas—,

que José Otávio ganhou a formação para seguir nas duas atividades. O primeiro quadro pintou aos 12 anos: uma paisagem rural que fazia moldura para um touro com uma vaca e o bezerro ao pé (veja foto). “Na concepção, o bezerro tinha acabado de nascer e era lambedido pela mãe”.

O primeiro julgamento, no entanto, não aconteceu na prática. Tudo se passou na mente. Foi com a imaginação —a mesma que mo-



1985/Vacada - óleo sobre tela

vimenta a vida de um artista—que ele, ainda um garoto curioso, passou a observar os julgamentos das raças gir e indubrasil na exposição de Araxá, que é promovida poucas semanas antes da ExpoZebu. “Era uma espécie de preliminar da exposição de Uberaba”, explica. Ele conta que ficava na beira da pista até a noite, assistindo ao trabalho dos jurados. “Um dia ainda vou fazer isso”, disse à época. A vocação veio a se confirmar quando começou a estudar zootecnia, na Fazu. Na escola, recebeu as primeiras influências, que marcariam sua atuação nas pistas. “Elas foram fundamentais na minha vida”, reconhece. Cita os nomes de José Amir Ribeiro, o ex-presidente da ABCZ Rômulo Kardec de Camargos e o professor Noel Sampaio, com quem entrou pela primeira vez em uma

pista. “Tenho por ele um carinho de filho.”

Mas, o que o animou mesmo a seguir julgando foi quando, ainda no segundo ano de faculdade, apostou(e, com a sensibilidade de artista, acertou) no grande-campe-

*“As raças zebuínas são
uma verdadeira aula de
artes plásticas. Há gran-
de variedade de cores”*

onato do touro **Piuzan da Bela Olinda**(do criador Piragybe Lopes Cançado), na Expozebu de 1981. “O julgamento dele foi muito

marcante para mim.” José Otávio lembra que naquele ano começava a haver uma quebra de tradição nos julgamentos. “Havia uma mudança de conceito. Saía o gado brevifino, que é o tipo de animal mais curto, mais compacto, apreciado antigamente —e que a gente considerava o animal mais propenso a acumular gordura— para dar lugar ao animal longilíneo.” Para José Otávio, o julgamento foi marcante porque pôde sentir que a pecuária estava mudando para melhor, a partir desses novos conceitos. Como jurado, já atuou em 192 julgamentos de todas as raças zebuínas, exceto brahman, que começou a ser julgado no Brasil somente em 1994.

Quando fala da carreira, orgulha-se de citar as alegrias que teve. Uma das maiores, segundo ele, foi



1992/Paisagem de cerrados - (Piau-MG). A técnica é a de óleo e vinil sobre madeira recortada

poder ver que animais que apon-
tou como grandes-campeões torna-
ram-se grandes raçadores. “Em um
dos casos, dei o campeonato ao pai,
ao filho e ao neto.” A atuação tam-
bém se deu fora do país. Além de
julgar no exterior, foi professor
único do primeiro curso de julga-
mento da ABCZ no Paraguai.

Outro animal que marcou a tra-
jetória de José Otávio foi o guzerá
Cabul S, grande-campeão da
Expozebu de 1984, ano em que
atuou na comissão de recepção dos
animais. “Eu me lembro que todos
sentiram que ali chegava um gran-
de vencedor, que hoje possui cinco
gerações de campeões espalhados
pelo Brasil.

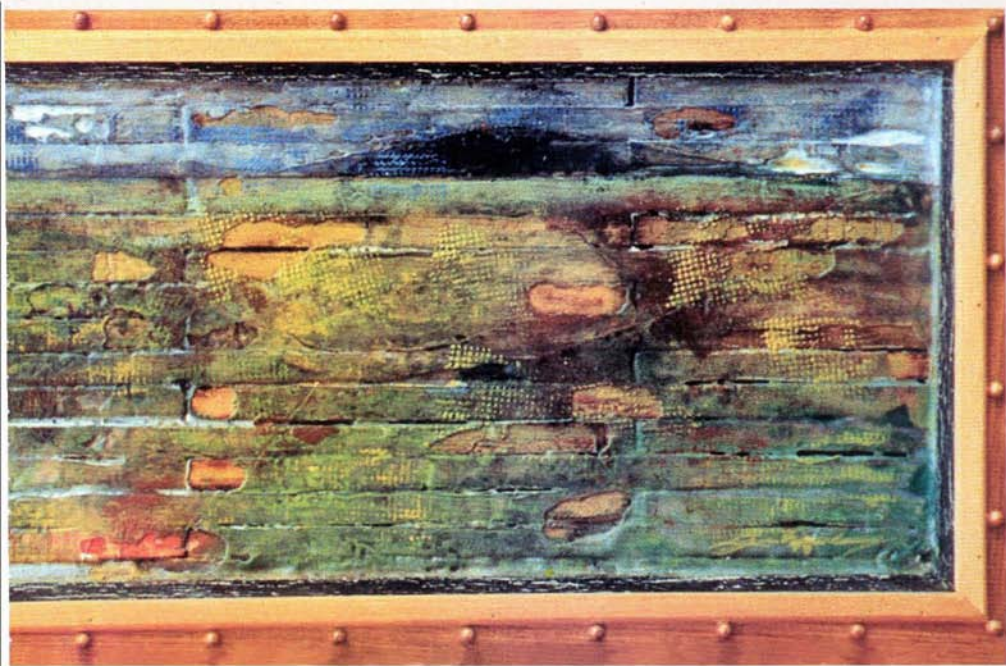
Aula de artes plásticas.
“Quando pinto, diante de uma tela
vazia, toda branca, tenho a mesma
reação de quando estou diante de

um curral onde nunca entrei ain-
da. Ambos são desconhecidos. Se
eu não tiver perspicácia, o quadro
e a seleção não saem.” Dessa ma-
neira, José Otávio define a seme-
lhança entre pintar e criar gado.
“Nos dois casos, vou ter que conhe-

*“O julgamento do touro
Piuzan da Bela Olinda
foi muito marcante para
mim”*

cer o rebanho e todo o material e
as tintas que tenho para o traba-
lho.” Não é só como pintor que ele
dá linha à criatividade. Desenvolve

também outros tipos de arte: escul-
tura, gravura, fotografia e instala-
ção, em que usa ambientes para
transmitir uma mensagem. A ins-
piração, segundo ele, vem de todos
os lados. O zebu, com quem con-
vive desde a infância, sempre deu
mote. Para ele, as raças zebuínas são
uma verdadeira aula de artes plás-
ticas. “Há uma grande variedade de
cores. A do gir, por exemplo, vai
desde o quase branco, chita claro,
até o vermelho bem fechado. Há
ainda o sardo negro, do gir criado
no México”, menciona. “As cores
de um couro de gir são como uma
pintura abstrata”, compara. Do
guzerá, tira inspiração da pelagem
azulega “Ela lembra a pintura exe-
cutada por grandes mestres, como
lanelli, um dos maiores pintores
brasileiros, que trabalha com
nuances escuras nas extremidades,



e vai para nuances claras, no centro. Do nelore, tira uma variedade muito grande entre as cores de pêlo cinza e branco, “de onde surgem as cores de animais malhados, que apresentam nuvem, prateados e que são excelentes modelos para estudo das cores”.

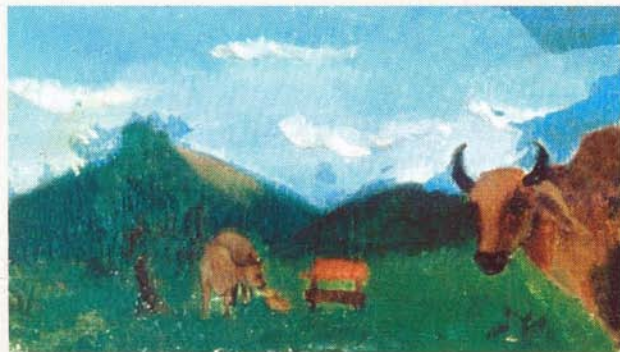
Com base na história do zebu (“também é muito pictórica”), desenvolveu uma série de pinturas. Os quadros estão no Museu do Zebu, no Parque Fernando Costa, em Uberaba. Um deles é uma homenagem a Dom Pedro I —consi-

derado um dos primeiros importadores das raças indianas. Outro retrata Joaquim Travassos, o primeiro zootecnista brasileiro a fazer referência ao gado indiano, e quem disse, em obra de 1903, que o zebu seria a solução para a produção de carne nos trópicos. O presidente Getúlio Vargas, que marcou o primeiro zebuino registrado no Brasil, também está na série.

Da brincadeira de uma criança que gostava de bois, José Otávio levou a arte a sério. Faz da arte uma atividade diária, embora sem hora



1984/Carrossel II - óleo sobre tela



1972/Sem título - o primeiro quadro



José Otávio pinta o quadro Lagory, cujo resultado



al pode ser visto abaixo



1990/Deitado eternamente - óleo s/ tela



1992/Gyr-bull-vinil e óleo c/ colagens s/ tela



1990/Lagory - aquarela: sem "boi certinho"

ou local marcados para começar a pintar, ao estilo que define como expressionista. Nas viagens, leva um caderno de desenhos a tiracolo. Pode parecer um hobby, mas encara a coisa com seriedade, como um profissional. E, outra vez, de forma inevitável, faz comparações usando a pecuária, para dar um recado: a arte não é para qualquer um. “Não basta levar animais para uma exposição, para justificar que se tem um trabalho pronto e sério, capaz de transformar a pecuária. Também não dá pra dizer que o artista que marcou presença em mostra individual ou coletiva, e ganhou um prêmio, não fez o suficiente para deixar o nome na história.”

Tanta seriedade não parece fazer dele um artista do tipo comportado. Ele contesta a pecha de bom moço das artes e reage. “Não sou

um artista que faz um boizinho certinho. Se fizer isso, não serei coerente com o meu tempo, a fotografia faria melhor do que eu. O objetivo da arte é buscar uma nova realidade.” Esse tipo de filosofia que

*“Não sou um artista que
faz um boizinho certinho.
Se fizer isso, não
serei coerente”*

imprime na arte veio da influência “dos grandes mestres” estrangeiros Michelangelo, Picasso e Da Vinci, e dos brasileiros Visconti, Portinari, Pancetti, Carlos Scliar e Carlos

Bracher.

O artista também tem no currículo experiências como criador, técnico de registro, diretor-técnico de empresas agropecuárias, consultor técnico, e como diretor de associação do setor pecuário.

Já participou de 20 mostras individuais, e 43 coletivas. Integra ainda o currículo uma série de 15 prêmios conquistados como artista em certames nacionais e internacionais.

José Otávio considera mais importante o Prêmio Fiat (na campanha “Um Mille”, de 1992), depois de disputar com mais de 26 mil concorrentes de todo o Brasil. Em 1988, ganhou a “Menção Especial” do Júri do Salão de Portugal, em Lisboa, com a obra “Deitado eternamente”, inspirada na letra do Hino Nacional (veja foto).



1993/Colomi (“Mãe e filho” em tupi) - óleo e vinil com colagens sobre tela



A PRECIOSIDADE DA RAÇA NELORE

16 DE MAIO DE 2002
A PARTIR DAS 20 HORAS
SALÃO DE EVENTOS DO
CLUBE DE REGATAS JAÓ
GOIÂNIA - GOIÁS

Participantes

ALCYR MENDONÇA JÚNIOR
JONAS BARCELOS
LEONARDO MARTINS NORMANHA
MARCOS A. A. GRACIA
REINALDO BERTIN
SEBASTIÃO CRUVINEL

Convidados

ANTÔNIO FELIPE DE MENDONÇA
ANTÔNIO LUÍS DE CASTRO
ANTÔNIO PAULO ABATE
ANTÔNIO VILELA COUTO
ARI BRAZ DIAS
CONSTANTINO CUNHA GUIMARÃES
EURÍPEDES BARSANULFO FONSECA
JAWA AGROPECUÁRIA
JORGE SAYED PICCIANNI
JOSÉ SPAGLIARI
JURACI MARTINS DE OLIVEIRA
MARCO MARCELINO DE OLIVEIRA
MARIA LUÍZA GUIMARÃES
ODILON WALTER SANTOS
PAULO SÉRGIO PACHECO
RAÍZES AGROPECUÁRIA
TERRAS DE KUBERA
UNIT
VIVALDO RIBEIRO GUIMARÃES

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



AFIO:



CASTRO'S PARK HOTEL
TOLL FREE: 0800-423344

Nova diretoria quer inovar

Também sob nova direção vai estar a Associação dos Criadores de Brahman do Brasil. O empresário e pecuarista Jovelino Carvalho Mineiro Filho, eleito presidente, e sua nova diretoria já estarão empossados na ocasião da Expozebu 2002. O mandato será de 2002 a 2004 e a nova diretoria promete "grande envolvimento na divulgação da raça brahman no Brasil, principalmente na realização de grandes leilões".

Quem é quem? (1)

A diretoria da Associação dos Criadores de Brahman do Brasil: Jovelino Carvalho Mineiro Filho (presidente), Sérgio Santos Rutovitsch (vice-presidente), Ren-

ta Martins de Camargos Paranhos Ferreira (diretora-executiva), Gabriel Prata Rezende (secretário), Luiz Humberto Di Martino Borges (tesoureiro), Ovídio Carlos Cunha de Brito (diretor de marketing);

Quem é quem? (2)

O Conselho de Administração da Associação promocional do brahman: José Rubens de Carvalho, Joaquim Toledo de Andrade, Roberto Gutierrez, Evandro Leuman Faleiro, Ovídio Carlos de Brito, Bruno Aurélio Ferreira Jacinto, João Pedro Flecha de Lima, Antônio José Prata Carvalho, Manoel Campinha Garcia Cid.

Quem é quem? (3)

O Conselho Fiscal da associação promocional do brahman: Rubens

Andrade de Carvalho, Omar Carvalho Cunha, Gabriel Costa Neto; Conselho Técnico: Raysildo Barbosa Lôbo, Henrique Nunes de Oliveira, Lúcia Galvão de Albuquerque, Antônio José Prata Carvalho, Moisés Fernandes Campos, Miguel Espírito Santo, Wilson Lemos de Moraes Júnior.

Divulgação



Jovelino Mineiro, que assume a Brahman

Extensão rural (1)

Com o objetivo de conhecer os projetos desenvolvidos pela Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba (Fazu), 12 produtores rurais da região de Cássia (SP), visitaram no dia 2 de fevereiro, o campus da instituição.

Extensão rural (2)

O objetivo da visita foi o de conhecer projetos na área de pastagem e o "Touros do Futuro", um programa desenvolvido pela parceria entre a ABCZ, Embrapa, ABS/Pecplan, Fazu/Fundagri e Socil. Animais de vários estados do país, participam do projeto e estão confinados no Centro Nacional de Avaliação de Reprodutores, instalado na Fazu.

Durante a visita, conheceram as técnicas empregadas nas pastagens para melhora suas pastagens no período de seca.

Balanco elogiado

As contas do exercício de 2001, da Diretoria da ABCZ foram aprovadas em assembleia ordinária, no dia 15 de março. Uma semana antes, havia sido realizada a reunião ordinária do Conselho Fiscal da ABCZ, para a análise dos demonstrativos e balanço do ano de 2001. Os resultados foram motivo de elogio de todos os conselheiros à diretoria da entidade, principalmente pela clareza e transparência dos dados apresentados pelo setor contábil. Esse é um procedimento que acontece todos os anos na associação, como forma de prestação de contas das atividades anuais.

Tabapuã sob novo comando

A eleição para a nova diretoria da Associação Brasileira de Criadores de Tabapuã (ABCT) contou apenas com uma chapa na disputa. O nome do pecuarista Antônio Augusto Vieira Bossi, foi indicado durante a Fenagro/2001, realizada em Salvador (BA), em dezembro do ano passado. A eleição está marcada para o dia 15 de abril deste ano. Antônio Augusto, médico-

veterinário, é o atual vice-presidente da associação.

Protocolo na Costa Rica

Acontece de 13 a 20 de abril a Exposição Pecuária de Gado da América Central, na cidade de San José, Costa Rica. O presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, e o diretor Sílvia Castro Cunha Júnior participam do encontro representando o Brasil. José Olavo também foi convidado a proferir palestra sobre a possibilidade de regulamentação de um protocolo sanitário para importação de sêmen bovino pelos países que participam do evento.

Maurício Farias



Nilo Sampaio mostra o mapa do tabapuã

Curso de julgamento(1)

De 8 a 10 de março a ABCZ promoveu em Campo Grande (MS) um curso de julgamento de zebuínos. Foi ministrado pelos professores Carlos Humberto Lucas, superintendente adjunto de Melhoramento Genético da entidade, e Murilo Montandon, responsável-técnico pelo Escritório Técnico Regional da ABCZ no estado do Mato Grosso do Sul.

Curso de julgamento(2)

Os participantes do curso tiveram contato com os métodos e critérios de julgamento, o Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ), características do gado como aprumos e pelagens, além de participarem de aulas práticas. O curso de julgamento de zebuínos é o primeiro passo para os zootecnistas, veterinários e agrônomos que querem fazer parte do colégio de jurados da ABCZ.

Touros do futuro(1)

Os criadores que tiveram animais classificados para a terceira etapa do projeto "Touros do Futuro" se reuniram no dia 28 de fevereiro na Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba (Fazu). Os 50 exemplares de nelore e os nove, de tabapuá, que irão participar dessa etapa serão avaliados quanto ao ganho de peso a pasto e fertilidade.

Touros do futuro (2)

Os animais que tiveram melhor desempenho nessa fase do programa vão participar do teste de progênie da Embrapa "Touros Jovens". Nessa última etapa, prevista para terminar em 2005, será feita a coleta de sêmen dos touros.

Sumário de touros leiteiros

O resultado do Sumário Nacional de Touros - Gado de Leite já está a disposição dos criadores. A lista traz o nome de todos os animais cujas filhas participaram do controle leiteiro da ABCZ.

Os interessados podem entrar em contato com Josina, pelo telefone 034-3319-3930 ou pelo endereço abczmng@abcz.org.br

Desfeito

Uma das mais férteis parcerias da Comunicação Social do meio rural acaba de ser desfeita. Em comunicado oficial, Carlos Alberto da Silva ("Carlão"), um dos sócios da empresa, uma das maiores no ramo de agência de propaganda para o produtor, comunicou: "O Niltinho, nosso amigo e companheiro, afastou-se da sociedade da agência Publique, para tocar seus projetos pessoais. Ele continuará prestando atendimento aos seus clientes, tendo a Publique como agência parceira e desejamos a ele, votos de sucesso e felicidade".

Diferente

O Brasil já conta com um frigorífico especializado no abate de avestruzes. Foi inaugurado no dia 22 de março, em Araçatuba (SP), pela Fazenda Aravestruz, um dos maiores criatórios desses animais na América Latina.

Na justificativa do empreendimento, a empresa diz que pretende viabilizar o beneficiamento da produção dos pequenos criadores.

Carne de nelore natural(1)

A carne com o selo de qualidade do nelore, emitido pela associação da raça, a ACNB, ganhou mais um ponto de venda. Desta vez, no Rio de Janeiro. Depois de lançada em setembro do ano passado, no Hipermercados Andorinha, em São Paulo, a carne Nelore Natural chegou ao Bom Marché, na Tijuca.

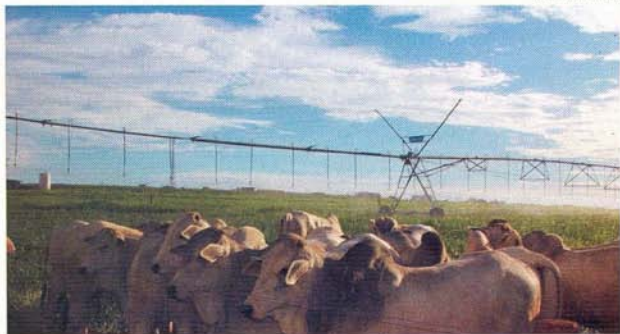
Carne de nelore natural(2)

O grupo que coordena as vendas da carne de nelore no Rio prevê um consumo de 100 toneladas por mês. A carne é produzida em Rondonia e abatida no Frigovira, em Vilhena (RO).

Qualidade do leite

O presidente da Leite Nilza, Alexandre Maia, foi indicado pelo ministro Pratini de Moraes como coordenador de adesão ao Programa de Qualidade do Leite. Maia aceitou o cargo no dia 7 de março. Durante encontro com o ministro, o coordenador deu dados sobre a situação do setor de produção leiteira no país. Mostrou que hoje há apenas três grandes cooperativas, contra 13 de há poucos anos, quando 80% do leite nacional era captado por empresas nacionais. Agora, são apenas 20% do total. 

Maurício Farias



Touros "afunilados" nas etapas do projeto Touros do futuro

BOI IRRIGADO

REALIDADE OU NÃO?

Foi com o objetivo de solucionar essa dúvida, que a FAZU implantou na sua Fazenda Escola, em Uberaba MG, um projeto temático de pesquisa sobre irrigação de pastagem. Trinta piquetes, que ocupam um área total de 12 ha, estão cobertos por capim *Brachiaria brizantha* cv Marandú, ou Braquiário, e sendo irrigados por um sistema de aspersão do tipo pivô central VALLEY.

O pastejo dos animais obedece dois ciclos: 30 dias nas estações de primavera-verão; e 45 dias nas estações de outono-inverno. O manejo da irrigação é realizado a partir de uma estação meteorológica automatizada que mede temperatura, umidade relativa, velocidade do vento, radiação solar e pluviosidade – dados que permitem estimar a evapotranspiração pelo método de Penman-Monteith, recomendado pela FAO.

O teor de água no solo é monitorado por tensiometria digital, tendo como base a curva de retenção. Dessa forma, pode-se realizar um manejo racional da água e de energia, otimizando o uso desses recursos naturais.

Ao final do experimento, será possível estimar o consumo de

água e de energia no processo de produção de carne – informações de suma importância no levantamento do custo de produção.

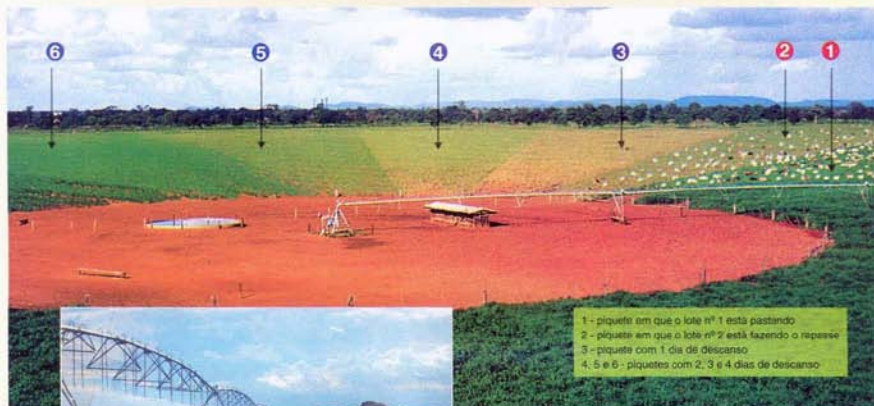
O projeto tem a pretensão de analisar, também, dados do solo, da planta, dos animais, dos sistemas de irrigação e das condições climáticas. Nas plantas serão medidas a taxa de crescimento e de acúmulo de forragem, a altura da planta, a densidade da forragem, a velocidade da rebrota, seu valor nutritivo e teor de matéria seca.

Nos animais serão avaliados o ganho de peso diário, a idade de abate e o rendimento de carcaça. Atualmente pastejam nesta área 59 touros em teste do programa "Touros do Futuro", com taxa de lotação inicial de 4,7 UA/ha. Os dados parciais serão apresentados em dias de campo e em eventos científicos.

Este projeto, o primeiro do gênero no país, é resultado de uma parceria entre a FAZU, a VALLEY e a ABCZ e está sendo conduzido por Adilson de Paula Almeida Aguiar e Luís César Dias Drumond, ambos professores nos cursos de Agronomia e Zootecnia na FAZU.

Pecuaristas interessados poderão visitar o projeto durante a Expozebu 2002.

COM PASTO IRRIGADO, O ANO TODO É TEMPO DE VACAS GORDAS.



- 1 - piquete em que o lote nº 1 está pastando
- 2 - piquete em que o lote nº 2 está fazendo o repasse
- 3 - piquete com 1 dia de descanso
- 4, 5 e 6 - piquetes com 2, 3 e 4 dias de descanso

Maiores informações no estande da FAZU no Parque de Exposições Fernando Costa.

Investindo nesta idéia!



A Fazu é para todos!

fazu

VESTIBULAR JUNHO 2002

Inscrições até 31/05
Provas dia 15/06

GRATUIDADE INTEGRAL PARA O 1º COLOCADO DE TODOS OS CURSOS*



Cursos:

Diurnos:

Agronomia
Zootecnia
Engenharia de Alimentos

Noturnos:

Licenciatura em Letras (Português - Inglês / Português - Espanhol)
Licenciatura em Computação
Secretariado Executivo Bilingüe



www.fazu.br

0800 34 30 33

fazu@fazu.br

Av. Tutunas, 720. PABX: (34) 3318-4188

Pensem em seleção funcional



* Nelson Rafael Pineda

O objetivo de um indivíduo geneticamente superior é promover o melhoramento genético dentro do rebanho e sua função é maximizar a difusão destes genes economicamente interessantes através da otimização da reprodução. Se a função não é alcançada, o objetivo da seleção nunca poderá ser atingido. A eficiência do sistema produtivo de exploração de gado nos trópicos é grandemente influenciada pela variação da fertilidade dos rebanhos. O termo eficiência reprodutiva tem um significado muito amplo, envolvendo nas fêmeas o evento da parição e outros a ela estreitamente relacionados como a puberdade, a regularidade deaios, a ovulação, a gestação e a facilidade do parto. Nos machos, a eficiência reprodutiva está ligada à capacidade de produção de espermatozoides viáveis em idade mais precoce e à habilidade de exercer a monta corretamente.

Está também intimamente ligado ao conceito percentual de uma cria por ano, quando se fala de indivíduos ou % de prenhez do rebanho, nascimentos efetivos ou à quantidade de bezerros desmamados a cada cem vacas dentro de um rebanho. A eficiência reprodutiva pode ser identificada ou expressa através de vários índices, que estão altamente correlacionados entre si. Mas o maior impacto sobre a taxa de desfrute do rebanho brasileiro seria não somente diminuir a idade do abate, como também diminuir a idade ao primeiro parto das fêmeas, identificá-las e acasalá-las com reprodutores selecionados pelas mesmas características. Este é o fundamento da seleção funcional.

Fatores que influenciam a eficiência reprodutiva da fêmea

a.- Meio ambiente - condições nutricionais.

A performance reprodutiva é altamente influenciada pelos fatores ambientais e a nutrição é um fator limitante. Um sistema nutricional com previsões para o ano todo é fator essencial na eficiência da seleção funcional.

b.- Mão-de-obra, sistema de manejo, condições sanitárias.

O controle sanitário rígido e constante, aliado a um manejo intenso, também é fator determinante da eficiência funcional. O uso de rufiões com boçais marcadores é indispensável para o sucesso da estação de monta. Finalmente, nada se consegue sem pessoas bem treinadas e motivadas.

c.- Fatores genéticos.

Puberdade

A idade da puberdade em fêmeas é avaliada pelo primeiro cio fértil, determinando a longevidade reprodutiva da fêmea e o número potencial de crias a serem produzidas durante a vida útil da vaca. A seleção por peso, quando bem conduzida, do ponto de vista de manejo funcional, deve concentrar no rebanho genes capazes de acelerar o início da fase reprodutiva.

A velocidade de ganho de peso tende a acelerar o processo da puberdade, que aliado a um bom manejo nos deve levar a fêmeas mais produtivas.

Idade ao primeiro parto.

A consequência óbvia da puberdade é a idade ao primeiro parto. O aspecto nutricional é determinante: as novilhas que recebem níveis nutricionais adequados e entre aquelas com o maior potencial genético de ganho de peso pós-desmama, serão aquelas fêmeas de maior precocidade sexual e que em consequência terão uma idade mais baixa ao primeiro parto.

A idade ao primeiro parto é a característica reprodutiva men-

surável de maior herdabilidade e assim aquela que mais responderá à seleção genética. Porém, a liberação da novilha para cobertura é função do nível nutricional da propriedade. Em condições precárias de alimentação, não é possível uma pressão de seleção sobre este parâmetro, nem sobre a condição corporal da vaca de primeira cria para a segunda estação de monta.

Fatores que influenciam a eficiência reprodutiva do macho

a. Puberdade e comportamento sexual de machos

A seleção funcional do macho também é a resultante dos mesmos fatores: nutrição, manejo adequado e seleção para ganho de peso, pensando sobretudo na variável tempo de engorda e antecipação do processo reprodutivo, que implica a antecipação da puberdade e sua habilidade de mostrá-la. Esta procura pela puberdade mais precoce em machos e as provas que avaliam o desempenho sexual têm sido ignoradas de uma maneira geral pelos criadores. Possivelmente, isso se deve à dificuldade de avaliar corretamente o momento da ocorrência da puberdade e de implantar de forma sistemática o exame andrológico seguido de provas de libido. Resultados recentes demonstram que os touros de maior precocidade e de maior libido apresentam melhores taxas de prenhez quando utilizados com grande número de vacas em estação de monta curta.

b. Libido

A libido pode ser definida como a espontaneidade e a avidez para montar e sua habilidade de completar o serviço numa fêmea. Avalia-se a libido através da pré-disposição do indivíduo para o ato sexual em uma escala de 0 a 10. A libido está influenciada pela herança

e responde à seleção.

c.- Circunferência escrotal dos machos

Possivelmente, seja esta a característica mais importante na seleção de touros por fertilidade, precocidade e ganho de peso, em virtude da facilidade de avaliação. A circunferência escrotal está associada positivamente às características ponderais, puberdade e recentemente foi reportada uma correlação genética positiva com a libido. Foi também relacionado, em gado nelore, a correlação genética positiva desta característica com a idade ao primeiro parto das filhas. Existe suporte na literatura para afirmar que ao maior desenvolvimento testicular inicial corresponde um maior desenvolvimento ovariano inicial das irmãs e que a seleção por puberdade mais precoce em machos, através do aumento de circunferência testicular, deve conduzir a uma redução na idade da puberdade das fêmeas.

Utilizar parâmetros de desempenho reprodutivo nos programas de melhoramento teria como consequência a seleção de indivíduos superiores com a capacidade de deixar o maior número possível de filhos. A seleção funcional tem como princípio básico otimizar a função reprodutiva dentro do rebanho, variável esta de maior impacto econômico dentro do rebanho. Desta forma, podemos afirmar que o principal objetivo de um touro melhorador é promover o progresso genético do rebanho e sua principal função é identificar o maior número de vacas receptivas sexualmente, servindo-as com eficiência. 

* Nelson Rafael Pineda, pecuarista, proprietário da Fazenda Paredão, é diretor de Informática da ABCZ. pineda@mii.zaz.com.br

Produção leiteira também é coisa de criança

Projeto da Embrapa ensina a garotada sobre todo o processo de produção do leite, desde a ordenha da vaca até a venda nos supermercados. Em julho, será a vez dos mineirinhos participarem do programa.

Larissa Vieira

Engana-se quem pensa que os trabalhos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) interessam apenas aos adultos. Há cinco anos, a entidade vem ganhando espaço no universo infantil com um programa que mostra a produção de uma das bebidas preferidas da garotada: o leite. Até um novo super-herói, o Ultralácteo, foi criado para incutir nas crianças hábitos alimentares mais saudáveis. O projeto Saúde Brasil – Leite é uma criação de Carlos Roberto de Souza Paino, pesquisador da Embrapa Sudeste, em São Carlos (SP).



Criança bebe leite: alvo de campanhas educacionais

A iniciativa já rendeu à entidade três prêmios: duas premiações Ouro - categoria Campanha Publicitária, concedidas pela ABMR de Comunicação e Marketing, e um Oscar da Pecuária Nacional, pela versão "carne" do Saúde Brasil, outorgado pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB). Uma história de sucesso que quase deixou de ser escrita. "Quando apresentamos a idéia, algumas pessoas questionavam por que uma empresa como a Embrapa, voltada para produtores e agroindústria, precisaria desenvolver esse tipo de trabalho. O projeto acabou ficando na gaveta por cinco anos. Durante esse tempo, a entidade mudou de perfil passando a ter como público-alvo toda a sociedade. Hoje, o programa é bem aceito e já se tornou lei estadual em São Paulo", confessa Paino que já levou para várias cidades do país a histó-

ria de Lino, o garoto que não gostava de tomar leite.

Outra questão de suma importância que o Saúde Brasil está tentando mudar é o consumo de leite

Até um novo super-herói, o Ultralácteo, incentiva hábitos alimentares mais saudáveis

informal, aquele vendido em galões nas portas das casas. "Isso chega a ser um problema de saúde pública. Se a pessoa não conhece a procedência do produto é melhor não comprá-lo, pois pode acabar adquirindo alguma doença. Só porque o leite veio de uma fazenda não quer

dizer que é saudável", esclarece o pesquisador. Ele esteve na sede da ABCZ, em Uberaba, no final de fevereiro para apresentar o programa a educadores das redes estadual e municipal de ensino. Cerca de 38 mil crianças já participaram da versão Leite do programa. Segundo estimativas da Embrapa, esse número é quatro vezes maior. É que a garotada acaba passando o que aprendeu para os pais e irmãos. Como a média da família brasileira é de quatro indivíduos, o projeto já atingiu direta e indiretamente cerca de 152 mil pessoas.

Para ensinar divertindo, o projeto Saúde Brasil - Leite conta com recursos visuais como teatro, desenho animado e cartilhas. Além disso, a criançada acompanha de perto a ordenha das vacas e os cuidados alimentares com os animais. É um momento em que o lúdico e o real se unem. Todo esse processo



Fotos: Divulgação



No projeto "Saúde Brasil", as crianças têm contato direto com os animais, e são incentivadas a consumir leite, como os atores, na foto da página seguinte

ajuda a aumentar o grau de assimilação das informações. Depois de conhecerem a cadeia produtiva do leite, eles participam de um concurso de redação nas escolas. E a premiação envolve também os professores. Os estudantes respondem ainda um questionário com perguntas sobre o tema. No final, cada um recebe um certificado.

E em julho, os mineirinhos de Uberaba terão a oportunidade de participar do projeto Saúde Brasil - Leite. Os alunos de escolas públicas e particulares, com idades entre 6 e 10 anos, irão aprender de onde vem o leite e por onde ele passa antes de chegar à mesa. "Se você perguntar para um menino de onde vem o leite ele provavelmente vai responder que vem da caixinha.

Quando eles participam do pro-

jeto acabam compreendendo como funciona toda a cadeia de produção leiteira. Outro ponto essencial é unir novamente a zona rural com a urbana. Essa garotada precisa sa-

O projeto "Saúde Brasil"

já atingiu, direta e indiretamente, cerca de 152 mil pessoas

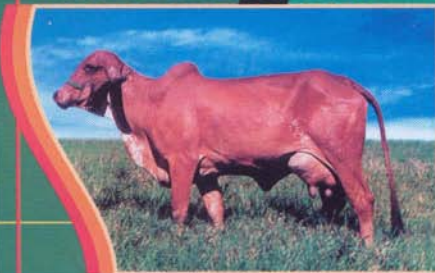
ber que dependemos 100% do meio rural", destaca o pesquisador. Ele acredita que as crianças são o meio mais útil e fácil de divulgar para a sociedade aquilo que a Embrapa faz.

No ano passado, durante a Expozebu, eles puderam conhecer outra versão do programa, o Saúde Brasil - Carne. Ainda existem os formatos fruta e suínos. O convênio para realização do projeto no município deve ser assinado nos próximos meses entre a Fundação Museu do Zebu e a Embrapa. A expectativa é que mais de 8 mil crianças de escolas públicas, particulares e de instituições que atendem menores carentes participem do evento. "O público-alvo não será apenas o estudante. Os professores também vão receber informações sobre a cadeia produtiva do leite", esclarece Márcio Cruvinel Borges, presidente do Conselho Curador do Museu do Zebu. O evento será realizado durante a Exposição Nacional de Girolando, entre os dias 1º e 6 de julho. 

Alberto Pereira Nunes Filho

Estância
São José

Gir e Girolando



Av. Castelo Branco,
4.782 S. Rodoviário
Fone: (0xx62) 295-5005
Goiânia-GO.

Visite nosso site

www.girgirolando.com.br



ONDA VERDE
NELINHO GUIMARÃES
Fone/Fax: (61) 633.1102
Rua Sica - (61) 949.6330
Padre Bernardo - GO



FAZENDA MUCURI
MILO CAIAO FRAGA
Tel: (32) 379-6030 - (32) 3631-2115
Munizópolis - MG



SÃO JOSE DAS PALMEIRAS
DORIVAL R. GOTTENBERG
Tel: (11) 3063-7329 / 3062-3538
Itam - SP



MARIA R. ROBERTO ABRAS
Tel: (16) 3460-0018 (Despachante)
Tel: (16) 3701-0018 (Atendimento)
Ribeirão Preto - SP
maria@robertos.com.br



FARMACIA BIRUÍ
ARMANDO VIGILIO
Tel: (41) 224-6381 Fax: (41) 225-0123
Rua Duque de Caxias - PR
vital@birui.com.br



JANGADA
ALBERTO GIOCONDO
Tel: (43) 282-1006
Fax: (43) 282-3103
Araguari - PR



OTAVIO O. DE CARVALHO
Tel: (75) 420-2112 / (75) 364-0113
Entre Rios - BA



TABAPUA
FELIPE ROBERTO JÚNIOR
MÁXIMO A. BOSS E FILHOS
Tel: (32) 3522-0638 / 3789-3466
Matacaçaba - MG



AGROP. ESTÂNCIA
MIRANDA DO ROL
CLAUDINEI SOARES DIAS
Tel/Fax: (18) 254-1134
cra@estancia.com.br
Iguatemi - SP



DAS VACAS TABAPUA
RODRIGUES RODRIGUES
Tel: (32) 361-6641 / (32) 365-9043
Fax: (32) 361-6745
Itabirito - GO / Paracatu - GO
Paracatu@dasvacastabapua.com.br



GER
FABRICA CONCESSORA
EDGARD PEREIRA RIBEIRO
Tel/Fax: (41) 222-1107
Fone: (41) 323-1508
Umuarama - PR



F
Fazenda
Jacóbia
MÔNICA R. GONÇALVES
R. SALVATO
Tel/Fax: (11) 3616-9955
Ubatuba - SP
salvato@fz.com.br



Dona Branca
Estádio Lúcio Vergueiro
Tel: (16) 242-2314
Cidade Princesa - SP
14-940-000 Itatiba - SP

ABRIL
Leilão
Peso Pesado do Paraná
Londrina - PR
Parque de Exposições
Agropecuárias
Dia 14/04-16h

Leilão
Tabapuá Máximo Bossi
e Convidados
Teófilo Otoni - MG
Parque de Exposições
Agropecuárias
Dia 20/04-14h

MAIO
25º Tabapuá Peso Pesado
Uberaba - MG
Centro de Eventos ABCZ
Dia 05/05-20h

Tabapuá

Precocidade que já nasce no berço



Yalotut

ABCT

Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuá
Pça. Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 Bl. 1 - Uberaba/MG
Tel/Fax: (34) 3336-2410 - Tel.: (34) 3319-3893 e-mail: tabapua@terra.com.br

www.tabapua.org.br



O perigo vem do lixo

Fotos: Maurício Farias



Embalagens de produtos agropecuários são acondicionadas depois de descarregadas em central de reciclagem de lixo tóxico

Jogar embalagens vazias de defensivos agrícolas nos rios ou enterrá-las no solo agora é crime ambiental. Quem insistir em descumprir a lei, em vigor desde março, pode ir parar atrás das grades. A saída é a reciclagem

Larissa Vieira

Uma bomba relógio capaz de provocar estragos irreversíveis ao meio ambiente é armada todos os dias nas propriedades rurais brasileiras. Milhares de vasilhames com restos de defensivos agrícolas estão sendo abandonados às margens dos rios, queimados ou simplesmente enterrados nas fazendas. Essa sucata que a princípio parece inofensiva pode contaminar os lençóis

freáticos, o solo e até o ar que respiramos. Um risco de contaminação que muitos, sem saber, levam para dentro de casa. Alguns produtores usam as embalagens para carregar água, leite e outros tipos de alimentos. Os estragos na saúde humana variam de alergias a problemas no sistema nervoso. Mas, se depender da lei federal nº 9.974 que entrou em vigor no dia 1º de março, todo esse descaso para com o

meio ambiente está com os dias contados e pode acabar em multa ou até reclusão.

A esperança dos ambientalistas é que, com esse reforço na legislação, o tão indesejado acúmulo de vasilhames tenha um destino certo. Em uma cidade de porte médio, o uso do defensivo pode gerar um lixo que corresponde a no mínimo 500 mil embalagens por ano. Para se degradarem naturalmente, seria

1º
LUGAR
SUMÁRIO
EMBRAPA/ABCZ



Reinando **absoluto** no sumário **EMBRAPA/ABCZ**

O que significa ser o 1º colocado em um sumário de avaliação genética? No caso de IMPÉRIO WA, o significado é de **peso, muito peso**.

Ele nada mais é que o **1º colocado** entre os touros do grupo 1. Ou seja, dos 17.804 touros avaliados somente 2% são do grupo 1, entre eles IMPÉRIO WA



é o 1º colocado em todas as **características relativas a peso**.

Se você quer aumentar o peso do seu rebanho, suas vacas precisam conhecer o nº 1: IMPÉRIO WA nelas!!!

AVALIAÇÃO REALIZADA EM 17.804 TOUROS.

Peso aos 120 dias - P120 (Kg)				Peso aos 240 dias - P240 (Kg)				Seleção - Peso aos 420 dias - P420 (Kg)				Ganhos Pré-Desmama - GND (g/dia) e Pós-Desmama - GPD (g/dia)					
DEP P120 Efeito Materno	AC	C	Total Maternal P120	DEP P120 Efeito Direto	AC	C	Total Maternal P240	DEP P420 Efeito Direto	AC	C	DEP GND Efeito Direto	AC	C	Total Maternal GND	DEP GPD Efeito Direto	AC	C
8,45	22	4	8,95	28,25	98	1	11,88	34,98	28	1	181,58	88	1	37,75	32,78	25	1

CS &



Cláudio Fernando Garcia de Souza
e Carlos Novaes Guimarães
Tel.: (67) 681.1082

Sómente disponíveis:



© ELO DA GENÉTICA MUNDIAL

(34) 3336.1840

www.altagenetics.com.br

preciso quase meio século, cerca de 470 anos. Agora, com a vigência da lei, não será preciso esperar tanto para ver essa sucata desaparecer. As revendedoras dos produtos fitossanitários são obrigadas a receber as embalagens ou indicarem um local de recebimento. E até mesmo a compra do produto estará condicionada a essa determinação. "O produtor só poderá comprar uma nova quantidade de defensivo se comprovar que devolveu as embalagens vazias ao revendedor", explica Marcus Rodrigues Teixeira, coordenador técnico da Central de Recebimento de Embalagens Vazias de Produtos Fitossanitários de Uberaba.

A lei pode ser uma ferramenta importante para a natureza, mas não é sinônimo de mudança de comportamento. O inimigo número um do meio ambiente ainda é a falta de informação. "Poucos produtores têm consciência do perigo que é utilizar esses vasilhames para uso doméstico ou jogá-los nos córregos", conta o produtor Jonadan Hsuan Min Ma, um dos



Prensagem das embalagens de agrotóxicos

fundadores do Clube Amigos da Terra (CAT), organização não governamental do Triângulo Mineiro, que comanda a central de embalagens.

Todo esse esforço para salvar o meio ambiente já está gerando algo além da consciência ecológica. Por todo o Brasil estão surgindo cen-

trais de recebimento de embalagens como a do CAT. É a reciclagem do lixo para gerar lucro. O material de que é feito o vasilhame, o polietileno de alta densidade, está se transformando em matéria-prima para a fabricação de conduítes, canos usados para abrigar fios de instalação. Uma tonelada de plástico da sucata é vendida por R\$ 350,00. Já o metal rende menos, cerca de R\$70,00. "A quantidade de embalagens que recebemos até agora ainda é inviável para ser vendida por causa do valor do frete para levar a matéria-prima até a fábrica de reciclagem que fica em Louveira (SP)", conta Teixeira.

Nos três meses de funcionamento da central, o material recebido chega a 30 mil vasilhames, cerca de 10 mil a cada mês.

Tal montante —cerca de 16 toneladas de plástico e 300 kg de metal— foi prensado e agrupado em fardos. Para que o primeiro caminhão carregado com a sucata saia da central em direção à Dinaplast, única fábrica de reciclagem que trabalha com esse tipo de material no Brasil, faltam ainda 20 toneladas. Uma quantidade que pode ser considerada pequena se comparada ao número de embalagens descartadas pelos produtores rurais mensalmente. A entidade estima que a região de Uberaba acumule, no mínimo, cerca de 42 mil. Isso daria quase 23 toneladas.

"Não estamos interessados no lucro que a venda dos vasilhames possa gerar. Até porque, durante esses meses de funcionamento da central, ainda não entrou nenhum dinheiro em caixa", disse o coordenador da central. "Queremos acabar com o grande problema ambiental que se tornou a embalagem de defensivos agrícolas", confessa ele.

Quem sabe, agora que os ambientalistas ganharam o reforço da lei, os rios e o solo deixem de ser cemitérios de vasilhames. ♡

Saiba, passo a passo, o que fazer com os vasilhames de defensivos agrícolas

1. Para afastar o risco de contaminação que existe nas embalagens vazias de defensivos é preciso lavá-las por três vezes em água limpa (nunca faça isso em córregos ou rios). É que cerca de 2% do produto ficam retidos no vasilhame. Com isso, o produtor acaba aproveitando todo o defensivo já que a água das lavagens pode ser utilizada para pulverizar a lavoura.

2. Depois que a embalagem foi lavada três vezes, o produtor deve entregá-la no local onde o produto foi comprado. É o revendedor que irá entregar a sucata à Central de Recebimento de Embala-

gens.

3. Antes de serem enviadas para a prensa, todos os vasilhames recebidos pela Central são vistoriados para confirmar se não há resíduo de defensivo agrícola. Caso seja detectado que a triplice lavagem não foi feita, o material é devolvido para que possa passar pela limpeza. Depois, eles são prensados, agrupados em fardos e enviados à fábrica de reciclagem.

4. Lá, o que antes era lixo, vai passar por um processamento em máquinas de alta tecnologia para se transformar em conduítes, cano para revestir fios de instalação elétrica.

Os negócios pegarão fogo na EXPOZEBU

Art. Rural

Leilão
Mega
Baby

nelore mocho

Flávio Côtrim
Luiz Carlos Marino
Laura Lunardelli Barreto
Amauri Gouveia
João Aguiar Alvarez
Vitor Acedo
& Convidados

Somente excelentes bezerras de pista

05 • maio • 2002 - 12h
Centro de Eventos ABCZ
Parque Fernando Costa - Uberaba-MG

Realização

Patrocínio

Agência Oficial



PROPAGANDA
(43) 328-1400

Como obter uma silagem de milho de qualidade

*** Bruno Martins de Sousa**

A obtenção de uma silagem de boa qualidade se inicia com a escolha da variedade do milho. Deve-se recorrer às firmas idôneas e especializadas na produção de sementes, pois elas possuem catálogos dos seus produtos, que indicam tudo sobre determinado tipo de espécie de milho.

O passo seguinte consiste em fazer uma análise do solo para saber quais os nutrientes que necessita e a quantidade a se aplicar. Depois vem o preparo do solo que deve começar com bastante antecedência, se possível no final do período das chuvas que antecede o ano agrícola em que se vai produzir a silagem.

Durante o cultivo da lavoura de milho, deve-se fazer as adubações corretas, orientadas a partir da análise do solo, para não faltar nenhum nutriente utilizado pela planta.

Para que haja um mínimo de perdas durante a confecção da silagem, alguns fatores devem ser considerados. O teor de umidade das forrageiras ao serem ensiladas tem grande influência nas reações químicas que ocorrerão durante o armazenamento, afetando o valor nutritivo da silagem. Teores mais elevados de umidade, favorecem o desenvolvimento de bactérias do gênero *Clostridium*, obtendo-se silagem de má qualidade. Outro fator importante é o teor de matéria seca. O teor de matéria seca tem que variar de 28% a 35%, correspondendo, em termos práticos,

ao ponto farináceo ou pós-farináceo dos grãos. Elevado teor de matéria seca torna difícil a compactação da massa e a expulsão do ar. O conteúdo de matéria seca é importante, quer aumentando a fermentação, quer aumentando o consumo pelo animal.

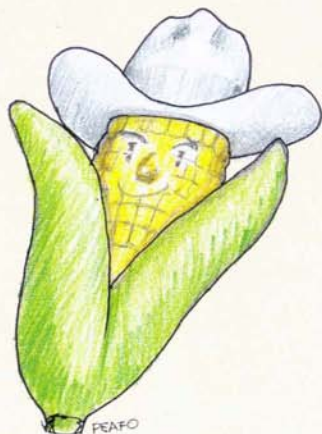
Para ensilagem, o milho é cortado com 102 a 119 dias, estágio de crescimento em que se obtém os melhores rendimentos e a melhor qualidade da silagem.

Um fator a ser considerado por ocasião do corte, é o tamanho dos pedaços que a forragem recebe pela ensiladeira. Recomenda-se que a regulagem permita a picagem em pedaços de 0,5 a 1,5 centímetros, o que facilita a expulsão do ar quando da compactação e a digestibilidade dos animais.

O enchimento do silo deve ser feito o mais rápido possível. Não é recomendado proceder o enchimento e vedação em único dia, pois ocorre assentamento natural da massa. Procure terminar o enchimento do silo em

5 ou 6 dias, vedando-o rapidamente.

Após todos os cuidados mencionados, o processo de fermentação se estabiliza dos 21 aos 27 dias. Normalmente o silo apresenta cheiro característico e temperatura normal (sem aquecimento). Uma vez aberto, deve-se sempre tomar o cuidado de eliminar possíveis bolores (fungos), partes com cheiro semelhante ao álcool, partes escuras e o fornecimento imediato aos



animais, através da retirada de camadas paralelas de toda a superfície, camadas de 10 a 30 centímetros por dia.

Se todos esses aspectos analisados e observados sobre a silagem de milho forem seguidos corretamente, a sua silagem será de alta qualidade e terá um rendimento satisfatório para o gado e para você.

*** Bruno Martins de Sousa é acadêmico de Zootecnia da Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba (Fazu).**



I Leilão Think a Mite E CONVIDADOS

*04 de maio de 2002, 13 horas
Leilopez - Uberaba, MG.
Durante a EXPOZEBU 2002*

*50 animais da raça Quarto de Milha e Paint Horse,
selecionados com a tradicional
Qualidade e Versatilidade do Think a Mite Ranch*



14 227-8081/239-1878
lolyp@terra.com.br



LEILOPEC
Leiloeira
34 3314-0102

TRANSMISSÃO AO VIVO



CANAL DO BOI
67 321-9098



Realização:

Jayme P. Navarro
Sandra Leonor P. S. Navarro

43 - 662.1284 - tmr@onda.com.br

Mudando paradigmas

O lançamento da Expozebu/2002 no dia 28 de fevereiro, mostrou que a atual diretoria da ABCZ sob o comando do presidente José Olavo Borges Mendes, trabalha no sentido de inaugurar uma nova era na realização de feiras agropecuárias no país. Tendo como foco a valorização do homem, a Expozebu mantém a sua tradição de maior exposi-

ção mundial de raças zebuínas e, ao mesmo tempo, promove uma verdadeira mudança de paradigmas. A responsabilidade social é a nova marca da ABCZ, buscando oferecer uma estrutura diferenciada ao tratador, figura da maior importância no acompanhamento dos animais durante qualquer exposição agropecuária.

Fotos: Ricardo Prieto



José Olavo e Maria Helena, no lançamento da ExpoZebu/2002.

Estilo ExpoZebu

Quem também deixou a sua marca pessoal na festa de lançamento da Expozebu/2002, foi o diretor da ABCZ, Marco Túlio Andrade Barbosa (Tulão). O estilo pessoal de Tulão, um expert na organização de grandes eventos, foi reconhecido pelos que participaram daquela festa de lançamento. A linha de shows e a dobradinha ExpoZebu/2002 repercutiram positivamente junto ao gran-

de público. A surpresa ficou por conta do show apresentado durante o lançamento do maior evento da pecuária zebuína.

O filho, ou clone, de Altamar Dutra, (que se considera uberabense pelo lado materno), além do espetáculo "country americano", agradaram em cheio e animaram os presentes, dentro do mais autêntico Estilo ExpoZebu.



Olésia Borges

Negócios e Rastreabilidade

Num ano em que as exportações do agronegócio deverão mais uma vez "salvar a lavoura" do país, a ABCZ projeta atingir a cifra de 50 milhões de reais nos negócios realizados durante a ExpoZebu/2002. De olho nas exportações

da carne bovina, que registraram no ano passado um aumento de 50%, a diretoria da ABCZ e o presidente José Olavo Borges Mendes, apostam na difusão do sistema de rastreabilidade, tema que vai nortear a Expozebu/2002.

Envolvimento da comunidade

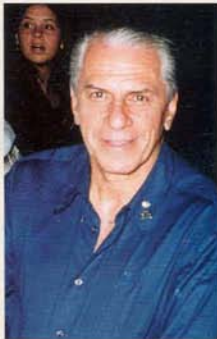
Outro detalhe que não passou despercebido ao grande público presente no evento de lançamento da Expozebu/2002, foi também a nova marca pessoal da diretoria da ABCZ.

A festa de lançamento da maior exposição de gado zebu do mundo, ganhou este ano contornos inovadores.

A promoção deixa de ser uma festa da ABCZ e

dos pecuaristas, para se transformar, de fato, no maior evento da cidade de Uberaba.

O envolvimento dos vários segmentos da comunidade uberabense no lançamento da ExpoZebu/2002, não deixou dúvidas sobre este diferencial. No evento, não faltaram representantes de entidades, como associações de bairros e outras lideranças comunitárias.



1º vice João Prata e diretor Marco Túlio Barbosa, organizadores do lançamento da ExpoZebu 2002, no Centro de Eventos ABCZ.

Enipec/2002

A capital do Mato Grosso sediou entre os dias 12 e 14 de março, no Centro de Eventos do Pantanal, o Encontro Internacional dos Negócios da Pecuária, Enipec/2002.

O evento promovido pelo governo do Estado do Mato Grosso, Federação da Agricultura (Famato), SICM, Senar, Saaf e Imea, reuniu autoridades, lideranças do setor, empresários, técnicos,

produtores rurais, estudantes e jornalistas especializados.

Durante o encontro foram discutidos temas de relevância para o setor como: Bovinocultura de Corte, de Leite, suinocultura, avicultura, caprinocultura, apicultura, além da Rastreabilidade, Mercado Internacional de Carnes Industrializadas, carne orgânica, melhoramento genético, etc.

Programação Enipec/2002

Além dos debates a programação do Enipec contou com uma Feira de Tecnologia Insumos e Equipamentos, que reuniu mais de cinquenta empresas. Constaram ainda do programa, Rodadas de Negócios, visitas técnicas, além de uma intensa agenda social e turística.

A palestra magna de abertura daquele encontro foi feita pelo ministro Pratini de Moraes, que abordou o tema "Mercado Mundial de produtos de origem animal".

Entre as presenças naquele encontro, vários pesquisadores de universidades do país.



No lançamento da ExpoZebu/2002, o filho de Altamar Dutra mostrou que herdou o talento e a bela voz do seu pai.

Uma grande perda

O falecimento de Francisco Ferreira Maia (Chiquito Maia), no dia 6 de março, em Belo Horizonte, enlutou os pecuaristas, seus amigos que atuam na cidade-sede da ABCZ, Uberaba, e em outras regiões do país. Chiquito Maia foi uma das figuras mais respeitadas dentro da pecuária zebuína. Aque-

le pecuarista completaria 88 anos, no dia 7 de março. Em 1999, durante a Expozebu, Chiquito Maia recebeu a comenda Mérito ABCZ, na gestão do então presidente, Rômulo Kardec de Camargos, uma homenagem que representou um verdadeiro "Oscar" para aquele grande apaixonado pela zebu.

Medalha Major Eustáquio

O presidente da ABCZ José Olavo Borges Mendes foi um dos homenageados, no dia 1º de março, com a "Medalha Major Eustáquio".

A comenda, que leva o

nome do fundador de Uberaba, é a mais significativa honraria outorgada pelo Câmara de Vereadores, por ocasião do aniversário da cidade, comemorado em 2 de março.



Chiquito Maia (com a esposa), cuja morte deixou de luto a pecuária

Picanha com mostarda

Foto: Maturício Farias

* Alberto Sternick



Bufett Michel (34) 3313-3353

A combinação de mostarda com carne é das mais saborosas.

Aqui vai um exemplo.

Ingredientes

- 1 picanha com 1,5 kg
- mostarda
- sal grosso

Modo de fazer

1- Temperar a picanha com sal grosso, usando uma quantidade menor do que se fosse fazer um churrasco, umas duas colheres de chá.

2- Cobrir com um pano, deixar descansar vinte minutos, em um refratário de vidro, tipo pirex.

3- Espalhar por cima da carne a mostarda, no máximo meio tubo. Cobrir com papel alumínio, colocar no forno médio, pré aquecido, por 30 minutos.

4- Retirar do forno, tirar o papel alumínio e fatiar com a espessura de um dedo no máximo. Voltar ao forno, sem o papel alumínio, até que a carne atinja o ponto desejado, uns vinte minutos.

Fica ótimo servir com arroz de açafrão.



* Alberto Sternick, engenheiro-civil, é ex-presidente do Clube Gourmet de Minas Gerais, sediado em Belo Horizonte. Pedidos de receita ou indicações de restaurantes pelo albertosternick@uol.com.br

Pense em lucros



Futura



Ultrapassando os
limites da comunicação.

- Campanhas publicitárias:
para leilões
- Sites agropecuários
e comerciais
- Programações visuais
- Marketing direto
- Comunicação integrada
- Mídia impressa e eletrônica
- Mídia on-line
-
- e muito mais.

Futura

Futura Comunicação e Marketing Ltda
Tv. Cel. José Ferreira, 396, Uberaba - MG, (34) 3312-0796
www.futuracom.com.br - futuracm@terra.com.br

Congresso Brasileiro de Raças Zebuínas

Os Mitos e a Realidade da Carne Bovina

DO PASTO AO PRATO

27 a 30 de outubro de 2002
Centro de Eventos da ABCZ - Uberaba-MG

PROGRAMA

Os Mitos e a Realidade:

- Dos Novos Paradigmas;
- Dos Parâmetros Econômicos na Seleção;
- Dos Fatores de Produção;
- Da Carne como Produto de Consumo;
- Da Carne como Alimento.

NATIVA

Realização:



INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:

ABCZ
Fone (34) 3319 3920 / 3922
abczsut@abcz.org.br
www.abcz.org.br

Pão de Açúcar

FAZENDA

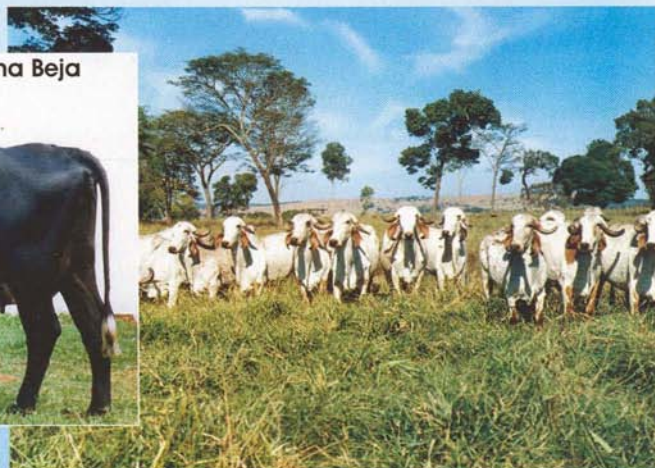
Girolando Dona Beja

- Tri-Campeão Expomilk - 1.999/2.000/2.001
- Tri-Campeão Estadual MG - 2000/2001/2002
- Campeão do Ranking Criador e Expositor - 2000/2001

A Fazenda **Pão de Açúcar** cederá 12 Campeãs Nacionais de seu plantel que serão ofertadas no **2º Leilão LE, (04/05) - Uberaba/Expozebu - 2.002**



Grande Campeã Estadual/2002



Marcos Amaral Teixeira, agraciado com o prêmio

The Best Of The Best pela Revista A Granja - Melhor Criador e Expositor
Girolando-Ranking 2.001- EXPÔLONDRINA/2.002.

Fazenda
Pão de Açúcar

Marcos Amaral Teixeira

Acesso Araxá Rod. 262 Km 4 - Araxá - MG - Fones: (34) 3661-4594 - (11) 9658-7237

E-mail: marcos.amaral@scruz.com.br

• **Fotógrafo** Rubens Sales (Rubinho) com trabalho desenvolvido para os mais exigentes pecuaristas da elite do zebu. É o profissional contratado há anos pela ABCZ para registrar as Grandes Campeãs da ExpoZebu (34) 9994-6401 - 3312

• **Vendo novilhas receptoras girolando** aptas para implante de embriões. Vítor Acédo. Uberaba(MG). (34) 9972-1909.

• **Marcadores** de gado em aço inoxidável, jogos de números, mochoadores. Míriam/Emave. (14) 460-3604.

• **Compro corrente de 100 metros** de 3 polegadas com distorcedor para desmamentamento. Reinaldo Zucatelli. (94) 322-1220. zucavel@skorpionet.com.br

• **Parceria** com nelore PO. A marca Gera está disponibilizando a cabeceira de suas matrizes para que parcerias em 50% desses animais sejam estabelecidas com investidores, criadores, selecionadores e outros interessados em fazer transferência de embrião e FIV. Patos de Minas(MG). (34) 3821-9693

• **Vendo** fazenda em Guarai (TO). 6.575 ha., excelente, na beira da Rod. Belém/Brasília, toda montada, com pecuária nelore elite. R\$ 450,00 / ha. (51) 9995-1065

• **Troco** pequeno plantel leiteiro selecionado, rústico e controlado, criado a pasto, por fêmeas guzerá/guzerá ou tabapuã. Raimundo Cândido Jr. (18) 671-3523 ou 671-1265

• **Vendo balanças** para bovinos - 10 anos de garantia, dinamômetros com ampla utilização no campo e sistemas especiais de pesagem. Maria José. São Paulo(SP). (11) 6693-0101

• **Motor estacionário** nb 13 c/

gerador de 4KWA 10/01/2002. Motor nb13 com gerador de 04 kwa retificado e garantido. Eurípedes. Uberaba(MG). (34) 3332-5902

• **Casqueador de bovinos.** Especializado em todos os tipos de doenças, lesões, abscessos, úlceras de sola, pododermatite, dermatite, estética, aprumos, cirurgia podológica em geral. Atendo em qualquer lugar da América do Sul. Nelson B. Carlos(Bigode). São João da Boa Vista(SP) (19) 633-5591.

• **Compram-se embriões nelore**, em um raio de 1.700 km de Campo Grande(MS). Allan. (67) 341-4542 ou 9982-7931

• **Vendo simental e guzerá.** Genética provada, campeões e filhos de campeões. Caio Furlan - Fazenda Toca da Onça, Ribeirão Preto(SP). (16) 624-2927

• **Temos tourinhos**, fêmeas e embriões gestando ou congelados. Melhor média-fertilidade na raça nelore. Embriões para sua necessidade. Sêmen filhos de Kavardý, TajMahal, Akasamu e Padhu. Antônio Sales. Salvador(BA). (71) 237-0344.

• **Compro touros** zebuínos. Angatuba(SP). (15) 255-1480.

• **Quero fêmeas guzerá** "caralimpa" ou PO. Caio. Ribeirão Preto(SP). (16)624-2927/9105-4992

• **Procuro embriões** de nelore PO, para descongelar em Santa Catarina. Pagamento à vista. Brusque(SC). (47) 350-5587.

• **Vendo nelore PO**, filhos de IA. Rosângela. Marcos (MT). (17) 227-4368.

• **Vendo garrotes indubrasil**, com conformação frigorífica, p/ corte e leite. Djenal ou Luiz Durval. Aracaju(SE). (79) 246-3666.

• **Novilhas** nelore mocho, prenhes, já confirmadas, e vazias. Filiação: Floreal OB, Voltaire, Campineiro, Bruxo das Antas, Grão Mogol, Huracan e Rapilho. Marcos Fortes. Tupi Paulista(SP). (18) 5851-1237.

• **Vendo touros PO** a campo(a partir de 16 meses), grandes raçadores do momento. Adriana. São Miguel Arcanjo(SP). (15) 3379-6535

• **Nelore RKC** - Tourinhos e novilhas de qualidade, filhos de campeões, por IA, participantes do PMGZ/ABCZ. Rômulo Kardec de Camargos. Uberaba. (34) 3312-4333 / 99728788.

• **Novilhas girolando** registradas nos graus de ½ sangue e ¼ de sangue, com prenhez positiva ou vazias para receptoras. Rômulo Kardec de Camargos Uberaba (MG). (34) 3312-4333.

• **Médico-veterinário**, com experiência em gerenciamento de fazendas de nelore, oferece serviços de assessoria em melhoramento genético em Tocantins. Henrique Tavares. Ribeirão Preto(SP). (16) 627-0959.

• **Abecedário e jogos de números**(em aço inox e ferro comum - conforme padrão do SRGRZ). Tinta para tatuador, letras e marcas avulsas, sacolas para marcas. Antônio Moreira. Uberaba (MG). (34) 3313-4390 / 9972-0086

• **Vendo touros nelore e canchim** de alta qualidade, criados a campo, manejo rotacionado, suplementados com minerais apenas. Bruno. Faz. Eldorado - Mutuípe(BA). (71) 9136-7005.

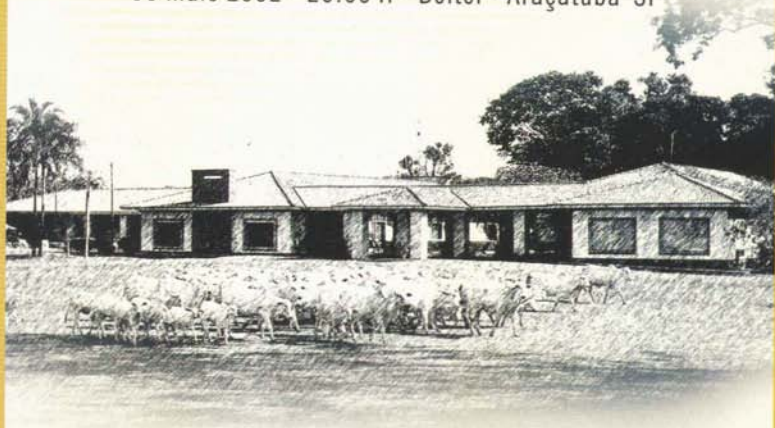
• **Vendo potro QM**, cor alazã(três anos) com ótima aptidão prova de três tambores. Vinícius. Franca(SP). (16) 9125 3896.

Santa Marina: berço do nelore mocho

Leilão da SANTA MARINA

- JONAS E RENATO BARCELLOS -

30 maio 2002 - 20:00 H - Boitel - Araçatuba-SP



**QUALIDADE CONCENTRADA PARA O SEU REBANHO
DO BERÇO DO NELORE MOCHO.**

60 LOTES DE ANIMAIS DE PISTA, INCLUSIVE O GRANDE CAMPEÃO DA
EXPOINEL 2001, EVEREST, E FÊMEAS DA CABECEIRA DO PLANTEL.



200
PROGRAMA
LEILÕES
<http://www.anel.com.br/programa>
(43) 328-4200

Quality
genética
ASSESSORIA RURAL
(34) 3332 1300

Ademir Cornachini e Cond. nº 11867
Sertãozinho-SP

Agro Pec. Nova Terra Ltda nº 761
Campo Grande - MS

Agro Pecúária São José Ltda nº 12087
Araçatuba - SP

Agropecuária e Alimentos Di Natura Ltda nº 753
Planaltina do Paraná-PR

Agropecuária Jacarandá Ltda nº 12093
Guaratinguetá-SP

Agropecuária MB Ltda nº 12091
Piracicaba - SP

Agropecuária Morro de Pedra nº 12103
Salvador - BA

Agropecuária Santa Bárbara Ltda nº 12104
São Paulo - SP

Allan Azevedo Salim nº 11996
Sorocaba - ES

Almir Andrade da Silva nº 11961
Quissamã - RJ

Aloísio H. L. Valadares nº 11997
Pirapora - MG

Aloísio Martendal nº 11126
Vilhena - RO

André Luiz Ustulim nº 12039
Barra Bonita - SP

Antônio Alves Barcelos nº 12045
Goianópolis - GO

Antônio Carlos F. de Barros nº 12040
Batalista - SP

Antônio de L. R. F. e Ir. Cond. nº 12005
Salvador - BA

Antônio de Siqueira nº 11976
São Paulo - SP

Antônio Degantutti Filho nº 12082
Alto Paraíso - RO

Antônio Donizeti Blundi nº 12004
Ribeirão Preto - SP

Antônio E. Francesconi nº 12044
São Paulo - SP

Antônio Vicente de P. Vilela nº 12054
Alpinópolis - MG

Antônio Wilson F. Testa nº 12006
Goianópolis - GO

Augusto Carlos Lacerda nº 12001
Barretos - SP

Beatriz C. Garcia Cid e F. Cond. nº 12046
Londrina - PR

Berenice M. de Souza Oliveira nº 766
Osvaldo Cruz - SP

Bruna Moreira Testa nº 751
Londrina - PR

Carlos Alberto da S. Horcel nº 12018
Jales - SP

Carlos Dário Cecilio nº 12101
Uberaba - MG

Carlos de Oliveira da Costa nº 12096
Formiga - MG

Carlos Henrique A. França nº 12024
Aparecida de Goiânia - GO

Carlos Rodenburg e Cond. nº 12089
São Paulo - SP

Cecílio Vieira Soares Neto nº 12078
Guia Lopes da Laguna-MS

Celso Lima de Castro nº 12003
Conquista - MG

César Machado G. Filho nº 12025
Campo Grande - MS

CF - Pecúária Ltda nº 12041
Campinas - SP

Cláudio Márcio S. Martins nº 12065
São Gonçalo - RJ

Clóvis Pedro Bastian nº 12080
Cascavel - PR

Cond. Agropec. Ir. P. Cardoso nº 12034
Uberaba - MG

Darlei Natal Gabana nº 756
Cascavel - PR

Deoni Luiz S. Carlotto nº 12092
Campo Grande - MS

Divino da Silva Marquez nº 11986
Goianópolis - GO

Eduardo Machado Silva nº 12094
Palmas - TO

E. E. P. A. da P. - EMEPA - PB nº 12026
João Pessoa - PB

Enéas F. de Aguiar Neto nº 12100
Patrocínio - MG

Ercílio Privatielli nº 12000
Três Lagoas - MS

Estanislau Santos Ciasca nº 760
Campo Grande - MS

Fazenda Oriente Ltda nº 12088
Valença - RJ

Fernando C. C. Dias T. Ir. Cond. nº 12037
Goianópolis - GO

Fernando Fiuzza Diz nº 750
Rio de Janeiro - RJ

Fernando José Santos nº 12068
Santa Cruz do Rio Pardo - SP

Flávia Moreira Testa nº 752
Londrina - PR

Flávio Maia Cardoso Júnior nº 755
Londrina - PR

Francisco Coraci de Carvalho nº 12027
Nova Canaã do Norte - MT

Francisco Medeiros nº 12002
Goianópolis - GO

Francisco Mello Siqueira Jr nº 763
São Paulo - SP

Francisco Olinto M. Junqueira nº 765
Presidente Prudente-SP

Friço - Frig. Est. D'Oeste nº 12043
Estrela D'Oeste - SP

Gerson Gomes Moreira nº 12007
Brasília - DF

Gianni Di Raimo nº 12070
Pedrinhas Paulista - SP

Gilson Luiz Vicenzi nº 12061
Xaxim - SC

Gláucio Rosado de Oliveira nº 12067
Cambé - PR

Guilherme Bucalem e Cond. nº 12008
Paranaíba - MS

Gustavo Gasparotto nº 12072
Cuiabá - MT

Hamilton Lessa Coelho nº 758
Campo Grande - MS

Haroldo Lara Bicalho nº 12022
Bebedouro - SP

Hélio de Lima nº 12076
Campo Grande - MS

Ildo da Silva Borges nº 12051
Itarumã - GO

Ilídio Antônio Ferreira nº 12009
Vazante - MG

Ismael Ferreira de Rezende nº 12019
Uberlândia - MG

Jeová Alves Lima nº 12028
Santa Luzia - MA

João Luiz Bahia Antunes nº 12059
Belo Horizonte - MG

Joaquim Alves T. Filho nº 12050
Arraias - TO

José Carlos Alcântara nº 12069
São Paulo - SP

José Donizeti de Freitas nº 12049
Ituiutaba - MG

José Luiz Motta de Almeida nº 1206
São Paulo - SP

José Marcolino Lincoln nº 12017
Brasília - DF

José Murilo P. de Carvalho nº 12031
Belo Horizonte - MG

José Pedro Ciriano nº 12083
Brasília - DF

Júlio Ribeiro Gontijo Netto nº 748
São Paulo - SP

Leonardo Dutra P. Martins nº 12064
Vassouras - RJ

LLL Adm. e Participação Ltda nº 12057
Rio Verde - GO

Luciano Biassutti Deleacave nº 12021
Ituiutaba - MG

Lúcio Pereira de Souza nº 12107
Campo Grande - MS

Lucimara Machado Filho nº 12106
Pontes e Lacerda - MT

Luiz Carlos Rocha Lima nº 12075
Laguna Carapá - MS

Luiz do Couto Rosa nº 12033
Ribeirão Preto - SP

Luiz Fernando V. Rebelo nº 12042
São Paulo - SP

Luiz H. Barbosa Lima Vianna nº 754
Curitiba - PR

Márcio Crematte Fayad nº 12036
Três Lagoas - MS

Marcos de Jesus M. Almirão nº 757
Ponta Porã - MS

Maria de L. B. M. de Souza nº 12035
Londrina - PR

Maurício Vicente nº 11999
Santo André - SP

Milton Santana Neto nº 12012
Paraisópolis do Tocantins - TO

Ney Conti nº 12056
Barreiras - BA

Nicole Simone Marie Helene Cloupeau Medaets nº 12023
São Paulo - SP

Nilson de Oliveira Moraes nº 12029
São Paulo - SP

Osmar Ferreira Dutra nº 12079
Campo Grande - MS

Otávio Alberto Canto Alvares Corrêa nº 764
São Bernardo do Campo-SP

Ovidio Antônio de Angelis nº 12084
Goianópolis - GO

Fonte: Secretaria da ABCZ



UBERABA

Na direção certa em todas as áreas:

 **Agronegócio forte com 10 mil empregos e movimentação de 70% do PIB**

-  **Modelo mundial em melhoramento genético bovino**
-  **Maior produtor de milho e soja do estado**
-  **Localização e clima privilegiados**
-  **Crescimento organizado e com qualidade de vida**
-  **Infra-estrutura completa com mais de 95% de água encanada, rede de esgoto, iluminação e pavimentação**
-  **Estrutura hoteleira com diversos hotéis, pousadas e hotéis-fazendas**
-  **Referência em saúde pública**
-  **Pólo químico, moveleiro e universitário**
-  **Vários projetos sociais implementados**



**PREFEITURA DE
UBERABA**

O futuro é agora!

**Se você quer um craque
na sua seleção,**



você precisa de uma agência nativa do meio rural.



A NATIVA JÁ NASCEU NO CAMPO.

E driblando dentro da grande área.

Com esquema tático planejado e
qualidade técnica, busca sempre o
melhor ângulo para dar um chute
certo.

E fazer gols.

Gols para a pecuária.

Faça tabela com um craque: a

NATIVA tem os melhores lances
para você, criador.

Dama da Noite

"Dama da Noite" foi o nome dado a uma camionete ¾ F-350, de cor azul escuro, fabricada em 1957, com a qual tenho dia-a-dia realizado um sonho de criança: o de ser motorista de caminhão. Para aqueles que não são familiarizados com utilitários, a "Dama da Noite", é um caminhãozinho que está entre a caminhonete convencional e o caminhão.

Noutro dia, perdeu a potencialidade de partida. Por ser um veículo de mecânica a diesel, adaptada mecânica F-4000, qualquer empurrãozinho, lá está ela, formosa e bonita a causar desejo em todos aqueles que gostam dessas relíquias que ainda esmeram sua beleza. Todavia, atende a uma granja onde se trabalha geneticamente o gir. Por isso, tem sempre que estar em forma, e foi levada a uma auto-elétrica para reparos.

Na avenida principal de uma cidade edificada aos pés de um grande morro, que abriga uma réplica da estátua do Cristo Redentor, levando o sobrenome de um senador, estão localizados o comércio e o setor de serviços, inclusive a auto-elétrica onde seria consertada.

Sob uma cobertura de eternit, com um pé-direito bastante alto para favorecer a ventilação, está um pequeno barracão nos fundos. Ao que parece, serve só para dar apoio logístico a uma família que, unida, permanece durante todo o dia naquele recinto de trabalho, dirigindo-se à noite para outro setor ou cidade próxima, não sei. Ali trabalha o pai, um senhor de bem com a vida, daqueles que do jeito que vier são três palitos. Tudo lhe é motivo para fazer uma

piada. O filho, um rapaz compenetrado naquilo que faz, fica todo o tempo no trabalho, passando quase que despercebido. E a mãe, uma senhora da terceira idade, falante e que a tudo critica.

Enquanto esperávamos os reparos na "Dama da Noite", chamava-me a atenção a crítica que ela fazia à proposta do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de adicionar soro ao leite numa proporção de 50%. Indignada, dizia que o que no Brasil é jogado aos porcos, agora, se homologado, passará a ser comida de gente. E o que é pior, vindo lá dos estrangeiros. Num lance rápido, o pai retruca debaixo da caminhonete:

— Antes o soro do que água.

— O que é isso, Hilton, você leva tudo na gozação!

— Gozação, nada. Alguns leiteiros, sem vergonha, nem se preocupam em colocar uma água filtrada, chega até aparecer algumas piabinhas dentro do latão.

Pelo jeito a Dama da Noite quer ir voltar pra auto-elétrica.

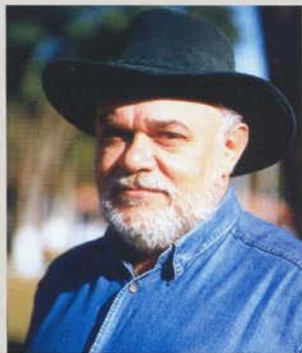


— Isso é verdade, retrucou um produtor que consertava o carro.

— Vejam bem, retruca novamente a senhora: não se lembram da questão dos remédios que eram fabricados com farinha de trigo?

— E daí?, indagou o chefe da família. É com farinha de trigo que se faz pão, rosca, bolo e outras quitandas, pior se usassem furadan.

— Você não leva nada a sério, Hilton, a questão é que neste país não tem justiça.



* Luiz Humberto Carrião

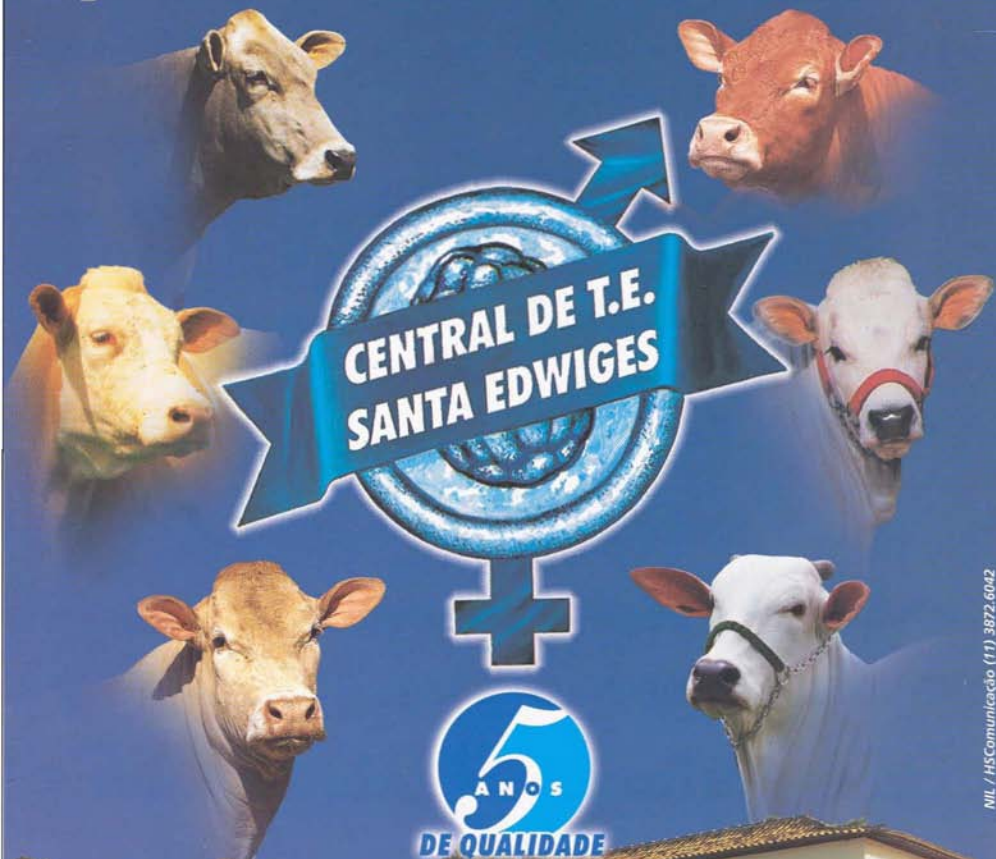
— Justiça tem, muié, só que meteram uma agulha nos olhos dela, retrucou o marido. Como você quer que um cego consiga ler um processo de tantas e tantas páginas para ser justo em sua decisão?

— Infelizmente, pronto o serviço, acertei a mão-de-obra e fui embora matutando no espírito daquele vivente. A certa altura do trecho, começou uma chuva, liguei o limpador de pára-brisa, mas este não funcionou. Só que ao invés de amaldiçoar a "Dama da Noite", comeci a rir quando percebi que o que ela realmente desejava era um retorno em breve àquela oficina.

PS. Tiãozinho Cunha é um personagem ficto, qualquer semelhança com suas estórias é mera coincidência.

* Luiz Humberto Carrião é professor, articulista do jornal "Opção", de Goiânia, e diretor da ABCZ e da Assogir. 

CINCO ANOS DE QUALIDADE E FERTILIDADE



NIL / H5Comunicação (11) 3872.6042



Estrada de São Tomé, 14 • Dairro Santa Isabel • São Gonçalo-RJ • CEP 24735-710
Telefax (21) 2601.7979 / 2701.0188 • www.centraldesantaedwiges.com.br
contato@centraldesantaedwiges.com.br

BRAHMAN é PILAR - AAAA

Programação Genética por Computador: sempre em busca de rendimento, sempre para satisfação de nossos clientes.



"TIRO CERTO" - MR PILAR POI 75 - 1.255 kg. aos 3,8 anos! GRANDE CAMPEÃO INTERNACIONAL EXPOZEBU 2001

"TIRO CERTO" para fertilidade, precocidade, capacidade de aleitamento das filhas e umbigo corrigido

Avô, Bizavô e Trizavô maternos entre os 15 melhores touros de toda a história do Brahman Americano para capacidade de aleitamento das filhas.

* Para mais de 200 doses 20% de bonificação

AAAA 75 - MR PILAR POI 75

PESO	C. CORPORAL	PROF. TORÁXICA	ALT. POSTERIOR	AOL	CE
1.255 kg	194 cm	247 cm	168 cm	111 cm ²	45 cm
ABS PECPLAN	ABS PECPLAN	ABS PECPLAN	EXPOZEBU 01	EXPOZEBU 01	ABS PECPLAN



BRAHMAN PILAR: Buscando criar sempre novas oportunidades para seus clientes adquirirem sua genética.

OPORTUNIDADES DURANTE A EXPOZEBU 2002:

- Visitar MR PILAR POI 75 na ABS PECPLAN e ver o touro Brahman mais pesado do Brasil;
- Visitar o "Galpão Brahman" - Expozebu/02 e comprovar a qualidade dos filhos e progênes de "Tiro Certo";
- Comparecer ao 1º LEILÃO NOITE DO BRAHMAN - 8 de maio às 8 da noite e adquirir matrizes prenhas e/ou uma filha de MR PILAR POI 75, hoje Touro Provado, com mais de 20.000 doses vendidas (aos 3 anos!).



BRAHMAN, nasceu para ser comparado!

FAZENDA PILAR: Tels/Fax: (11) 5538.3971 / (11) 5538.3715 (fax)

www.brahmanpilar.com

sergio@brahmanpilar.com.br